a sweet romantic comedy

FALLING FOR YOUR BOSS



USA Today Bestselling Author

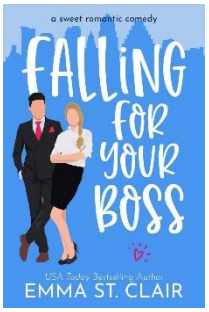
EMMA ST. CLAIR



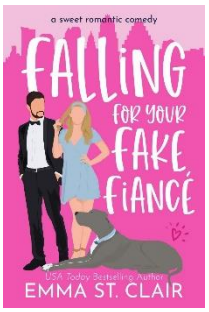
LOVE CLICHÉS



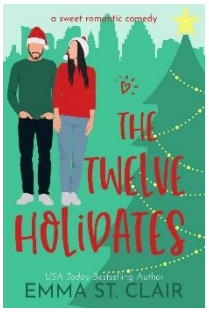
Falling For Your Best Friend's Twin (#1)



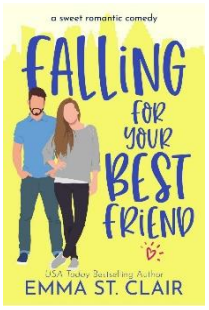
Falling For Your Boss (#2)



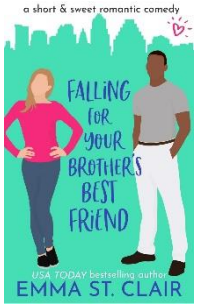
Falling For Your Fake Fiancé (#3)



The Twelve Holidates (#3.5)



Falling For Your Best Friend (#4)



Falling For Your Brother's Best Friend (#4.5)



Falling For Your Enemy (#5)

SINOPSE

Eu não sou aquela mulher.

Aquela que se apaixona por seu chefe muito mais velho, extremamente bonito e totalmente indisponível.

Isso é o que eu continuo dizendo a mim mesma, de qualquer maneira.

Eu vi as outras mulheres no escritório bajulando Gavin, que por acaso é um dos solteiros mais ricos e desejáveis do Texas.

Mas estou interessada em negócios. Totalmente profissional.

É por isso que Gavin me ajudou tanto na minha carreira... né? Não porque ele está atraído por mim.

Mas quando seu passado colide com o presente, as linhas entre negócios e pessoal de repente se tornam muito nebulosas.

Agora todos os meus planos cuidadosamente elaborados estão totalmente destruídos, e tenho que decidir o que mais quero: minha carreira ou o homem que me ajudou a construí-la...

Tabela de Conteúdos

Love Clichés

Sinopse

Tabela de Conteúdos

Aviso – bwc

Capítulo Um

Capítulo Dois

Capítulo Três

Cara Dra. Love

Capítulo Quatro

Capítulo Cinco

Capítulo Seis

Cara Dra. Love

Capítulo Sete

Capítulo Oito

Cara Dra. Love

Capítulo Nove

Capítulo Dez

Capítulo Onze

Cara Dra. Love

Capítulo Doze

Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Cara Dra. Love
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Cara Dra. Love
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Cara Dra. Love
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Cara Dra. Love
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Epílogo
Uma nota da Emma

Obrigada!

Aviso – BWC

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Bookworm's Cafe. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- **Não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais (por exemplo: não responda a um tweet dizendo que tem esse livro traduzido);**
- **Não comente com o autor que leu este livro traduzido;**
- **Não distribua este livro como se fosse autoria sua;**
- **Não faça montagens do livro com trechos em português;**
- **Se necessário, finja que leu em inglês;**
- **Não poste – em nenhuma rede social – capturas de tela ou trechos dessa tradução.**

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Caso esse livro tenha seus direitos adquiridos por uma editora brasileira, iremos exclui-lo do nosso acervo.

Em caso de denúncias, fecharemos o canal permanentemente.

Aceitamos críticas e sugestões, contanto que estas sejam feitas de forma construtiva e sem desrespeitar o trabalho da nossa equipe.

Capítulo Um

Zoey

VAMOS, Taylor Swift. Não falhe comigo agora.

Hoje, mais do que nunca, preciso de sua vitalidade e ousadia atrevida. Porque estou prestes a entrar no trabalho e pedir minhas duas semanas de aviso prévio. Prometi a mim mesma que me demitiria antes do meu vigésimo quarto aniversário, que é amanhã.

Mas enquanto um dos hinos da minha estrela pop favorita toca nos alto-falantes do meu carro, não sinto a confiança usual crescendo em meu peito. Talvez eu precise voltar ao início da carreira da Taylor, quando ela tentava entrar em uma indústria da música que só queria suas músicas, não sua voz ou seu rosto. Taylor country. A Taylor que não desistia, trabalhava, dava cotoveladas e lutava para entrar na elite de Nashville.

Eu coloco um novo CD – *sim, eu ainda ouço CDs, obrigada, de nada* – e pulo para um de seus primeiros sucessos. Ela tem uma voz suave e vibrante. Doce. As pessoas mal conheciam a leoa que existia por baixo. Agora sabem.

Às vezes, sinto falta dessa Taylor precoce. Eu pensei muito no fato de que o mundo não aprecia ambos. Escolha um caminho, forte ou doce. No mínimo, se você for uma mulher. Os homens parecem ter um passe livre nisso.

Veja meu chefe, Gavin, por exemplo. Ele é de alguma forma capaz de ser um macho alfa total quando se trata de negócios, mas atencioso e gentil fora da sala de conferências. Ele usa bem os dois chapéus, alternando perfeitamente dependendo da ocasião. Eu nem tenho certeza de qual eu acho mais atraente.

Ambos são ridiculamente quentes e deveriam ser ilegais. Que é, pelo menos em parte, porque estou me demitindo.

Enquanto isso, eu sou uma nota. Zoey firme, profissional e confiável. De acordo com as outras mulheres do meu escritório, que me odeiam, Zoey Robô.

Pelo menos do lado de fora, minha voz interior diz e ri loucamente. Definitivamente, há um lado peculiar e selvagem em mim, mas escolhi meu caminho há muito tempo. Não faz sentido desviar agora. Eu provavelmente acabaria bem na contra-mão no minuto em que eu soltasse meu cabelo. Falando figurativamente. Embora meu cabelo esteja quase sempre, literalmente, para cima.

Meu telefone começa a vibrar no porta-copos onde eu o carrego. Esqueci de ligar ontem à noite.

— Ei, Abs — eu digo.

— Uh-oh. Você está Swifitando de novo — Abby diz em vez de olá.

Eu reviro os olhos. Eu me pergunto o que minha melhor amiga diria se ela soubesse que eu fico *Swiftizada* (como ela chama) todas as manhãs antes do trabalho.

— Pare de ser uma hater. Você sabe o que eles dizem sobre haters — eu digo.

— Haters gonna hate, hate, hate, hate, hate[1] — nós cantamos ao mesmo tempo.

Eu sorrio. Talvez eu precisasse começar a ligar para Abby de manhã para conversas motivadoras em vez de ouvir o mesmo CDs sem parar.

— Hoje é o dia? —Abby pergunta. — Você finalmente vai se demitir ou dizer a Gavin que está apaixonada por ele?

— Eu não estou apaixonada por ele. É uma quedinha.

— Uh-hum. As quedinhas não duram dois anos. Apenas jogue-se sobre a mesa dele e peça para ele te beijar. Veja o que acontece!

Balanço a cabeça para minha melhor amiga, que também é meu oposto total.

— O que acontece é que eu seria demitida.

— Você não receberia um pacote de indenização? Você só ganha! E então você teria seu próprio capítulo no livro da Sam.

— Não.

Essa é a última coisa que eu quero. Uma de nossas melhores amigas e colegas de quarto, Sam, conseguiu um contrato de livro, escrevendo como sua famosa (e secreta) persona, Dra. Love. Nos últimos anos, ajudamos a fornecer a ela material real

---

[1] Referência a música "Shake it off" da Taylor Swift. "Odiadores vão odiar, odiar, odiar, odiar, odiar"

(e às vezes falso) para a popular coluna de conselhos sobre namoro. Mas os capítulos do livro são mais longos, mais envolventes, e não desejo que nenhum relacionamento meu seja imortalizado assim na impressão.

— Não foi tão ruim — Abby diz. — Você leu o que ela escreveu sobre mim e Zane. Foi muito respeitoso. E os nomes foram trocados.

— Isso não vai acontecer. Qualquer coisa romântica com Gavin *ou* com Sam escrevendo sobre isso. Seguindo em frente.

— Tudo bem. O que devo dar ao Zane de aniversário? É impossível comprar as coisas para seu irmão.

Eu torço o nariz, feliz por não estarmos no FaceTime. Eu amo Abby. Eu amo meu irmão gêmeo. Eu até os amo juntos.

Mas isso não significa que às vezes não seja difícil de digerir seu doce e doentio festival de amor. Eu também estaria mentindo se eu negasse sentir um pouquinho de ciúmes que as duas pessoas mais próximas a mim no mundo inteiro agora saem o tempo todo... geralmente sem mim.

— Você sempre pode comprar outra gravata para ele. Ele ama suas gravatas.

— Ugh! Não vou dar uma gravata ao Zane. Você está falando sério agora? Acabei de fazer o homem se soltar um pouco. Uma gravata envia a mensagem errada. Sabe, você poderia relaxar um pouco também, Zo. Tem sido bom para o Zane.

Tem sido bom para ele. *Abby* tem sido boa para ele. Ela o abriu completamente, e eu não poderia estar mais feliz com isso. Meu irmão estava mais fechado do que uma câmara hiperbárica. Quando ele se apaixonou por Abby, quase pude ouvir o silvo quando as portas se abriram, deixando Zane respirar ar de verdade. Ele parece mais saudável agora, e definitivamente mais feliz.

Mas isso não significa que eu precise mudar. Eu estou bem. E como eu disse, eu escolhi meu caminho. Conheço o limite de velocidade e sei o destino. Estou no controle. Não há necessidade de pisar nos freios.

— Eu não sou meu irmão.

Abby suspira.

— Tudo bem. De volta aos presentes. Ajuda!

— Talvez algo para a casa dele — sugiro. — Você não estava ajudando ele a decorar?

— Tedioso. Eu estava pensando em um cachorrinho.

Eu pisco.

— Você quer dar um *cachorro* para o meu irmão?

— É uma má ideia?

— Os animais de estimação são presentes terríveis. Quer dizer, eu sei que Zane está trabalhando menos agora que ele não está em tempo integral na *startup*. Mas em sua essência, meu irmão é um enorme viciado em trabalho. Quem vai cuidar do cachorrinho? Eu nem sei o quanto ele gosta de cachorros.

Nós nunca tivemos um cachorro ou qualquer animal de estimação enquanto crescemos, provavelmente por causa do meu pai. Ele passou anos no exército, e eu suspeito que ele passa suas meias e cuecas, embora nunca o peguei fazendo isso.

A ideia de pêlos de animais em casa? Não. Baba? Sem chance. Acidentes de banheiro? Deus me livre. Zane pode ter relaxado, mas tenho a sensação de que ele pensaria igual. Quase consigo imaginá-lo seguindo um cachorrinho com um aspirador de pó e um pano úmido.

— Certo. Você não ajuda — Abby diz. — Pergunta: Essa coisa que você chama de "música" deveria ajudá-la a reunir coragem para se demitir? Porque eu não entendo.

— Eu não preciso defender Teffy para você. Os prêmios e vendas de álbuns falam por si.

— Teffy, hein? Esse é o novo apelido dela?

Teffy é como o irmão de Taylor Swift a chama. É como os fãs e a mídia a chamavam. Mas Abby, uma hater ferrenha da música pop, não merece saber desse fato. Ela pode pesquisar no Google.

Olho o relógio no painel.

— Falando em demissão, eu tenho que começar a trabalhar.

— Antes de ir, mais uma coisa.

Posso dizer pelo tom de voz da Abby que não vou gostar do que quer que seja essa coisa.

— Zane me convidou para sua noite de aniversário. Mas eu não quero ir se você se sentir ofendida ou algo assim.

Eu engulo a dor. Não deveria importar. A tradição que Zane e eu começamos no ensino médio era que, no nosso aniversário, iríamos jogar minigolfe no icônico Peter Pan Mini Golf e depois nos deliciar com o creme gelado de Sandy. Se isso não é um clichê de Austin, eu não sei o que é.

É a *nossa* coisa. Nós nunca convidamos nosso pai.

— Claro que não me importo. Você é minha melhor amiga. — Eu me pego apertando o volante com a mão livre, com força suficiente para que meus dedos fiquem brancos.

— Ótimo! Estou animada! Ok, tenho que correr. O código do computador está chamando. Amo você!

Ela desliga antes que eu possa responder.

Agora eu tenho uma nova razão para precisar me animar. Gemendo, eu aumento o volume e inclino minha cabeça contra o volante.

É ridículo que eu esteja sentada no meu carro fora do trabalho, tentando aplicar o significado da vida de Taylor Swift a mim mesma? Talvez.

Mas desde que minha mãe me levou a um de seus shows no ano anterior à sua morte, a cantora se tornou meu anjo da guarda. Talvez seja porque Taylor Swift me lembra de uma das melhores últimas vezes que tive com minha mãe. Ou talvez seja simplesmente porque Taylor é incrível, não importa o que Abby diga.

De qualquer forma, preciso canalizar um pouco de sua coragem antes de entrar nos escritórios da Morgan-Beckwith,

empresa de marketing boutique. Taylor tinha a indústria da música para enfrentar. Eu tenho um escritório cheio de mulheres maliciosas, minha queda ridícula pelo meu chefe e uma carta de demissão que ainda não tive coragem de entregar.

Gavin é tanto a razão pela qual estou me demitindo quanto a razão pela qual estou lutando tanto com isso.

Ninguém tem ideia do autocontrole necessário para parecer desinteressada em Gavin dia após dia. É como usar um espartilho em minhas emoções o dia todo, os cadarços apertando mais, mais, mais, até que eu mal consigo respirar com o esforço.

Quedinhas deveriam morrer. Elas são como um fogo que funciona apenas com fluido de isqueiro e sem combustível bom. Elas queimam tanto, tão intensamente e então se transformam em cinzas. Pelo menos, deveriam. Mas os sentimentos que tenho por Gavin simplesmente se recusam a seguir o caminho dos dinossauros.

É como uma *Noite da Queda dos Mortos-Vivos.* Eu recuo, pensando que estou segura, e aparece novamente quando ele sorri ou diz meu nome ou apenas *respira* perto de mim. Há uma razão pela qual Gavin encabeça uma lista dos solteiros mais cobiçados de Austin, um título que já foi detido pelo tocador de bongô pelado favorito do Texas, Matthew McConaughey.

Gavin é rico, bem-sucedido e mais quente que um lança-chamas no 4 de julho. Se eu pudesse encontrar uma falha em

Gavin, eu teria me agarrado a essa coisa como se fosse minha única tábua de salvação.

Mas para o ponto de Abby, eu não estou apaixonada por ele. Quero dizer, esse pensamento é ridículo. Bobo. Completamente falso.

Provavelmente.

Eu desligo meu carro, o silêncio parece alto depois da voz brilhante de Abby e da música que eu estava ouvindo. Com um suspiro, pego minha bolsa, tranco o carro e vou para a batalha.

— SE A PROPOSTA PRECISAR DE AJUSTES, eu posso fazer isso — diz Roxana, sua voz um ronronar gutural que rivalizaria com qualquer operadora de 0800. — Tenho *tantas* ideias.

Por favor, me mate.

Ainda bem que tenho prática em me manter escondida atrás de uma máscara de profissionalismo frio. Na minha cabeça, estou revirando os olhos com tanta força. Observo quando Roxana estende a mão para tocar a mão de Gavin, um movimento ousado, especialmente quando ele está em modo de negócios sério e feroz. Ele casualmente pega seu café, evitando o toque dela sem ser rude.

Um ponto para Gavin. Mais como cem pontos, porque Roxana tem flertado *muito* durante esta reunião. Honestamente, é mais do que um pouco embaraçoso. Acho

que Roxana está tentando distrair Gavin de sua proposta horrível de refazer a marca de uma loja de automóveis local.

Gavin claramente não está interessado. Nela ou na proposta. Mas isso não diminuiu o ritmo de Roxana. Nem um pouco. Ela é como uma esquiadora de desenho animado que se torna uma bola de neve cada vez maior enquanto rola de cabeça para baixo na montanha. Eu quase sorrio com a imagem mental.

Ela não deixa que sua esquiva a impeça nem um pouco, arrastando a pasta na frente dela, como se fosse isso que ela estivesse fazendo, não tentando acariciar a mão de Gavin com suas unhas com pontas francesas.

Claaaaro. Você é uma profissional consumada, Roxana.

Normalmente, suas ideias são brilhantes, mas hoje é um passe difícil. Estou chocada que Gavin ainda não a expulsou, dizendo-lhe para começar de novo. Eu estava esperando que ele o fizesse. Em parte porque aquela sua voz rouca quando ele está todo sério e mandão faz minhas entranhas estremecerem como um molde de gelatina equilibrado em uma britadeira.

Gavin franze a testa. Por que eu gosto tanto de seu olhar mal-humorado? Talvez seja a forma como seus olhos castanhos brilham ou seus lábios carnudos tornam-se quase um beicinho.

Foco, Zoey. E não na boca do Gavin!

— Eu não sei o que dizer — Gavin diz, finalmente. — Isso não é o que eu esperava.

Eu forço meu corpo a não mostrar externamente o estremecimento por dentro com o murmúrio baixo da sua voz.

Roxana se encolhe em seu assento. Eu quase me sentiria mal por ela, mas suspeito que foi ela quem fez o desenho de Zoey Robô em um guardanapo e o pendurou na geladeira da sala de descanso.

Além disso, eu não tenho a banda larga emocional para simpatia agora. Estou gastando toda a minha energia para manter o foco nessas reuniões com os diretores de marketing enquanto minha carta de demissão está fazendo um buraco na minha bolsa.

Gavin lutará para que eu fique? Uma grande parte de mim espera que ele o faça. Ok, talvez eu tenha fantasiado sobre isso.

Ele me dirá que sou indispensável para ele e um trunfo para a empresa. Ele vai me oferecer o que eu realmente quero – um cargo como uma dos diretores de marketing, não sua assistente executiva – e então vamos nos beijar em seu escritório até eu ficar sem fôlego.

— Zoey? Você tem alguma ideia? — Pergunta Gavin.

Como aquelas que eu estava tendo sobre você e eu nos beijando no seu escritório? Sinto um breve lampejo de pânico, então percebo que ele está me pedindo para avaliar a proposta de Roxana.

Eu tenho alguma ideia? *Eu?* A humilde assistente?

Minha boca se abre um pouco antes de forçá-la a fechar, adotando uma expressão neutra. Cara neutra, aí vou eu. Não

posso dizer o mesmo de Roxana, cujas bochechas estão manchadas de vermelho. Gavin sempre me faz participar de suas reuniões com os diretores de marketing, mas nunca perguntou o que eu achava. Porque não sou uma diretora de marketing; eu sou sua assistente executiva.

Os olhos castanhos de Gavin me prendem à cadeira.

— Você ouve o mesmo número de propostas que eu recebo em uma determinada semana, o que a torna tão qualificada quanto qualquer um para encontrar problemas em uma proposta. O que você acha?

É um desafio. Também é um grande elogio que Gavin está me *pedindo* para participar. Eu quero aproveitar seu elogio. Para rolar nele como um cachorro na grama em um dia ensolarado na primavera.

Ele vai se arrepender de ter perguntado se você não disser nada, idiota.

O problema é que, como Gavin parece, eu odeio a proposta de Roxana. E não tem nada a ver com o jeito que ela está apontando seu decote para ele durante toda essa reunião, flertando durante a apresentação, ou o jeito que ela está olhando para mim com olhar mortal. É apenas uma má ideia.

Roxana é brilhante. Todas as mulheres neste escritório são. Juliet, a proprietária original que vendeu o negócio para Gavin quando seus pais idosos precisavam de mais cuidados, sonhava com um escritório inteiro cheio de mulheres talentosas e inteligentes, fazendo negócios e recebendo nomes.

Mas se Roxana está tendo um dia de folga ou perdendo sua vantagem, não posso fingir que a ideia funciona. Não. Eu também não quero fazê-la me odiar mais.

— Bem — digo, canalizando uma confiança que ainda não sinto —, não tenho certeza sobre a parte impressa da campanha. Eu cortaria esse orçamento e transferiria o dinheiro para os aspectos de mídia social e influenciadores.

— Não é surpresa que a recém-formada da faculdade não queira considerar a impressão. — Roxana ergue as sobrancelhas, me lançando um claro desafio do outro lado da mesa.

Gavin faz um estrondo baixo, como se estivesse prestes a corrigi-la pela indireta, mas eu não preciso que ele seja meu defensor. Mesmo que eu ame a ideia de que ele *quer* me defender.

Eu travo os olhos com Roxana.

— Não sou contra a impressão, quando há necessidade. Mas as últimas campanhas que realizamos para empresas físicas perderam dinheiro na impressão.

— Eu verifiquei os números — ela argumenta. — Eles são sólidos.

— Tenho certeza que você verificou. Mas uma campanha totalmente digital faria melhor uso do seu dinheiro e aumentaria seu alcance. Considere a última campanha que fizemos para a Blaze Auto. Sem impressão. Tudo digital. A parte mais eficaz foi utilizar influenciadores do Instagram. Não

é o que eu normalmente pensaria, mas funcionou. Podemos puxar os números se você precisar de um lembrete.

Há um ou dois segundos de silêncio. Eu mantenho minha expressão suave e meu olhar focado. Vejo o momento em que Roxana sabe que estou certa e a luta enquanto ela tenta descobrir como responder enquanto salva a sua própria cara.

Gavin ficou em silêncio esse tempo todo, e eu vi sua carranca se aprofundar na minha visão periférica. Estou sempre simplesmente *ciente* dele, como se meu corpo tivesse um radar constantemente sintonizado em tudo o que ele está fazendo.

— O que isso fará com as projeções de custo? — Ele pergunta. Fico chocada quando ele olha para mim, não para Roxana.

— Não deve fazer muito para a linha de fundo — eu digo. — Se você olhar na página três, onde Roxana delineou o orçamento geral, poderíamos cortar os anúncios nas revistas locais. Poderíamos usar metade dessa quantia em influenciadores. Você pode até economizar um pouco.

— Ideia interessante — diz Gavin. — Roxana, o que você acha?

Roxana pisca para os papéis na frente dela, então suaviza sua expressão e olha para Gavin.

— É uma abordagem diferente, mas que não foge muito da minha proposta *original.* Eu acho que isso poderia funcionar.

Gavin acena com a cabeça, então sorri para nós duas antes de se levantar. É hora do almoço, o que significa que o tempo

está acabando e eu preciso dar a Gavin minha demissão. Mas é difícil pensar nisso agora porque *Gavin pediu minha opinião. Gavin gosta da minha ideia.*

Talvez Gavin finalmente me promova? Exceto que eu tenho que ficar aqui, lutando contra minha queda e me sentindo deslocada neste escritório frio e cruel. Juliet pode ter reunido um grupo de mulheres inteligentes e capazes (apesar do desempenho de Roxana hoje), mas a vibração aqui não é calorosa. Não somos uma grande família feliz. Todos ao meu redor sempre sentem que estão tentando chegar ao topo.

— Estou feliz com onde chegamos — diz Gavin. — Roxana, me dê uma proposta atualizada até o final do dia.

— É claro.

Antes de sair da sala, Gavin se vira, piscando aqueles olhos castanhos para mim, sua expressão difícil de ler.

— Você pode me encontrar no meu escritório?

Por que isso soa como uma convocação para o escritório do diretor? E, no entanto, meu coração bêbado de paixão está tropeçando em excitação. *Eu posso ir ao escritório de Gavin! Sozinha!!*

Onde eu preciso dizer a ele que estou indo embora. Urgh. Esse pensamento é um estraga prazeres total.

Estou na metade da porta quando Roxana grita:

— Ei! Robô.

Eu cerro os dentes.

— Sim?

— Foi uma boa decisão.

— Obrigada. — Minhas palavras são automáticas e cobrem meu choque. Roxana realmente disse algo legal?

Ela se dirige para a porta, então chama:

— Talvez você fique boa nisso, quando passar pela puberdade.

E... aí está. O insulto que eu estava esperando. Com um sorriso, Roxana desaparece. Eu gostaria que fosse uma nuvem de fumaça, mas ela simplesmente desaparece no escritório principal.

Eu não vou sentar e me massacrar com suas palavras. Eu me recuso. Havia um elogio enterrado ali em algum lugar. Eu acho. Mas tenho coisas melhores para ocupar minha mente. Como se agora é ou não uma boa hora para entregar a Gavin minha demissão. Apenas no caso de eu ter coragem, eu paro na minha mesa e pego minha bolsa.

Nancy sorri para mim quando me aproximo de sua mesa, que fica em frente à porta fechada do escritório de Gavin. Ela é um ponto brilhante no escritório com seus sorrisos fáceis e personalidade de avó. Mas hoje, ela parece um pouco brilhante *demais.* Suas bochechas estão coradas e seus olhos estão vidrados.

— Você está bem, Nancy?

— Oh sim. Estou bem. Majoritariamente. Não dormi bem ontem à noite. Comecei a assistir *Orgulho e Preconceito* e simplesmente não conseguia parar.

Eu sorrio.

— A minissérie?

Ela olha para mim por cima de seus óculos multifocais.

— Como aquele mais novo poderia se comparar. Você não pode enfiar Jane Austen em um filme de duas horas. É um insulto. E eu não entendo o grande barulho por algum gesto com a mão.

Eu sei exatamente de que gesto ela está falando. Tenho certeza de que qualquer um que tenha visto o filme sabe exatamente o que ela quer dizer com o gesto de mão. Há postagens em blogs, memes e tópicos no TikTok, todos dedicados à maneira como o Sr. Darcy flexionou a mão depois da primeira vez que ele e Elizabeth Bennet se tocaram.

— Além disso — Nancy continua —, aquele Colin Firth é difícil de vencer.

— Eu não discordo de você aí. Mas devo dizer que sou uma das pessoas que adora o gesto com a mão.

Nancy estala a língua e abre a boca para falar, quando uma voz nos interrompe. Uma voz profunda e rica que tem uma linha direta com alguma parte primordial de mim. É uma voz que me faz pensar em chocolate, café escuro e beijos quentes.

— De que tipo de gestos com as mãos estamos falando aqui?

Oi. Meus. Sagrados. Biscoitos.

Até meu monólogo interior é muito confuso para fazer sentido. Com certeza, minha boca não está prestes a responder Gavin.

— Apenas tendo um pequeno debate sobre homens — Nancy diz com um aceno de mão.

Não.

Não, ela não fez.

Meu olhar horrorizado voa para Gavin, cuja boca se inclina em um meio sorriso. O tipo que me faz querer pressionar minha boca no canto, só para ver como ela ficaria contra meus lábios. Ele cruza os braços sobre o peito e se inclina contra a porta.

— Me esclareça. Que tipo de debate sobre homens envolve discutir gestos com as mãos? Estou curioso.

— Não são homens de *verdade* — eu consigo dizer. O que, claro, soa ainda pior. As sobrancelhas de Gavin se erguem. — Sr. Darcy. Estamos discutindo qual versão de *Orgulho e Preconceito* é melhor.

— E qual é o veredicto?

Olho para Nancy, que está rindo. Eu posso ver a maldade brilhando ali. Ou talvez seja febre? Porque ela definitivamente parece doente.

— Depende para qual de nós você pergunta — diz ela. — Talvez você devesse ser nosso desempate. Você já viu um dos dois?

— Não posso dizer que já.

— Bem — diz Nancy, deslizando um olhar na minha direção. — Talvez vocês dois devessem remediar isso. *Juntos.*

Nancy definitivamente *tem* que estar febril. Essa é a única razão pela qual posso imaginar que ela diria algo assim. Eu não *acho* que ela sabe sobre meus sentimentos por Gavin. Ela certamente nunca tentou brincar de casamenteira antes. Sugerindo assistirmos *Orgulho e Preconceito* juntos? Não tenho certeza se sobreviveria com meu coração intacto. Não, eu definitivamente não sobreviveria.

Os olhos de Gavin piscam para mim, e eu juro, por um breve momento, que há um calor latente em seu olhar. Com a mesma rapidez, acabou, e suas próximas palavras são como minha versão pessoal do desafio do balde de gelo.

— Não acho que seja uma boa ideia.

Gavin dos Negócios está de volta, e eu gostaria de não gostar tanto das duas versões dele.

— Nancy, segure minhas ligações pelos próximos vinte minutos ou mais. E, correndo o risco de ser rude, você está se sentindo bem? Você parece corada.

— Estou me sentindo um pouco quente — diz ela, abanando-se com uma revista da gaveta de sua mesa.

— Por que você não vai para casa durante o dia? Ligue para o seu médico. Eu vou checar você mais tarde.

A ternura em sua voz só faz a chama da minha paixão queimar mais forte. Porque quem pode resistir a um homem que se preocupa tanto com sua assistente pessoal? Ele a trata mais como uma família do que como uma funcionária, e é muito doce.

— Você não precisa fazer isso — diz ela, sorrindo fracamente.

— Eu sei — diz ele. — Mas eu vou. Zoey? Me siga.

— Espero que você se sinta melhor! — Eu digo a Nancy.

E então, é hora. Sem mais paradas. Chega de adiar isso. Minha carta de demissão está na minha bolsa e pratiquei o discurso enquanto me olhava no espelho em casa. Já fiz algumas entrevistas, e semana que vem tenho em uma empresa que parece perfeita. Está na hora.

Mas primeiro, eu preciso sobreviver a ficar sozinha em um cômodo com Gavin, fingindo que sua presença não me faz querer entrar em combustão espontânea.

Capítulo Dois

Zoey

O que há em ver um homem poderoso em seu escritório que me deixa toda quente? Não que eu já tenha me sentido assim sobre qualquer outro homem em qualquer outro escritório. Apenas Gavin. Eu provavelmente me sentiria da mesma forma se ele estivesse pegando meu iogurte congelado ou ensacando minhas compras.

O escritório de Gavin tem vista para o sul de Austin. É lindo e muito espartano. Já se foram os muitos vasos de plantas que Juliet mantinha e suas gravuras emolduradas de Georgia O'Keeffe. A mobília de Gavin é toda de linhas limpas e uma estética moderna e dura, como se um portal se abrisse para alguma loja de móveis europeia e vomitasse um conjunto de escritório de alta qualidade.

As paredes são cinzentas, e as pinturas são do tipo moderno com apenas alguns traços largos de cor. Eu sempre sinto que esse tipo de arte é uma piada cósmica. Há um pré-escolar em algum porão com um pincel, enquanto seus pais riem indo até o banco.

A sala grita dinheiro e poder, mas por razões que não consigo explicar, parece incongruente com Gavin.

Talvez ele tenha um defeito, afinal. Seu gosto em decoração. Mesmo assim, não entorpece minha atração. Eu sou como um emoji gigante de olhos de coração, escondido sob uma mulher profissional completamente composta.

Uma mulher que não sairá deste escritório sem se demitir. Amanhã é meu aniversário, e este é um presente antecipado para mim.

— Sente-se — diz Gavin, apontando para o sofá cinza elegante.

É duro como uma rocha. O suficiente para que eu quase faça uma careta quando me afundo, esperando algo que é, oh, eu não sei. Macio como um sofá deveria ser.

Eu me empoleiro na borda, passando a mão pelo meu cabelo antes que me desse conta. Abby recentemente me disse que é como eu me entrego, como ela sempre sabe quando estou estressada. Cruzando as pernas, e colocando as mãos sobre os joelhos.

Gavin coloca uma garrafa de água na mesa de vidro na minha frente, desatarraxando a tampa primeiro. Eu olho para ele, sem saber se o gesto é doce, ou se ele pensa que eu sou como uma criança que não consegue abrir sua própria garrafa de água. Esperemos que o primeiro.

Então, novamente, Gavin tem quarenta e três anos. Li isso em um dos muitos artigos sobre ele que salvei em uma pasta chamada Contas de Água. Faço vinte e quatro anos amanhã.

Gavin poderia ter sido meu babá. Ou conselheiro do acampamento. Ou professor.

Ele também poderia ser meu pai.

Ai, credo.

Eca. Eca. Eca.

E, no entanto, colocar nossa diferença de idade em perspectiva não diminui a atração de seus olhos cor de chocolate, sua mandíbula afiada e aqueles ombros largos. Eu sei que no papel ele é velho demais para mim. Mas na verdade, nesta sala, não parece assim. Não me *sinto* muito jovem para ele.

Tenho certeza que ele não me vê da mesma forma.

Gavin está sentado na cadeira de couro preto na minha frente que parece apenas um pouco menos desconfortável do que o sofá. Eu juro que ele estremece enquanto se afasta.

Ele está se punindo? É por isso que ele tem móveis tão horrivelmente torturantes?

— Eu queria falar com você sobre sua posição aqui — diz Gavin.

Não surte. Não surte. Não surte.

Seu rosto não revela nada, mas esse é o tipo de afirmação que pode significar qualquer coisa. Minha boca fica seca, e isso não tem nada a ver com a aparência de seu peito largo com a camisa de botão, agora que ele tirou o paletó.

Quando ele tirou o paletó? E por que não consigo respirar?

— O que você gostaria de discutir? — Eu pareço profissional. Pelo menos, para mim. Não posso deixar meus

pensamentos ridículos saírem como uma camisa para fora da calça.

Mas minha mente já fugiu, me perguntando se eu extrapolei na reunião com Roxana. Fui muito dura? Ou ele notou como eu silenciosamente julguei seus flertes descarados? Ele achou que eu estava com ciúmes? Oh, por favor, não me diga que ele acha que estou com ciúmes.

E se ele souber dos meus sentimentos? E se eu apenas achar que os escondo bem e ele realmente sabe tudo?

Fique escondido, exijo para o rubor que posso sentir começando no meu peito e subindo pelo meu pescoço. *Não ouse...!*

Claro, meu corpo não ouve e o sangue corre para o meu rosto. Tenho certeza que agora pareço uma boneca, com dois círculos vermelhos perfeitos em minhas bochechas. Zane sempre costumava tirar sarro de mim por isso, como se eu pudesse evitar como meu corpo escolhe exibir meu constrangimento.

— Seu plano de cinco anos ainda é o mesmo?

O olhar sério de Gavin se dissolve em um sorriso um pouco torto. Quase infantil. Eu sorrio de volta, apesar de dizer a mim mesma para ir com calma. Meu corpo parece decidido a se revoltar.

A pergunta lembra o dia em que Gavin começou a trabalhar aqui.

Minha história de trabalho é algo como uma história da Cinderela. Juliet, que não se importava muito comigo, foi embora sem dizer à agência de trabalho temporário que eu não era mais necessária. Ela provavelmente esqueceu que eu trabalhava aqui. Desesperada, continuei aparecendo, esperando que ninguém notasse que havia uma assistente pessoal temporária de uma mulher que não trabalhava mais no escritório.

E então Gavin estava entrando pela porta, parecendo algum tipo de ator de Hollywood. Harrison Ford em seu auge. Quando ele apresentou Nancy como sua assistente pessoal, eu literalmente comecei a arrumar minhas coisas, planejando fazer uma saída tranquila e voltar para a agência de trabalho temporário para tentar outro emprego em marketing.

E então uma sombra caiu sobre minha mesa. Olhei para cima para ver o homem que é muito mais bonito de perto.

— Qual é o seu plano de cinco anos? — Ele perguntou.

A próxima coisa que eu soube, o homem mais atraente e intimidador que eu já tinha visto, havia criado uma nova posição *só para mim.*

Para agradecê-lo, comprei-lhe uma suculenta para o seu escritório. Encontrei-a no lixo um mês depois, murcha e marrom, e tentei não levar para o lado pessoal. Mas isso só me deu mais determinação para trabalhar duro e ser totalmente profissional. Achei que minha queda iria secar e morrer como aquela pobre planta. Aparentemente, meus sentimentos

podem existir com menos do que um pouco de água uma vez por semana.

São necessários lembretes constantes para me convencer de que Gavin está fora do meu alcance. Ele está fora da minha faixa etária. E ele é meu chefe.

Até entregar-lhe a sua demissão. Agora é uma boa hora. Ou agora. *Qualquer segundo, realmente. Basta colocar a mão na bolsa, puxá-la para fora e colocá-la na mão dele.*

Sua mão grande, bonita e perfeita.

— Zoey?

Eu tomo um gole de água.

— Meu plano de cinco anos? Sim. Eu quero ser diretora de marketing.

Esse plano costumava ser específico. Eu queria ser a diretora mais jovem da Morgan-Beckwith, mas não digo essa parte. Aprendi desde cedo que, por mais sexista que seja, minimizar minha ambição é uma jogada inteligente. Mulheres fortes, mulheres determinadas, somos rotuladas com palavras que *nunca* seriam usadas para descrever um homem fazendo ou querendo as mesmas coisas. Eu trabalho duro, mas toda a extensão da minha unidade é mantida perto do meu coração, guardada como uma pequena foto dentro de um medalhão.

Gavin sorri, e me pergunto brevemente se ele seria uma exceção. Talvez ele aprecie minha ambição em vez de se sentir ameaçado por ela. Mas não vou testar essa teoria hoje. Eu ainda quero trabalhar em marketing, mas não *aqui.*

— Você foi muito brilhante lá com Roxana.

Resisto ao impulso de me envaidecer sob seus elogios. Mas guardo o elogio para poder retirá-lo mais tarde e examiná-lo de todos os ângulos.

Brilhante. Gavin acha que sou brilhante.

— Obrigada — eu digo em um tom cortante. Porque se eu não me balançar com força na direção oposta dos meus sentimentos, serei uma poça de riso no chão. Decididamente *não* brilhante.

— Você viu as mesmas falhas que eu, mas conseguiu apontá-las sem envergonhá-la. E criou uma solução válida. Isso requer habilidade especial.

Gostaria de lhe mostrar as minhas habilidades especiais.

Não. Não, eu não *gostaria. Minhas habilidades especiais são completamente baseadas em trabalho.*

Você sabe qual habilidade eu deveria ser boa? Pôquer. Porque Gavin claramente não vê a batalha interna por trás do meu rosto composto. Eu pareço totalmente normal, não como uma mulher pendurada no precipício de um colapso causado pelos dois lados do meu cérebro em uma luta mortal de MMA.

Desculpe, Gavin, revisei meu plano de cinco anos. Vou jogar no Torneio Mundial de Pôquer em Vegas. Até mais!

— Obrigada — eu digo novamente, me sentindo como um robô. Robótica é melhor do que uma colegial rindo, então vou ficar com isso.

— Eu gostaria de começar a cuidar de você.

Eu engasgo. Eu literalmente me engasgo com minha própria saliva após suas palavras, e estou tossindo e tentando limpar minha traqueia para não me tornar uma estatística estranha. O número de mulheres que morreram sufocadas com a própria saliva: uma.

Os olhos de Gavin se arregalam e não tenho certeza de quem está mais envergonhado. Eu sei o que ele quis dizer. Mas *cuidar?* Apenas uma palavra tão mal escolhida.

— Eu sinto muito. — Gavin se levanta, parecendo querer fazer alguma coisa, mas não sabe o quê. — Você está bem?

Meus olhos estão lacrimejando – graças a Deus pela maquiagem à prova d'água – mas finalmente posso respirar novamente. Dou um tapinha no peito e tomo um longo gole de água antes de responder.

— Tudo bem — eu consigo. — Eu engasguei com saliva.

Porque eu *tinha* que dizer essa frase em voz alta na frente de Gavin. Eu quero que um buraco se abra no chão e me engula. De preferência sem este sofá doloroso, que eu juro que está machucando minhas nádegas.

Gavin pisca, e então morde o lábio para conter um sorriso. Aquele idiota. Eu mal sobrevivi a uma tentativa de homicídio por saliva aqui e ele acha engraçado?

Além disso, ele nunca deveria morder o lábio assim no escritório. Decididamente, não é apropriado para o escritório.

— Desculpe pela minha escolha de palavras — diz ele. — Eu quis dizer *treinar* você. Orientá-la para uma nova posição. Para realizar esse plano de cinco anos. Talvez em menos tempo.

Esqueça engasgar com saliva. Ele disse *menos tempo?* Agora meus dedos se movem em direção à minha bolsa, querendo amassar a minha carta. Porque se Gavin vai realmente me promover, eu deveria ficar.

Mas essa não é a única razão pela qual você estava planejando sair. Você iria embora por causa dele. E como é difícil trabalhar com ele. E as bruxas neste escritório que se referem a você como um robô.

Eu fiz uma promessa a mim mesma – me demitir até amanhã. Eu tenho que me retirar deste ambiente de trabalho dolorosamente torturante.

Mas posso realmente recusar esta oportunidade?

— Obviamente, isso soa ótimo. Mas o que isso implica? Eu já te sigo na maior parte do tempo.

E ficarei feliz em segui-lo do lado de fora do escritório, caso surja a ocasião.

— Eu quero sua voz. Seus pensamentos. Suas ideias.

Eu engulo. Com força. Ele não disse que quer você, Zoey. Seus pensamentos. Não seu corpo. Não seu coração. Não sua devoção total. Ele gosta do seu cérebro, e isso é tudo. Puramente profissional.

Isso é um começo. Vamos atraí-lo com nosso cérebro...

Não há atração. Não estamos atraindo. Não. Pare.

— Tem certeza que está bem? — Ele pergunta, e percebo que fiquei em silêncio, meu cérebro tendo sua própria conversa.

Eu considero sua pergunta. *Estou bem?*

Nem um pouco. Se alguém soubesse como meus pensamentos correm soltos por trás do meu exterior composto, eles *não* pensariam que eu estou bem.

— Sim. Desculpe. Você acabou de me pegar de surpresa.

— Não deveria ser uma surpresa. Você superou minhas expectativas uma e outra vez. Hoje não foi exceção.

Se ele me fizer mais elogios, vou dar uma de Tom Cruise e começar a pular neste sofá.

— Você estava me testando? — Eu pergunto.

Por que minha voz soa tímida? *Não vamos flertar com nosso chefe. Não vamos flertar com nosso chefe. Não vamos...*

— Você gostou?

Meu rosto pode ser a Suíça, mas dentro de mim é um país cheio de arruaceiros de futebol comemorando uma vitória na Copa do Mundo. Correndo pelas ruas, gritando. Aquelas trombetas detestáveis estão soando. As bandeiras estão sendo tremulando no ar.

Porque eu definitivamente não estou imaginando o tom sedutor na voz de Gavin ou o calor em seu olhar. Seus olhos poderiam inflamar uma floresta tropical. Ele envia uma série de tremores através de mim que eu mascaro rangendo os dentes.

De repente, sou muito grata pelo sofá muito desconfortável cavando na minha bunda através da calça preta, me aterrando e me lembrando do que eu sei acima de tudo: não *posso* namorar meu chefe. Eu preciso me demitir.

Mas, em vez disso, me pego sorrindo e dizendo com uma voz rouca que soa tudo menos profissional:

— Eu gosto de *tudo* que você faz.

Capítulo Três

Gavin

EU GOSTO DE TUDO QUE VOCÊ FAZ.

As palavras de Zoey ainda estão se repetindo na minha cabeça no almoço enquanto espero por Thayden. Depois de dois anos me mantendo controlado e amarrado, hoje o menor pedaço da minha restrição escorregou. E agora está tudo girando fora de controle. *Eu* estou girando fora de controle.

Minha intenção era começar a prepará-la para o novo cargo que quero criar antes de finalmente deixar a Morgan-Beckwith. Meu presente de despedida para ela. Em vez disso, eu disse que queria *cuidar* dela, um comentário que me fez querer me dar um soco na cara.

Então, eu não apenas ultrapassei a linha profissional que mantive cuidadosamente desenhada, mas saltei sobre ela com meu comentário sedutor.

Mas ela flertou de volta.

Por um segundo. Uma fala. Uma frase. E então ela se fechou e voltou a ser a profissional perfeita. A Zoey que parece frustrantemente imune à minha aparência, ao meu dinheiro, a *mim.*

É difícil não levar isso para o lado pessoal às vezes. É isso que a torna tão irresistível, o fato de que eu não posso tê-la?

Eu sou apenas um cara velho com uma queda inapropriada por uma mulher que é muito jovem para mim. Não que quarenta e três seja tão velho, mas comparado com o rosto fresco de Zoey, apenas alguns anos fora da faculdade, estou praticamente em um asilo comendo pêssegos fatiados de uma lata e procurando minha dentadura.

Eu poderia encontrar outra mulher se eu quisesse. Alguém com idade mais apropriada e que não trabalha para mim. Duas mulheres se aproximaram de mim desde que entrei no bar esta noite. Elas deixaram suas intenções claras e me deram um passe livre para bebidas. Ou mais.

E eu não estava nem um pouco tentado.

Minha primeira esposa era linda e veja onde isso acabou – eu pagando pensão alimentícia todo mês e nunca mais querendo sossegar.

Então, não é o cabelo loiro de Zoey ou aqueles grandes olhos azuis ou a forma como as maçãs de seu rosto ficam vermelhas quando ela está nervosa.

Não. Eu quase nem percebo nada disso.

A coisa sobre Zoey é que ela é tão brilhante. Não apenas inteligente com livros ou marketing, mas *sábia*. Muito além da sua idade.

Como a maneira como ela lidou com a ideia de Roxana hoje. Eu ia derrubar a coisa toda. Foi uma proposta abaixo da média, surpreendente para Roxana, que também estava em forma rara. Sinceramente, considerei como seria fácil demiti-la ou rebaixá-

la pela forma como seu trabalho começou a escorregar ultimamente quanto pelo flerte descarado.

Mas Zoey encontrou uma maneira de ajustar a ideia em algo que funcionou. Brilhante. Sua mente é como a lâmina de uma faca de chef. Ela sabe como cortar o que não precisa ser dito.

Eu quero saber o que está por trás de seu exterior calmo e controlado. Quero a mulher por baixo, porque sei que há mais. Eu vejo o jeito que ela cuidadosamente pesa suas palavras, e de vez em quando, eu vejo sua máscara de controle escorregar. Eu quero conhecer toda a Zoey. Eu quero ver as palavras que ela retém, as que giram as rodas em sua cabeça. Quero vê-la com o cabelo solto. Eu quero *soltar* o cabelo dela.

Sim. Eu estou mal.

E, como Ella Fitzgerald diria, isso não é bom.

— Por que a cara emburrada? Manhã difícil no escritório ansiando por sua assistente gostosa?

Thayden coloca a mão no meu ombro e desliza para o assento ao lado do meu, levantando a mão para um garçom próximo.

Já tivemos esta conversa várias vezes. Já *tivemos* outras conversas nos últimos dois anos? Eu gostaria de ter algo mais a dizer do que acho que estou apaixonado pela minha assistente executiva.

Não que eu fosse sequer mencionar a palavra com A para Thayden. Ele tem uma alergia aguda a essa emoção. E eu tenho

aversão a compromisso, então preciso continuar me dizendo que é apenas atração. Uma queda. Nada demais.

Thayden revira os olhos.

— Ah. Há uma cura para isso, você sabe. *Muitas* curas. Curas loiras, curas com cabelos escuros, há uma cura ruiva bonita olhando para cá agora.

Olho para cima, a reação é por curiosidade e não porque quero ver a mulher que Thayden disse. A ruiva do bar *é* fofa. Ela é mais próxima da minha idade do que Zoey. Ela não é minha funcionária como Zoey. Ela está sorrindo ao invés de me deixar de fora do jeito que Zoey faz.

E nada. Não sinto exatamente nada. *Porque ela não é Zoey.*

— O que posso oferecer? — A garçonete pergunta, aproximando-se de Thayden.

— Eu vou tomar uma água — eu digo, mas ela não está olhando para mim. Eu suspiro, desejando apenas uma vez, que pudéssemos fazer uma refeição sem que ele pegasse alguma mulher. Ele pode ser meu melhor amigo, mas também pode ser um completo idiota.

Como evidenciado pelo fato de que a garçonete já está rindo. Como ele faz aquilo? E por quê?

Quer dizer, eu *sei* o porquê. Eu entendo o apelo... mais ou menos. Meu *corpo* recebe o apelo. Mas há muito tempo, aprendi da maneira mais difícil que deixar meu corpo tomar as decisões sozinho resulta em me casar com um erro gigante. Thayden pode tirar sarro de mim me chamando de monge, mas

vou aceitar a solteirice auto-imposta em qualquer dia da semana.

— Precisamos passar por isso de novo? — Thayden me pergunta quando a garçonete desaparece – depois de entregar o número dela.

Juro, o homem seria milionário mais algumas vezes, se tivesse um dólar para cada número de telefone que conseguisse.

— Primeiro de tudo, Zoey é uma millennial — diz Thayden.

— Você é um millennial — eu o lembro.

Ele sorri.

— E orgulhoso disso. Mas você. — Ele cutuca meu peito, e eu afasto sua mão. — Você é da geração X. E você não suporta o jeito que não usamos os lençóis de cima e como comemos torradas de abacate.

— Acontece que eu amo torradas de abacate. Sou grato por alguém ter tido a ideia e ainda mais grato por todos os restaurantes em Austin servirem tal iguaria.

Thayden se aproxima, um sorriso nos lábios.

— Neste momento, Zoey provavelmente está em casa com seus pais, ignorando uma montanha de dívidas estudantis e retuitando Kylie Jenner.

— Eu não achava que os millennials usassem o Twitter.

Seus olhos brilham, e eu me pego sorrindo, embora eu também queira chutar as pernas de sua cadeira.

— Sim, mas é um retuíte irônico.

— Eu nem sei o que isso significa. Além disso, você pesquisou no Google estereótipos da geração millennial antes de aparecer?

— Não, velho. Convivo com eles.

Eu reviro os olhos. Thayden é tudo menos os estereótipos que mencionamos. Ao contrário de mim, sua família não lhe deu dinheiro por meio de um fundo fiduciário. Seu pai fez com que Thayden começasse no escritório de advocacia da família como assistente, forçando-o a subir de cargo, mesmo depois de ser aprovado na Ordem. É o nome de Thayden e deve ser seu legado. Não há amor perdido entre eles por causa disso, mas Thayden ganhou legitimamente seu lugar na mesa.

Eu diria que sua ética de trabalho é muito mais boomer do que millennial, mas gostaria de esquecer toda essa conversa. E qualquer coisa que me lembre o quanto sou mais velho que Zoey.

— Então, aconteceu alguma coisa interessante no escritório hoje?

Além de me fazer de bobo, não muito.

— Eu prefiro não falar sobre isso — eu digo. — Em seis meses, quando eu vender, não precisarei me preocupar com isso.

— Você disse isso seis meses atrás.

E seis meses antes disso. Sou dono da Morgan-Beckwith há dois anos, um ano a mais do que costumo ficar com um negócio. Meu objetivo é pegar uma empresa que poderia ser

lucrativa, mas não é. Eu a transformo para obter um bom lucro e depois passo para o próximo negócio. Um repórter certa vez se referiu a isso como transformar palha em ouro.

A maioria das pessoas na minha linha de trabalho compra uma empresa, corta-a em partes, demite todo mundo e começa de novo. Isso é muito fácil. Eu gosto mais de reabilitação do que de demonstração. Definitivamente não é mais lucrativo, mas estou indo bem. E eu não preciso do dinheiro de qualquer maneira. O petróleo e os direitos minerais da fazenda da nossa família me deram uma rede de segurança que me pegaria caindo do espaço.

A questão é que eu deveria ter deixado Morgan-Beckwith um ano atrás. Há uma razão pela qual não deixei. Uma razão muito convincente e impossível.

— Você sempre pode convidá-la para sair, sabe — diz Thayden.

— Eu sou o chefe dela.

— Você está prestes a não ser o chefe dela. Venda. Convide-a para sair. Ou convide-a para sair agora e tenha um romance secreto no escritório. Você não vai acreditar na emoção de se manter escondido.

Eu nem quero perguntar como ele sabe.

— Não posso convidá-la para sair. — *Eu posso? Não. Eu não posso. Eu não deveria.*

Mas eu quero.

— Você também pode passar para outra pessoa. Ou... casar com ela. — Ele sorri, sabendo como vou reagir.

— Sem chance.

Eleanor fez questão de deixar um gosto tão ruim de compromisso na minha boca que acho que não conseguiria reviver isso. O que me deixa na terra de ninguém em não querer me tornar um playboy como Thayden, e não querer casar.

Zoey parece o tipo que quer um casamento. Ela merece isso, um cara que a valorizaria completamente e colocaria um anel em seu dedo. Ela provavelmente quer filhos, a casa no subúrbio – a coisa toda. Meus sonhos com isso morreram quando Eleanor me traiu com vários homens, depois foi embora levando muito dinheiro.

Então, novamente, eu não conheço a Zoey por trás da mulher no meu escritório. Talvez ela esteja em bares festejando todas as noites. Olho ao redor do bar, vendo casais se misturando, a ruiva agora flertando com um homem que parece quinze anos mais novo que eu. O pensamento de Zoey em um lugar como este, flertando, talvez indo para casa com um cara...

Não. Hora de mudar de assunto.

— Como vão as coisas para você? Algum progresso com o querido papai? — Eu pergunto.

Thayden faz uma careta.

— Ainda em um impasse. Ele insiste que eu mude meu estilo de vida antes de me tornar um parceiro oficial, muito

menos considerar passar as coisas para mim um dia. E eu não consigo me obrigar a fazer o que meu pai quer. É menos sobre desistir da minha vida e mais sobre eu não querer que meu pai seja capaz de me chantagear para me comportar bem. Eu não sou uma criança.

Ele não é, mesmo sendo quase dez anos mais novo do que eu. E embora eu não pense muito bem na porta giratória de mulheres de Thayden, eu concordo que seu pai não deveria estar manipulando as coisas para fazer seu filho agir da maneira que o papai acha que ele deveria. Eu nem consigo imaginar isso.

Meus pais são boas pessoas. Ainda morando no rancho porque é o que eles conhecem e amam, não porque precisam do dinheiro. Eles transformaram a coisa toda no tipo de lugar onde as escolas podem fazer excursões, onde as famílias podem ir nos fins de semana e colher abóboras no outono ou cortar árvores de Natal no inverno. Não é uma fazenda, mas uma espécie de museu vivo.

Um que ou meus irmãos ou eu vamos assumir algum dia em um futuro não tão distante. Só ainda não descobrimos qual de nós vai desistir de nossas vidas na cidade. Faço uma anotação no meu telefone para ligar para minha mãe quando voltar ao escritório. Não vou para casa desde o Natal e quero visitar ela e meu pai neste fim de semana.

A garçonete deixa nossas bebidas, dando a Thayden um sorriso tímido enquanto ela passa a mão sobre seu ombro. Nós

pedimos, e eu levanto minhas sobrancelhas para Thayden enquanto ela se afasta, um balanço extra em seus quadris.

— Só para bancar o advogado do diabo aqui. Você acha que perseguir cada garçonete que vê é mais importante do que assumir a empresa?

— Meu garoto, não sou eu quem está perseguindo. — Ele sorri, uma única covinha aparecendo em sua bochecha esquerda.

Revirando os olhos, eu bato meu copo no dele.

— Para nós. Caras que sabem o que devem fazer e ainda *não fazem.*

Thayden ri.

— Saúde. Para os perdedores por escolha.

Cara Dra. Love

De: HumilhadaemHartford@DraLove.advice
Para: DraLove@DraLove.advice

Cara Dra. Love,

Meu marido é um dançarino horrível. O que seria bom, exceto que ele pensa que é um ÓTIMO dançarino. Ele sempre quer ir em clubes ou está requebrando na pista de dança.

Ele acha que as pessoas que se reúnem para assistir estão gostando de seus movimentos quando estão na verdade rindo dele.

Eu estou tão envergonhada. Devo dizer a ele que ele é terrível? Ou que eu não gosto de dançar? Não posso mais ser submetida à humilhação.

Sinceramente,

Humilhada em Hartford

De: DraLove@DraLove.advice
Para: HumilhadaemHartford@DraLove.advice

Cara Harford,

Quando se trata de dizer a verdade, minha colega de quarto sempre faz essas perguntas: é edificante? É encorajador? É benéfico para aqueles que ouvem?

Seu marido parece um cara divertido. Ele também parece muito feliz, e temo que sua verdade possa tirar algo de que ele gosta profundamente.

Você pode *não* sair dançando com ele se não gostar. Muitos casais gostam de hobbies diferentes.

Você pode investir em aulas de dança. Ele provavelmente iria gostar.

Você também pode abraçar isso. Saia com ele e seja estranha. Aprimore alguns movimentos idiotas de sua preferência (sugiro começar com Elaine Benes do show *Seinfeld* para inspiração) e acene com as mãos no ar como se você simplesmente não se importasse.

Talvez se você pensasse menos no que as outras pessoas pensam, você se divertiria tanto quanto seu marido.

Sinceramente,

Dra. Love

Capítulo Quatro

Zoey

Passo a tarde sendo torturada. Sem Nancy, sou forçada a assumir o trabalho dela. O que não seria tão ruim, eu posso atender telefonemas e verificar e-mails da mesa dela.

Não, é a proximidade com Gavin, que parece gostar de trabalhar com a porta aberta, diretamente na minha linha de visão. Ele se move, e meus olhos se movem automaticamente para ele. Metade do tempo ele está olhando para mim. Algumas vezes, ele está sorrindo ao fazê-lo. Sorrindo.

O que isso significa?!

Eu deveria ter escolhido uma blusa de manga curta hoje. Ou usado aquele desodorante de força clínica que Harper usa antes de ir para a academia. Porque estou me sentindo positivamente pantanosa ao redor da área das axilas. Quando Gavin deixa seu escritório brevemente mais tarde, eu fico de pé perto das saídas de ar-condicionado, sacudindo minha camisa para ter alguma circulação lá dentro.

Se isso não bastasse, ainda não entreguei minha carta de demissão. Está praticamente queimando a bolsa de couro que papai comprou para mim quando Gavin me contratou oficialmente. Continuo olhando para ela, dizendo a mim

mesma que farei isso na próxima hora e na próxima. As horas continuam passando. Minha carta fica na bolsa.

Sua grande covarde, eu me repreendo. Mas eu juro, eu vou entregar às cinco horas. Eu vou.

Ligo para Nancy mais tarde para ver como ela está, um pouco preocupada quando apenas ouço a mensagem na caixa postal. Ela pode estar dormindo, mas não posso deixar de me preocupar. Eu não sei muito sobre ela, além do fato de que Gavin a trata um pouco mais como uma avó do que como sua assistente.

Eu ando até a porta do escritório de Gavin. Ele está sorrindo para o telefone. Eu odeio o sorriso dele. É impossível fazer qualquer coisa quando olho para isso. E quem está colocando esse sorriso no seu rosto? Meu ciúme é imediato, intenso e totalmente fora de linha.

Eu limpo minha garganta.

— Gavin?

Seus olhos encontram os meus, e se isso fosse um filme, haveria faíscas ou algum tipo de eletricidade se estendendo entre nós. Mas esta é a vida real, e tenho certeza que as únicas faíscas estão voando da minha direção para a dele. Desesperadas, faíscas unilaterais.

— Você falou com Nancy? Estou um pouco preocupada. Liguei, mas ela não atendeu.

Ele franze a testa, e mesmo esse olhar é sexy nele.

— Eu não falei com ela. É muito doce da sua parte ver como ela está.

Doce. Ele acha que eu sou doce. Eu engulo.

— Ela tem família? Alguém para checá-la?

O rosto de Gavin suaviza, e eu sinto que acabei de ganhar algum tipo de prêmio por me importar com Nancy.

— Aqui não. Não tenho muito na minha agenda para o resto da tarde, tenho?

Eu nem preciso checar o calendário.

— Você tem aquela videoconferência em meia hora, mas fora isso, não.

— Excelente. Vou sair um pouco mais cedo para poder ver como ela está. Você pode avisar e lidar com todas as chamadas?

— Claro.

Antes de Gavin voltar para seu escritório, ele pegou seu telefone novamente, o mesmo sorriso no rosto. Tenho um mini catálogo de seus sorrisos: o falso que não alcança seus olhos, o de lábios trêmulos quando ele tenta não rir de alguma coisa, o genuíno reservado principalmente para Nancy, e algumas vezes, para mim.

Este? É genuíno. É grande, largo e faz as linhas finas ao redor dos olhos enrugarem de uma maneira deliciosa.

Eu quero ser quem o faz sorrir assim.

Meu ciúme continua a aumentar com a intensidade de um incêndio florestal. Porque alguém além de mim está colocando esse olhar no rosto de Gavin. Não há mundo em que eu tenha

o direito de ter ciúmes de alguém fazendo Gavin sorrir. Eu deveria estar feliz por ele. Bom para ele.

Mas eu quero socar quem quer que seja bem na garganta. E então tomar o lugar dela como a pessoa que o faz sorrir assim.

Mando um e-mail informando ao escritório que Gavin sairá depois das quatro, então preparo tudo para sua teleconferência. Cinco minutos antes de começar, vou até a sala de descanso para fazer um café descafeinado para ele, algo que Nancy costuma fazer para ele à tarde. Não que eu tenha prestado muita atenção a esse fato, ou ao fato de que ele bebe puro. Eu *não* estou catalogando todos os detalhes que posso sobre Gavin.

Sentindo a excitação nervosa percorrendo meu corpo como uma bola de fliperama, entro pela porta do escritório e imediatamente paro quando percebo que ele está ao telefone.

Ele está de costas para mim, de frente para a janela, uma mão segurando o telefone no ouvido e a outra passando pelo cabelo escuro.

— Este fim de semana parece perfeito — diz ele, e meu coração se amarra em um nó estrangulado. — Mal posso esperar para colocar meus braços em volta de você.

Ok, agora eu vou jogar meu almoço nesse carpete feio do escritório. Meus dedos se contorcem com o desejo de arrancar o telefone de suas mãos e enfiá-lo no triturador. Eu tento colocar a caneca de café em sua mesa silenciosamente e saio na

ponta dos pés, mas é claro, Gavin se vira. Ele provavelmente está observando meu reflexo no vidro.

— *Desculpe* — eu murmuro, ainda tentando escapar. Mas ele levanta um dedo, me pedindo para esperar.

— Eu tenho que ir. Amo você também.

Ele coloca o telefone de volta no bolso, sem saber que meu coração acabou de cair no poço de um elevador e está espalhado no concreto do porão.

— Eu fiz café para você — digo a ele, mas as palavras têm um tom.

Eu nunca tenho um tom. Não com Gavin. Este é o meu maior deslize no controle de todos os tempos, e não é bom. Eu pareço irritada e passivo-agressiva.

Gavin levanta as sobrancelhas e caminha lentamente em minha direção. Perseguição seria uma palavra melhor.

— Algo errado, Zoey? — Ele pergunta.

— Não.

— Tem certeza?

Ele para a um ou dois centímetros de distância, seus olhos percorrendo meu rosto, como se procurasse um ponto fraco. Um ponto de entrada para entrar. Mas agora sou Alcatraz. A menos que Gavin compre um barco e tenha um molho de chaves, ele não chegará perto da minha ilha.

— Positivo.

— Porque parece que algo está em sua mente. Você sabe que pode me dizer qualquer coisa.

Oh, eu estou completamente arrasada que você tem uma namorada. Uma que você vai colocar seus braços em volta este fim de semana. Alguém que você ama.

Achei meio doloroso trabalhar aqui todos os dias, com Gavin fora de alcance. Eu não tinha ideia do que era dor.

— Sua teleconferência está começando em cerca de quarenta e cinco segundos — eu digo, girando nos calcanhares para sair de seu escritório, fechando a porta atrás de mim.

Quando Gavin sai de seu escritório quarenta e cinco minutos depois, forço meus olhos a permanecerem na tela do computador. Eu não preciso olhar para ele. Ou o jeito como seu corpo enche a camisa agora que tirou a jaqueta e a segura sobre um braço.

Mas é claro, ele para bem na frente da minha mesa, parado ali. Finalmente, olho para cima, vendo o sorriso número seis, aquele em que apenas um canto se levanta, como se ele estivesse tentando esconder sua diversão. Este é o sorriso mais beijável. Sua namorada provavelmente pensa assim também.

— Estou saindo para verificar Nancy — diz ele. — Tem certeza que está bem?

Não é certo que um homem como ele possa ser tão bonito e também atencioso. Ele deveria ser cruel e frio, apenas para nos dar uma chance de sobrevivência.

— Estou bem. Você está preocupado em pegar o que quer que ela tenha?

O sorriso de Gavin se alarga um pouco.

— Acho que já fui exposto. Eu tenho um sistema imunológico saudável. Eu vou ficar bem. Obrigado pela preocupação.

Ah, não estou preocupada. Espero que fique doente e fique em casa pelas próximas duas semanas. Entregarei minha demissão ao RH e não terei que ver seu rosto estúpido e bonito nunca mais.

Olho de volta para a tela do computador.

— Me avise se Nancy está bem. Eu posso cobri-la amanhã também se ela não conseguir voltar.

— Eu sei que você pode. Você é muito capaz.

A maneira como ele diz *capaz* soa como outra coisa. Como se significasse mais do que isso.

Não olhe para ele. Não olhe para ele. Não... Eu olho para ele. E eu me arrependo imediatamente.

Seus olhos estão intensos. Eles são da cor do meu tipo favorito de chocolate, Ferrero Rocher, as bolinhas de chocolate de avelã que vêm embrulhadas em folha de ouro. Eu mantenho um estoque na minha mesa, guardado para meus momentos mais desesperados. E sim, diferentes tipos de chocolate têm cores diferentes. Quem ama chocolate tanto quanto eu entende isso.

Os olhos de Gavin são quentes e deliciosos, e eu poderia ficar completamente viciada no olhar que ele está me dando.

Que é... o quê? Que tipo de olhar é esse? Não é o olhar que um chefe dá a uma empregada. E definitivamente não é o tipo

de olhar que um homem vendo a mulher que ele ama neste fim de semana deveria dar a alguém. Estou furiosa.

E, no entanto, a parte desesperada de mim que mantenho tão domada, que Abby brinca que amarro com o aperto dos meus rabos de cavalo, está tentando se libertar. Ela não se importa se Gavin é meu chefe. Ou estava sorrindo para alguma outra mulher no telefone.

Ela só se importa que Gavin esteja aqui agora. Olhando para mim com um calor que eu acho que queimou minhas entranhas.

Eu faço o que faço melhor quando estou tentando me manter sob controle. Eu super compenso. Deixando meus olhos tão frios quanto possível, eu levanto uma sobrancelha para dar a ele o que Abby chama de meu olhar mortal.

— Você precisa de mais alguma coisa?

Ele franze a testa, aquele calor em seus olhos desaparecendo em algo mais parecido com preocupação.

— Fiz algo de errado? É algo que eu disse?

— Não.

Gavin solta um suspiro frustrado.

— Trabalhamos juntos há dois anos. Eu gostaria de pensar que eu conheço você muito bem, e algo está muito errado.

— Você não me conhece de forma alguma.

Eu tenho que morder o interior da minha bochecha porque as palavras doem para sair da minha boca. Eu posso dizer pelo

flash de emoção em seus olhos que as palavras o atingiram também.

O que eu disse é verdade. Mas eu não *quero* que seja. Apesar de todas as razões pelas quais eu não deveria, eu daria tudo a este homem. Contar meus segredos mais profundos, compartilhar minha vida com ele. Talvez houvesse uma pequena parte de mim que esperava que depois que eu arrumasse outro emprego, eu encontrasse Gavin casualmente. Começaríamos uma conversa, terminando com ele me convidando para um encontro e então viveríamos felizes para sempre.

Eu me sinto como uma tola.

Volto minha atenção para o computador, embora tudo em mim queira se desculpar por ser fria, por ser rude. Quero me desculpar, dizer a Gavin que não estou brava. Mas o que posso dizer? Estou com ciúmes da namorada que nem sabia que você tinha, então estou descontando em você? Pare de ser tão bonito, tão comprometido e tanto meu chefe, seu grande idiota bonito?

É, não.

E então eu mantenho meus olhos fixos na tela do computador com tanta força que minhas retinas parecem que estão queimando, até que Gavin finalmente desiste de mim, saindo do escritório sem dizer outra palavra.

Capítulo Cinco

Gavin

Quando saio do escritório, tento não pensar demais na conversa com Zoey. Algo estava definitivamente errado com ela. Ou talvez eu tenha entendido errado? Mas ela parecia chateada. Quase... com raiva.

Doeu quando ela disse que eu não a conhecia. Ela está certa de muitas maneiras. Não sei muito sobre a vida pessoal dela. Mas eu sei que ela passa as mãos pelo cabelo quando está estressada. Eu sei que ela revisa todos os e-mails antes de clicar em enviar. Eu sei que ela guarda um estoque secreto de chocolate na gaveta da escrivaninha, só pegando pedaços quando acha que ninguém está olhando.

Exceto que estou sempre olhando.

Tento afastar os pensamentos de Zoey enquanto me dirijo para o lado norte de Austin, deixando o sistema de navegação me direcionar para a casa de Nancy. Eu a ajudei a comprar a casa anos atrás, mas não venho aqui desde então. A essa altura, ela havia me seguido em três negócios diferentes. Senti que ela precisava de uma recompensa.

Talvez seja estranho eu ter comprado uma casa para minha assistente e ainda ter uma chave. Mas meu relacionamento com Nancy é muito mais do que um relacionamento típico de

negócios. Sua irmã trabalhou em nosso rancho por anos. Meus pais podem ser simples, do tipo pé no chão, mas eles tinham centenas de milhares de acres para cuidar. Contratar uma cozinheira e faxineira não era que seria se eu fizesse o mesmo aqui em Austin.

Patty era uma presença constante em minha casa enquanto crescia, quase como família. Ela fez muitas refeições, mas também comeu conosco. Ela limpava, mas também me mantinha longe de problemas quando mamãe estava ocupada com meus irmãos mais novos ou com os deveres do rancho. Então, quando me mudei para cá e precisei de uma assistente em quem pudesse confiar, a irmã de Patty, Nancy, foi a escolha óbvia. Nem mesmo uma escolha, na verdade. Foi algo dado.

Sua casa é um rancho modesto no lado norte de Austin. Passei por muitas famílias do lado de fora e placas nos jardins da frente para o time de futebol da escola, embora seja quase junho. O futebol é o rei de todas as estações aqui.

Este é o tipo de vida que você perdeu, não pude deixar de pensar comigo mesmo enquanto dirigia, passando por uma casa onde algumas crianças correm por um irrigador enquanto as mães bebem e assistem de cadeiras dobráveis próximas.

Eu pensei que esta seria a minha vida com Eleanor. Nós nos casamos quando eu tinha vinte e oito anos e ela vinte e dois. Apenas bebês, na verdade. Presumi que trabalharia para ganhar esse tipo de vida – os subúrbios, algumas crianças, uma

minivan na garagem. Uma vida plena, barulhenta e cheia de risos. Não a quieta que agora levo, apenas eu e... trabalho.

Nossos sonhos, que eu acho que eram realmente apenas meus sonhos, ficaram de lado, e por alguns anos nós tentamos muito. Ou, eu tentei muito. Eleanor... às vezes tentava. Após vários julgamentos de separação, finalmente nos divorciamos sete anos depois para que ela pudesse ficar com um de seus amantes. Eu não tinha certeza de qual. Ele não durou muito, então não importava se eu lembrasse os nomes dos homens com quem ela me traiu.

Por que estou pensando em Eleanor? Oh, certo. A vida suburbana que nunca terei. Há vantagens de ser solteiro e rico. Não tenho muitas restrições. Minha vida é livre e aberta.

E você está completamente sozinho.

Eu ignoro essa voz, entrando na garagem de Nancy e destrancando a porta da frente com a chave que mantenho no meu chaveiro.

— Nancy? — Eu chamo, fechando a porta da frente atrás de mim.

Eu ouço um gemido fraco vindo das profundezas da casa. Todas as cortinas estão fechadas, e a casa tem um... cheiro. Uma espécie de mistura de poeira e algo um pouco pior.

Ao passar pela cozinha, tenho que cobrir o nariz. Claramente, o lixo precisa ser retirado. Talvez outra coisa também. Um gato malhado cinza aparece, miando com um corpo felpudo enorme e envolvendo meus tornozelos, quase

me fazendo tropeçar. Não sou fã de gatos. Eu não quero chutá-los nem nada, mas eu ficaria bem se nunca os visse fora de vídeos engraçados do YouTube.

O gato de repente se afasta e dispara por uma porta, pulando em uma cama que tem um caroço em forma de Nancy no meio, seus cabelos grisalhos apenas visíveis sobre as cobertas. Há um cheiro aqui também, e eu faço o meu melhor para não mostrar nenhuma reação no meu rosto enquanto Nancy desce as cobertas.

— Kevin? É você?

Kevin? Eu inclino minha cabeça, estudando seu rosto. Suas bochechas ainda estão coradas, e seus olhos parecem vidrados e vítreos.

— É Gavin. Eu vim checar você. Como você está?

— Está tudo bem, querido — diz ela, e eu pisco.

Eu posso ter uma chave de casa. Nancy pode ser como uma avó para mim, mas ela nunca me chamou de querido. E com certeza, não sou o Kevin.

— Venha dar um pouco de açúcar para sua tia. — Ela dá um tapinha em uma bochecha vermelha, como se esperasse um beijo.

Não vai acontecer.

— Ah, claro. Só um segundo. Me deixe ir...

Mas seus olhos já se fecharam e ela está roncando levemente. Eu me aproximo da cama enquanto o gato passa a residir em

seu peito, enfiando as patas embaixo dele e olhando fixamente para o rosto dela.

Eu me pergunto o quão perto Nancy estava de ser comida por seu próprio gato. Com base em seus olhos amarelos estreitos, acho que cheguei aqui bem a tempo.

Eu coloco minha mão em sua testa e ela está queimando. Alguns frascos de analgésicos estão na mesa de cabeceira, junto com lenços amassados e um tubo de protetor labial.

Alguns minutos depois, estou ensacando o lixo na cozinha enquanto falo com a irmã de Nancy, Patty, ao telefone.

— Acho que ela precisa de um médico. Ou pelo menos alguém aqui com ela. Ela pensou que eu era Kevin?

Patty suspira.

— O filho do meu irmão. Ele faleceu de câncer há alguns anos.

— Uau. Eu sinto muito. Eu não sabia.

— Tudo bem, querido. Estarei à caminho. Você acha que poderia ficar aí até eu chegar? Se eu sair agora, deve levar três horas.

Três horas em uma casa que cheira a morte com uma Nancy alucinada e um gato que quer comê-la? Claro. Sem problemas. Mas Patty e Nancy são essencialmente uma família, então eu fico.

Consigo atrair o gato possivelmente assassino para a cozinha abrindo uma lata de comida de gato. Posso ter tido ânsia de

vômito uma ou duas vezes. Com um copo d'água e um pano frio na cabeça, volto para o quarto de Nancy.

O sol da tarde brilha baixo através das persianas abertas. Eu mal posso ver o cabelo de Nancy saindo de debaixo do cobertor como uma espécie de pele de animal. Ela nem mesmo tomou um gole de água. Eu não queria fazê-la tomar nenhum remédio, mesmo que ela estivesse quente, porque eu não sabia há quanto tempo ela havia tomado algum remédio, ou se ela estaria consciente o suficiente para se lembrar.

Mas quase posso sentir o calor saindo de seu corpo quando puxo as cobertas para trás. Precisamos baixar essa febre.

— Nancy — eu sussurro, sacudindo seu ombro um pouco.

— Hum? — Seus olhos abrem uma pequena fresta, então ela estala os lábios, e se senta tão de repente que eu dou um passo para trás. — São cinco horas em algum lugar — ela diz, se mexendo.

Não é até que ela joga um sutiã de renda marrom ao lado da minha cabeça que eu percebo o que ela estava fazendo. Eu até peguei a coisa. Por instinto.

E agora sou deixado segurando um sutiã com dois dedos enquanto Nancy volta a dormir. Cada um dos bojos poderia segurar minha cabeça inteira, e este é um fato que eu não sabia e não precisava saber.

Esqueça os analgésicos. Estou fora. Esperemos que o cérebro de Nancy, com febre, não se lembre deste momento.

Eu gostaria de poder esquecê-lo.

Com Nancy dormindo, passo as próximas três horas limpando. No escritório, Nancy é bem organizada. Eu não tenho estado aqui com frequência, então não tenho certeza se o estado atual é devido ao fato de ela não se sentir bem antes de hoje, ou se ela é muito mais bagunceira do que sua irmã.

Depois de lavar os pratos sujos, limpar a caixa de areia (mais ânsia de vômito) e dar uma volta pela casa um pouco, eu me sento no sofá coberto de plástico e consigo encontrar Sports Center em sua televisão.

Eu cochilo, acordando quando ouço o som da porta da frente se abrindo. Patty entra, parecendo um pouco mais curvada do que da última vez que a vi, mas fora isso quase a gêmea de Nancy.

— Como está meu menino? — Ela pergunta enquanto eu lhe dou um abraço.

Eu tenho que me inclinar para baixo, mas ela tem um cheiro familiar, e me lembro de uma vez em que abracei Patty com minha cabeça apenas alcançando sua cintura.

— Eu estou indo bem — eu digo.

Patty se afasta e me dá uma olhada.

— Você parece bem. Para a sua idade. — Ela ri, e eu só posso balançar a cabeça. — Ela está na cama?

— Está. Não lhe dei nenhum remédio para dor. Ela tinha alguns frascos na mesa de cabeceira, mas não estava coerente o suficiente para me dizer o que já havia tomado ou quando.

— Obrigada por checá-la. Eu vou ficar bem. Quando vamos vê-lo novamente no rancho?

Patty não trabalha mais lá, mas sempre consegue aparecer para jantar ou uma visita quando venho à cidade.

— Estarei lá neste fim de semana — digo a ela. — Acabei de falar com a minha mãe hoje.

Ela sorri e dá um tapinha no meu braço.

— Bem então. Você só pode me ver lá. Se Nancy estiver se sentindo melhor, talvez eu a arraste junto. Agora, vá para casa. Você claramente precisa de mais descanso de beleza.

Quando chego em casa algumas horas depois, a casa parece mais silenciosa do que o normal. É sempre tranquilo. Silencioso, realmente. Empoleirada acima de Austin em West Lake Hills, há pouca poluição sonora. As luzes da cidade estão à vista, mas é tranquilo. *Deveria* parecer pacífico. Achei que era isso que eu queria.

E ainda me sinto inquieto.

Cada vez mais ultimamente, o silêncio tem parecido como uma coisa viva, respirando. Uma presença na casa, me acompanhando aonde quer que eu vá. Comecei a deixar a televisão ligada ou deixar minha casa inteligente tocar uma das estações que eu gosto.

Comecei a pensar em vender o lugar e me mudar para algum onde eu possa ver outras pessoas, ouvir sons de pessoas se movendo. Prova de vida.

Crescendo em um rancho, não tínhamos o som de carros ou aviões ou qualquer outra coisa. Mas nunca foi silencioso. O vento, os cavalos trotando, o gado mugindo. Mãos dos rancheiros trabalhando, portas batendo, minha mãe cantando Ella Fitzgerald ou Patsy Cline. A última vez que cheguei em casa, ela estava cantando Katy Perry e eu quase desmaiei ali mesmo na cozinha.

— O quê? — Mamãe havia dito. — A garota tem talento por trás dos olhos de corça e você sabe o que mais.

Ela havia movido as mãos sobre o peito e para fora, o sinal universal para seios, e então eu me inclinei para frente, rindo enquanto agarrava a ilha da cozinha até que mamãe começou a bater um pano de prato no meu traseiro.

Uma dor começa atrás das minhas costelas quando me preparo para dormir. Eu não consigo explicar exatamente porquê, mas a família está no meu coração. Especificamente, a falta dela. Minha vida é incrível. Estou realizando muitas coisas. Tenho pessoas que me amam. Mas agora? Sou apenas eu em uma casa vazia.

Talvez seja hora de esquecer toda a minha postura anti-casamento.

Talvez seja hora de finalmente vender Morgan-Beckwith.

Talvez seja hora de parar de pensar em “e se” com Zoey e seguir em frente. Ou tornar o “e se” uma realidade.

Não tenho certeza de qual opção me assusta mais.

São todos esses talvez e a dor maçante que me faz pegar meu telefone. Não há motivo para atualizar Zoey sobre Nancy. Na verdade, não. Mas Zoey *pediu* que eu a mantivesse informada.

Não é apenas uma cortesia comum fazer o registro?

Tenho o número de Zoey nos meus contatos desde a semana em que comecei na Morgan-Beckwith, mas raramente tenho desculpas para mandar uma mensagem para ela. Eu secretamente esperava que nossas raras mensagens profissionais de alguma forma se transformassem em conversas reais por conta própria. Como se, depois de lembrá-la de arquivar algo, pudéssemos facilmente falar sobre quais programas da Netflix estamos assistindo ou o que ela está fazendo no sábado à noite. Porque nada diz *vamos conversar casualmente* como uma mensagem perguntando sobre planilhas do Excel.

Antes que eu possa pensar demais, digito algo decididamente não profissional e clico em enviar.

Gavin: Eu vi Nancy. Ela está viva, mas não tenho certeza.

Os momentos se estendem, permitindo-me perceber o quão estúpido eu fui por enviar mensagens para ela. Ela provavelmente está dormindo. E que tipo de mensagem foi essa? Definitivamente, não é engraçado. Eu queria ser não profissional, e acho que consegui, mas...

O telefone vibra.

Zoey: O QUÊ?! Gavin, ela está bem?

Eu faço uma careta. Sim, a mensagem foi uma falha total. Mas ela me mandou uma mensagem!

Gavin: Desculpe, ela está bem. Eu estava fazendo uma piada.

Zoey: Sobre Nancy estar doente?

Eu gemo, esfregando a mão sobre meus olhos. Zoey pode ser mais jovem, mas de alguma forma, eu virei um adolescente tentando ver se uma garota quer sair. Ou dar uns pegas. O que quer que as crianças estejam chamando hoje em dia.

Então, eu faço a coisa lógica. Eu dobro minhas tentativas de humor.

Gavin: Quando cheguei lá, o gato dela parecia prestes a começar a comê-la. Então, eu acho que foi por pouco.

Zoey: Nesse caso, que bom que você a salvou.

Gavin: Obrigado. A irmã dela, Patty, está lá agora. Ela pode lidar com a questão do gato.

Zoey: Aliás, eu não sou uma pessoa de gatos.

Eu sorrio, sentindo como se tivesse realizado algo. Estamos trocando mensagens de texto. Não profissionalmente. E eu só pareci um grande idiota, não um gigante.

Gavin: Eu também não. Gosta de cães?

Muito ruim. Tão, tão ruim.

Mas flertar via mensagem não é muito a minha coisa. Quando eu estava namorando Eleanor, mensagens de texto quase não existiam. Quer dizer, as pessoas *mandavam mensagens*, mas os telefones não eram uma extensão das pessoas do jeito que são agora.

O que me lembra novamente sobre a diferença de idade entre mim e Zoey. Ela provavelmente tem toneladas de caras mandando mensagens para ela o tempo todo, usando os gifs e as gírias certas. Eu passo o tempo esperando por sua resposta fazendo cálculos mentais, adivinhando a idade de seu pai. Eu não gosto do jeito que os números que surgem. A realidade é que ele poderia ser apenas alguns anos mais velho que eu.

Mas! Ele também poderia ser um daqueles caras que se tornaram pai tarde na vida. Tenho certeza que é isso. Ele deve estar chegando aos setenta. De jeito nenhum ele também está na casa dos quarenta como eu. Porque isso seria... horrível. Talvez pior do que a situação do sutiã com Nancy antes.

Zoey: Eu só gosto de cachorros se eles não tiverem muito pelo. Eu não gosto de quedas de pelo.

Gavin: Cães grandes ou pequenos?

Zoey: Grandes.

Gavin: Então, não é um cachorro sem pelos que você pode colocar na sua bolsa, então?

Zoey: Kkkkk. Não. Não. Não.

Zoey: Eu desprezo cachorros de bolsa. Meu irmão namorou uma garota que tinha um. Acabou rápido, graças a Deus.

Gavin: Quantos anos tem seu irmão?

Imagino Zoey como a irmã mais velha, sendo a responsável. De jeito nenhum ela tem a personalidade do bebê da família.

Zoey: Somos gêmeos.

Eu olho para o meu telefone. Zoey é gêmea? Isso explode um pouco a minha mente.

Zoey: Mas eu sou mais velha. Por dois minutos inteiros.

Zoey: E cada um desses minutos conta.

Eu sorrio com isso. Eu estava certo, e concordo que os dois minutos importam. Aposto que ela esfrega isso na cara dele com frequência.

A tensão que eu não sabia que tinha está diminuindo em meus ombros. Depois de dois anos, isso parece uma espécie de marco. Agora, vamos entrar nas coisas pessoais. Hoje cedo, doeu quando ela me acusou de não conhecê-la. Não era uma acusação realmente. Apenas uma declaração. Mas pareceu um golpe direto no meu peito. Ela estava certa, porém, e agora que está falando comigo, quero remediar isso o mais rápido possível.

Fato número um: ela gosta de cachorros grandes e sem pelos. Isso é uma coisa? Vou pesquisar mais tarde.

Fato número dois: Ela tem um irmão gêmeo. Ele namorou uma garota com um cachorro de bolsa e é dois minutos mais novo.

Gavin: O cachorro de bolsa foi o que estragou tudo?

Zoey: Não tenho certeza se ele notou o cachorro. Isso foi há um tempo. Ele está namorando minha melhor amiga agora. Totalmente reformado. Ele era tipo um pegador. Algo que NÃO compartilhamos em comum.

Minhas sobrancelhas disparam. Seu irmão e sua melhor amiga... Esse é o tipo de coisa que pode ir muito bem ou muito mal.

Quando Eleanor e eu nos divorciamos, perdi basicamente todos os amigos que tínhamos, mesmo sendo ela quem andava por aí. Eu definitivamente não senti falta deles. Mas uma melhor amiga e um irmão gêmeo? E ele era pegador?

Isso alivia uma preocupação que eu não sabia que tinha, o fato de Zoey me dizer que não é pegadora. A ideia de ela sair com outros caras faz meu estômago revirar.

Gavin: Como é isso para você? Dele namorando sua melhor amiga.

Quando ela não responde imediatamente, tenho que me perguntar se isso foi muito pessoal. Tudo isso é mais pessoal do que já fomos, então parece que já estou andando em um galho fino, esperando que rache e me jogue no chão.

Mas então meu telefone vibra na minha mão.

Zoey: Estou tão feliz pelos dois.

Ela não precisa digitar o *mas*. Posso ler no que ela disse e não disse.

Gavin: Mas o quê? Você pode me dizer qualquer coisa. Nenhum julgamento neste espaço.

Zoey: Você é meu padre agora? Isso é uma confissão?

Eu rio, balançando a cabeça com a ideia.

Gavin: Definitivamente não. Eu considerei isso como uma escolha de carreira, mas os colarinhos eram muito apertados.

Gavin: Considere-me um amigo.

Gavin: Por enquanto.

Sim. Eu fui lá. E não me arrependo. Nem um pouco. Em vez disso, eu gostaria de ter feito isso anos atrás.

Eu não deveria estar pensando dessa maneira ou agindo de acordo enquanto ainda sou o chefe dela. Mas coloquei um bloco de C-4 na caixa de Pandora e tudo o que resta é um pouco

de fumaça e cinzas. Esses sentimentos não retrocederão. Não vamos voltar a ser apenas chefe e empregada. Não.

Estou solteiro há tanto tempo que parei de esperar por isso. Que uma mulher aumente minha frequência cardíaca. Por alguém que me faz sentir mais, querer mais. Pela sensação de esperar ao lado de um telefone por uma ligação, uma mensagem, qualquer coisa. Eu tinha esquecido a avidez, a forma como um sorriso parece permanentemente fixado em meu rosto.

Estou contente há tanto tempo com tão pouco, que mesmo essa conversa amigável, não muito sedutora, me deixou todo excitado e pronto para trocar meu status de monge.

Zoey: Eles estão tão FELIZES.

Eu franzo a testa, tentando ler nas entrelinhas.

Gavin: E você... não está feliz?

Eu definitivamente ultrapassei agora. Mas não me arrependo de ter feito a pergunta. Se eu vou fazer isso, e essa conversa por mensagem já garantiu, eu vou com tudo. Eu posso falar sobre cachorros de bolsa. Eu posso falar sobre ressentimentos.

Se Zoey quiser se abrir comigo.

Zoey: Não tenho certeza. Estou feliz com algumas coisas.

Gavin: Mas não relacionamentos?

Meu coração está tentando sair do meu peito enquanto espero pela resposta.

Por favor, diga que você não tem namorado. Por favor, diga que você não tem namorado.

Zoey: Eles eram meus dois melhores amigos. Agora eles têm um ao outro. E eu sou a vela.

Ela não respondeu exatamente a pergunta. Mas não seria lógico que um namorado a impediria de ser uma vela? Eu vou com sim.

Sem namorado. Por enquanto.

É estranho, no entanto. A palavra namorado pode se aplicar a alguém da minha idade? Isso soa tão... imaturo. Qualquer que seja o rótulo, eu aceito.

Zoey: Tipo, amanhã. É nosso aniversário. Nós temos essa tradição, e sempre fomos só nós dois.

Gavin: Deixe-me adivinhar, ele a convidou.

Zoey: Sim.

Gavin: E você não tem alguém para levar?

Gavin: Como um namorado?

Não é suave. É claramente estranho. Mas eu tenho que saber, e eu tenho que saber AGORA. Antes que eu fique muito animado com o que pode ser simplesmente uma mensagem de texto amigável.

Zoey: Sem namorado.

Zoey: Estou muito ocupada no trabalho. Meu chefe é meio exigente.

O calor sobe no meu peito enquanto eu olho para suas palavras. Zoey não tem ideia de quão exigente eu gostaria de ser. Com ela. *Não* no escritório.

Eu tenho uma escolha a fazer enquanto meus dedos pairam sobre a tela. Eu posso manter as coisas leves. Eu posso ouvir o cara acenando a bandeira e manter minha velocidade. Podemos ser apenas patrão e empregada conversando, de amigo para amigo, fora do trabalho.

Ou posso dar um salto. Um que eu provavelmente não deveria tomar. Mas a parte cautelosa de mim está agitando uma bandeira de advertência na lateral da pista, me dizendo para diminuir a velocidade. Estou ignorando-a. Ela é um zumbi. Eu prefiro mudar para uma marcha mais alta e pisar no acelerador até o final.

Já perguntei se ela tinha namorado. O que é mais alguns passos?

Gavin: Talvez você devesse trocar de papéis com seu chefe.

Eu mordo meu lábio, esperando por sua resposta, observando a tela em antecipação.

Zoey:... tudo bem. Como você propõe que eu faça isso?

Exatamente a abertura que eu esperava.

Gavin: Você deveria ser exigente. Exija que ele vá com você ao seu aniversário.

Gavin: Para evitar que você seja a vela.

Eu deveria ter parado com a primeira mensagem. Não chego nem perto de ser o Thayden, com as palavras certas na hora certa, proferidas da maneira certa.

Mas não quero fingir ser alguém que não sou. Eu caí nessa com Eleanor, tentando me moldar no homem que ela queria que eu fosse. Eu nem percebi o quanto, não até que acabou. Quando olhei em volta para os destroços que eram a minha vida, não os reconheci. Ou eu mesmo.

Zoey: Você acha que meu chefe faria esse tipo de sacrifício?

Gavin: Não parece um sacrifício de onde estou vendo.

Zoey: Passar um tempo em um encontro duplo de aniversário comigo, meu irmão e sua namorada?

Gavin: Eu não sei sobre seu chefe exigente, mas isso me parece bom.

Zoey: Meu chefe não deveria ter coisas melhores para fazer? Uma namorada para sair?

Eu considero fazer uma volta da vitória ao redor do meu quarto. Agora Zoey é quem está pescando informações sobre *mim.*

Gavin: Eu sei que seu chefe é solteiro.

Gavin: MUITO solteiro.

Quase posso ouvir o gemido de Thayden na minha cabeça. Ele arrancaria o telefone das minhas mãos e me colocaria em confinamento por ser tão ridículo. Especialmente se ele soubesse disso na minha cabeça, eu ouvi a voz do James Bond.

Sou solteiro.

Muito solteiro.

Zoey: Interessante. Eu poderia jurar que ele fez planos de fim de semana com alguém hoje e disse eu te amo.

Ahh. Tanta coisa faz sentido agora. Ela ouviu minha conversa com minha mãe e pensou que eu estava falando com uma namorada.

Zoey estava *com ciúmes.*

Estou com um sorriso como o do Gato de Cheshire no meu rosto agora.

Gavin: Seu chefe poderia estar falando com a mãe dele.

Gavin: (E sim, ele a ama e está planejando visitá-la neste fim de semana.)

Ela começa a digitar algo e para. Inicia e para. Não tenho certeza se aqueles pontinhos e a frase que *Zoey está digitando* são uma bênção ou uma maldição. Isso me faz querer sair da minha pele enquanto espero.

Zoey: Isso é doce.

Doce é bom ou ruim? Eu achava que as mulheres gostavam quando os caras eram gentis com suas mães. Ou talvez isso me torne um filhinho da mamãe? Eu com certeza não quero que ela pense isso.

Gavin: Então, amanhã à noite? Você quer companhia? Perguntando para um amigo.

A pausa antes de ela me mandar uma mensagem novamente parece um século. O tique-taque do relógio na cozinha diminuiu? Estou sendo sugado para algum continuum espaço-tempo?

Meu telefone vibra, e quando olho para baixo, meu coração não apenas pula uma batida, mas pula para a próxima cidade.

Zoey: Acho que poderia considerar levar meu chefe. Embora possa ser um conflito de interesses.

Gavin: Não há conflito aqui. Apenas interesse.

Eu não quero que Zoey se sinta pressionada a responder, especialmente considerando que eu acabei de derrubar qualquer aparência de limites profissionais, então eu

rapidamente mando uma mensagem de novo. Uma vira duas, e eu odeio desistir disso, mas eu preciso dormir.

Gavin: É melhor eu dormir se eu quiser ter alguma chance de vencê-la amanhã.

Zoey: Dormindo ou não dormindo, você não tem chance de me vencer.

Gavin: Isso é um desafio?

Zoey: Apenas um fato.

Gavin: Acho que veremos amanhã. Boa noite! E feliz aniversário adiantado, Zoey.

Zoey: Obrigada! Boa noite, Gavin.

Capítulo Seis

Zoey

— Toc, Toc!

Estou acostumada com minha privacidade sendo constantemente invadida dividindo uma casa com quatro das minhas melhores amigas. Mas quando Sam entra no meu quarto, eu enfio meu telefone debaixo da minha coxa, como se eu tivesse sido pega fazendo algo muito pior do que ler e reler minha conversa de mensagens com Gavin.

Que é o que eu tenho feito esta manhã quando eu deveria ter ido correr com Harper ou mesmo tomar banho para o trabalho.

Não, eu estive descansando na cama, me contorcendo enquanto olho para nossas mensagens decididamente não profissionais. Tirei prints para *apenas no caso* de meu telefone morrer. A última vez que fiquei tão obcecada por uma conversa de mensagem foi na faculdade. E eu não tive isso tanto assim. Nem mesmo perto.

Qual era o nome daquele cara mesmo?

Oh, certo. QUEM SE IMPORTA.

O problema é que, quando leio a sequência de mensagens, posso ouvir a voz de Gavin na minha cabeça. Ele está dizendo tudo com aquele tom baixo e sexy que já ouvi o suficiente para

memorizar. É a voz dele na sala de conferências, a que eu considero sua voz alfa. Um pouco do lado feroz e sério, embora eu o imagine com o sorriso número seis, aquele totalmente beijável.

Como vou olhar para ele esta noite?

Como vou olhar para ele *no trabalho?* Talvez eu devesse ligar para dizer que estou doente. Exceto... Nancy já está doente.

— Hum, Zo? Você está bem?

Sam olha para minha perna e, por um breve momento, me pergunto se ela tem algum tipo de visão secreta de raio-x. Porque, eu juro, ela *sabe.*

Eu forço um bocejo e, em seguida, dou a ela um sorriso tímido.

— Estou bem! Desculpe. Apenas... lenta para acordar esta manhã.

Suas sobrancelhas se contraem, mas quando penso que ela está prestes a dizer algo sobre o telefone revelador debaixo da minha coxa, ela sorri e empurra um prato para mim com uma pilha de crepes e uma única vela acesa.

— Feliz aniversário, luz do sol!

Certo. Meu aniversário.

Sento-me na cama, tendo a certeza que o meu telefone continua escondido debaixo da minha perna. Porque, de todas as colegas de quarto intrometidas, Sam é a mais intrometida. E de todas as minhas colegas de quarto, Sam é a última que eu

quero que saiba sobre meu encontro – ou não encontro? – com Gavin esta noite. Eu sinto que ela já está em cima de mim.

— Uau. — Pego o prato, olhando para os crepes, que pareciam melhores de longe. — Isso é incrível.

Sam se senta ao meu lado e enfia as pernas debaixo dela.

— Sim. Eu tive que fazê-los porque seu lugar favorito não está aberto tão cedo.

— Você *me fez* crepes?

— Eu sei, né? Encontrei uma receita de crepe com três ingredientes. Um ovo. Uma xícara de farinha. Uma xícara de leite. Ah, e sal. Quatro ingredientes. A parte de virar não foi tão fácil. Não olhe no lixo.

Apago a vela para não acabar comendo cera. Os crepes estão um pouco crocantes, mas parecem comestíveis. Sam fazendo crepes é como um cachorro andando apenas nas patas dianteiras. Ela é a menos doméstica de todas nós, e a menos propensa a fazer algo assim. Não que ela não seja legal... Sam está apenas muito focada em *Sam.*

O que me deixa instantaneamente desconfiada.

Eu consigo ver Abby fazendo crepes para mim (exceto que ela ainda não acordou) ou até mesmo a doce Delilah, que faz atos de bondade com o entusiasmo com que algumas mulheres colecionam sapatos. Até Harper, que chamamos de brincadeira de Harpy por um motivo, passa muito tempo na cozinha. Eu consigo vê-la fazendo crepes. Exceto que ela provavelmente os arruinaria com ingredientes impronunciáveis de alimentos

saudáveis. E ela ainda está correndo. Nas manhãs em que não me junto a ela, nossos quatro quilômetros se transformam em oito ou mais.

O ponto é: Sam não cozinha, e ela não gosta muito de presentes atenciosos. Ela se lembrou do meu aniversário no ano passado? Sam passa a maior parte de suas horas de vigília gerenciando sua persona, a famosa Dra. Love, colunista de conselhos de relacionamento, ou com seu futuro noivo. Eu a amo, mas há momentos em que me sinto um pouco usada. Quero dizer, ela tem e-mails legítimos que chegam de estranhos, mas ela também nos fez escrever cartas falsas com e-mails falsos para dar a ela mais conteúdo.

Depois, tem o livro. Engulo em seco, olhando para os crepes, que suspeito fortemente serem algum tipo de Cavalo de Tróia. Eu os como, e então devo a ela meu filho primogênito... ou apenas informações sobre qualquer coisa que aconteça entre mim e Gavin. Agora que realmente há detalhes para compartilhar, isso é mais perigoso.

Mas são *crepes.* Estou praticamente com água na boca e não me importo com o perigo. Ou o fato de que eles parecem um pouco crocantes. Nutella cobre uma infinidade de erros. Dou uma grande mordida e silenciosamente rezo para não me arrepender.

— Estão deliciosos. Obrigada! — Eu digo em torno de uma mordida.

— Bom! — Sam continua me observando comer. Estou começando a me sentir um pouco como um animal de zoológico.

— Você não vai comer nenhum?

— Não. Não gosto de café da manhã doce.

Resisto ao impulso de verificar seu pulso e ver se ela está realmente viva e não é um ciborgue.

— Você que perde.

Eu continuo comendo. Ela continua assistindo. O telefone está cada vez mais quente debaixo da minha perna. Quando ele vibra com uma mensagem de texto recebida, nossos olhos caem no meu colo.

E se for Gavin? E se for Gavin? E se for GAVIN?

— Você vai verificar isso? — Sam pergunta.

— Não. Provavelmente é apenas meu pai ou Zane me desejando feliz aniversário.

— Eu não me importo. Você pode checar.

Eu dou outra mordida.

— Tudo bem. Olho mais tarde.

Sam está tão concentrada em ver o garfo se mover do prato para a minha boca que eu sinto que estou fazendo algum tipo de cirurgia cerebral complicada e ela está observando.

Largo o garfo e me viro para encará-la.

— Sam. Não quero ser indelicada, mas tenho que perguntar. O que está acontecendo?

Sam finge uma leve indignação. E eu sei que não é real, porque eu já vi Sam indignada. Como quando ela não conseguiu a promoção que pediu. Ou quando ela recebe mensagens realmente desagradáveis de pessoas que odeiam a Dra. Love.

Ela bufa.

— O quê, eu não posso fazer crepes para você no seu aniversário?

Eu levanto uma sobrancelha e olho até que ela suspira e começa a mexer na bainha de sua camisa.

— É só que... bem, eu queria checar e ver como as coisas estão indo. No trabalho. Com seu chefe. Algum novo *desenvolvimento*?

Se ela ao menos conhecesse o tesouro dos desenvolvimentos. Ela *sabe?* É coincidência ela estar aqui, agora, quando na noite passada, Gavin e eu saltamos sobre a linha que sempre foi traçada tão claramente entre nós?

E esta noite... bem. Eu não tenho ideia do que esperar.

É um encontro? Ele está realmente interessado na forma como sua mensagem parecia? O tom é tão difícil de ler nas mensagens. Mas ele estava flertando. E ele se convidou para o minigolfe esta noite.

Este é o momento em que pensei, sonhei e tentei dizer a mim mesma que nunca aconteceria por dois anos. Dois. Anos. Mas parecia intangível, não como a realidade. Uma fantasia. Agora que está aqui, não tenho ideia do que fazer comigo mesma.

Minhas entranhas são como um bolo meio assado, pegajoso e sem forma.

Sim, algo está se desenvolvendo. Mas é muito cedo para falar sobre isso, e eu definitivamente não vou falar com Sam sobre isso. Isso acabaria como um capítulo em seu novo livro. Eu coloquei o prato na minha mesa de cabeceira, de repente me sentindo mal.

— Ele é o meu chefe. Fim.

Eu sei que pareço muito defensiva, e sei que Sam percebe quando me levanto, deslizando meu telefone de seu esconderijo debaixo da minha perna. Eu o mantenho apertado contra meu corpo, apenas no caso de algo aparecer na tela. Nada suspeito.

— Como Gavin se sente sobre você se demitir?

Por que, oh, por que eu contei às minhas colegas de quarto sobre o meu prazo auto-imposto? Oh, claro. Para prestação de contas. Exceto agora, essa é a última coisa que eu quero.

— Hoje era o dia, certo? Quando você disse que entregaria sua carta de demissão?

Ela continua pressionando, e é como o jeito que Zane e eu costumávamos cutucar as contusões um do outro como um jogo doentio entre irmãos. Exceto que éramos criancinhas. Isso parece muito mais sensível. Invasivo, até. No entanto, Sam continua cutucando.

Talvez eu esteja sendo rude agora, pegando minha toalha e meu carrinho de banho sem responder. Mas Sam não pode

apenas me encher com uma das minhas comidas favoritas recheadas com uma das minhas outras comidas favoritas e depois pensar que ela tem acesso aos meus sentimentos.

— Tecnicamente, se ele não for mais seu chefe, vocês poderiam namorar — ela diz, e talvez eu tenha perdido um pouco a paciência.

— Olha, Sam. Eu não quero estar no seu livro.

Sam se levanta, parecendo magoada e puxando sua trança escura. Reconheço o gesto porque estou passando a mão pelo cabelo enquanto falo.

— Você acha que estou aqui só por causa do livro?

— E não está? — Eu digo as palavras suavemente, mas isso não importa. Elas encontram seu alvo e a dor se transforma em raiva nos olhos de Sam.

— Estou aqui como sua amiga. Somos amigas, se você se lembra. Eu escrevo conselhos reais para pessoas reais. Eu as *ajudo.* Às vezes vocês esquecem disso. Se algo está acontecendo com você e Gavin, posso ter um conselho útil para você.

Eu me inclino contra a cômoda.

— Então, os crepes caseiros não eram para dar um novo capítulo ao seu editor?

Sam levanta as mãos.

— Feliz aniversário, Zoey. — E com isso, ela se foi, batendo a porta atrás dela.

Infelizmente, a porta batendo derruba o prato de crepes restantes de sua posição precária na minha mesa para o chão. De cabeça para baixo no tapete branco, é claro.

Porque nada diz *feliz aniversário!* como ferir os sentimentos da sua amiga e manchar o seu tapete branco com Nutella.

EU GOSTARIA de dizer que as coisas melhoraram no trabalho, mas isso não seria uma afirmação precisa. Pelo menos, não na hora do almoço, quando finalmente escapo para encontrar Abby em um café próximo.

Primeiro, as mulheres do escritório decidiram este ano, pela primeira vez, reconhecer meu aniversário. O que pode parecer uma coisa boa, mas é quase como se alguém tivesse se esforçado para descobrir meus desgostos.

Das flâmulas verde-limão (literalmente, minha cor menos favorita) ao bolo de morango (sou alérgica) com cobertura de cream cheese (que detesto). Até as bebidas foram relegadas a Pepsi normal e Pepsi Diet, quando sou uma garota de Dr. Pepper, como todos os texanos deveriam ser. Eu mencionei que elas colocaram um robô no bolo? Sim.

Bem pensado, pessoal. Bem pensado.

Não é preciso dizer que o resto do escritório parecia gostar muito do meu aniversário.

Então havia a questão com Gavin. Como você olha seu chefe na cara quando você envia mensagens de flerte na noite anterior *e* tem planos para a próxima noite?

Você *não* olha.

Isso é o que eu descobri. Fossem seus sapatos pretos brilhantes, suas mãos fortes ou seus ombros largos, eu me familiarizei com muito de Gavin enquanto tentava evitar seus olhos.

O que me faz parecer super madura. Totalmente pronta para namorar um cara mais velho.

Ele parou na minha mesa logo naquela manhã, murmurando "feliz aniversário", de uma forma que fez os pelos dos meus braços se arrepiarem. Eu podia sentir seu sorriso quando fixei meu olhar em seus ombros. Parecia que ele estava checando, certificando-se de que eu sabia que as coisas estavam diferentes agora. Dando o tom, que ainda era profissional de escritório, mas com uma corrente muito potente de outra coisa. O ar entre nós parecia eletrizado com tensão, em parte atração e em parte constrangimento.

— Ansioso para esta noite — ele disse em uma voz ainda mais baixa, ainda mais sexy, antes de bater os dedos duas vezes na mesa de Nancy, que eu estava usando enquanto ela estava fora. Gavin deixou a porta aberta novamente hoje, mantendo-o na minha linha de visão imediata. E considerando que eu não podia olhá-lo na cara, isso tornava as coisas bem estranhas. Eu podia sentir seu olhar em mim, como o calor de mil sóis.

No momento em que eu saio do prédio e me deparo com o choque de Austin no quase verão, meu pescoço está com cãibra por tentar evitar olhar para Gavin.

Eu praticamente caio na cabine em frente a Abby com um gemido. Ela está enviando mensagens de texto, provavelmente para o meu irmão com base no olhar de total deleite em seu rosto. Pelo menos, até ela olhar para cima e me ver. Devo estar horrível, porque ela enfia o telefone na bolsa e se inclina sobre a mesa.

— Você finalmente se demitiu? Fugiu horrivelmente? Gavin não tentou jogar você na mesa e te beijar?

Cubro o rosto com as mãos.

— Abby! Eu não preciso dessa visão.

— Acho que dá uma ótima visão. Quer dizer, não que eu tenha visto Gavin. Mas pelo que você disse, vocês dois juntos seriam gostosos. O que você quer comer? Meu mimo.

— Eu não posso comer agora.

— Você não pode comer? Ok. E aí, aniversariante? Por que tão triste?

Eu a espio por entre dois dedos.

— Convidei Gavin para vir esta noite.

— Você o quê?! — Se seu grito não fosse suficiente para atrair todos os olhos do pequeno café para nós, Abby bate as mãos na mesa de madeira marcada. Uma mulher usando toneladas de acessórios de cristal e um vestido que parece ter sido costurado à mão de cânhamo franze a testa para nós.

— Fale baixo! — Minhas bochechas queimam.

— Nós não conhecemos essas pessoas. Quem se importa. Que olhem. Sou sua melhor amiga e preciso de detalhes! Como isso aconteceu? E, meu Deus! Eu vou conhecer Gavin! — Ela praticamente grita esta última parte e bate palmas.

— Isso pode depender da sua capacidade de *falar baixo* — eu praticamente rosno, ainda sentindo os olhos de outros clientes em nós. A mulher do vestido de cânhamo balança a cabeça e esfrega um de seus cristais como se isso fosse diminuir o volume de Abby. Eu espero que dê certo.

— Tudo bem — Abby sussurra, jogando seu cabelo turquesa por cima do ombro. — Vou ficar quieta se você contar.

Eu abro e fecho minha boca, tentando descobrir como resumir, então apenas deslizo meu telefone sobre a mesa. Já está aberto nas mensagens entre mim e Gavin, que li novamente enquanto caminhava até aqui. Observo o rosto de Abby enquanto ela lê, sua expressão transmitindo cada pensamento que tem. Quando ela termina, seu sorriso é o mais largo que eu já vi.

— Então? Por que o surto? Está claro que o homem está a fim de você. Você está pensando demais de novo?

— Talvez. É mais ou menos o que eu faço.

Porque eu mantenho uma tampa tão apertada sobre meus sentimentos e palavras, é como se meu cérebro compensasse

isso com uma vida de pensamentos hiperativa. Caso contrário, posso explodir.

— Bem, pare. Ou — ela diz, vendo minha irritação com seu conselho simplista —, você pode conversar com sua melhor amiga. Conte-me tudo.

Eu suspiro.

— Ele é meu chefe. Ele é mais velho. Tipo, quase vinte anos mais velho. Convidei esta noite sem pensar. Ele vai conhecer *Zane*. Quem não vai ser legal.

— Vou mantê-lo em rédea curta.

Eu bufo. Não é provável. Embora se alguém pudesse, seria Abby. Ela tem meu gêmeo enrolado num cabresto e amarrado em um pequeno laço.

— Além disso, você não vai entregar sua carta de demissão hoje? Ele não será seu chefe por muito tempo.

— Eu não pude! Não quando eu tenho que enfrentá-lo esta noite. Dei uma prorrogação no meu prazo. Farei amanhã.

Espero que Abby discuta, mas ela apenas assente.

— Faz sentido. Permissão para falar livremente, senhor?

Eu estremeço, porque nunca sei o que Abby vai dizer, só que ela nunca se contém.

— Concedido.

— Você tem que se soltar. Eu sei que não te conhecia antes de sua mãe morrer. Mas eu conversei muito com Zane sobre perdê-la.

— Você conversou? — Faz sentido que eles falem sobre a mamãe. Quero dizer, os dois foram de zero a sério muito rapidamente. Mas mesmo assim. O menor traço de ciúme me corrói porque ele falou com Abby, não comigo. Zane e eu quase nunca falamos da palavra com M.

— Não muito. Mas um pouco. E pelo que ele me disse, acho que vocês dois se fecharam muito depois que ela morreu. Ele disse que vocês ficaram mais sérios. Muito sérios, talvez?

Não dá para perder sua mãe e não mudar. Em qualquer idade. Mas especialmente quando você a perde no ensino médio. Até papai mudou.

Nós três ficamos mais quietos. Mais sérios, como Abby disse. Papai parou de sorrir, cortando de uma dúzia de sorrisos por ano para talvez dois. Zane e eu focamos nas notas. Eu comecei a controlar isso, batendo todos os meus próprios recordes no último ano. Correr foi uma das únicas vezes em que me senti mais leve, talvez por causa da endorfina?

A lista de honra deixou de ser suficiente. Tornei-me uma aluna nota 10, fazendo cursos extras para crédito na faculdade. Eu só relaxei um pouco na faculdade, principalmente por causa da Abby e nossas outras amigas. Eu permiti que ela e as meninas me convencessem a sair uma noite por fim de semana, em vez de ficar fazendo a lição de casa. Minha determinação agora ainda é tão intensa quanto antes.

Tenho certeza de que é a razão pela qual nenhum dos meus relacionamentos deu certo. Mais de um cara com quem

namorei disse coisas indiretas que meio que apontavam para mim sendo muito intensa. É provavelmente por isso que minhas colegas de escritório me fizeram um bolo com um robô nele.

— Eu não posso ser você — eu digo, sentindo a picada de lágrimas que eu gostaria de poder enfiar atrás dos meus olhos. — Não vou fingir que não sou intensa. Sério. Goste ou não, essa sou eu.

— Eu não estou pedindo para você ser outra pessoa. Definitivamente não. Eu sou uma bagunça total. Eu nunca faria isso, e ninguém deveria fazer isso. Só estou dizendo que talvez você pudesse deixar as coisas um pouco mais soltas. Talvez afrouxar um pouco o controle sem se perder?

Abby não está errada, e isso é o que mais me assusta. Porque eu não sei como fazer o que ela está pedindo, mesmo sabendo no meu íntimo que ela está certa.

— E se eu não puder fazer isso? — Eu sussurro, traçando sobre a mesa, onde alguém esculpiu um desenho de um alienígena.

— Fazer o quê?

Eu balanço minha cabeça, sem saber como articular o poço de pânico se formando no meu estômago.

— Não sei.

Abby suspira e se inclina sobre a mesa para pegar minha mão.

— Olha. Apaixonar-se é assustador.

Meus olhos se arregalam e eu já estou balançando a cabeça.

— Eu não estou *apaixonada* por ele.

— Semântica — diz Abby. — Apaixonar-se – ou gostar, ou como você quiser chamar – é assustador. É um risco. E isso requer abertura. Se você não se abrir, ninguém pode entrar. Você teve que fazer isso para mim. Lembra?

Eu sorrio, pensando no primeiro ano da faculdade.

— Você era como uma aríete[2]. Implacável.

— Obrigada. Mas talvez você pudesse tornar isso um pouco... mais fácil.

— Se Gavin não está disposto a fazer o trabalho de passar pelas minhas paredes, talvez ele não valha a pena — eu digo, soando um pouco petulante até mesmo para meus próprios ouvidos.

— Ótimo ponto. Um cara deve estar disposto a atravessar fossos, escalar paredes e fazer missões. Mas, no final, o prêmio é *você.* Acho que isso te assusta. Eu posso ver porque isso acontece. Você acha que eu não estava com medo de namorar Zane? Eu estava. Às vezes, ainda estou. Não sei se Gavin é o cara certo para você. Mas não vale a pena correr o risco de descobrir?

Vale mesmo?

Esta é a única pergunta que eu gostaria de poder responder com antecedência. E, no entanto, tenho a sensação de que não

---

[2] Uma antiga máquina de guerra usada para destruir muralhas, portões de castelo e grandes fortalezas na Idade Média.

há como saber sem dar o primeiro passo para o nada, esperando encontrar um par de braços sólidos prontos, dispostos e fortes o suficiente para me pegar.

Cara Dra. Love

De: QuerendoUmNamoradoReal@DraLove.advice
Para: DraLove@DraLove.advice

Cara Dra. Love,

Descobri que todos os namorados de livros que adoro superam em muito qualquer homem de verdade com quem saio. Estou constantemente desapontada, mas desejo desesperadamente o amor verdadeiro e que faz o coração voar. O que eu faço?

Sinceramente,

Eu Gostaria de Ter Um Namorado de Livro de Verdade

Para: QuerendoUmNamoradoReal@DraLove.advice
De: DraLove@DraLove.advice

Cara Querendo Um Namorado dos Livros,

Isso não é verdade! Os namorados dos livros não podem errar. Exceto por toda aquela coisa de não viver, respirar e realmente beijar.

Só saiba que provavelmente se o autor escrevesse mais um capítulo, aquele casal feliz estaria brigando por causa da pasta de dente. Essa é a realidade.

E namorados de livros nascem da realidade. A realidade que todos nós gostaríamos de ver. Homens de verdade têm defeitos.

Mas eles também podem beijá-la o suficiente para te dar borboletas no estômago.

Não deixe que a perfeição dos homens falsos (por mais românticos que sejam) impeça você de ter um relacionamento na vida real.

Caras de verdade não conseguem manter esse padrão. Aproveite os namorados dos livros pelo que eles são: uma fuga da realidade, não um padrão para ela.

Sempre Querendo Ser Uma Sra. Darcy,

Dra. Love

Capítulo Sete

Gavin

EU SEI, MESMO antes de entrar no estacionamento de cascalho do Peter Pan Mini Golf, que vou estragar tudo. Vamos primeiro fingir que Zoey não estava completamente estranha comigo hoje. Eu entendo, pelo menos um pouco. Ainda trabalhamos juntos, mas cruzamos uma linha que não pretendo descruzar. Ainda assim, não posso dizer que isso não me fez duvidar de tudo quando ela não pôde sequer encontrar meus olhos uma vez hoje.

E tem isso também. Então, estou ansioso demais. Muito animado. E muito preocupado com o fato de que eu tenho quarenta e três anos, prestes a sair com pessoas de vinte e poucos anos.

Também estou cerca de vinte minutos adiantado (veja: ansioso demais), então ligo para Thayden em uma chamada de vídeo. Ele parece estar em um parque em algum lugar, o que é estranho. Thayden é um cara que fica em casa. Qualquer exercício que ele faça é limitado até dentro de uma academia, nunca ao ar livre. Vou perguntar sobre isso mais tarde. Neste momento, tenho algo que nunca pensei que teria: uma emergência de moda.

— Isso é demais? É estúpido?

— Olá para você também — diz ele, mas eu já estou inclinando o telefone para mostrar minha camisa. Thayden olha por um segundo (o telefone provavelmente está mostrando ao contrário) e então começa a rir. — Diga-me que você tem uma muda de roupa.

Que droga.

Eu sabia. E eu não confiei no meu instinto. Eu escutei meu pânico, que estava me dizendo que eu precisava parecer jovem. Relevante. Ou pelo menos não como um avô. Então, parei em uma butique da moda aleatória no caminho para cá e comprei uma camiseta com uma arte gráfica. Nada diz jovem como uma boa e velha camiseta com arte gráfica, certo?

Especialmente um que diz, *OK BOOMER*. É engraçado, não é? Porque eu *não* sou um boomer. Essa é a piada.

— Troque — Thayden diz, ainda gaguejando de tanto rir. — Agora. O que você estava pensando?

— Tinha aquela esquete do Saturday Night Live onde...

— Não.

— Mas você viu? Adam Driver era Kylo Ren em uma paródia de *O Chefe Espião* e...

— Pare.

Eu suspiro.

— Então, é um não para a camisa?

— Um não definitivo. É como quando seus pais tentam usar gírias porque querem ser *descolados.*

— É tão ruim assim?

Thayden levanta uma sobrancelha.

— Sim. É ruim. Tire. — Ele começa a rir novamente.

Eu desligo na cara dele, já que ele sobreviveu à sua utilidade e agora está apenas me humilhando. Eu procuro a camisa que usei antes. Era uma polo azul claro. Não é chique. Meu estilo é casual. Zoey é uma garota clássica. Eu deveria ter escolhido algo assim.

A menos que ela esteja escondendo alguma criança selvagem interior a quem serei apresentado esta noite. Não. Ela provavelmente ainda terá o cabelo preso em um rabo de cavalo apertado. Aposto que ela vai usar uma blusa. O pensamento me faz sorrir.

Minha camisa original se foi. Eu refaço meus passos e me lembro que ela estava amassada no chão do closet. Não peguei? Não é típico eu deixar algo no chão do closet.

Mas estou me sentindo um pouco estranho. Ok, *muito* estranho. Combine o nervosismo do meu primeiro encontro em anos – isso é mesmo um encontro? – com o quanto eu gosto de Zoey, mais meus medos sobre a diferença de idade e toda a coisa de chefe.

Minha cabeça parece que um mini tornado decolou, deixando meus pensamentos bem confusos. Estou me sentindo quente também, e torcendo desesperadamente para não começar a suar desajeitadamente. Embora seja verão em Austin e estejamos jogando minigolfe do lado de fora. Haverá suor.

Não posso me trocar, mas posso virar minha camisa do avesso. Estou em uma parte mais isolada do estacionamento, então, ignorando os carros que passam zunindo no cruzamento próximo, levanto a camisa pela cabeça.

Está cobrindo meu rosto quando ouço a voz de Zoey.

— Gavin?

Eu deveria puxar a camisa de volta para baixo. Ou tirá-la. Decisão rápida. Fácil. Sou uma pessoa decidida noventa e nove por cento do tempo.

Neste momento, aparentemente, é o raro um por cento. Eu congelo, pensando demais em tudo.

Não por muito tempo, apenas alguns segundos, mas quando você é um homem adulto preso em um estacionamento com a camisa pela metade da cabeça, segundos são décadas. Meu cabelo estará totalmente grisalho quando eu fizer minha escolha.

Tira. Tira a camisa.

Eu passo a estúpida camisa com arte gráfica sobre minha cabeça e tento um sorriso casual. Não ligue para mim, o stripper do estacionamento. Totalmente normal.

Mas não é apenas Zoey parada ali. É um cara que eu teria reconhecido em qualquer lugar como seu irmão. Não apenas pelo cabelo e cor dos olhos combinando, mas pela altura e pela expressão que ambos estão usando, uma mistura de confusão e suspeita. Pelo menos ela está olhando para mim agora, ao contrário de hoje no escritório. Ao lado de seu irmão está uma

mulher diminuta com cabelos loiros e com pontas turquesas que mal consegue segurar o riso.

E ela está vestindo – não estou brincando – a versão feminina da camisa que estou segurando em minhas mãos. Não tenho certeza se isso teria me dado pontos ou os tirado.

— Tudo certo? — Zoey pergunta, lentamente. Com cuidado.

— Claro. — Eu tiro minha camisa em estacionamentos o tempo todo. Encontre-me aqui três dias por semana às sete horas, em ponto, pessoal. — Acabei de derramar café na minha camisa.

— Você não toma café normal depois de uma hora da tarde — Zoey diz, um fato que ela aprendeu trabalhando comigo por dois anos. E cara, esse fato sobre o café me faz parecer um cara velho.

— Era descafeinado.

— Sua camisa é preta — diz a amiga de Zoey. Abby, eu me lembro. Abby e Zane. Ela está sorrindo, como se pudesse sentir o cheiro da mentira saindo de mim em ondas.

— Feliz aniversário — eu digo, desesperado por um desvio.

Zoey sorri e abaixa o queixo, como se de repente ela fosse uma versão tímida de si mesma. E, noto, ela está usando uma blusa e um rabo de cavalo. Os shorts cáqui são uma surpresa. Eu faço o meu melhor para não cobiçar suas pernas.

— Esse é o presente dela? — Abby pergunta, apontando para o meu torso nu.

E agora eles estão todos olhando para minha metade de cima nua. Não que eu tenha algo para me envergonhar. Estou em ótima forma. *Para a sua idade*, diz uma voz minúscula e crítica na minha cabeça. *Para qualquer idade,* eu digo.

Mas que eu pareça bem ou não, há uma diferença entre estar sem camisa em uma piscina ou em um dos lagos ou rios ao redor de Austin e estar sem camisa no estacionamento de um minigolfe. Observo uma família passar, a mãe me lançando um olhar carrancudo enquanto coloca a mão sobre os olhos da filha.

Ficar sem camisa aqui é como ser um pônei de circo em um rancho. Ou um velho pervertido em um estacionamento.

— Não, não é.

O presente de Zoey está no carro. Bem, os *presentes*, porque eu não conseguia decidir se comprar um colar para ela era demais. Tenho duas sacolas de presentes guardadas debaixo do banco do passageiro. Uma com um colar e outra com um livro e um vale-presente do Mozart, uma cafeteria que sei que ela frequenta. Porque eu vi o logotipo em seus copos de café, não porque eu a persegui até lá.

Eu puxo a camisa (agora do avesso) sobre minha cabeça. Claro que agora está ao contrário. Eu faço o embaralhamento desajeitado onde você puxa seus braços e gira em torno de seu pescoço.

Só que comprei a camisa um tamanho menor do que o habitual. Porque você deveria usar esse tipo de camisa um

pouco apertada. E talvez eu tenha pensado que poderia exibir meu peito definido e ombros largos, sempre escondidos de Zoey nos ternos que uso. Ela ia ver um Gavin totalmente novo esta noite.

E agora ela viu. Uma versão de mim sem camisa, pervertido de estacionamento, agora preso dentro de uma camisa muito apertada, do avesso, criada para pessoas de uma geração totalmente diferente da minha.

— Deixe-me ajudar — diz Zoey.

Deixei de ser velho demais para ser uma criança que precisa da ajuda de um adulto para se vestir.

— Nós vamos pagar — Zane diz, me dando um olhar de desaprovação. Abby ri enquanto eles se afastam, sussurrando.

Eu considero ir embora. Mas por mais estranho que Austin seja, ainda acho que atrairia muita atenção correndo enquanto meus braços estão presos dentro de uma camiseta. Como um homem que escapou de um asilo em uma camisa de força 100% algodão orgânico.

Zoey puxa a camisa amarrotada, que parece ficar mais apertada, como uma daquelas coisas chinesas de tortura de dedos.

— Estou bem — digo a ela. Eu não estou bem. Nem minha camisa, nem minha imagem, e muito menos meu orgulho.

— Você parece bem — diz ela, e então imediatamente cora. Seu rosto faz isso quando ela está envergonhada, onde duas

manchas vermelhas distintas aparecem em suas bochechas, como se seu blush tivesse sido pintado. É adorável.

Talvez eu precise ver o lado bom disso. Zoey viu meu abdômen. As meninas adoram abdomens, certo? Especialmente o tipo que vem com um pacote de seis ou oito. (Tenho oito, muito obrigado.) Ela está perto o suficiente para que eu possa sentir o cheiro dela, uma combinação que eu rotularia como xampu de baunilha e algum tipo de perfume picante, não muito doce. E ela está me tocando. Então, talvez isso não seja um desastre tanto quanto eu pensava. Honestamente, estou tão aliviado que ela superou o constrangimento de hoje que eu poderia sair feliz agora.

Estou brincando. Eu não estou indo a lugar nenhum. Mas estou aliviado.

— O quanto você acha que isso afetará meu jogo de minigolfe, se eu não puder usar meus braços?

Ela ri – *ri* – e é um som que quero ouvir todos os dias. Se eu pudesse gravá-lo, faria dele meu alarme, o toque do meu telefone e minha playlist de bem-estar.

— Quão bom é o seu jogo para começar? — Ela pergunta.

— Jogo golfe algumas vezes por mês. Meu jogo curto é bastante sólido.

Percebo tarde demais que esse provavelmente é mais um daqueles fatos de cara velho que eu poderia ter mantido em segredo. O pai dela joga golfe? Já dividimos um campo? Esperemos que não.

Ela não parece incomodada com a minha confissão idiota de golfe, mas apenas cantarola enquanto consegue fazer minha camisa girar.

— Acho que você vai se sair melhor agora.

— Obrigado. — Então ficamos ali, sorrindo estupidamente um para o outro, como se isso realmente fosse um primeiro encontro e ela estivesse tão nervosa quanto eu. Posso trabalhar com isso.

Eu ofereço meu braço a ela, e ela coloca a mão na dobra do meu cotovelo enquanto subimos os degraus para encontrar Abby e Zane no primeiro buraco.

— Peço desculpas antecipadamente — Zoey diz, pouco antes de chegarmos ao topo, me distraindo do meu foco na sensação de sua mão no meu cotovelo. Como se ela estivesse fazendo isso há anos. Como se fôssemos co-conspiradores de alguma forma. Um time. Um *casal.*

— Pelo quê? Acho que sou eu quem precisa se desculpar.

Ela sorri para mim.

— Foi um começo memorável para um encontro.

Estou tão ocupado catalogando o sorriso dela, o tipo de sorriso que nunca vejo no escritório, que quase perco a palavra-chave ali: *encontro.*

Internamente, não estou fazendo a dança da vitória. Porque só idiotas que usam camisetas estampadas fazem esse tipo de coisa.

— Não, estou pedindo desculpas pelo meu irmão.

— Ele vai me interrogar?

Zane já parecia desconfiado, o que não posso culpá-lo, considerando o estado de nudez em que me encontraram. É também o sinal de um bom irmão se importar com os caras que sua irmã namora. O pensamento de Zoey namorando outros caras atrapalha meus pensamentos por um momento.

— Ele provavelmente vai te incomodar com a coisa da idade. Mas eu quis dizer... aquilo.

Estamos no topo da escada agora, e logo acima do caminho de concreto, Zane e Abby estão se beijando. Com os lábios fechados de uma maneira que seria perfeitamente esperada dentro da privacidade de uma casa, ou talvez até em um carro. (Com os vidros fortemente escurecidos.) Mas no meio do minigolfe, parece tão deslocado quanto... eu em um estacionamento sem camisa.

A mesma mãe está cobrindo os olhos da filha novamente. Ela provavelmente não tinha ideia de que o minigolfe havia se transformado em um tipo de assunto para maiores de 13 anos. Eles poderiam ter ficado em casa e visto menos pele e língua no horário nobre da TV.

Zoey limpa a garganta. Quando Zane e Abby continuam, ela bate palmas, como se estivesse tentando afugentar um par de gatos de rua. Eu mordo os lábios para evitar um sorriso.

— Prontos para jogar? — Ela pergunta.

Zane entrega os tacos e bolas, sorrindo enquanto me dá o taco mais curto e uma bola rosa. Como se isso fosse incomodar a mim ou ao meu jogo. Nem um pouco.

Zoey faz apresentações rápidas.

— Meu irmão mais novo, Zane.

— Uhm — diz ele, dando-lhe uma cutucada brincalhona antes de apertar minha mão. Seu sorriso é genuíno e seu aperto forte. Talvez ele não seja tão ruim.

— E minha melhor amiga, Abby.

Abby aperta minha mão com muito entusiasmo.

— Se você precisar que alguém crie um aplicativo, conserte um bug ou invada o Pentágono, Zoey pode te dar meu número.

— O Pentágono, hein?

Ela sorri, e Zane lhe dá um olhar levemente em pânico.

— Somente hackear coisas corretas, né?

— Ã-hã. — Abby fica na ponta dos pés para lhe dar um beijo rápido na bochecha, o que parece apenas aplacá-lo um pouco. Tenho a sensação de que Zane é tão rígido quanto Zoey. Abby é claramente seu oposto.

É isso que Zoey precisa? Alguém diferente dela para equilibrá-la? Porque definitivamente estou mais no lado tipo A da escala. Temos isso em comum, que sempre considerei uma coisa boa, algo que nos faria trabalhar bem juntos. Talvez não.

Ou talvez você precise sair da sua cabeça. Provavelmente isso.

Começamos, e o que se segue é uma caricatura de golfe. E, no entanto, como o único jogador de golfe do grupo, sou o

estranho. Levando muito tempo alinhando minha tacada, considerando os ângulos e fazendo o meu melhor com o pequeno taco infantil que Zane me deu.

Quando estou perdendo no quarto buraco, tenho que me lembrar de que não me importo. Ninguém mais se importa. Abby já perdeu uma bola, acertando-a longe o suficiente para provavelmente cair em Zilker Park. Ela e Zane voltam para a pequena cabana para pegar uma bola substituta, e eu não me importo de passar um tempo sozinho com Zoey.

Ela me cutuca com o ombro enquanto alinho minha tacada.

— Meu jogo curto também não é tão ruim.

O meu vai ser pior se ela continuar tão perto. Estou ciente do calor de seu corpo, ou talvez de repente esteja ciente da temperatura. O sol está mergulhando abaixo das colinas, mas ainda está abafado. Provavelmente são meus nervos combinados com a presença de Zoey, mas de repente estou queimando.

— Você é definitivamente uma oponente digna — eu digo, sorrindo enquanto inclino a bola. Ela bate em uma das paredes para deslizar pelo buraco, acabando presa no canto.

— Ah, que pena — Zoey diz. — Agora chega para lá.

Agora ela está usando seu quadril para me empurrar para fora do caminho, e é tudo que posso fazer para não envolver meus braços ao redor de sua cintura e puxá-la para perto. Seu flerte é leve, brincalhão. É o equilíbrio perfeito, embora ainda não tenha certeza de como Zoey se sente sobre mim. Resisto à

vontade de mostrar a ela como me sinto em relação a ela na área sombria antes do sexto buraco e, em vez disso, observo enquanto ela acerta todas e eu, erro.

— Algo está tirando você do seu jogo? — Ela brinca, olhando para mim como se ela soubesse exatamente o que me distraiu.

É ela, definitivamente ela. Embora eu esteja tentando ser cavalheiresco, não pense que não notei suas pernas tonificadas sob shorts que são pelo menos cinco centímetros mais curtos do que as saias que ela usa para trabalhar. Ainda clássico, não muito curto, mas sim, muito perturbador. Há também o fato de que minha névoa cerebral parece ter engrossado de uma leve névoa para uma sopa de ervilha. Tentei somar as pontuações há alguns minutos e os números pareciam correr pelo placar como formigas.

— Nada que eu não possa lidar — eu digo, sentindo que meu jogo de flerte precisa de ajuda séria.

— O que perdemos? — Abby pergunta enquanto ela e Zane se juntam a nós novamente. Eles pularam o buraco anterior, mas não parecem se importar.

Zoey sim. Ou talvez ela queira mais tempo só comigo. Seu aborrecimento com seu irmão e Abby parece estar aumentando.

Zoey aponta seu taco para o buraco quatro, então acena o pequeno cartão de pontuação branco.

— Vocês perderam um.

Abby apenas revira os olhos, mas Zane pega sua mão, levando-a de volta. Estamos quase dois buracos à frente deles agora, e eu também não me importo.

— Qual é o prêmio para o grande vencedor? — Eu pergunto.

— O perdedor compra um sorvete de creme depois. — Ela franze a testa. — Não tenho certeza de como vai funcionar esta noite.

— Me desculpe se isso é decepcionante — eu digo, lembrando o que ela disse em sua mensagem sobre a mudança de tradição.

Zoey olha para mim antes de dar sua próxima tacada.

— Não é tão decepcionante — ela diz suavemente. Então ela se volta para a bola e acerta o buraco em uma tacada. Fazendo uma anotação com o lápis minúsculo, ela sorri para mim. — Parece que você vai comprar meu sorvete.

Dou um passo em direção à área do começo do buraco, me aproximando mais do que o necessário.

— Eu teria comprado o sorvete de qualquer maneira — digo a ela. — É seu aniversário. Eu também tenho um presente no carro.

Eu provavelmente deveria ter parecido mais tranquilo. Mas seus olhos se iluminam e ela morde o lábio um pouco antes de falar.

— Você tem?

— Eu tenho. — Eu puxo levemente a ponta de seu rabo de cavalo. — Gosto de te ver assim.

— Assim como? — Ela pisca para mim, seus olhos tão inocentes. Tão bonitos.

— Relaxada. Feliz. Você nunca é assim no trabalho.

Zoey suga uma respiração, seu rosto mudando ligeiramente, como se apenas mencionar o trabalho convidasse uma nuvem escura sobre o nosso encontro. Adicione a contagem crescente de coisas que fiz de errado neste encontro. Lembrar a ela que sou o chefe dela e não devemos nos envolver romanticamente? Feito.

— Posso te dizer uma coisa? — Ela não espera que eu responda. — Eu odeio ir para o trabalho.

Isso não me surpreende totalmente, mas me surpreende.

— Você odeia?

— Sim. A vibração lá é tão... cruel. Ninguém é legal comigo. Ou um com o outro.

Eu deveria ter notado isso, mas nunca notei. Talvez porque eu estive muito ocupado ignorando todos, menos Zoey.

É por isso que eles não são legais com ela? As outras mulheres viram através do meu verniz profissional e descobriram minha paixão secreta? Elas estão descontando nela? Minha mente começa a girar, executando cenários, solucionando problemas.

Zoey toca meu braço e sua mão parece fria na minha pele.

— Ei. Não se estresse com as coisas do trabalho. Há algumas coisas boas sobre ir para o trabalho — ela diz, seu tom se tornando sedutor. — Uma coisa boa que eu posso pensar.

— Apenas uma?

Já estávamos perto, mas estou me aproximando, ainda querendo puxá-la para mim, senti-la em meus braços. Mas minha temperatura continua subindo, a ponto de o suor escorrer pela minha testa e minha parte inferior das costas parecer úmida. Pingar suor sobre ela seria como a cereja podre em cima deste bolo torto, então mantenho mais distância entre nós do que gostaria.

Em vez de responder, ela se afasta, seu rabo de cavalo balançando e roçando minha bochecha.

— Sua vez, Gav.

Gav. O som do apelido que só minha família usa em seus lábios é como enviar um choque de pura e radiante luz do sol pelas minhas veias. Seria demais pedir a ela para dizer de novo? Seria, então eu a sigo até o próximo buraco.

Abby e Zane nos alcançam de novo, então se afastam quando ela acerta a bola dele em outra parte do percurso. Zoey oscila entre diversão e irritação, e eu entendo completamente. Se isso costumava ser seu vínculo de aniversário com o irmão, se transformou em algo completamente diferente. Estou me beneficiando com a mudança, então não vou reclamar, mas posso sentir sua decepção.

— Você está bem? — Eu pergunto pouco antes do décimo oitavo buraco.

Ela ainda está me vencendo, mas não consigo me importar. Eu peguei me perguntando algumas vezes se ela gostaria de jogar golfe comigo algum dia. Não sei sobre sua motivação, mas suas habilidades em evitar animais de gesso podem se traduzir bem em seu jogo curto.

Passo as costas da mão na testa, tentando manter a ilusão de que não estou derretendo. Não sei porque sou o único que parece afetado pelo calor. Até meus olhos estão quentes.

Zoey sorri para mim, então sua expressão se transforma em preocupação.

— Você está bem?

Excelente. Ela notou a transpiração excessiva. Quantos erros você recebe em um primeiro encontro antes de ser expulso?

— Claro. É apenas verão. Sabe, quente.

Eu sou um mestre com palavras. Eu deveria conseguir um emprego escrevendo cartões. Ou seriados.

Zoey ainda está me olhando estranhamente quando Zane e Abby se juntam a nós novamente. Ela está rindo e sua camisa está molhada. Não tenho certeza se quero saber. O que eu quero é sentar, então me apoio na cerca, tentando recuperar o fôlego.

— Então — Zane diz, dando a tacada —, nós estamos fazendo vinte e quatro anos hoje. Quantos anos você tem, Gavin? Trinta e cinco? Trinta e nove?

De repente, estou com dor de cabeça. Talvez não seja tão repentino. Provavelmente por desidratação. Eu preciso de água. Por que não trouxe água?

Zane está falando em um tom casual, e eu não tenho certeza se é legal que ele pense que eu pareço mais jovem, ou se ele sabe que eu sou realmente mais velho e ele está tentando destacar esse fato. A julgar pelo pouco tempo que passamos juntos esta noite, ele não é meu maior fã.

— Tenho quarenta e três.

Com certeza ele está surpreso, e talvez ainda mais desaprovador agora do que antes. Meus olhos se movem para Zoey. Felizmente, ela não parece surpresa ou incomodada, apenas zangada com seu irmão. Saio da cerca e me pego desejando que meu taco fosse longo o suficiente para ser usado como muleta. De repente estou exausto.

Zoey parece que está prestes a dizer alguma coisa, mas Zane interrompe, passando a mão pelo cabelo enquanto seu olhar salta entre mim e sua irmã.

— Uau. Então, você estava começando a faculdade quando nascemos. Isso é...

O que quer que ele estivesse prestes a dizer é interrompido quando Abby o espeta no estômago.

— Acho que já chega, aniversariante. — Ela murmura *desculpa* para mim, e eu aceno.

Mas suas palavras fizeram seu estrago. Estou executando todos os tipos de números e cenários na minha cabeça. Eu tinha

dezenove anos quando Zoey e Zane nasceram. Um adulto quando ela era uma criança. Isso... não é agradável de se considerar.

Eu era casado com Eleanor quando Zoey era uma criança. Teria sido ilegal para mim e Zoey namorarmos até os trinta e seis anos. Um ano *depois* que me divorciei.

Se eu era gostoso antes, sou a personificação de August agora. Eu preciso de água. Eu preciso sentar. Preciso parar de pensar no fato de que Zoey poderia ser minha filha.

Abby e Zane passaram para o próximo buraco, e Zoey caminha até mim, quase na ponta dos pés, como se ela sentisse que eu estou oscilando no limite. Tenho certeza que é óbvio. O suor está escorrendo pelo meu rosto. Até a parte de trás dos meus joelhos agora está úmida.

— Não se preocupe com Zane — ela diz.

O que ela *não* diz? Não se preocupe com a *diferença de idade*. Ela não me garantiu que não importava para ela que eu poderia ter sido seu babá ou amigo de seu pai. Que ela estava trocando sua primeira fralda quando eu estava dando meus primeiros votos em uma eleição.

— Acho que poderia ser pior — diz Zane. — Pode ser uma diferença de idade de vinte anos.

— Zane! — Zoey grita, jogando o pequeno lápis na cabeça dele. Ele ricocheteia, perdido para sempre em uma palmeira-elefante que margeia o curso.

Enquanto isso, meu cérebro parece estar derretendo. Literalmente e figurativamente.

— Eu tenho que ir — eu digo, nem mesmo percebendo que eu estava prestes a dizer as palavras. Mas eu preciso ir. Minha visão está começando a ficar embaçada e percebo tarde demais que provavelmente tenho o vírus que Nancy tem. Preciso chegar em casa, tomar um analgésico e ir para a cama.

— E o jogo? E o sorvete? — Zoey está fazendo um trabalho valente tentando esconder sua mágoa, mas ainda consigo ver. Zane e Abby se afastaram, e ela parece estar lhe dando uma bronca.

E eu me importo que Zoey esteja magoada, muito, muito mesmo, mas suspeito que a qualquer minuto vou desmaiar e me envergonhar ainda mais neste encontro. E se há uma coisa que eu sei, é que não há nada menos viril do que um rosto cheio de grama de minigolfe.

— Sinto muito — eu digo. — Eu me diverti muito. Feliz Aniversário. Aqui. — Eu empurro uma nota de vinte dólares para ela que eu consegui arrancar da minha carteira. Pelo menos, eu acho que é uma de vinte. Minha visão está totalmente embaçada agora. — Eu te mando uma mensagem.

Acho que Zoey aceita o dinheiro, mas o que sei com certeza é que estou andando o mais rápido que posso ao redor dos animais de gesso descascando até o estacionamento, fazendo o melhor que posso para me manter de pé. Devo dirigir?

Provavelmente não. Mas eu praticamente saio correndo do estacionamento de qualquer maneira? Sim. Sim, eu saio.

Capítulo Oito

Zoey

Eu vejo Gavin praticamente cambaleando do que foi categoricamente o encontro mais decepcionante que eu já estive. Não é o *pior,* porque ele não me chamou de amor e lambeu o lado do meu rosto. Sim. Isso realmente aconteceu em um encontro.

Mas eu queria um encontro de verdade. Talvez um que terminasse com um beijo. Em vez disso, consegui um encontro duplo com o irmão mais idiota que já nasceu e tive que ver o homem que eu gosto por dois anos inteiros fugindo de mim como se eu fosse um cão da pradaria carregando a peste bubônica.

Abby já está gritando com Zane, mas isso não me impede de marchar e bater na parte de trás de sua cabeça. Abby me dá um aceno de aprovação. Este é um movimento do agente Gibbs de NCIS, um de seus programas favoritos. E é bem merecido.

— O que você estava pensando?

Zane recua um pouco, olhando para nós duas com cautela. Sim, ele está certo em estar com medo.

— O que *você* estava pensando? É a barriga de seis gomos dele? Porque o cara tem a idade do papai.

— Oito — Abby murmura, encolhendo os ombros quando Zane o encara. — Eu não olhei de propósito. Estava tudo à mostra. Para que conste, prefiro o seu.

— Não, não é o tanquinho dele. Que eu nunca tinha visto antes desta noite, muito obrigada. — E provavelmente nunca mais verei. Taps, uma das canções militares melancólicas favoritas de papai, toca na minha cabeça. — Além disso, papai tem quarenta e nove anos.

Zane parece presunçoso.

— Isso faz com que eles tenham seis anos de diferença. Não quase vinte anos de diferença.

Meu estômago parece que está sendo rasgado em tiras. A verdade é, Zane não está errado. Não com sua matemática. Não com suas preocupações. Eu também tenho. E mais. Zane nem falou sobre a coisa do chefe.

Por que não consigo encontrar um cara da minha idade? Alguém com as qualidades que admiro em Gavin, mas não quase vinte anos mais velho. Não meu chefe.

Caras da minha idade, e até muitos dos que conheci, que são um pouco mais velhos, não têm a firmeza que admiro tanto em Gavin. Ele é como uma pedra firme. Imóvel. Fiel e seguro. Ele conhece a si mesmo. Ele conhece a vida. Não há joguinhos.

E, no entanto, com Gavin, ainda me sinto como uma igual. Mesmo sendo mais jovem e sua assistente executiva. Ele nunca me tratou como uma subordinada. Eu o admiro. Eu o respeito. Mas ele não me faz sentir como uma criança recém-saída da

faculdade. O fato de ele ter pedido minha opinião sobre a proposta de uma das diretoras de marketing me diz que ele também me respeita. Talvez devesse parecer estranho, mas não é. Não até eu fazer as contas.

Mas minha mente volta para a realidade. Quando eu estava recebendo meu primeiro beijo aos dezesseis anos, Gavin estava na casa dos trinta. Ainda teria sido um crime para ele me beijar. De acordo com a maioria das leis estaduais de qualquer maneira.

Mas agora é diferente, parte de mim argumenta. Ele não tentou pegar adolescentes antes. Acho que ele era casado na época, com base no que sei de sua história.

Ele se casou.

Urgh. Meu estômago está em frangalhos, e pressiono a mão nele, como se pudesse conter a dor. É quando percebo que estou segurando a nota de vinte dólares que Gavin empurrou para mim enquanto fugia da cena do que teria sido um crime menos de dez anos atrás. Isso me faz sentir pior.

Zane joga as mãos no ar.

— Ele é uma geração totalmente diferente. Foi estranho ele vir.

Gavin *estava* sendo estranho. Eu atribuí isso aos nervos e ao fato de que namorar é proibido, ele sendo meu chefe e tudo mais. Mas nunca o vi tão desequilibrado. Ele era como uma pessoa diferente. Às vezes, no controle e sério, como quando ele estava alinhando suas tacadas. O flerte era novo, mas ainda

parecia com ele. Era o suor, o pânico e a incapacidade de somar números em um cartão que não era como Gavin.

— Talvez ele não esteja se sentindo bem. Sua assistente está doente e ele a visitou. Porque ele é um cara legal. — Quero agarrar-me a esta esperança. Quero deixar de lado todas as dúvidas, esmagá-las sob o fundo do meu chinelo. Mas elas nunca terminam, aparecendo como um jogo de bater na toupeira na minha cabeça.

Zane levanta uma sobrancelha.

— Ele está namorando aquela assistente também? Talvez ele estivesse tendo um derrame esta noite. Isso poderia explicar o comportamento estranho. As pessoas mais velhas precisam se preocupar com coisas como derrames.

— É isso. — Eu lanço meu taco em direção ao buraco atrás de Zane e ando em direção ao estacionamento. — Feliz aniversário, irmãozinho. Ligue-me quando decidir crescer.

Eu o ouço me chamando, Abby também, mas não paro, e eles não me alcançam. Em vez disso, vou até meu carro mesmo com o borrão das minhas lágrimas.

Talvez seja o pior encontro de todos os tempos. Com certeza, o pior aniversário de todos os tempos.

Lembro-me quando saio do estacionamento e vou para casa que Gavin disse que tinha um presente para mim. Não tenho certeza se estou aliviada ou desapontada por ele nunca ter me dado. Provavelmente é melhor eu começar a superar isso agora.

Antes que eu tenha que enfrentá-lo no trabalho amanhã de manhã.

Não. Não tem jeito.

A menos que... talvez Gavin esteja realmente doente? Eu não tenho certeza se isso explica o fato de ele ter ido embora.

Uma buzina soa, me lembrando de prestar atenção na estrada. Aceno para o motorista atrás de mim por instinto, o pedido de desculpas do motorista do Texas. Eu provavelmente deveria sair da estrada. Meu telefone continua vibrando e minha visão está embaçada com lágrimas que não quero admitir que existam.

Estou a apenas alguns quilômetros de casa, mas entro em um restaurante mexicano e estaciono perto dos fundos, sob uma luz halógena, piscando para a vida quando o sol começa a se pôr. Meu telefone não para de tocar, talvez seja Zane ligando ou mandando mensagem para se desculpar por ser tão idiota. Ele liga de novo, e eu rosno de frustração, arrancando-o do porta-copos.

Há várias mensagens de texto e chamadas perdidas de Zane, além de algumas de Abby. Mas a mais recente não é Zane.

É Gavin, e a mensagem de quatro palavras na tela me fazendo congelar onde estou sentada: *eu preciso de você.*

Cara Dra. Love

De: ConfusoSobreRodas@DraLove.advice
Para: DraLove@Dralove.advice

Cara Dra. Love,

Um dos meus colegas de trabalho frequentemente fala sobre sua irmã e como ela é incrível. Ela me encontrou para almoçar outro dia e ela é linda, mas ele deixou de fora a parte sobre ela usar uma cadeira de rodas.

O que eu faço? Ela pode namorar mesmo? Quero dizer, ela dirigiu até o restaurante (como???), mas poderíamos ter algum tipo de relacionamento real?

Sinceramente,

Confuso Sobre Rodas

De: DraLove@DraLove.advice
Para: ConfusoSobreRodas@DraLove.advice

Caro Confuso,

Estou respirando fundo para responder a isso.

Posso começar com um caloroso NÃO, você não deveria sair com ela?

Não porque ela está em uma cadeira de rodas, mas porque VOCÊ tem uma deficiência mental.

Os usuários de cadeira de rodas conseguem fazer muitas coisas que as pessoas sem deficiência podem. Muitas vezes ainda MELHOR.

Eles dirigem carros. Competem nos esportes. Vão a jantares. Se apaixonam. E também respondem a muitas perguntas invasivas que variam de estúpidas a ingênuas.

Eles. São. Humanos. Exatamente da mesma forma que seus homólogos são.

Você deveria namorar com ela?

Só se você perceber que é o único com um problema, e que ela provavelmente merece muito mais. Se você não pode reconsiderar como a vê, ela está muito melhor sem você.

Dra. Love

Capítulo Nove

Zoey

EU PRECISO DE VOCÊ.

Levo uns bons cinco minutos para regular minha respiração e batimentos cardíacos o suficiente para começar a pensar com clareza novamente. Gavin precisa de mim.

Gavin *precisa de* mim?

Gavin precisa de *mim*?!

Com a forma como as coisas terminaram no minigolfe, esta é a última mensagem que eu esperaria dele. Mesmo que a noite tivesse corrido bem, essa mensagem seria inesperada. Pode significar tantas coisas. Mas a maioria dessas coisas ainda não faz sentido. Respirando fundo, tento compor uma mensagem que deixe as coisas em aberto.

Zoey: Ei, você queria me enviar isso? Precisa da minha ajuda com alguma coisa?

Eu espero. Então espero mais um pouco. Quando cinco minutos se passaram, eu começo a me preocupar. E se ele *estiver* doente e precisar de ajuda? Ele teria chegado em casa? Ele pode ter sofrido um acidente de carro? Meu cérebro mergulha nas piores possibilidades.

Zoey: Tudo bem?

Quando mais cinco minutos se passam sem resposta, tento ligar. Ele não atende, e agora estou oficialmente preocupada. Sem saber o que fazer, disco o número de Nancy. Ela é a única pessoa que conheço que vê Gavin fora do escritório e pode ter alguma ideia do que fazer.

Fico surpresa quando uma voz desconhecida atende.

— Olá?

— Oi, aqui é Zoey. Eu trabalho na Morgan-Beckwith. Estou procurando Nancy?

— Zoey! Eu ouvi tudo sobre você de Nancy. Sou a irmã dela, Patty.

É mesmo. Lembro-me de Gavin dizendo que sua irmã veio à cidade. Estou um pouco surpresa que Nancy falou com ela sobre mim, mas, novamente, Nancy é um amor. A voz de Patty soa tão calorosa como a de uma vovó, aliviando um pouco minha preocupação com Gavin.

— Como ela está?

— Muito melhor. Foi um vírus rápido e furioso. Ela finalmente está saindo da febre e do delírio, o que é bom. Provavelmente levará mais alguns dias antes que ela volte ao trabalho, eu temo.

— Sem problemas. Eu posso segurar o forte até que ela volte.

— Maravilhoso, querida. Vou dizer a ela que você ligou — Patty diz, e eu posso dizer que ela está prestes a desligar.

— Na verdade, eu tenho mais uma pergunta — eu digo rapidamente. — Estou, hum, preocupada com o nosso chefe.

— Gavin? — Patty parece alarmada.

— Sim, Gavin. Ele estava agindo de forma estranha, então me enviou uma mensagem que não fazia sentido, e agora não atende o telefone. Eu estou pensando se ele pode ter pego o vírus. Não sei se ele tem família ou amigos que possam ir ver como ele está ou...

— Oh, não. Gavin não tem família. Eu iria se não tivesse que ficar com a Nancy. Será que você não poderia ir? Ele não tem mais ninguém, sabe. — Ela estala a língua. — Um menino tão doce e tão triste por estar sozinho.

Doce *menino?*

— Você conhece Gavin também?

Patty ri.

— Eu praticamente o criei. Os pais dele me contrataram para ajudar no rancho com as tarefas domésticas e com os meninos também. Eu o conheço desde que ele mal estava na altura do meu joelho, tentando levar lagartos para dentro de casa e me aterrorizando.

Eu não posso deixar de sorrir com a ideia de um jovem Gavin, segurando um lagarto.

— De qualquer forma... — ela continua. — Eu me sentiria melhor se você o checasse. Vou lhe dar o endereço dele e a senha do portão e da casa. São iguais. Pronta?

Ela nem me dá tempo para discutir, e consigo abrir meu aplicativo de notas para salvar seu endereço e a senha de quatro dígitos.

— Acha que eu realmente deveria ir?

Posso ouvir Nancy ao fundo dizendo alguma coisa, mas parece que Patty está com a mão no telefone. Ela volta um momento depois.

— Sim, nós duas estamos preocupadas. Significaria muito para nós.

Eu posso ouvir o sorriso em sua voz, e isso está começando a parecer uma armação. Mas quem estou enganando? Gavin *precisa* de mim.

Tenho muito tempo para repensar esse plano no caminho até a casa dele no alto. E eu quero dizer alto, já que sua casa está localizada em um bairro exclusivo nas colinas com vista para Austin e o rio Colorado. As estradas são íngremes e sinuosas, mansões brotando das encostas e escondidas pelas árvores.

Quando chego aos portões de ferro no final de uma estrada particular envolta em árvores, penso em dar meia-volta. Mas eu digito o código de qualquer maneira. Pelo menos, *tenho* que ver a casa de Gavin. O sol está começando a se pôr, e quando a entrada curvada chega a um espaço aberto entre as árvores, a casa e uma vista incrível são reveladas contra um céu rosa e roxo profundo. Eu dou uma estancada, parando para olhar.

A casa não é enorme, mas é linda, projetando-se do topo da colina em uma linda mistura de metal, madeira e pedra. A

paisagem imaculada é linda, mas é a vista que me faz balançar a cabeça. Esta é uma visão multimilionária.

É um lembrete sério de que Gavin está completamente fora do meu alcance. Penso na casa que estou dividindo com minhas amigas, um pequeno estilo de artesão que mal podemos pagar o aluguel, mesmo juntando nosso dinheiro. Sempre adorei aquela casa e sua localização no South Congress. Mas a casa de Gavin come casas como a minha no café da manhã.

Estaciono na frente da casa e subo os degraus da frente. Grandes janelas se alinham à frente da casa. Não há luzes acesas lá dentro, mas consigo ver através de algumas janelas na parte de trás da casa. Além disso, é apenas céu. Deste ponto de vista, a casa parece estar empoleirada no próprio céu.

Eu tenho o código, mas bato primeiro, me movendo para frente e para trás na ponta dos pés enquanto espero. Não há resposta, e quando pressiono meu ouvido na madeira lisa (claramente o próximo passo óbvio), não ouço nada. Eu olho para o meu telefone novamente, verificando se há novas mensagens. Talvez uma de Gavin dizendo *Oops! Queria mandar mensagem para outra pessoa!* Mas não há nada.

Acho que vou entrar.

Canalizando uma confiança que definitivamente não sinto, eu digito a senha. O ferrolho desliza para trás e abro a porta da casa de Gavin.

Estou na casa de Gavin.

— Olá? — Eu chamo baixinho enquanto fecho a porta atrás de mim. — Gavin?

A casa é imaculada, bonita e silenciosa. Estou aliviada ao notar que a decoração aqui não é nada como a vibração europeia extremamente desconfortável que ele tem em seu escritório. Eu atravesso a entrada para a sala de estar rebaixada, aberta para a cozinha e com vista para a piscina infinita nos fundos. Aposto que poderia ficar no pátio dos fundos e olhar para o rio. Uma banheira de hidromassagem coberta de pedra fica ao lado da piscina e, enquanto olho, as luzes externas se acendem, provavelmente ligadas a um timer, mas ainda me fazem pular.

Eu não deveria estar examinando o nível de conforto de sua mobília ou admirando a vista. Este não é um episódio de algum programa de HGTV, mas mais como um programa de detetives, onde estou procurando meu chefe.

— Gavin? — Eu chamo novamente, olhando em direção a uma porta que leva a um corredor atrás da enorme lareira de pedra em uma parede. Há outro corredor do lado oposto, logo depois da cozinha. Quanto eu posso bisbilhotar? E se Gavin não estiver aqui? E se ele nem estiver doente?

E então eu me viro e Gavin está bem ali, tão perto que faço uma embaraçosa combinação de grito e suspiro.

— Gavin!

Ele não responde. Na verdade, ele realmente não se move, a menos que eu conte o balanço que ele está fazendo.

Duas coisas me chamam a atenção ao mesmo tempo. A primeira é que Gavin está aqui, mas não realmente aqui. Seus olhos têm um olhar vidrado e desfocado enquanto ele olha para o nada por cima do meu ombro. Gotas de suor em sua testa e suas bochechas não barbeadas estão coradas. Ele está doente, de verdade.

Isso é alarmante, mas não tão aterrorizante quanto a segunda coisa. Que é que Gavin está sem camisa, vestindo apenas um par de shorts atléticos soltos que mal estão pendurados em seus quadris.

Por um momento, eu olho descaradamente para o físico musculoso, que não consegui cobiçar direito antes no estacionamento do Peter Pan Mini Golf. O leve brilho do suor faz com que ele pareça pertencer a um anúncio de um comercial de protetor solar ou um daqueles sprays corporais masculinos. O que quer que ele esteja vendendo, eu vou comprar.

Eu culpo o torso digno de um comercial de Gavin, pelo fato de que eu perco o jeito que seus olhos reviram enquanto ele se lança para frente. Ele cai em cima de mim como se alguém o tivesse serrado pelos tornozelos, e eu perdi eles gritando *Madeira*!

Eu consigo pegá-lo, embora desajeitadamente, com sua cabeça caindo no meu ombro e meus pés bem firmes no chão. Graças a Deus por todas aquelas corridas com Harper! Isso é o

que eu estou pensando pouco antes do peso morto de Gavin se tornar muito e nós dois cairmos no chão.

Não há maneira graciosa de pousar. Estamos basicamente estrelando um clipe vencedor do *Vídeos Caseiros Mais Engraçados da América*. Minha cabeça bate no chão e o queixo de Gavin vai direto para o meu olho direito. Somos uma bagunça desajeitada de pernas e braços, com seu peso considerável espremendo o ar dos meus pulmões.

Cada parte do meu corpo dói. Levo trinta segundos de recuperação para entender a situação. Este momento tem elementos dos meus devaneios nele. Eu e Gavin, enrolados juntos. Mas ele estava sempre acordado nesses momentos, não desmaiado em cima de mim, me prendendo no chão duro.

Quando as pessoas dizem que o músculo pesa mais do que gordura, eles estão falando a verdade. Gavin é todo músculo. E tudo isso está me prendendo da maneira mais desconfortável. Parece que uma pilha de pedras está me esmagando, uma avalanche de Gavin.

Seu peito brilhante não é tão atraente quando está pressionado contra mim. Porque estava brilhando de *suor*. O calor que sai de seu corpo é mais forte do que agosto no Texas. Ele está febril, suando profusamente e *cheirando mal*. Não um perfume amadeirado profundo e sexy como eu sempre imaginei e não estive perto o suficiente para saber.

Não, Gavin cheira a odor corporal e doença. Apenas mate todos os meus devaneios de uma só vez. Ele não podia ter

acabado de tomar banho, exalando o cheiro de qualquer sabonete ou colônia que usasse. Não. Eu recebo o Gavin puro e não adulterado em sua forma mais primitiva.

Talvez isso finalmente mate minha paixão. Nada como ficar presa debaixo de um homem cheirando a grama recém cortada misturada com cebolas fatiadas para remover qualquer sentimento romântico.

— Gavin — eu resmungo, tentando encontrar uma maneira de respirar que não inclua provar o cheiro que sai de seu corpo. Eu tento me mexer, mas ele é tão pesado! — Talvez você devesse ir com calma nos dias de peso, amigo. Experimente correr. É uma boa maneira de alongar esses músculos — eu digo. — Do que estou falando? Mantenha os músculos. Só não desmaie em mim de novo, ok?

Ele não responde, obviamente. Há um ronco suave perto do meu ouvido. Eu preciso me levantar, o que eu acho que vai envolver uma combinação de balançar enquanto eu tento derrubá-lo.

O que soa muito mais fácil do que é. Gavin está morto, peso fedorento em cima de mim. E talvez isso seja uma coisa boa, porque acho que em circunstâncias diferentes, eu poderia apreciar toda a pele nua e sua barba roçando minha bochecha.

No momento em que sou capaz de me mexer o suficiente para colocar minhas palmas centradas em seu peito firme, quente e úmido, estou suando também. No geral, essa é uma das situações menos sensuais, desconfortáveis e inacreditáveis

em que já estive. Mas consigo chegar a uma posição em que posso mudar o peso dele para um lado. Isso envolve muito balanço para frente e para trás, e eu estou corando porque se Gavin acordar enquanto eu estou pressionando contra seu corpo dessa maneira, eu vou literalmente morrer aqui em seu piso de madeira caríssimo.

No terceiro grunhido e manobra, eu consigo fazer seu corpo rolar de cima de mim. Mas talvez com um pouco de impulso demais, porque a próxima coisa que eu sei é que ele está descendo os dois degraus para a sala de estar afundada, sua cabeça batendo no chão enquanto ele vai. Ele para na beira do tapete cinza macio, gemendo com a testa franzida.

Sento-me, respirando profundamente o ar fresco sem meus pulmões serem comprimidos pelo peso do corpo de Gavin. Espero que a cabeça dele esteja bem. Podemos ter olhos roxos iguais até amanhã. Eu toco a área ao redor do meu olho direito e já posso sentir o inchaço.

— Gavin?

Ele não responde, voltando aos roncos mais altos e molhados, então consigo me levantar, fazendo um balanço da situação. Estou encharcada em uma combinação de seu suor e o meu. Minha cabeça inteira está latejando, e Gavin está agora dois degraus abaixo, no chão da sua sala. Ele não vai a lugar nenhum por enquanto, então vou até a cozinha, acendendo as luzes enquanto ando. Lá fora, há apenas uma lasca de roxo no

céu. A piscina tem luzes por dentro, e estou tentada a entrar e me refrescar.

Eu localizo um saco de ervilhas congeladas e pressiono-o na lateral do meu rosto. O que diabos eu devo fazer com Gavin? Ele está obviamente muito doente. Febril e desmaiado no chão. Eu não posso simplesmente deixá-lo lá, mas agora ele desceu um nível. Dois degraus podem não parecer muito, mas sua massa corporal não é brincadeira. Enquanto penso nessa questão, dou uma volta, localizando o quarto principal, que é de tirar o fôlego.

Atrás da cozinha, a casa se projeta com uma vista quase panorâmica, dois lados voltados para o rio e para Austin. O outro lado fica de frente para as árvores ao longo do caminho por onde entrei, carvalhos com seus galhos se retorcendo na calçada. Sua cama king-size está amarrotada com lençóis cinza-escuros e um edredom branco. A mobília é toda de madeira escura, masculina, mas não fria. Eu consigo ver um banheiro elegante e moderno que é todo de mármore cinza e branco e azulejo.

Eu não acho que a riqueza de Gavin me atingiu até ver sua casa. Quer dizer, eu li os artigos. Eu sabia que ele era um multimilionário, vindo do petróleo da família antes de iniciar a prática bem-sucedida de essencialmente lançar negócios para obter lucro. Eu sabia que ele estava fora do meu alcance. Mas o quanto me escapou. De certa forma, isso me acalma.

Não há como Gavin e eu darmos certo. A diferença de idade, sua faixa de renda, este lugar – não. Preciso de um cara que seja como eu, começando a ingressar no mundo dos negócios. Talvez alguém um pouco mais estabelecido. Um médico terminando a residência. Um advogado que acabou de passar na Ordem. Alguém acessível. Bonito, mas não tão bonito quanto Gavin. Meus padrões precisam baixar muito.

Sabendo disso, eu posso lidar com a situação. Porque nunca percebi totalmente o quão fora dos limites ele estava. Agora que entendi, posso relaxar.

Bem. Eu posso relaxar enquanto planejo como levar seu corpo da sala para a cama sem algum tipo de empilhadeira ou carrinho, duas coisas que ele claramente poderia pagar, mas provavelmente não tem.

Embora eu não devesse, eu me afundo na ponta de sua cama e tiro meus sapatos. Estou chocada por eles ainda estarem nos meus pés, honestamente. Sua cama é celestial, e se não cheirasse um pouco como o doente e suado Gavin que conheci, eu estaria fazendo meu próprio forte de cobertores.

Faço uma lista mental do que preciso enquanto tento pesquisar no Google algo que não terá a segurança nacional batendo na minha porta. Porque a melhor coisa que posso pensar para pesquisar é "como mover um cadáver". Tenho certeza de que há respostas para isso em algum lugar, talvez no TikTok? Mas exatamente ninguém está procurando como mover alguém que está doente e desmaiado no chão da sala.

Mas uma ideia me ocorre quando considero se devo ou não tirar a roupa de cama e lavar os lençóis. Não vai ser fácil, mas acho que sei exatamente como vou tentar arrastar o corpo flácido de Gavin pela casa até sua cama.

Capítulo Dez

Zoey

Meu plano funciona. E com isso quero dizer que sou capaz de levar Gavin *para* o quarto. Colocá-lo na cama é outra coisa. Mas meu estilingue humano improvisado feito de seu lençol de cima funcionou muito bem combinado com seus pisos. Tenho uma nova apreciação pela madeira dura. Eu posso tê-las acariciado e dado um beijinho quando finalmente consegui levar Gavin até seu quarto. Não é como se alguém fosse saber. E ele não saberá porque está com dor de cabeça amanhã, já que não acordou quando sua cabeça bateu nos degraus novamente na parte mais complicada do meu plano, que era tirá-lo da sala de estar afundada.

Ele ainda está desacordado. O que me preocupa por sua febre.

Sentada ao lado dele no chão, disco o número de Nancy, esperando que Patty volte ao telefone. Ela atende no terceiro toque, sua voz quente e me lembrando muito a de Nancy, mas um pouco mais baixa e um pouco mais doce.

— Ei, é Zoey de novo.

— Olá, Zoey! Você conseguiu encontrar Gavin?

Eu olho para o homem meio vestido e suado deitado ao meu lado no chão.

— Encontrei.

— Como ele está?

Ele estremece um pouco enquanto dorme, murmurando algo, e sem nem pensar nisso, eu descanso minha mão em seu antebraço até que ele se acomode novamente, as linhas em sua testa suavizando.

— Nada bem. Ele está com febre alta e desmaiou. Gostaria de saber se você poderia me dar um pequeno conselho. Quanto tempo durou a febre de Nancy?

— Ela acabou não muito tempo depois que eu cheguei. Mas ela estava desorientada e confusa, talvez um pouco delirante. É um vírus rápido, mas bastante intenso. Apenas dê a Gavin analgésicos a cada três a seis horas. Não deixe que ele seja teimoso e brigue com você também.

Eu sorrio com a sugestão de repreensão em sua voz. Eu posso ouvir o quanto ela se importa com ele. Seria perigoso para o meu coração se eu já não tivesse percebido como ele estava fora do meu alcance. Ser legal com sua mãe *e* outras duas senhoras mais velhas que nem são parentes de sangue? Sim, Gavin é demais.

Concordo em manter Patty informada sobre como Gavin está, e juro que antes de desligarmos, ouço Nancy gritar algo sobre não fazer nada que ela não faria. Ela deve estar se sentindo melhor.

Suspirando, desligo o telefone e olho para Gavin.

— Temos que medicar você e colocá-lo na cama. Alguma sugestão de como fazer isso?

Eu poderia fazer-lhe uma empilhadeira no chão, mas me sentiria muito melhor se pudesse colocá-lo na cama. Ele vai ter que acordar pelo menos um pouco para isso funcionar. Enquanto estou tentando descobrir isso, tiro a roupa de cama e substituo os lençóis por um novo jogo que encontro no armário de roupa de banho. Tudo está dobrado ordenadamente, e eu tenho que me perguntar se isso é coisa de Gavin, ou se ele tem alguém que mantém sua casa tão arrumada.

Eu tenho que passar por cima de seu corpo enquanto estou dobrando os lençóis, tentando deixar os cantos perfeitos. Não só porque gosto deles assim, mas porque suspeito que ele também gosta. Parece errado colocar seu corpo suado e maduro nesses lençóis limpos e frios, mas não há como colocá-lo de volta como estava. E não é como se eu fosse colocá-lo no chuveiro. Eu brevemente considerei um tipo de banho de esponja, mas isso me empurraria do território um pouco assustador onde estou atualmente residindo em *Você,* a assustadora série Netflix, que Sam nos deixou viciadas. Além disso, seria minha sorte que Gavin acordasse enquanto eu lavasse suas axilas. Eu nunca sobreviveria a isso.

Deixo a cama bem arrumada, na cabeceira ao lado tem um romance de Harlan Coben e um par de óculos de leitura. É literalmente um gêmeo da cabeceira do meu pai. Mais uma

prova de que Gavin e eu estamos em mundos separados. Ele e meu pai poderiam ser amigos de bebida.

Estremeço e volto minha atenção para o homem deitado no chão. Estou impressionada com a quantidade de barba por fazer em sua mandíbula depois de vinte e quatro horas. Sua febre pode ter diminuído um pouco, pois sua pele não tem mais brilho. Não, são apenas quilômetros de carne dourada e dura que eu não vou cobiçar enquanto ele estiver desmaiado. Não.

Ele vai ter que acordar, pelo menos um pouco ou não vou conseguir colocá-lo na cama. Com uma respiração profunda, eu me agacho ao lado dele e sacudo seu ombro suavemente.

— Ei, Gavin.

Ele faz um som sonolento e estala os lábios, mas não abre os olhos. Eu o sacudo um pouco mais forte.

— Gavin. Acorde, grandão.

— Zoey? — De repente, aqueles olhos chocolate profundos estão abertos, claros e fixos nos meus.

Ele pode estar doente e cheirar alguns graus ao norte da morte, mas ainda faz todo o meu corpo reagir. Especialmente quando seu rosto se estica em um sorriso.

— É tão bom ver você. Oi — ele diz, sua voz parecendo sonolenta, e tudo bem, talvez seus olhos não estejam tão claros. Ele está acordado, e eu preciso tirar vantagem disso antes que ele volte a dormir.

— Precisamos colocá-lo na cama — eu digo, balançando seu ombro novamente.

— Você está tentando me levar para a cama? — Suas sobrancelhas sobem e esse sorriso se estende ainda mais.

— Não, quero dizer, sim. Mas não desse jeito. Levante-se.

— Eu gosto quando você é mandona — Gavin diz. Ele leva um dedo aos lábios. — Não conte.

— Pode deixar — murmuro, minhas bochechas atingem o nível máximo de calor. — Vamos. Se mova.

— Hum. Mas só porque você é muito fofa.

E então eu morro quando ele aperta o meu nariz. Como se eu fosse uma criança. Ou um gato de casa ruim. Pelo menos ele está se movendo, digo a mim mesma quando ele começa a se levantar. Juro, Gavin é como Will Ferrell naquele filme em que leva um tiro no pescoço com um tranquilizante de cavalo. Ele consegue se agachar, mas é irregular e pesado enquanto eu consigo envolver um braço em volta de sua cintura e direcioná-lo para a cama.

É como três passos, mas três passos é demais para sustentar seu peso instável. É por isso que, assim que chegamos ao lado da cama, fazemos uma repetição de antes, exceto que desta vez, ele está caindo na cama, me arrastando para cima dele.

Estou na cama com Gavin.

A parte do meu cérebro que poderia ter sonhado em estar em seus braços está fazendo a ola nas arquibancadas, os aplausos ensurdecedores. Eu preciso me desligar disso. Ele não está totalmente adormecido desta vez, porém, e seus braços serpenteiam em volta da minha cintura, mesmo quando estou

tentando me afastar. Quero dizer, há uma pequena parte de mim que quer parar de lutar, mas não posso estar na cama com meu chefe totalmente descontrolado. Mas então, ele vira para a direita de modo que ele está metade em cima de mim, uma perna enganchada em volta da minha e seus braços em volta de mim enquanto seu rosto se aninha no meu pescoço.

Sua barba por fazer acende minhas terminações nervosas e eu sou uma faísca no 4 de julho, iluminada, faiscando e quente ao toque.

— Gavin — eu digo, tentando empurrar seus braços para baixo e sair de seu aperto.

Mas ele não está fazendo nada disso.

— Você cheira bem, borboleta.

Borboleta. A parte romântica do meu coração acabou de desmaiar com o apelido. Mas não é realmente para mim. Ele não está acordado. É a febre falando. Não meu chefe mais velho e bonito que tem essa casa incrível, um sorriso lindo e uma vista pela qual as pessoas podem matar.

Quando seus lábios pousam no meu pescoço, logo abaixo da minha orelha, as coisas ficam um pouco reais demais. Porque consciente ou não, meu corpo inteiro está zumbindo com total e completa consciência. Ele não tem ideia do que está fazendo, e eu estou envolvida. Ou, quase envolvida. Eu guardei alguma força de vontade, apenas o suficiente para usar minha força total para me afastar de Gavin enquanto ele gentilmente começa a chupar meu pescoço.

Faz tanto tempo desde que alguém me beijou, que esses pequenos afetos físicos não deveriam ser um grande problema, mas são. E ele nem vai se lembrar. Isso me dá ainda mais determinação, e consigo empurrar, mexer e chutar até me libertar. Eu juro, amanhã nós dois estaremos cobertos de hematomas pela manhã. Quando olhei no banheiro enquanto pegava os lençóis, pude ver o início de um olho roxo.

Estou quase fora da cama quando sua mão sai do nada, envolvendo a minha. Eu sempre fui uma garota alta, superando outras garotas enquanto crescia, e usava sapatos tamanho quarenta, o que é ótimo para pesquisar liquidações, já que todos os trinta e seis e trinta e oito típicos estão esgotados. Mas minha mão quase parece pequena embrulhada na grande mão de Gavin.

— Não vá, borboleta — diz ele, em uma voz que vai direto ao meu coração.

Mas seus olhos estão fechados, sua respiração está se acalmando e seus dedos começam a afrouxar o aperto nos meus. Deslizando minha mão das dele como um dos momentos mais decepcionantes da minha vida amorosa. Não que isso deva contar para minha vida amorosa. Eu preciso me segurar ao que posso, porém, porque eu suspeito que depois de hoje, meu constrangimento total com a memória desta noite vai significar que eu não serei capaz de olhar para ele da mesma maneira. Vê-lo vulnerável assim, estar em seus braços, ter sua mão tocando a minha, está me matando.

Consigo me levantar da cama antes que ele possa me atropelar como um trator.

Ele cheira mal, eu me lembro. *Ele cheira* mal.

E ele não está ciente. Ele não quer você.

Mas ele precisa de mim. Sua mensagem dizia isso. Sem mim, ele teria desmaiado sozinho na sala uma hora atrás. Ele poderia estar sangrando até a morte.

Uau, minha cabeça está cheia de drama. Eu preciso de uma tarefa para me concentrar, então pego os lençóis sujos do chão, tentando desviar minha cabeça enquanto respiro. Em seguida, vou encontrar os analgésicos e ver se consigo fazer com que ele tome um pouco com água.

Estou fechando a porta do quarto com o pé descalço quando uma voz me assusta e me faz deixar cair toda a roupa de cama.

— Bem, isto é uma surpresa.

Pela segunda vez hoje, a adrenalina dispara através de mim. Mas isso não diminui porque quem é essa mulher linda em um terno de grife e por que ela está na casa de Gavin? Como ela tinha o código para entrar na casa dele? Meu estômago dá uma guinada com um tiro feio de ciúme.

Uma jovem está atrás dela, nem mesmo olhando para cima de um tablet em uma capa rosa.

— Hum, oi? — Eu nem tenho uma pequena pista de como navegar nessa conversa.

— Eu acho que você é a nova namorada — diz a mulher, seu tom altivo e seu olhar mais altivo ainda. Eu não preciso saber mais sobre ela para não gostar dela. Ela está na casa de Gavin, linda e como se ela pertencesse ao lugar. E ela está me avaliando como se eu fosse uma Ninguém na Terra do Zé Ninguém que ela poderia esmagar sob seus Louboutins.

Ela levanta uma sobrancelha escura perfeita.

— Ou você é a empregada?

— Nenhuma das opções, na verdade — eu digo, reunindo minha inteligência o suficiente para pegar os lençóis derrubados e segurando-os no meu peito como um escudo. — E você é?

Sua sobrancelha vai ainda mais alto.

— Eu sou a ex-esposa dele. Estou aqui para deixar a filha dele.

Capítulo Onze

Zoey

— VOCÊ PRECISA VIR AQUI — eu sussurro/grito no telefone.

— Eu preciso de você, Abby. Código vermelho. Emergência.

Ela suspira ao telefone.

— Confie em mim. Se eu pudesse ir e mergulhar no meio da novela em que você está vivendo, eu faria. Mas minha cunhada ligou primeiro com sua própria emergência. Estou a caminho de Katy para ajudar com minha sobrinha e sobrinhos.

Eu gemo.

— Acabei de te ver há duas horas.

— E ela me ligou uma hora atrás. Saí do minigolfe e peguei a estrada.

— O que eu devo fazer? — Eu assobio, olhando para a garota no sofá, que ainda não me olhou nos olhos. Não quero saber o que ela está assistindo no tablet. Enquanto isso a mantiver ocupada, eu ficarei feliz. Mas quanto tempo isso pode durar? E quando é a hora de dormir?

E como é que eu estou na casa de Gavin, cuidando da filha que eu não sabia que ele tinha, enquanto ele está desmaiado com um vírus no quarto?

É chocante que a mãe de Ella a tenha deixado aqui comigo, dado o fato de que ela nunca me conheceu, não recebeu

nenhum tipo de aprovação de Gavin e não deixou nenhum tipo de instrução, apenas uma garotinha e um bolsa rosa brilhante com o logotipo da Louis Vuitton por toda parte.

Quem compra malas Louis Vuitton para uma criança? Claro. A ex de Gavin.

— Abby, o que eu devo fazer? Eu não consigo lidar com isso.

Ela ri ao telefone e faço uma nota mental para fazê-la pagar na próxima vez que a vir.

— Ela não vai morder você. Espere, quantos anos ela tem? Porque ela talvez realmente morda.

— Ela deve ter uns... dez. Mais ou menos? — Eu sou muito ruim com crianças. Até para saber a idade. E saber o que fazer com elas. Eu nunca fui babá. Os bebês choram quando olham para o meu rosto, então sempre dei um amplo espaço para eles. Eu tenho uma teoria de que as crianças podem ver dentro de sua alma, e elas sempre pareceram achar que na minha falta alguma coisa.

Eu não sei lidar com crianças.

No entanto, aqui estou eu. Quando Gavin acordar, ele vai me dar um aumento. E depois talvez arranjar-me um novo emprego.

— Ligue para casa. Talvez Delilah ou Sam ou Harper possam ajudar? Quero dizer, se você realmente não acha que pode fazer isso sozinha.

— Tenho certeza que vou descobrir alguma coisa — resmungo. Mas assim que desligarmos, vou ligar para casa. Todas nós temos telefones celulares, mas acho que é como um jogo de roleta com o telefone fixo. Delilah é a sortuda, e sua doce voz sulista enche meus ouvidos.

— Oi, Delilah. Eu preciso de um grande favor.

— É claro. Apenas deixe-me saber o que você precisa, querida.

Eu suspiro de alívio.

— É uma história muito longa. Mas estou aqui na casa do Gavin.

Ela grita, e eu tenho que segurar o telefone longe do meu ouvido. Até Ella ouve e levanta os olhos do seu tablet, me vendo como se fosse a primeira vez. E sim, ela acha que minha alma está faltando algo e volta para o que quer que ela esteja assistindo.

— Finalmente! Você e Gavin! Eu sabia! Nós sabíamos!

— Não, D. Não é assim. Sh! Ouça. Eu preciso de ajuda!

Ela ri.

— Tudo bem, mas você vai ter que prometer me contar como é. Eu mal posso esperar. Ele beija bem?

Meu pescoço está quente e eu abano minhas bochechas.

— Delilah. Preciso de ajuda para cuidar da filha de Gavin.

A linha fica em silêncio.

— O quê? — Ela parece totalmente confusa.

— Sim. A história curta é que sua ex-esposa deixou a filha aqui e ele desmaiou por estar doente. Eu preciso de ajuda.

— Você precisa de mim? — Ela diz.

Eu gemo.

— Por favor. Não sei para quem mais ligar. E lidar com um homem doente já é bastante difícil.

— Mas eu não posso ajudar até amanhã às nove.

— Amanhã? Não, eu preciso de ajuda agora.

— Você sabe que eu faria se pudesse, querida. Dê-me o endereço e estarei aí pela manhã.

Quando desligo, mando uma mensagem para Delilah com o endereço de Gavin, depois seguro o telefone contra o peito, olhando para Ella do outro lado da sala. Ela realmente não se parece com Gavin, está mais para uma cópia carbono de Eleanor. Até agora, sua atitude também não é muito diferente. Ela não parece pensar que eu sou digna de um olá ou mais do que o único olhar que ela me deu um minuto atrás.

Onde ela deveria dormir? Gavin nunca mencionou uma filha para mim, e ele definitivamente não tem um quarto preparado. Eu sei porque procurei em todos os quartos antes quando estava tentando localizar o quarto principal. Ele tem um quarto de hóspedes, que não é muito diferente do seu quarto principal, muito adulto e nada rosa. O terceiro quarto é parte escritório e parte sala de ginástica com esteira, alguns pesos e uma mesa. Nada nesta casa grita que Gavin tem filhos.

Quanto mais penso em tudo isso, mais irritada fico. Eu atravesso a sala para Ella.

— Você sabe o número de telefone da sua mãe? — Eu pergunto.

Ela ergue os olhos lentamente do tablet, as sobrancelhas erguidas em uma imitação perfeita do jeito que sua mãe olhou para mim. Eu não a deixo ver o arrepio que sobe pela minha espinha.

— Tenho oito anos — diz ela.

Eu estava bem perto da minha estimativa.

— Ok. Você tem oito anos — eu digo com um encolher de ombros.

— Tenho oito anos, não cinco. Claro que sei o número da minha mãe. — Ela cospe isso tão rápido que eu tenho que fazê-la repetir, e ela absolutamente não acha que eu valho seu tempo.

Mas consigo discar o número e volto para o escritório, fechando a porta antes que Eleanor atenda.

— Olá? — Ela diz em um tom cortante. Então talvez não seja só eu e ela seja uma idiota com todo mundo.

— É a Zoey. Eu sou a mulher com quem você deixou Ella.

Ela suspira e quase posso ouvir o revirar de olhos que acompanha isso.

— Já está tendo problemas? Só não tire o tablet dela e isso será super fácil.

Esse comentário de alguma forma me parte o coração. Eu disse que não me importava se as pessoas tivessem mães boas ou ruins, eu invejaria apenas ter uma mãe. Mas isso talvez tenha sido um equívoco. Essa mulher é uma bruxa. Como Gavin se casou com ela? Talvez toda a minha visão do homem precise mudar.

— Só tenho algumas perguntas. Qual é a hora de dormir de Ella? E onde ela costuma dormir quando vem visitar?

Eleanor ri, e eu quero pegar o telefone e socá-la em seu rosto bonito.

— Ah, ela nunca ficou aí antes.

— Ok...

— Ella nunca conheceu seu pai.

Esta frase é como um problema de matemática com os números e as variáveis, os tipos que nunca fizeram sentido para o meu cérebro. Eu vejo as peças, mas elas não se encaixam.

— O quê?

— Gavin nunca conheceu Ella. Ele realmente não sabia sobre ela, então divirta-se com esse pequeno anúncio. — Ela ri novamente, e eu começo a me perguntar se ela é uma sociopata.

Minha boca está aberta. Não há palavras. Nem uma palavra para a bomba que ela acabou de lançar. Gavin não sabe que tem uma filha. Eles nunca se encontraram. E Eleanor acabou de deixar Ella aqui como se fosse tão casual, com um homem que é praticamente um completo estranho. Eu tenho que me perguntar como ele não sabia que tinha uma filha.

Minha vida hoje se tornou um episódio de Casos de Família. Eu deveria ter ficado no minigolfe. Exceto que há algo ardente e protetor mexendo no meu peito. Eu quero salvar Gavin e Ella desta mulher. Megera e seu rosto de vilã da Disney não têm nada a ver com a ex-mulher de Gavin.

Ele não sabia o quão certo ele estava quando mandou uma mensagem mais cedo. Ele precisava de mim.

— E a hora de dormir dela é a qualquer hora. Nós viajamos tanto que ela realmente não tem um horário definido. Provavelmente antes das dez.

Não conheço crianças muito bem, mas sei que dez horas é tarde demais para uma criança de oito anos. Não é? Mas Eleanor desligou, deixando-me sozinha em uma casa com meu chefe febril e desmaiado e sua nova filha surpresa.

Meu aniversário já acabou?

Cara Dra. Love

De: Caroço@DraLove.advice
Para: DraLove@DraLove.advice

Cara Dra. Love,

Eu tenho um inchaço muito estranho em um lugar muito inconveniente. Imagem anexada. É câncer?

Sinceramente,

Caroço

De: DraLove@DraLove.advice
Para: Caroço@DraLove.advice

Caro Caroço,

Uma palavra de cautela: nunca envie esse tipo de foto, com inchaço ou não, a menos que seja para o seu médico real.

E sim, com base nisso, ligue para um profissional médico. Agora mesmo.

Sinceramente,

Dra. Love

Capítulo Doze

Zoey

Ella me encara. Eu encaro Ella.

Não tenho certeza se alguma vez tive mais medo na minha vida. Porque a realidade é que se Ella não quer ir para a cama – e para ser bem clara, ela não quer – eu não sei como *obrigá*-la.

Fisicamente, sou mais forte. O fato de eu ter conseguido levar Gavin do chão para sua cama demonstrou isso. Eu poderia lidar com essa criança que pesa uma fração do que ele pesa.

Mas mesmo que eu nunca tenha sido babá, eu instintivamente sei que não posso usar a força física para fazer uma garotinha dormir. Eu vejo o fogo em seus olhos. E mais do que isso, posso imaginar como seria ter sua mãe deixando você em uma casa estranha que pertence a um pai que você nunca conheceu e que não conhece você. E agora ela tem eu.

E o que eu sou, exatamente? A assistente executiva de Gavin que cruzou cerca de um milhão de limites esta noite, deixando-me como... o quê? Aparentemente, meu novo título é zeladora de Gavin e babá de sua filha surpresa.

— Eu sei que deve ser estranho dormir em uma casa estranha — eu digo.

Estranho é uma boa palavra para isso. Eu tenho algumas outras palavras que eu usaria para o que a mãe dela fez, mas eu definitivamente não vou usá-las na frente de uma criança. Mas que tipo de mulher faz *isso?* Eu ainda estou abalada.

Ela pisca para mim.

— Você é a namorada dele?

Ella não disse o nome de Gavin ou o chamou de pai. Apenas *ele* ou *dele.* Eu não a culpo. Mas eu noto.

— Não. Eu trabalho com ele.

— Mas você está na casa dele. À noite. E você parece... — Seu lindo nariz de botão enruga quando ela me dá uma olhada que rivaliza com a da sua mãe.

Eu não vou ficar envergonhada por uma criança. Me recuso. Minha mão instintivamente quer ir para o meu cabelo, mas eu a mantenho no meu colo. Eu sei como eu pareço. Um olho inchado que está ficando preto. Rabo de cavalo bagunçado com um milhão de cabelos esvoaçantes saindo da minha cabeça como o tipo de penas felpudas que os filhotes de pássaros têm. Uma blusa amassada que secou de um jeito engraçado depois de ficar encharcada no suor de Gavin. Eu sou a mais quente das bagunças quentes. Eu suspeito que eu também cheiro mal.

— Esta é a minha primeira vez aqui também. Gavin ficou doente e pediu minha ajuda. — E eu não tinha ideia de quando respondi o que isso implicaria. Certamente não *isso.* — E então, precisamos ir para a cama.

Ella cruza os braços.

— Eu não estou com vontade de dormir. Eu gostaria de assistir o YouTube no meu tablet.

— Você pode fazer isso na cama.

— Eu não vou dormir.

Eu suspiro.

— Eu não disse que você tinha que dormir. Eu não posso forçá-la. Mas é hora de ir para a cama. Eu vou te mostrar o seu quarto.

— Não é o meu quarto.

Ela não está errada, mas eu me sinto como uma pessoa louca discutindo sobre escolha de palavras com uma garotinha.

— Eu vou te mostrar o quarto de *hóspedes.*

— E onde você vai dormir? Com ele?

Obrigada, Ella. Coloque ideias na minha cabeça que não precisam estar lá. Eu e Gavin – uma versão não doente, não fedorenta – aconchegados em seus lençóis macios. Sim. Eu não precisava dessa imagem mental. Pense no cheiro dele. Pense no que as mulheres no escritório diriam.

Pense no fato de que ele tem uma *filha.*

Esse me deixou sóbria.

— Não. Eu te disse, eu não sou namorada dele.

Ella dá de ombros e suas próximas palavras partem meu coração um pouco. Ok, partem *muito.*

— Muitos homens dormem em casa que não são namorados da minha mãe. Ela diz que não é grande coisa e um dia eu vou entender.

Eu não sei exatamente o que dizer que não vai soar como se eu estivesse totalmente julgando a mãe dela, embora eu esteja. Honestamente, estou julgando Gavin um pouco também. Como alguém como ele poderia se casar com alguém como a mulher que eu odeio mais a cada fato que descubro? É como descascar as camadas de uma cebola apenas para encontrá-la um pouco mais podre quanto mais fundo você vai.

— Não é assim que eu faço as coisas. Talvez para sua mãe, não seja grande coisa. É para *mim*. Vou dormir no sofá. Estarei verificando Gavin e estarei lá se precisar de alguma coisa.

— O que eu possivelmente precisaria?

Provavelmente nada. Esse é o ar que ela quer mostrar de qualquer maneira. Mas como alguém que usa muita armadura, estou vendo as fendas na dela. Ela está fazendo um bom show, mas na melhor das hipóteses está desconfortável e, na pior, aterrorizada e chateada porque seu mundo acabou de virar de cabeça para baixo. Eu também estaria.

Eu forço um tom mais suave que estou acostumada a usar.

— Eu não tenho certeza do que você pode precisar. Mas estou aqui para o que quer que seja.

— Ok. — Ela acena com a cabeça, e assim, se levanta e começa a empurrar sua bolsa Louis Vuitton rosa em direção ao quarto de hóspedes como se ela tivesse feito isso uma centena de vezes. Talvez ela tenha. Talvez sua mãe a carregue para várias casas de homens e a deixe. Eu realmente espero que não, mas com base nos eventos desta noite, eu não duvidaria.

Eu a sigo pelo corredor, acendendo as luzes enquanto vamos como se esta fosse minha casa e eu tivesse todo o direito de fazê-lo. Ella entra direto no quarto, olhando em volta e finalmente balançando a cabeça. É estranho vê-la neste espaço, que tem a mesma decoração masculina e adulta do resto da casa. Quando ela se senta na cama, seus pés não tocam o chão e, por algum motivo, isso aperta meu coração.

— O banheiro fica do outro lado do corredor. Vou encontrar algumas toalhas. Você costuma tomar banho antes de dormir?

Ela encolhe os ombros.

— Eu posso fazer isso amanhã. Talvez possamos nadar. Eu gosto de nadar. A piscina parece incrível.

Essa é a única coisa positiva que ela disse esse tempo todo, e eu me agarro a ela, fazendo uma nota mental para dizer a Delilah que ela precisa trazer meu maiô pela manhã.

— Você precisa de mais alguma coisa? Água? Ou... uma história de ninar?

Ella levanta uma sobrancelha para mim. Sim, essa garota está claramente além das histórias de ninar. Ela tem oito anos, mas parece ter dezoito. E isso aumenta a tristeza crescente que tenho sobre o estado de sua vida. Eu gostaria de ligar de volta para a mãe dela e falar umas verdades. Ou talvez um olho roxo para combinar com o meu, embora eu normalmente diga que violência não é a resposta. Com Eleanor, uma matilha de cães selvagens seria uma boa resposta.

— Vou apenas assistir até adormecer — diz ela.

— Ok. Estarei no sofá se precisar de mim. Não se esqueça de escovar os dentes. Você tem uma escova de dentes?

— Eu não sou um homem das cavernas — diz ela, com um pouco mais de escárnio do que eu gostaria em sua voz. Eu tenho que me lembrar que ela claramente não teve uma educação típica ou saudável se o que eu sei até agora é alguma indicação.

Mas nossas interações apenas solidificam minha decisão de que não me dou com crianças. Eu sou o tipo de pessoa que planeja trabalhar duro, talvez um dia conhecer um homem, conseguir algumas plantas de casa e um cachorro que não solta pelo. Não é um plano de vida tão ruim.

É?

— Certo. Bem. Boa noite, Ella.

Em vez de responder, ela coloca fones de ouvido e se aconchega na cabeceira da cama, parecendo muito pequena, muito feminina e muito sozinha nessa cama gigante. Ela parece que precisa de um abraço, e também que rejeitaria completamente um. Especialmente de mim.

Eu encontro algumas toalhas limpas no banheiro de hóspedes e as coloco no balcão, só por precaução. Quando eu a espio antes de voltar pelo corredor, ela está totalmente absorta no que quer que esteja na tela à sua frente.

A lavanderia fica ao lado da cozinha e vou trocar os lençóis da lavadora para a secadora. Eu deveria ter jogado minhas roupas lá, mas não pensei nisso. A secadora está cheia de roupas

limpas e perfumadas de Gavin, e depois de me certificar de que a porta está fechada, tiro minha blusa e shorts cáqui, substituindo-os por uma camiseta gigante de Gavin e shorts esportivos que têm um cordão que eu consigo apertar o suficiente para mantê-los no lugar.

Bato suavemente na porta de Gavin, sem esperar uma resposta. Ainda assim, é estranho entrar e não bater. É especialmente estranho vê-lo agora que sei algo enorme sobre sua vida que ele não sabe.

— Gavin? — Eu digo baixinho enquanto abro a porta.

Deixei as luzes apagadas, apenas a porta entreaberta do banheiro, permitindo um brilho dourado. Levo um momento para perceber que Gavin não está em sua cama. O edredom está enrolado nos lençóis, fazendo um volume do tamanho de Gavin, mas ele se foi.

— Zoey?

A porta do banheiro se abre mais e lá está Gavin em apenas uma toalha, sua parte superior do corpo esculpida brilhando com pequenas gotas de água de um chuveiro.

Eu ficaria aliviada por ele estar de pé e se movendo, mas estou muito estúpida quando meus olhos seguem uma única gota de água sobre sua clavícula e para baixo em seu peitoral direito, onde desaparece naquele pedaço macio de cabelo escuro.

— O que você está fazendo na minha casa? O que está fazendo no meu quarto? E por que está vestindo minhas *roupas?*

Capítulo Treze

Gavin

Estou culpando totalmente a febre. Aquela que diminuiu, mas ainda não foi embora. Essa é a única desculpa que consigo pensar para basicamente acusar Zoey de ser Cachinhos Dourados. Tudo o que preciso acrescentar é um pouco sobre meu mingau e estaríamos nas páginas de um conto de fadas.

Na verdade, a ideia de Zoey em tranças loiras no meu quarto vestindo minhas roupas não é tão ruim. Eu poderia me acostumar bastante com essa visão.

Mas por que ela está aqui?

Estou rastreando meu cérebro febril, tentando me lembrar de Zoey estar aqui. As coisas estão confusas por lá. Não, confuso não é a palavra certa. Meus pensamentos são como um grande barril de caramelo, do tipo que se faz naquelas lojas na praia, virando devagar, pegajoso e grosso.

— Você não se lembra? — Ela pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

Eu balanço minha cabeça, mas isso é um erro porque causa uma onda de tontura que me invade. Eu tropeço, agarrando o batente da porta com uma mão e tentando manter minha toalha escorregadia com a outra.

Zoey engasga e dá um passo na minha direção como se fosse me firmar, então dá um passo para trás, colocando as mãos sobre os olhos. Eu acharia adorável se de repente não sentisse que estava prestes a desmaiar.

— Como posso ajudar? Você precisa de, hum, roupas? Ou posso ajudá-lo a ir para a cama?

Não pense em Zoey na minha cama. Não pense em Zoey na minha cama.

— Dê-me um segundo — eu digo, mantendo meus olhos fixos nela até que os pontos pretos desaparecem da minha visão. — Eu te liguei? — Pergunto.

— Você me mandou uma mensagem — diz ela, espiando por entre os dedos.

— Há quanto tempo você está aqui? — Espero que não seja o suficiente para eu ter me humilhado.

— Algumas horas.

Muito tempo, então. Eu nem quero perguntar mais nada. Ela ainda está aqui. Ela não saiu gritando de casa. Mas ela ainda está com as mãos cobrindo os olhos. Acho a modéstia dela totalmente adorável.

— Vou colocar uma roupa — eu digo.

— Vou pegar um pouco de água fresca para você. Gelo?

A febre deve estar voltando, porque eu poderia deitar em um bloco de gelo agora.

— Se não for muito incômodo.

Um leve sorriso puxa seus lábios enquanto ela se move para a porta, ainda cobrindo os olhos. E juro que a ouço murmurar:

— Não mais do que você já foi.

Isso não indica nada de bom.

Eu coloco uma cueca boxer e um short fino de corrida, praticamente caindo na cama antes de Zoey voltar. Eu me cubro com o lençol porque meus dentes estão batendo. Mas então estou quente de novo, e o material machuca minha pele. Isso deve ser ruim, não me lembro de ter sentido minha pele doer antes.

— Gavin? Você está decente?

— Sim.

Zoey entra no meu quarto e, apesar da febre, da minha pele dolorida e da névoa cerebral, eu poderia me acostumar com isso. Vê-la entrar no quarto vestindo uma camisa minha que cai quase até os joelhos.

Mas *por que* ela está vestindo minhas roupas?

Zoey vem para o meu lado da cama, colocando um copo e um frasco de analgésicos ao lado dos meus óculos de leitura. Meus óculos de leitura! Um sinal claro do fato de que eu sou basicamente o avô dela. Fraco e doente e tendo que segurar menus de restaurante a um metro do meu rosto se eu quiser lê-los. Qualquer chance que eu possa ter pensado que poderia ter com essa mulher se foi.

Seu olhar se move com preocupação.

— Você está se sentindo pior? Seus dentes estão batendo.

Eu quero ser um pilar de força. Bater no meu peito e levantá-la acima da minha cabeça em alguma demonstração de masculinidade. Em vez disso, meus dentes batem ainda mais forte e eu tento puxar os lençóis para cima novamente, assobiando quando eles se arrastam sobre a pele nua do meu peito.

Não. Nenhum sinal de masculinidade aqui. Eu sou um grande bebê chorão. E eu não posso nem lutar contra isso.

— Tudo dói — eu consigo choramingar, solidificando meu lugar como um homem que Zoey nunca verá como atraente. Choramingar é fofo em filhotes. Em homens crescidos? É vergonhoso. Talvez eu devesse pedir a ela para me levar para os fundos e me tirar da miséria.

Mas seus olhos suavizam, e ela muda desajeitadamente em seus pés descalços ao lado da minha cama para sentar ao meu lado. Ela passa a mão pela minha testa, empurrando meu cabelo para trás, e eu não consigo evitar. Eu gemo.

Vou ficar envergonhado com isso amanhã. Vou vender a empresa sem nunca ter que vê-la novamente assim que estiver melhor. Mas, por enquanto, não posso evitar. Eu me inclino em seu toque e exijo:

— Mais.

Zoey sorri.

— Ok. Mas primeiro, vamos tomar um remédio para baixar essa febre. Você pode se sentar um pouco?

Na verdade, não consigo, e Zoey tem que deslizar a mão na parte de trás do meu pescoço, entre minhas omoplatas, me puxando para cima. É estranho, mas ela consegue colocar duas pílulas na minha boca e eu consigo resistir à vontade de beijar as pontas dos dedos, mantendo o único fragmento de dignidade que me resta. Ela pressiona o copo de água na minha boca. Dói engolir, mas a água fria é incrível deslizando pela minha garganta.

Zoey gentilmente me recosta nos travesseiros e coloca o copo na mesa.

— Melhor?

Concordo com a cabeça, mas não estarei melhor até que ela esteja passando as mãos pelo meu cabelo novamente. Ela não faz nenhum movimento para fazê-lo, parecendo que vai fugir.

Sabendo o quanto vou me odiar amanhã, digo:

— Por favor, Zoey?

Com um pequeno aceno de cabeça, ela se acomoda ao meu lado e começa a passar as mãos pelo meu cabelo novamente. Se eu fosse um gato – um grande e predador da selva, é claro, não um gato doméstico – estaria ronronando. Em vez disso, sou um bebê chorão grande e doente, então gemo de novo. Ela ri, e eu gosto muito do som para me importar que ela esteja rindo de mim.

Suas unhas arranham levemente meu couro cabeludo e nada no mundo nunca foi tão bom. Nada.

Meus olhos se fecham e eu caio na sensação. Zoey está aqui, na minha cama. Ela está me tocando. Não posso dizer que nunca pensei nisso antes.

Obviamente, sem a febre. E os sons totalmente embaraçosos que continuo fazendo. Mas de qualquer forma. Isso é perto o suficiente do tipo de fantasia que eu nunca me permiti pensar com Zoey. É a coisa mais próxima que vou conseguir, e sei que preciso me agarrar a cada sensação com avidez.

Apesar de me sentir horrível, também estou começando a sentir um tipo diferente de calor que não tem nada a ver com a febre e tudo a ver com o fato de eu querer que isso seja realidade. Meu futuro. Zoey, aqui comigo. Suas mãos correndo pelo meu cabelo.

— Está melhor?

— Não — eu digo, porque eu não quero que ela pare. — Mais.

Ela ri baixinho, e o som abre uma porta trancada no meu peito que eu acho que não vai fechar de novo facilmente.

— Mesmo quando você está doente, você é mandão — ela diz.

— Você gosta que eu seja mandão?

Ok, pelo menos isso não soou lamuriento. Não, parecia um homem direto das cavernas, e não tenho certeza do que é pior.

Abro os olhos, focando nos dela, que parecem quase um azul meia-noite na penumbra. Ela morde o lábio, e eu juro,

quase posso ouvir a resposta dela, aquela que eu quero ouvir. *Eu gosto de* você, *Gavin.*

Ela não diz isso, porém, e minha bolha de fantasia estoura. O silêncio se estende entre nós, e seu toque rítmico me faz afundar em um sono para o qual não estou pronto. Não quero perder um momento disso. Porque eu sei que quando estiver de pé, isso não será realidade.

Não me importando que eu seja totalmente sem vergonha, eu deslizo meu corpo mais para o centro da cama e dou um puxão na cintura dela, querendo que ela me siga. Ela resiste, mas apenas por um momento, e eu sorrio quando ela suspira e diz:

— Eu mereço um aumento.

Podemos ir em frente e parar com os lembretes de que trabalhamos juntos? Isso seria fantástico.

Eu coloco minha cabeça em algum lugar entre seu braço e seu peito, mantendo as coisas tão apropriadas quanto posso quando eu realmente quero apenas envolvê-la em meus braços. Depois de um momento, sua mão encontra meu cabelo novamente e eu suspiro ao seu toque.

Mais uma vez, o sono tenta me reivindicar, mas eu luto contra isso. Eu olho para Zoey novamente, percebendo que ela tem o começo de um olho roxo. Eu o traço com a ponta do dedo antes que ela empurre minha mão para baixo.

— O que aconteceu?

Ela me encara.

— Você realmente não se lembra?

Oh-oh.

— Não. Eu... fiz isso?

— De forma indireta. — Quando eu gemo, ela é rápida em acrescentar: — Foi um acidente. Você meio que desmaiou em cima de mim.

Me mate agora. Sério. Alguém, por favor, me jogue do penhasco na parte de trás da casa. É a coisa humana a fazer.

— Eu sinto muito, Zoey. De verdade.

— Eu sei. Está bem. Sério. — Ela está reprimindo um sorriso, e isso me preocupa.

— O que mais eu fiz? Isso foi o pior?

Ela levanta as sobrancelhas.

— Tem certeza que quer saber?

Eu quero? Provavelmente não.

— Talvez amanhã você possa me informar sobre o que eu não me lembro.

Seu rosto nublado, o olhar de diversão se foi. O que mais eu poderia ter perdido?

— Ok — ela diz suavemente. — Nós podemos conversar amanhã. Nancy está quase melhorando, então isso deve sair do seu sistema rapidamente. Mandei um e-mail para o trabalho e avisei que nós três estamos doentes e não estaremos lá. Eles vão ter que administrar.

— Nancy está melhor?

Ela acena.

— Conversei com Patty. Doce mulher.

— Ela é.

— Você deveria dormir, Gavin.

— Você vai ficar?

As palavras pairam no ar entre nós. Não sei se estou pedindo para ela ficar na minha casa ou na minha cama. Ou ficar para sempre. A terceira é a opção que eu realmente gostaria, o que me lembra que não gosto apenas um pouco de Zoey. Esta não é a paixão de um menino. É mais. Suspeitei, mas tê-la aqui em casa, agora eu *sei.* E isso não é a febre falando.

— Vou dormir no sofá — diz ela. — Estarei aqui quando você acordar.

Isso terá que ser bom o suficiente. Por enquanto. Mas quando estiver de pé, tenho planos. Grandes. Esqueça as coisas que me prendem. Esqueça o movimento lento, flertando através de mensagens. Vou convidar Zoey para sair oficialmente, e vou torná-la minha.

Sim, eu sou mandão. Mas acho que ela gosta.

Pouco antes de adormecer, juro que pego Zoey se aproximando e dando uma inspiração profunda. Ela acabou de... me cheirar? Mas eu não me importo porque ela está sorrindo enquanto o sono cobre a minha mente.

Capítulo Quatorze

Zoey

— Eu não entendo — Delilah diz em um sussurro abafado. — As crianças sempre gostam de mim.

— Bem, elas sempre me odeiam, então você foi meu último resquício de esperança.

Nós duas estamos olhando para Ella, que está com os bracinhos cruzados em um ato de rebelião que quase poderia ser engraçado. Exceto que não é. Delilah deveria vir me salvar, sendo a encantadora de crianças com seu sorriso feliz e doce sotaque sulista. Ela deveria fazer Ella se abrir, ou pelo menos, se aquecer. Mas eu juro, Ella está mais fria do que estava na noite anterior.

Delilah até trouxe donuts e kolaches como suborno. Aparentemente, Ella está em uma dieta macro, que eu tive que pesquisar no meu telefone. Significa essencialmente que ela não pode sair comendo qualquer coisa. Não que haja algo para comer na casa de Gavin. Não estou convencida de que o homem come. O interior da geladeira parece uma casa modelo ou algo assim. Não havia nem condimentos. Que tipo de pessoa não tem pelo menos ketchup ultrapassado na porta da geladeira?

— Vou tentar de novo, mas... — Delilah dá de ombros impotente, e eu sei que ela odeia isso. Ela está acostumada a ser querida por todos. De alguma forma, é pior ser rejeitada por uma criança. Eu saberia, já que elas sempre parecem achar que falta alguma coisa em mim. Juro, no último chá de bebê que fui para uma amiga da faculdade não tão próxima, fiz uma criança chorar do outro lado da sala só de olhar para ela.

Suspirando, Delilah pousa sua caneca de café e atravessa a sala. Ela se senta ao lado de Ella. Ella se move para outro sofá. É como um jogo de cadeiras sem música e sem diversão. Eu balanço minha cabeça, aproveitando esta oportunidade para verificar Gavin. Caminhando em direção ao seu quarto, meu coração salta em um ritmo alegre em contraste direto com a realidade das coisas.

Ele ainda é mais velho. Ele ainda é meu chefe. Ele ainda está doente.

E ele tem uma filha.

Há um caroço em forma de Gavin no centro de sua cama, retorcido nos lençóis. Ele não acordou quando escapuli no meio da noite. Se não fosse por Ella, eu provavelmente teria ficado na cama com ele e acordado me sentindo culpada e decepcionada comigo mesma. Eu deveria ter saído antes, mas foi um luxo dolorosamente doce me aconchegar com o homem cuja voz tem o poder de fazer minhas entranhas estremecer de prazer e desejo.

Porque esta não é a minha vida, ficar confortável em sua linda casa. Aconchegando-me com ele em sua cama. Passando meus dedos por seu cabelo e fazendo-o implorar por mais.

Não. A qualquer momento hoje, sua febre vai passar. Ele vai acordar, voltar a agir como meu chefe e terei que reconstruir todas as paredes que construí cuidadosamente ao longo de dois anos. Acontece que elas não eram melhores do que areia, varridas com a primeira onda.

Ah, e Gavin também vai acordar e descobrir que tem uma filha. Eu me pergunto se Ella vai odiá-lo tanto quanto ela parece odiar todos os outros.

Eu assisto o peito de Gavin subir e descer por alguns momentos, permitindo-me lembrar como seu cabelo era suave sob meus dedos. Quão bom e sólido ele se sentiu aconchegado ao meu lado. Não vamos esquecer o quanto ele cheirava melhor depois do banho.

Ele nunca teria permitido nada disso se não estivesse meio louco de febre. Encho seu copo vazio com água da pia do banheiro e fecho a porta silenciosamente atrás de mim.

Não era real, eu me lembro. *Não era real.* Pelo menos, não era real para Gavin, que pode não se lembrar de nada.

Mas foi *muito* real para mim. Real o suficiente para parar do lado de fora de sua porta e navegar até o site onde eu tinha um formulário de inscrição para um novo emprego, meu currículo anexado e tudo mais. Hoje, clico em Inscrever-se. Deveria me fazer sentir melhor, mas ao invés disso me faz sentir pior.

Quando volto para a área de estar aberta, Ella está fora de vista e Delilah me dá um sorriso rígido.

— Sem sorte? — Eu digo, sentindo meu estômago revirar.

— Essa é uma garota durona — diz ela. — Embora não seja difícil de acreditar, dada a situação dela.

Não, não é. Eu odeio isso por ela, mas também estou começando a ficar irritada com todo o ato malcriado. Ninguém deveria ser capaz de odiar Delilah. Ela é como um raio de sol engarrafado com doçura de mel.

— Olha, eu odeio ir, mas um dos meus clientes de passear com cães ligou e eles precisam de mim esta tarde.

— Eu entendo.

De todas as minhas colegas de quarto, Delilah é a única que não conseguiu encontrar um emprego estável desde que nos formamos na Universidade do Texas há dois anos. Ela conseguiu sobreviver com trabalhos de passear com cães, o ocasional trabalho pessoal de compras de supermercado e até mesmo alguns no varejo. A longo prazo, estamos todas preocupadas com ela, mas ela não quer pena ou ajuda.

— Você vai ficar bem, querida? — Ela pergunta, tocando meu braço levemente.

E eu sei, porque ela é uma das minhas amigas mais próximas, que ela não quer dizer apenas com Ella.

Eu dou de ombros.

— Acho que tenho que ficar.

Caminhamos até a porta da frente e, quando a abro, um homem está saindo de um minúsculo carro esportivo vermelho tão chique que não reconheço a marca ou o modelo. Ele sorri para nós enquanto se aproxima em seu terno caro, uma única covinha aparecendo em uma bochecha. Ele parece o tipo de homem que você deve atravessar a rua para evitar porque ele é apenas problema.

Aposto que ele seduz muitas mulheres com essa covinha. E o carro. Mas principalmente a covinha.

É uma característica perversa, que nunca deveria ter sido dada a um homem que já parece muito bem com cabelos escuros e desgrenhados e pelos faciais que estão em algum lugar entre uma barba por fazer e uma barba bem aparada.

— Olá, senhoras — diz ele, subindo os degraus. — Eu entendo agora porque Gavin não apareceu para nossa reunião esta manhã. Existe um especial de dois por um que eu preciso saber?

O som de Delilah tirando o sorriso do rosto dele é tão alto que eu literalmente suspiro. É como o estalo de um rifle.

— Parece que sua mãe precisa te ensinar boas maneiras — Delilah diz, em uma voz tão ardente que estou chocada que seu vestido de verão não pega fogo.

O homem está completamente implacável, acariciando a bochecha que ela deu um tapa enquanto ele continua a sorrir.

— Eu poderia dizer o mesmo sobre a sua. Não que eu me importe.

Ela vai esbofeteá-lo novamente, mas ele agarra seu pulso, torcendo-o levemente para plantar um beijo nas costas de sua mão. Delilah tenta usar a mão esquerda, mas ele a pega também.

Estou completamente congelada. O que um segurança no Casos de Família faria? O único conselho que passa pela minha cabeça é que você não separa dois cães em uma briga. E para ser honesta, esses dois parecem mais perigosos do que um par de cachorros. Decido apenas assistir, desejando ter um balde de pipoca encharcado de manteiga de cinema.

— Trégua? — O homem pergunta.

Delilah zomba.

— Não enquanto respirar, senhor.

— Se eu te soltar, você promete não me bater de novo?

Sua cabeça se inclina para o lado enquanto ela pensa sobre isso. Finalmente, Delilah acena com a cabeça.

— Prometo.

— Suas promessas são confiáveis? — Os lábios do homem se curvam em um sorriso, e estou um pouco admirada com sua falta de autopreservação. É como se ele nem tivesse medo por suas partes de fazer bebês.

Ou talvez ele seja mais esperto do que eu pensava, porque ele se move para bloquear o joelho de Delilah com o quadril assim que ela vai para o ouro.

— Ok, ok — diz ele. — Eu confio em você.

Ele solta os pulsos de Delilah de forma lenta e dramática, estendendo as palmas das mãos como se mostrasse que está desarmado. Delilah alisa o cabelo, bufando um pouco irritada.

E então ela o soca bem no estômago.

O homem se curva, seu rosto parecendo que ele não consegue respirar. Delilah dá dois tapinhas na cabeça dele como se ele fosse um cachorrinho grande que acabou de ser disciplinado depois de fazer xixi no tapete, então desce as escadas, sua saia balançando em torno de seus quadris. Sua saída dramática é ligeiramente amortecida quando seu carro leva quase um minuto para o motor ligar. Mas o tiro pela culatra finalmente acontece quase como um ponto de exclamação em toda a troca.

Quando olho para o homem, ele está sorrindo enquanto a observa ir, distraidamente esfregando a barriga. Eu nunca vi Delilah agir tão violentamente, não que este homem não merecesse cada grama disso. Ele parece completamente encantado, o que é o mais chocante disso tudo.

— Uau — diz ele, depois de um momento. — Qual é o nome dela?

— De jeito nenhum. — Eu quase adiciono um *senhor*, porque ainda posso ouvir a voz de Delilah na minha cabeça. Mas esse não é meu estilo.

— Acho que mereço isso.

— E mais um pouco — eu digo, cruzando os braços.

O homem limpa a garganta, parecendo devidamente envergonhado pela primeira vez.

— Não começamos com o pé direito, receio.

Eu bufo, e ele suspira, todos os traços de diversão desaparecendo de seu rosto, substituídos por desculpas.

— Eu realmente sinto muito. Às vezes minha boca se move um pouco mais rápido que meu cérebro.

— Então, você ainda teria pensado, mas não teria dito? Parece que minha amiga estava certa sobre suas maneiras. Talvez você precise de uma reprogramação mental, não apenas da sua boca.

Suas sobrancelhas se erguem em surpresa, e eu lentamente levanto as minhas, canalizando o meu melhor em olhares ameaçadores.

— Com toda certeza, você acertou na mosca. Olha, eu *sinto* muito. Meu nome é Thayden. Sou um dos melhores amigos de Gavin e seu advogado. Ele perdeu o café da manhã e não estava atendendo o telefone. Fiquei preocupado e vim ver como ele estava. Fiquei um pouco desconcertado ao ver duas belas mulheres saindo de sua casa. Ele nunca traz mulheres aqui.

Tantas palavras para processar. *Este* homem é o melhor amigo de Gavin? Caramba. Mas minha mente se prende no fato maior e mais importante de que Gavin não traz mulheres aqui. *Não que seja da minha conta.*

— Ele está doente.

Ele franze a testa.

— Doente quanto?

— É um vírus, circulando pelo nosso escritório. Ele pegou de sua assistente pessoal.

— Nancy? Ela está bem?

Meus ombros afundam um pouco de alívio por ele conhecer Nancy e parecer preocupado. Talvez ele tenha um coração sob toda a bajulação na superfície.

— Ela está melhorando. É muito rápido e furioso, então espero que ele esteja bem mais tarde hoje. — Quando o homem se move em direção à porta da frente, eu mudo para bloqueá-lo.

Como a atitude de Delilah, isso parece diverti-lo. Ele deve gostar de mulheres com algo a mais.

— Você se importa se eu verificar como ele está?

Não o deixo passar imediatamente. Mas honestamente, estou fora do meu lugar aqui. Definitivamente, não sou eu quem deveria estar aqui cuidando de Gavin. Esse cara aparentemente é um bom amigo, embora com essa atitude seja difícil de acreditar. Ele conhecia o código do portão e conhece Nancy. Ele provavelmente é bom. Mesmo que ele seja um idiota de classe mundial.

— Não sei seu nome. — Ele estende a mão, e por um momento, eu apenas a encaro.

Ele está rindo quando eu finalmente pego, apertando sua mão com firmeza sem sorrir.

— Eu sou Zoey.

Seus olhos brilham com reconhecimento e diversão, como se alguma peça de quebra-cabeça se encaixasse, e ele balança a cabeça.

— Sim, você é.

Eu quase pergunto a ele o que isso quer dizer, então decido que não tenho certeza se quero saber. Ele entra na casa na minha frente, e eu percebo de repente que Ella está lá em algum lugar. Eu tinha esquecido tudo sobre ela. Mais provas de que eu nunca deveria ser mãe.

Mas, lembrando, fico cheia de um intenso desejo de proteção, como se eu precisasse proteger ela e Gavin de alguma forma. Para preservar sua privacidade e a delicada estranheza de toda essa situação. Faz muito pouco sentido lógico. Mas eu odeio pensar que metade das pessoas na vida de Gavin saibam sobre sua filha antes dele. E Ella realmente não precisa de mais estranhos se aproximando dela.

— Thayden, espere!

Eu agarro seu braço, mas ele já está na metade da porta. Ele para do lado de dentro, e eu sei antes mesmo que ele diga:

— E quem você pode ser? — Que ele viu Ella.

Eu passo por ele e vou até Ella, que tem o tipo de quietude que uma criatura da floresta tem quando um predador tropeça nelas. Como se ficasse congelada, ela ficaria invisível. Eu nem sequer questiono a vontade de jogar meu braço em volta do ombro dela e puxá-la para o meu lado. Eu apenas faço isso.

— Esta é a Ella — eu digo. E isso é tudo que eu digo.

Eu posso ver as engrenagens girando na cabeça de Thayden enquanto seus olhos saltam entre nós duas. Ella se parece mais com sua mãe, com seu cabelo loiro avermelhado. Talvez ela possa passar como minha se você não estiver examinando muito de perto. Não importa que eu a tenha tido no ensino médio. Thayden não tem ideia de quantos anos eu tenho.

— Você vai entrar ou não?

Thayden balança a cabeça um pouco e fecha a porta atrás de si.

— Claro. Ele está no quarto?

— Ele estava dormindo da última vez que verifiquei.

Posso dizer que toda essa situação diverte Thayden sem fim, mas não sei exatamente por quê. Eu me pergunto se Gavin já falou sobre mim, e se é por isso que Thayden parecia reconhecer quando eu disse meu nome.

Oh, por favor, diga que Gavin falou sobre mim. Muito, por favor.

Thayden conhece o caminho pela casa e desaparece em direção ao quarto de Gavin. Olho para Ella, que se recupera o suficiente para sair do meu alcance.

— Você disse que poderia querer nadar hoje. Delilah trouxe meu maiô, então você quer ir lá para fora?

Ella levanta o nariz e funga.

— Acho que não. Estarei no meu quarto assistindo filmes se você precisar de mim.

Isso é tudo que essa criança faz? Quantas horas ela fica colada ao tablet por dia? Essa é a nova babá – aparelhos eletrônicos? E como ela, de alguma forma, parece tão velha e tão jovem ao mesmo tempo?

Eu quero discutir, mas Ella não é minha filha. E não correu bem quando tentei fazê-la fazer qualquer coisa. Todo esse trabalho estranho de babá é temporário. Gavin pode descobrir mais tarde.

Esse pensamento parece um atiçador de fogo enfiado bem no centro do meu peito. Eu não o conheço bem o suficiente para saber se ele sempre quis ter filhos ou não. Mas eu sei o quanto teria me abalado de repente ter uma despejada sem cerimônia na minha porta.

Como ele não sabia? Por que sua ex lhe disse agora? E por que deixar Ella aqui? Tem que haver leis, pagamentos de pensão alimentícia e todos os tipos de coisas misturadas nisso.

Há muitas outras perguntas em minha mente. Perguntas para as quais realmente não mereço respostas, considerando que Gavin e eu nem somos realmente amigos. Não posso contar nada do que aconteceu na bolha da febre.

Não sobre o jeito que era estar em seus braços. Não do jeito que fez meu coração pular em uma série de saltos complicados de líder de torcida ao ouvi-lo me chamar de borboleta. Não me sentindo necessária por esse homem que eu respeitei, admirei e tive uma queda por tanto tempo.

Não. Nada disso conta.

Ainda assim, tenho essa proteção intensa que surgiu no meu peito quando penso em Gavin se recuperando apenas para descobrir sobre Ella. E que a ex dele a deixou aqui. Só de pensar nisso de novo me deixa toda irritada.

Eu preciso de algo para me concentrar, então começo a limpar a bagunça dos kolaches e donuts. Eu posso ter comido um pouco mais do que o normal, e há açúcar em pó polvilhando o mármore. Limpá-lo para que brilhe novamente acalma um pouco meus nervos. Até que ouço um grito.

Corro pelo corredor até o quarto de Ella, onde a encontro pisando forte e gritando no meio do quarto. Estou aliviada que não há arrombamento, nenhum pequeno incêndio e nenhuma abertura de sumidouro no chão. Não consigo avaliar nenhum perigo. Parece um pouco que sua mala explodiu com roupas de menina rosa e roxa em todos os lugares.

— O que há de errado? Ella? — Talvez correr três vezes por semana não seja suficiente, porque estou sem fôlego.

— Está sem bateria! — Ela grita em uma voz que soa muito parecida com o Exorcista para mim.

— O que está sem bateria?

Ela se vira para mim com olhos selvagens. Ela é selvagem. Não uma criatura da floresta, mas uma hiena raivosa. Eles pegam raiva?

— Meu tablet — ela rosna, e se eu tivesse água benta, eu poderia ficar tentada a jogar nela, só para cobrir todas as minhas bases.

— Podemos colocá-lo para carregar — eu digo na minha voz mais suave.

— O cabo não está na minha bolsa! — Ella joga a cabeça para trás e grita antes de bater os pés, chutando os móveis, sua bolsa, em mim.

Estou preocupada por cerca de meio segundo até que eu reconheço o que é. Isto é quando uma criança de oito anos faz birra.

Talvez eu não seja feita para ser mãe. Mas eu sei exatamente o que fazer.

Pegando-a para que seus braços fiquem presos, eu a arrasto pela casa, ignorando seus gritos e os chutes que pousam em minhas canelas, e a jogo sem cerimônia na piscina.

Teria sido muito mais satisfatório se eu não tivesse caído junto com ela.

Cara Dra. Love

De: EuAvisei@DraLove.advice
Para: DraLove@DraLove.advice

Cara Dra. Love,

Meu namorado de quase um ano me traiu com outras garotas, então terminamos. Eu chorei muito para a minha chamada "melhor amiga" que então COMEÇOU A NAMORAR COM ELE.

Eu avisei que ele faria a mesma coisa com ela e – grande surpresa – ele fez. Agora ela quer vir chorando até mim! Estou errada em não querer nada com nenhum deles?

Sinceramente,

Eu Não Quero Dizer Que Eu Avisei, mas...

De: DraLove@DraLove.advice
Para: EuAvisei@DraLove.advice

Cara Eu Avisei,

Uau! Você sabe o que eles dizem sobre traidores: eles provavelmente trairão novamente. Conforme evidenciado pela sua situação.

Não tenho certeza do nível de amizade aqui, considerando que sua amiga ficou com seu ex, mas se vocês são amigas de verdade, sei que vai se importar que ela esteja sofrendo. MESMO se você tentou ajudá-la a evitar em primeiro lugar.

Você pode ouvir sem sentir a dor do seu término novamente? Você pode confiar em alguém que namoraria seu ex?

Se sim, morda a língua e esteja lá para a sua amiga. Então eu sugiro que façam uma boneca vodu conjunta. Não que eu acredite em magia... mas acredito no poder terapêutico de uma boa almofada de alfinetes.

Você disse "nenhum deles", então eu tenho que perguntar – você ainda está em contato com essa carroça de merda? Porque... não. Apenas não.

Veja as instruções acima para a boneca vodu.

Dra. Love

Capítulo Quinze

Gavin

— Acorda, acorda — diz uma voz, me arrancando do sonho muito agradável que eu estava tendo. Um onde Zoey estava aqui, passando as mãos pelo meu cabelo. Envolta em meus braços.

Não gosto da surpresa chocante de ver Thayden abrindo as cortinas para que o quarto se inunde de luz.

Eu gemo. Tudo machuca. Principalmente, minha cabeça, mas minha garganta também está em carne viva, e estou com dor por toda parte. Mas posso dizer pelo brilho do suor que minha febre baixou. Eu tento percorrer minhas memórias, mas elas estão se confundindo com o meu sonho com a Zoey.

— O que está acontecendo? Por quê você está aqui? — Eu pergunto. — E feche as cortinas, por favor.

— Você precisa tomar banho — diz ele.

Não posso argumentar. Eu me sinto pegajoso, e os lençóis estão úmidos.

— Tudo bem. Mas, novamente, o que você está fazendo aqui?

— Você perdeu o café da manhã e não atendeu o telefone.

Meu telefone. Onde está meu telefone? Preciso ligar para o escritório. Se eu perdi o café da manhã, eu perdi o trabalho.

Fico com as pernas bambas como uma girafa recém-nascida. Thayden poderia se oferecer para ajudar, mas ele apenas se encosta na parede, parecendo que está prestes a começar a rir. Idiota. Estou tentando lembrar por que somos amigos e não consigo.

Meu telefone não está na minha cômoda ou no balcão do banheiro. Eu finalmente o localizo no bolso da minha calça, que está amassada no chão do closet. Meu quarto está uma bagunça. E meu telefone está morto.

Eu o conecto no carregador ao lado da mesa de cabeceira e afundo de volta no colchão. Eu me sinto fraco só de andar até o banheiro e voltar.

— Você acha isso engraçado?

— Você também acharia se soubesse de todos os detalhes. Imagino que você não se lembre muito das últimas vinte e quatro horas?

Eu percorro minhas memórias.

— É uma névoa. Sonhos misturados com realidade. Fui ver a Nancy, cheguei em casa e fui dormir cedo. Acho que fiquei doente algum tempo depois disso? Se eu perdi o café da manhã, espere. Hoje é sexta?

Thayden acena com a cabeça e a realidade de perder não um, mas dois dias de trabalho entra em cena. Depois, há todo o tempo perdido. Eu me esforço mais para agarrar qualquer memória.

Principalmente, eu continuo vendo Zoey nos meus sonhos. Zoey trazendo água para mim. Os dedos de Zoey no meu cabelo. Zoey... de pé no meu quarto quando saí do chuveiro.

A percepção é uma onda gelada me atingindo. Se eu estivesse sonhando com Zoey, não teria esses tipos de detalhes. Eu não ficaria doente na cama com ela me dando analgésicos.

Meus olhos voam para Thayden, e o idiota ri. Eu preciso de um novo melhor amigo. Pena que não posso abrir inscrições para isso. Descobri que amigos fiéis são muito difíceis de encontrar, então talvez eu tenha que me contentar. Mas voltando aos meus sonhos... ou memórias? Não estou me lembrando dos meus sonhos, mas de coisas reais que aconteceram enquanto eu estava febril.

Oh. Não.

— Vejo que está se encaixando — diz ele.

— Ela... Zoey... está aqui?

Seu sorriso cresce. Meu telefone acende na mesa e eu me esforço para pegá-lo, sentindo que ele deve ter a chave para destrancar esse pesadelo. Perdi uma tonelada de telefonemas e mensagens de texto, mas estou procurando a última comunicação que enviei. Minha última ligação ou mensagem de texto.

E aí está. Meu coração bate mais devagar como se eu estivesse bombeando melaço em minhas veias.

Eu preciso de você.

Mandei uma mensagem para Zoey ontem à noite. E agora ela está na minha casa.

Uma energia que eu não sabia que tinha toma conta de mim e estou no chuveiro em segundos, ouvindo o eco da risada de Thayden do meu quarto enquanto esfrego a mancha de febre na minha pele, ignorando minha dor de cabeça.

— Estou tão feliz que você ache isso engraçado.

— Desculpe. Mas quando o imperturbável Gavin Brownell fica agitado, tenho que ter um pequeno prazer nisso.

Eu nunca tomei banho tão bem, tão rápido. E ainda assim, quando me vejo no espelho, pareço algo arrancado de uma cova recém-cavada.

E Zoey me viu assim. Ela sentiu meu cheiro *assim.*

Quero minha febre de volta, então posso fingir que nada disso aconteceu. Vestindo uma calça jeans e uma camiseta, saio do closet e começo a tirar as roupas de cama.

Thayden olha para o relógio.

— O mais rápido que você já se arrumou.

— Quer me dar uma mão aqui?

— Na verdade, não.

Eu grunho.

— Vou me lembrar disso na próxima vez que você precisar de ajuda.

— Eu poderia fazer um café para você? — Ele oferece.

A dor de cabeça parece pulsar ao ouvir a palavra café. Eu gostaria de expulsar Thayden, mas agora, não estou muito orgulhoso para aceitar ajuda.

— Sim, por favor.

Ele desaparece na cozinha e eu coloco os lençóis e minhas roupas na lavanderia, apenas para perceber que algumas foram lavadas ontem à noite. Zoey já deve ter lavado um jogo de lençóis.

Eu inclino minha cabeça contra o batente da porta, batendo talvez um pouco mais forte do que o necessário.

Porque de repente, novas memórias me atingem. Minigolfe. Essas são minhas últimas lembranças não tão nebulosas, mas não são boas. Toda aquela coisa de tirar a camisa no estacionamento, as provocações do irmão dela sobre nossa diferença de idade. Lembro-me de sentir calor, começando a perceber que estava doente.

Eu realmente joguei uma nota de vinte dólares nela e fugi?

É ruim. Muito ruim. Tão incrivelmente humilhante que não consigo imaginar nada pior. Eu preciso me desculpar. Preciso dar um presente para ela. Preciso me mudar para a Europa. Ouvi dizer que o clima na Itália é agradável. E se eu beber vinho suficiente, talvez eu realmente esqueça tudo o que aconteceu.

É quando ouço gritos. Altos, femininos que não parece o de Zoey. Eles soam como os de uma criança.

Encontro Thayden na cozinha e nós dois olhamos para as portas de vidro abertas que levam à piscina, bem a tempo de ver Zoey jogar uma garota na piscina. O impulso a faz tropeçar e ela cai logo em seguida.

— O que... quem? — Minha função de poder de fala parece estar desligada.

Thayden é o gato que não apenas pegou o leite, mas invadiu uma leiteria e nadou em um tonel.

— Oh, Zoey aparentemente tem uma filha. Você não sabia disso?

— Não — eu digo, observando enquanto duas cabeças loiras balançam ao redor da piscina. Elas estão discutindo, embora eu não possa ouvir suas palavras claramente.

— Nós provavelmente deveríamos ir lá — diz Thayden.

— Eu preciso de um minuto.

Thayden coloca a mão no meu ombro enquanto caminha em direção ao outro lado da casa.

— Seu café está pronto. Vou pegar toalhas.

Zoey tem uma filha? Zoey tem uma *filha*.

Estou assistindo a cena na piscina enquanto camadas de emoção flutuam sobre mim junto com um milhão de perguntas. Estou me perguntando por que ela nunca mencionou isso. Estou me perguntando como ela conseguiu cuidar da criança com o salário que pagamos a ela. E estou curioso para saber quem é o pai.

Estou me perguntando porquê me sinto tão calmo sobre isso.

A discussão se transforma em mergulhos e risadinhas, e eu vejo um lindo sorriso no rosto de Zoey. É mais brilhante que o sol. Mais quente também. Isso acende algo em mim, uma faísca de sentimento, mas também um sonho que há muito desisti. O sonho onde eu queria ser pai. Eu queria risos na minha casa, não silêncio. Mergulhos na piscina. Bagunça, barulho e vida.

Eu pensei que isso aconteceria com Eleanor. Nós conversamos sobre isso, mas nunca parecia ser o momento certo *para ela.* Argumentei que não precisava trabalhar, que não via nada de errado em interromper meu negócio por um tempo para criar um filho com ela.

Não que ela trabalhasse, mas ela não queria desistir de seu estilo de vida. Que consistia principalmente em festas mal disfarçadas como trabalho de caridade.

Os sentimentos felizes começam a se transformar em amargura, então eu afasto os pensamentos de Eleanor e apenas me concentro em Zoey. Ela joga a garotinha, que sai voando e sobe para a superfície gaguejando e rindo, o cabelo loiro molhado grudado no rosto.

É presunçoso que esteja pensando em como gostaria que isso fosse uma ocorrência cotidiana? Zoey na minha casa, na minha piscina. O silêncio que tem sido tão espesso substituído por esses sons?

Claro. É presunçoso. Duvido que Zoey esteja mais encantada por mim depois de me ver no meu pior do que antes. Eu nunca fui capaz de decifrar o código do que iria impressioná-la.

Ainda assim... ela veio quando mandei uma mensagem. E ela ficou. Ela cuidou de mim. As pessoas normalmente fariam isso pelo chefe, a menos que tivessem algum tipo de sentimento?

— Pronto para sair, campeão? — Thayden aparece e me empurra uma braçada de toalhas. — Estou saindo. Mas, por favor, me atualize depois. Mal posso esperar para saber como tudo vai funcionar.

— Obrigado por nada — eu chamo atrás dele.

— Eu fiz café para você! Te dei toalhas! — ele diz, pouco antes de eu ouvir a porta da frente bater.

O barulho chamou a atenção de Zoey e da garota, que estão me encarando com os olhos arregalados. Percebi que Zoey tem um olho roxo, o que desencadeia meia memória. Acho que conversamos sobre isso ontem à noite? Não consigo afirmar.

Com uma respiração profunda, eu saio para a piscina, meus olhos não deixam os de Zoey o tempo todo.

Há um sentimento neles que eu não entendo muito bem, um que faz a inquietação se desenrolar nas minhas entranhas. Eu tento afastá-lo, como a tontura que está deixando manchas na minha visão. Não posso desmaiar agora.

— Oi — eu digo, parando na beira da piscina. Que maneira estúpida de começar uma conversa.

— Olá — Zoey diz com uma voz trêmula.

Eu mantenho meus olhos focados nos dela, especialmente quando percebo que sua blusa cinza clara está praticamente transparente. Ela deve perceber isso também porque cruza os braços sobre o peito. A garota se aproxima de Zoey, parecendo quase assustada, e quando seu ombro roça o de Zoey, Zoey a envolve com um braço.

Sento-me na espreguiçadeira mais próxima, imaginando se minha altura me deixa mais intimidante. Eu também ainda estou muito tonto.

O silêncio é palpável com algo que não consigo identificar. Limpando minha garganta, eu desvio meu olhar entre Zoey e a garota.

— Eu realmente não me lembro do último dia. Está um pouco... nebuloso.

Exceto pela parte em que você passou os dedos pelo meu cabelo na minha cama. Não vou esquecer essa parte, mesmo que as bordas da memória estejam desfocadas e nebulosas.

— Se você me apresentou, eu não me lembro. — Sorrio para a garota, que pisca para mim com profundos olhos castanhos. — Eu sou Gavin — digo a ela.

Seus olhos encontram os de Zoey, como se ela estivesse pedindo permissão ou ajuda. Há algo aqui que estou perdendo,

e é uma sensação desconfortável, especialmente quando já estou tão fora de ordem.

Zoey aperta a garota um pouco mais perto.

— Gavin, esta é Ella. — Ela faz uma pausa, e é como se eu estivesse com os olhos vendados, esperando alguém acertar um golpe, mas sem saber de onde ele está vindo. — Ella é sua filha.

Capítulo Dezesseis

Gavin

Eu nunca fiz paraquedismo. Mas meu atual nível de pânico e o embrulho no meu estômago é o que eu imagino que se sente no momento depois que alguém arrancou meus dedos do avião para me jogar para fora.

Eu tenho uma filha.

Eu tenho mesmo?

Não sei a idade exata de Ella, mas ela parece ter oito ou nove anos. Ela *poderia* ser minha, mas nada disso faz sentido. Como Eleanor manteve isso escondido por tanto tempo? E por quê?

Enquanto ouço o telefone de Eleanor tocar e tocar, percebo que estou segurando o telefone com tanta força que posso esmagá-lo. Caixa postal. Novamente. Murmuro um xingamento baixinho e ligo de novo.

— Nada ainda? — Zoey pergunta.

Eu balanço a cabeça, desejando que minha ex atendesse. Esta é a primeira vez em anos que quero falar com ela ao telefone. Acho que isso é mais uma necessidade, não um desejo. Definitivamente, não estou ansioso por esta ligação.

Olho para o corredor, onde Zoey conseguiu encontrar o cabo do tablet de Ella. Ela aparentemente está assistindo a um filme no quarto de hóspedes.

— Tem certeza que ela está bem? — Eu pergunto.

Zoey acena com a cabeça, baixando a voz.

— Acho que toda essa situação é ridiculamente difícil. Mas não parece que as coisas estavam... estáveis com a mãe dela também.

Com certeza não chamaria Eleanor de estável. Não sei se quero imaginar como tem sido a vida de Ella. Até onde eu sei, Eleanor salta de cama em cama em mansões luxuosas e propriedades extravagantes por todos os Estados Unidos e Europa. Ella esteve com ela? Ela tinha uma babá?

Achei que estava humilhado quando percebi que Zoey cuidou de mim quando eu estava doente, me vendo no meu pior. Sentindo meu *cheiro* no meu pior. E agora... isso.

O que ela deve pensar de mim?

E por que não a mandei para casa?

Zoey não precisa ser arrastada para a bagunça em que meu mundo ordenado se transformou. Achei que um divórcio acabaria com o drama. Que pagar a Eleanor bem o suficiente a manteria fora da minha vida para sempre.

Ela não teria pedido mais dinheiro? Para a pensão alimentícia?

É nisso que estou me apegando, a ideia de que este é outro dos jogos de Eleanor. Jogando a filha de outro homem na minha porta enquanto ela vai para quem sabe onde. A outra coisa que estou me agarrando como uma tábua de salvação é o azul dos olhos de Zoey.

Ela está me ancorando de uma forma que não faz sentido, dado nosso relacionamento no passado. Profissionais consumados. De qualquer maneira, ignorar minha atração furiosa por ela é o que eu consegui fazer por dois anos. Uma troca de mensagens sedutoras, uma febre, e de repente parece que estamos brincando de casinha.

Mas vou enlouquecer completamente se ela me deixar sozinho com Ella, que ainda não falou comigo. Depois que Zoey me disse que Ella é minha, a garota silenciosamente saiu da piscina e desapareceu em seu quarto. Claramente, eu não lidei bem com o anúncio. Existe uma maneira de lidar bem com isso?

Zoey deve sentir meu desespero porque ela não tentou ir embora. Eventualmente, eu sei que ela vai, e não tenho certeza do que vou fazer.

— Olá? — A voz de Eleanor me choca. Tanto porque faz tempo quanto porque ela parece completamente entediada.

— Você tem algumas explicações a dar — eu praticamente rosno no telefone. Zoey estremece e eu me lembro de respirar.

Eleanor ri.

— Bem, quando um homem e uma mulher são íntimos...

— Não é engraçado, Eleanor. Ella é realmente minha?

— Sim.

Não houve hesitação. Ela disparou a palavra como uma bala em uma arma. É tão poderosa quanto, e eu tomo um momento para me recompor.

— Perdoe-me por não confiar em sua palavra, mas como você pode ter certeza?

Não quero mencionar os outros homens. Não na frente de Zoey, que não precisa testemunhar mais nenhum constrangimento. Estou tão castrado neste momento que sou como um desenho animado, não um homem de verdade.

Eleanor suspira. O som me leva de volta aos nossos dias de casados, e como a infelicidade dela permeava tudo.

— Porque eu descartei todos os outros com testes de paternidade. Prova por exclusão. Parabéns. Acho que te devo oito anos de cartões do Dia dos Pais.

Inclino minha cabeça entre os joelhos, segurando meu cabelo em uma mão. Eleanor se superou desta vez. Em sua falta de humanidade, em sua amargura, em seu completo egoísmo. Eu quase gostaria de *ser* um desenho animado. Então eu poderia jogá-la no espaço sideral, tirar a poeira das minhas mãos e os créditos subiriam pela tela. No mundo real, eu não desejaria violência para ela. Eu só gostaria que ela desaparecesse.

— Como a paternidade está tratando você até agora?

— Por que você a trouxe? Por que agora? O que devo fazer com ela? Ela está na escola?

— É férias de verão. — Eleanor ri, o som fazendo minha mandíbula apertar. — Ela provavelmente adoraria viajar ou ir a museus. Talvez um acampamento. Tenha algum tempo de pai e filha. Não tenho certeza, mas você pode descobrir. Ou pague alguém para descobrir isso para você.

Uma mão toca minhas costas, hesitante, e percebo que Zoey está ao meu lado no sofá, sua palma fria fazendo círculos nas minhas costas. Eu quero afundar em seu toque, seu conforto. Ao mesmo tempo, não tenho palavras para expressar o quanto odeio ela estar aqui. Testemunhando isso.

— Estarei de volta em um mês — Eleanor diz, e eu me levanto abruptamente, derrubando a mão de Zoey. Eu não posso nem pensar nisso enquanto ando para as janelas. Porque: um *mês?*

— Eu tenho um emprego. E nem a conheço. Você não pode simplesmente fazer isso...

— Está feito. E a menos que você planeje conseguir um passaporte substituto e levá-la de avião para a Espanha, você tem Ella por um mês. Agora, considerando a diferença de fuso horário, vou voltar para a cama. Falo com você em breve.

Eleanor desliga o telefone. E fico com um quebra-cabeça para resolver, só que falta metade das peças. Eu sei que Zoey está atrás de mim, me observando. Posso ver seu reflexo na janela à minha frente. Fecho os olhos, respirando fundo algumas vezes.

Eu tenho uma filha. Uma estranha virtual para mim, que parece aterrorizada em me olhar nos olhos. E no próximo mês, eu sou essencialmente um pai solteiro. Uma criança, porém, não um bebê. Sem fraldas.

Eu posso fazer isso. Eu transformo negócios, levando-os da bagunça a ser máquinas de fazer dinheiro. Isso é diferente. Mas

não é *tão* diferente. Eu tenho uma confusão. Um caminho incerto a seguir. Eu preciso tomar uma decisão.

Eu também preciso comer alguma coisa, percebo, enquanto cambaleio. Esse sentimento de fraqueza, de impotência, vai me matar.

— Isso não soou como se tivesse ido bem — Zoey diz.

— É um eufemismo.

O silêncio é pesado com tensão.

— Gavin? Você está bem? — A voz de Zoey soa mais suave do que eu já ouvi. Gostaria que as circunstâncias fossem diferentes. Que eu não sentisse como se pudesse a qualquer momento cair de cara no tapete. Que eu nunca me casei com Eleanor. Que Zoey estaria falando assim comigo por afeto, não por pena ou simpatia.

— Eu só preciso de um minuto — digo a ela.

Demora mais de três minutos, mas meu cérebro clareia com a consciência do que preciso fazer. Não é convencional. Parece mais arriscado do que o pior negócio que comprei. Nunca deixei de ver lucro, de atingir os objetivos que me propus a realizar. Pelo menos, nos *negócios.* O único relacionamento real que tenho para comparação é Eleanor, que foi um fracasso épico.

Zoey vale a pena?

Sim.

Mas eu valho a pena para *ela?*

A resposta a essa pergunta é menos certa. Sou mais velho, com uma complicada relação com a ex-mulher. Uma filha que mal conheço e conheci da pior maneira que posso imaginar. Eu sou como o carrossel de bagagens no aeroporto. Quanto mais tempo ela fica perto de mim, mais malas cheias de lixo continuam aparecendo.

Abro os olhos e olho para a piscina, lembrando dos sorrisos largos de Zoey, da risada de Ella. Ainda posso sentir os resquícios dos meus sentimentos enquanto as observava, como algo aqueceu no meu peito com a visão, mesmo antes de saber que Ella era minha.

Zoey é adulta. Eu não vou fazer a escolha por ela quando ela pode fazer isso sozinha. Tudo o que posso fazer é perguntar a ela, e torcer para que ela diga sim, torcer para que ela me dê uma chance, com esteira de bagagem e tudo.

Eu me viro, devagar o suficiente para não ficar tonto. Zoey pisca para mim, arrastando a mão sobre seu rabo de cavalo antes de deixá-lo cair em seu colo.

Sentindo que uma bigorna pode cair na minha cabeça a qualquer momento, eu abro minha boca e espero que ela não possa ouvir o nervosismo em minha voz.

— Venha comigo — eu digo, imediatamente desejando ter pedido a ela em vez de exigir. Tarde demais agora. — Venha *conosco* para o rancho dos meus pais neste fim de semana. Por favor.

Zoey pisca em surpresa, e embora ela tenha uma maneira de manter suas emoções camufladas, eu me tornei um especialista em lê-la. E eu vejo as engrenagens de seu cérebro girando.

Um minuto se estende e vira dois, e não tenho certeza se estava mais nervoso antes de pedir a Eleanor em casamento. Por que isso parece muito maior?

— Você está pedindo por você, ou está pedindo por Ella?

A pergunta me corta. Eu nem tenho certeza de como separar as duas partes do que ela está perguntando. Eu quero Zoey, mas eu pediria a ela para ir conhecer meus pais se não fosse por Ella? Não. Eu iria mais devagar, com muito mais autopreservação. E talvez, por causa da Ella, eu devesse ter mais cautela agora.

— Ambos — eu digo, sentindo que esta é a resposta errada.

Zoey acena com a cabeça, e eu gostaria de poder ler a reação dela.

— Eu vou — diz ela, e eu posso ouvir o *mas* antes que ela diga. — Mas eu gostaria que fosse como uma companhia paga para Ella. Isto é, se você não se importa de ser meu chefe duas vezes.

Zoey sorri, mas não posso retribuir totalmente. Porque a última coisa que quero é lembrar que sou o chefe dela.

Seu chefe duas vezes.

Capítulo Dezessete

Zoey

Isto é um erro.

Você vai se arrepender disso.

Enquanto eu ando pelas portas da Morgan-Beckwith naquela tarde, eu me pergunto se há algum clichê que eu tenha perdido, enquanto percorro uma minha lista mental.

Abandone toda esperança.

Você vai se arrepender desse dia!

Ok, talvez não tão extremo. Então, novamente, estou entrando no meu escritório para finalmente me demitir. Mas depois eu assinei um contrato com Gavin para ser babá da Ella no fim de semana, com contingência de mais tempo, dependendo de como as coisas forem. Então é hora de fazer as malas e ir conhecer seus pais no rancho da família. Enquanto isso, Gavin está sozinho em sua casa com uma filha que ele conhece há menos horas do que a quantidade de tempo que ele está sem febre.

Ah, e eu mencionei que ainda não contei ao Gavin que estou me demitindo da Morgan-Beckwith? Estou deixando uma carta em sua mesa, como a covarde que sou.

A ironia não passa despercebida, que quando ele finalmente não seria mais meu chefe novamente, assinei um contrato para torná-lo meu chefe em outra função.

Não tenho certeza de quais escolhas que fiz são mais questionáveis, mas em uma escala de um a completamente ridícula, nem estou no gráfico. Eu sou como um pontinho à distância porque fui atirada por um canhão direto para a Cidade da Loucura.

Quando entro no escritório da Annette no RH e entrego minha carta a ela, ela pisca para mim surpresa enquanto lê.

— Tem certeza?

— Positivo.

— Você tem outro trabalho agendado?

Aí que está. Eu tenho entrevistas. Nenhum trabalho. Ênfase no ainda. Mas acho que se vou ajudar Gavin com Ella, não é como se eu pudesse trabalhar em tempo integral agora. Ela é mais importante. E não consigo mais entrar neste escritório. Hoje parece uma caminhada da vergonha da pior maneira. Eu não posso encontrar os olhos de ninguém, e se caso acontecesse, eles de alguma forma saberiam que ontem à noite eu estive na cama de Gavin. Não de outro jeito, mas mesmo assim.

— Eu vou ficar bem — digo a Annette. — Eu estive pensando sobre isso por um tempo.

— Alguma coisa em particular que você queira falar? — Annette pergunta.

— Há várias razões para isso, mas vou dizer que acho que este lugar precisa de uma revisão completa de sua cultura corporativa. Trabalhar aqui é como ser jogado em águas infestadas de tubarões.

Este é provavelmente o mais honesta que eu já fui dentro dessas paredes, e é tão bom não me segurar mais. Nossa, talvez eu devesse ter feito isso antes.

Annette gagueja.

— Uau. Eu... não fazia ideia de que você se sentia assim.

Eu fico de pé. Eu preciso sair daqui e fazer as malas para encontrar Gavin.

— Não deveria ser tão surpreendente. Tenho certeza que você não perdeu os comentários de Zoey Robô. Ou os desenhos na sala de descanso. Ou o meu bolo.

As bochechas de Annette coram, e ela tem a decência de parecer arrependida.

— Ah, sim. Eu posso ter ouvido algo sobre isso.

— Vou tirar o resto do dia de folga. Posso preencher qualquer papelada quando voltar.

Aqui está o segredo: dei meu aviso prévio de duas semanas, mas não pretendo voltar ao escritório depois de hoje. Enquanto estou indo para minha mesa para pegar os poucos itens pessoais que tenho, Roxana aparece, como se estivesse esperando atrás dos vasos de samambaias para atacar.

— Achei que você estivesse doente — diz Roxana. — Bonito olho roxo, a propósito.

— Obrigada. Você deveria ver o outro cara.

Por que precisei esperar me demitir para liberar minha língua? Eu não tinha ideia de quão empoderador seria não segurar tanto. O rosto de Roxana é impagável.

— Gavin e Nancy estão doentes. Até agora, fui poupada. — Eu tenho tomado aqueles comprimidos de suporte imunológico que efervescem e se dissolvem na água, esperando que suas coisinhas anti-doença façam seu trabalho para que o sabor repugnante valha a pena.

— Você provavelmente deve manter distância, apenas no caso. — Finjo uma tosse, apontando para Roxana. Maduro? Não. Mas eu sou uma mulher sem nada a perder, e eu tenho recebido sua ira por tempo suficiente. Abby ficaria orgulhosa.

— Está com pressa? — Pergunta Roxana.

— Estou saindo da cidade.

— Oh sério? Isso soa intrigante. Vai com alguém especial? Talvez com alguém que está "doente"?

As aspas no ar me fazem bufar.

— Você não gostaria de saber?

— Uau. Alguém está de mau humor esta manhã. TPM?

Bato a gaveta da mesa com um pouco mais de força do que o necessário e planto as palmas das mãos na mesa para dar a Roxana meu olhar mortal.

— Talvez eu simplesmente não goste de você e não esteja com vontade de ouvir seus comentários passivo-agressivos. Por que você tem que trazer hormônios para isso? Achei que agora

as mulheres seriam as primeiras a parar de fazer piadas sobre menstruação.

Roxana me segue até a mesa de Nancy. A mulher é mais difícil de remover do que um carrapato. E muito desagradável também. Pelo menos meus comentários a deixaram temporariamente sem palavras. Quando eu pego as chaves da gaveta de cima de Nancy e destranco a porta de Gavin, as sobrancelhas de Roxana batem em seu couro cabeludo.

— Fazendo uma entrega especial em domicílio? Ou Gavin faz parte dos seus planos de fim de semana?

Eu a ignoro por um momento, colocando a segunda cópia da minha carta de demissão em sua mesa. Ela está parada na porta, parecendo presunçosa enquanto eu ando de volta, praticamente tendo que empurrá-la para fora do caminho para fechar a porta.

— Eu queria gostar de você — eu digo. — Quando comecei aqui, queria gostar de todas vocês. Caramba, eu queria *ser* você. Eu estupidamente pensei que um dia, talvez todos vocês aceitassem o fato de que eu sou inteligente e trabalho duro, mesmo sendo mais jovem. Você é ótima no seu trabalho. Todas vocês são brilhantes. Eu não precisava ser uma ameaça. Eu poderia ter sido uma aliada. Mas todas vocês escolheram competir e serem maldosas. É por isso que me demiti.

Bem. Isso e toda a coisa de estar apaixonada pelo meu chefe. Mas, obviamente, não estou trazendo isso à tona no meu pequeno discurso.

Roxana tem o rosto clássico de choque dos desenhos animados, seus olhos arregalados e sem piscar, sua boca formando um O. Ela ainda está com aquela expressão quando eu passo por ela. Finalmente desviei do meu caminho seguro, falando o que pensava e não fazendo prisioneiros. Me soltar foi incrível.

Se eu pudesse fazer a mesma coisa com Gavin.

Eu chego ao elevador, saboreando tanto a doce liberdade quanto a nostalgia agridoce enquanto desço para o saguão pela última vez, completamente sozinha.

FELIZMENTE, ninguém está em casa quando paro para arrumar minhas coisas. Não quero explicar como minha vida atingiu uma curva fechada nos últimos dois dias. Deixo um bilhete na geladeira, que comecei e parei dez vezes, enchendo o lixo com pedaços de papel rosa amassado.

Eu finalmente rabisco esta joia:

EI, todo mundo! Fui ao rancho dos pais de Gavin com ele e sua filha. Longa história.

Provavelmente não é uma história de amor. Mas espero que termine feliz de qualquer maneira.

-Zo

EU SEI QUE no minuto em que alguém vir isso, meu telefone vai explodir, então eu o coloco no silencioso antes de voltar para a casa do Gavin. Quando chego, sua caminhonete preta está estacionada na frente, e ele está andando pela varanda. Alívio toma conta de seu rosto quando ele me vê, e eu não consigo parar meu coração de acelerar no peito. Seu sorriso, só para mim, é de tirar o fôlego.

Sua camisa polo preta justa também não é ruim.

— Oi — eu digo com um sorriso vacilante quando ele abre a porta do meu carro.

— Estou tão feliz que você está aqui — diz ele, e meu coração explode como uma estrela cadente. — Eu não sei o que fazer com Ella.

E... a estrela tem uma morte rápida.

Gavin não está feliz em *me* ver. Ele está feliz em me ver porque precisa da minha ajuda. E é exatamente por isso que pedi um contrato. Uma posição paga que tem limites claros. Sua vida acabou de receber uma bomba, na forma de uma garotinha. O raio do impacto ainda é desconhecido. Seria muito fácil deixar que a falsa intimidade de cuidar do Gavin enquanto ele estava doente e ajudá-lo com Ella nos acalmasse e nos sentíssemos mais próximos do que somos. Eu preciso de limites firmes para me proteger, para protegê-lo.

Você também está com medo. E é uma enorme, gigante covarde.

Inclino minha cabeça para Gavin.

— Você sabe que Ella mal me tolera, né? Eu não sou uma encantadora de crianças mágicas. Eu nunca fui uma boa babá.

— Eu vi você e Ella juntas. Vocês se conectaram. — Suas palavras têm uma borda desesperada.

Eu amoleço um pouco considerando o quão difícil isso deve ser para ele. E para Ella. Como me tornei a pessoa que deveria ser a cola para esse relacionamento quebrado? As crianças geralmente me odeiam. Não me sinto particularmente maternal. E Ella passou por tanta coisa. Tenho certeza de que só conhecemos um pedaço dela.

Tento me lembrar de seus sorrisos e risadas na piscina. Jogá-la foi um instinto. Uma ideia que se enraizou e eu segui sem questionar se era uma decisão boa ou ruim. Foi a única vez que a vi agir de acordo com a idade dela. Ela está fingindo que é uma mini adulta, ou está fazendo birras como uma criança.

Ok, houve apenas uma birra, mas foi o suficiente para durar uma vida inteira. E tenho certeza de que há mais de onde isso veio.

— Você parece se sentir melhor — digo a ele, ansiosa por uma mudança de assunto.

— Eu me sinto melhor. — Ele puxa meu braço, me levando até a varanda. — Obrigado, Zoey. Eu realmente aprecio tudo o que você fez e está fazendo por mim.

Seus olhos chocolate estão tentando me fazer amolecer, mas preciso continuar pisando no freio.

— Eu também sinto muito por ter arruinado seu aniversário — diz Gavin. — Eu não percebi que estava febril quando apareci no minigolfe. Minha mente estava uma névoa. Acho que você me viu no meu pior.

A verdade é que não me importei. A parte do encontro foi uma bagunça. A maior parte, de qualquer maneira. Algumas partes pareciam um encontro real, um que eu gostei. O fim? Não muito. Eu nem me importei de cuidar dele depois. Foi bom ver o lado vulnerável dele. Sentir que eu era necessária.

Gavin levanta a mão e eu me encolho um pouco até que ele passa os dedos na borda do hematoma no meu rosto.

— Sinto muito por ter caído em cima de você. A última coisa que eu quero é te machucar.

Talvez seja verdade, mas tenho plena consciência de que provavelmente não vou sair disso sem me machucar. Simplesmente não é possível.

Recuo. A mão de Gavin cai e se fecha em punho ao seu lado.

— Minhas malas estão no carro — digo a ele. — Vamos sair em breve?

— Dez minutos — diz ele. — Tudo bem?

— Claro. Eu vou buscar Ella. É pra isso que eu estou aqui.

E com meu peito doendo e queimando como se tivesse engolido uma boca cheia de lava, entro e deixo Gavin na varanda.

Cara Dra. Love

De: MuitoVelho@DraLove.advice
Para: DraLove@DraLove.advice

Cara Dra. Love,

Tenho vinte e um anos, e tenho uma grande queda por alguém no ensino médio. (Ele tem dezoito anos! Eu verifiquei.) Encontrei-o na biblioteca, onde ele estava lendo O *Estranho*, de Camus, que fez o meu coração com formação em inglês palpitar. Ou é totalmente impressionante... ou apenas uma tarefa de inglês 12.

Conversamos sobre livros, flertamos e ele me convidou para sair. Receio que se disser sim, possa acabar no baile. O que eu faço?

Sinceramente,

Não Tão Velha, Mas Talvez Velha Demais Para Isso

De: DraLove@DraLove.advice
Para: MuitoVelho@DraLove.advice

Cara Talvez,

Ah, o cenário clássico de diferença de idade! Ter diferença de idade não precisa ser um problema, mas pode ser quando o mais novo ainda está no ensino médio, *mesmo* que seja legal.

Você está pronta para conhecer os pais de um namorado do ensino médio?

Você está bem com se vestir e fazer a boa e velha pose de baile novamente?

Tem certeza de que ele não está apenas esperando que você compre cerveja para ele? (Desculpe ser uma estraga-prazeres, mas eu tenho que perguntar.)

Em uma nota mais séria, se vocês realmente começarem a namorar, as pessoas vão julgá-la. Você pode lidar com isso?

Essa pessoa mora com os pais? Ele vai para a faculdade, viver com os centavos dos pais dele... ou com os seus? Você está preparada para ser uma pessoa que vive de forma independente enquanto namora um dependente?

Pessoalmente, eu faria esta pergunta: essa pessoa ainda recebe uma mesada? Se a resposta for SIM, eu seguiria em frente.

Sinceramente,

Dra. Love

Capítulo Dezoito

Gavin

AJUSTO o espelho retrovisor novamente, tentando ser indiferente ao fato de que eu quero poder ver Ella e Zoey. Porque eu estou bancando o motorista da minha filha recém-descoberta e meu interesse amoroso/assistente/nova babá. Balanço minha cabeça para o ridículo da situação. Não tenho muita experiência com novelas, mas tenho certeza que estou vivendo uma agora.

— Posso conectar meu telefone ao seu Bluetooth? — Ela pergunta. — Sua caminhonete *tem* Bluetooth?

Ela está falando comigo! Eu não deveria ficar tão animado, mas Ella me fazendo uma pergunta direta é um grande negócio.

— É claro. Espere. — Eu mexo no aparelho de som quando paro no sinal vermelho. — Vai. Deve estar pronto para emparelhar agora.

— Obrigada.

É estranho porque minha mente quer preencher as lacunas das palavras de Ella, acrescentando meu nome. *Obrigada, Gavin.* Ou, *obrigada, pai.* Esse segundo me assusta, e eu me pergunto quanto tempo vai demorar até que eu perceba que esta é a minha nova realidade.

A conversa, se posso ser tão generoso a ponto de chamar assim, sobre Bluetooth é o máximo que Ella me disse. Quando Zoey saiu mais cedo, o mesmo silêncio de sempre caiu na casa, e pior, porque a casa não estava mais vazia.

Finalmente encontrei Ella no quarto de hóspedes, assistindo ao YouTube no tablet que funciona mais como seu gotejamento intravenoso.

— Posso falar com você? — Eu perguntei. Ela não respondeu, mas apertou o pause, o que já era alguma coisa. — Sei que tudo isso é muito estranho e difícil. — Esperei por um aceno de cabeça, um reconhecimento, alguma coisa. Mas ela simplesmente olhou, com grandes olhos castanhos, cuja forma era como os de Eleanor, mas cuja cor parecia toda minha. — Sua mãe nunca me contou sobre você, ou não teria demorado tanto para te conhecer. Eu preciso que você saiba disso.

Eu não queria ficar engasgado ao dizer as palavras, mas não pude evitar. Não tenho certeza se Ella percebeu. Ela apenas acenou com a cabeça enquanto eu trabalhava para engolir o nó na minha garganta.

— Eu sei que provavelmente é muito sair e ir para outro lugar, mas meus pais têm um rancho incrível. É muito melhor do que... aqui.

Aqui, onde tudo é pensado para um homem que planejou viver sozinho pelo resto da vida. Aqui, onde o silêncio muitas vezes ameaça me engolir inteiro.

— E seus avós estão animados para conhecê-la.

Animados era realmente um eufemismo. Tenho certeza de que as pessoas na China ouviram os gritos da minha mãe quando liguei para explicar a situação. Ela não se importa que a mãe de Ella seja Eleanor, um nome que é mais um palavrão para minha família. Ela não se importa que isso seja repentino. Ela nem se importa que eu não tenha cem por cento de certeza de que Ella é minha.

Minha mãe é, *finalmente,* avó. Meus irmãos e eu não temos cumprido adequadamente nossos papéis como fabricantes de bebês, um fato que ela lamenta toda vez que ligo para casa. Não tenho certeza se meus irmãos mais novos vão querer me dar um prêmio por levar um para a equipe ou vão querer me estrangular por ceder e dar a mamãe o que ela queria desde que éramos adultos semi-responsáveis. Porque eu sei que apenas um neto não será suficiente para ela. Ela vai se distrair com Ella e se acalmar, e então voltar a reclamar com o dobro da força.

Mamãe provavelmente está na loja mais próxima agora, estocando o que ela acha que as meninas de oito anos vão gostar. Não que Ella seja típica para sua idade. Suspeito que não, algo que mantém a preocupação zumbindo como um mosquito no meu ouvido.

Enquanto mamãe estava fora de si de excitação, a resposta de Ella ao meu pequeno discurso foi dizer, *tudo bem*, antes de apertar o play em seu tablet novamente. Eu a observei por um momento, até que percebi que provavelmente estava sendo estranho.

Música pop alta de repente toca nos alto-falantes, me trazendo de volta ao presente. Eu estremeço e ajusto o volume para um nível sem sangramento nos ouvidos com os controles no volante. Juro que pego Ella revirando os olhos. Zoey morde o lábio para segurar uma risadinha, e eu dou a ela um olhar zombeteiro pelo espelho. Seu sorriso cresce, alargando a fenda no centro do meu coração.

Como ela fez isso? Como ela se aproximou de Ella tão rapidamente?

E por que isso a torna ainda mais atraente para mim?

— Qual é o seu álbum favorito? — Zoey pergunta, reconhecendo claramente a música, que eu aparentemente não sou legal o suficiente para saber.

Ella responde imediatamente.

— *Speak Now*.

— Sério? Eu poderia ter pensado em *Reputation* ou *1989*.

— Eu gosto do som mais novo, mas *Speak Now* pareceu um avanço para ela. As músicas de repente se tornaram... mais.

— Eu sei o que você quer dizer. "Dear John"? É épico — Zoey diz.

Ella franze o narizinho com desgosto.

— Eu não entendo porque todo o alvoroço, de qualquer maneira. Tipo, é só um *cara*. Eca. Mas suas habilidades na guitarra são incríveis.

Zoey sufoca uma risada.

— Acho que *eca* é a palavra certa para ele.

Estou tentando acompanhar, mas é como se estivesse escutando pessoas falando uma língua estrangeira. Nunca senti tanto a diferença de idade entre nós, enquanto dirijo sozinho no banco da frente, observando as duas aproximarem as cabeças no banco de trás. Então ouço os primeiros vocais, e reconheço a voz inconfundível da Taylor Swift. Eu não posso reprimir meu gemido.

— Não é um fã? — Zoey pergunta, uma sobrancelha levantada e seus lábios se contraindo em um sorriso divertido.

— Ela é... boa.

Estou chocado quando a pequena mão de Ella agarra o assento ao lado do meu ombro enquanto ela se inclina ao lado do assento. É a primeira vez que ela faz qualquer tipo de movimento para ficar mais perto de mim, e me pego prendendo a respiração, com medo de assustá-la.

— Ela é uma compositora brilhante. Talvez o melhor da música pop atual. Você *tem* que gostar dela.

É isso que ser pai significa? *Ter* que gostar da Taylor Swift?

— Eu concordo, Gavin — Zoey diz, seu tom brincalhão. — Você realmente deveria pelo menos *apreciá*-la. — Eu não tenho que olhar para ver o sorriso em sua voz.

Eu olho de qualquer maneira, só para ver. Seus sorrisos têm sido tão raros, como aqueles tipos de flores que florescem uma vez por ano por apenas alguns momentos.

— Por que vocês duas não me ensinam sobre Taylor Swift? Façam um relatório completo. Convençam-me de que preciso gostar dela.

Ella se move de volta para seu assento, e ela e Zoey trocam olhares, ambas se inclinando no banco de trás para que seus ombros quase se toquem, então fazem exatamente o que eu peço.

Normalmente, poucas coisas seriam mais torturantes para mim do que ouvir Taylor Swift enquanto ao mesmo tempo recebo uma palestra sobre suas proezas musicais e criativas. Mas é Ella e Zoey falando. Eu me pego sorrindo mais de uma vez ao pesar o significado desse momento inesperado. Meu peito dói com uma dor fantasma, como se eu já estivesse imaginando perder as duas, e estar de volta nesta caminhonete, sozinho novamente. É a última coisa que eu quero. E se Taylor Swift é o custo, então que seja.

Eu tenho uma visão repentina de mim, Ella e Zoey em um estádio com um monte de garotas gritando, música explodindo em alto-falantes gigantes, luzes brilhantes em um palco. Estamos vestindo camisetas de shows que eu paguei, embora fossem o olho da cara, e Ella está pulando, gritando, parecendo a garotinha que deveria ser.

Estranhamente, é uma imagem que eu poderia seguir. Quando foi a última vez que fui a um show ou assisti música ao vivo? É difícil sentir falta de música em Austin, o que significa que eu essencialmente tenho vivido sob uma rocha. Mas não é

a ideia de ir a um show que me deixa animado. É a imagem mental de Ella e Zoey, ao meu lado, sorrindo como idiotas. Sorrindo para *mim.*

Eu inspiro, segurando por um momento até que o tsunami de emoções pare de ameaçar cair sobre a ilha do meu coração.

O álbum e a palestra finalmente terminam, e Zoey pega seu telefone.

— Minha vez — diz ela.

Ella suspira pesadamente, mas até eu posso dizer que é tudo um teatro.

— Tudo bem.

Eu me preparo para outro lembrete em forma musical de que Zoey é de uma geração totalmente diferente, mas em vez disso, Dolly Parton enche os alto-falantes. Desta vez, tanto Ella quanto eu gememos.

Zoey balança a cabeça.

— Oh não. Vocês dois não podem encontrar defeitos em Dolly.

— Ela soa como uma cabra bebê chapada — diz Ella.

Uma risada chocada sai de mim, e eu não consigo parar de rir, mesmo quando sinto Zoey e Ella me olhando no espelho.

— Viu? Ele concorda — diz Ella.

Minha risada morre com esse pronome. *Ele.* Não Gavin. Não seu pai. Eu sou apenas... *ele.* Tão desconhecido. Impessoal. Como se eu não fosse nada para ela. Apenas uma pequena palavra de três letras.

Você não é nada para ela. Apenas uma amostra de DNA, a voz cruel mas honesta na minha cabeça me lembra.

Mas eu quero ser mais. Eu *serei* mais.

Se *ela é minha.*

Não importa o que Eleanor disse, não acreditarei totalmente sem um teste. Um que farei em breve. Eu não queria exatamente começar meu relacionamento com Ella pedindo um cotonete com saliva.

— Tudo bem, tudo bem — Zoey finalmente admite quando Ella faz um barulho de asfixia. — Dolly é um gosto adquirido. Como café.

— Café é nojento — diz Ella.

— Eu também pensava assim. Mas me fisgou. Assim como a Dolly. Ela é um clássico. E uma compositora tão boa quanto a Taylor, se não melhor. Eu argumentaria melhor, mas ela é mais velha, então teríamos que voltar e olhar suas primeiras músicas para tomar uma decisão educada. Que tal agora?

Zoey mexe no telefone até que Dolly desaparece, substituída por uma música mais melancólica e despojada liderada por um violão. Não reconheço a voz, mas a princípio estou simplesmente grato por finalmente ser alguém que não soa como um animal de curral. A música é assustadora, a ponto de os pelinhos se arrepiarem nos meus braços. Percebo rapidamente que a mulher está cantando um arranjo diferente do clássico da Dolly, "Jolene".

— Esta é a Mindy Smith — Zoey diz. — Ela foi minha porta de entrada para gostar da Dolly.

Ella e eu estamos em silêncio, e gostaria de poder vê-la adequadamente para medir sua reação. Ela gosta disso tanto quanto eu? É muito menos pop, muito mais folk-americana, o tipo de música que eu gosto quando não estou ouvindo minhas bandas favoritas dos anos 90. Acho que agora é considerado rock *clássico*, fato que me dá vontade de vomitar, mas Nirvana e Pearl Jam nunca saem de moda.

— É a Dolly fazendo harmonia? — Ella pergunta, e percebo que ela está certa. Nos refrões finais, aquela voz inconfundível se junta à sua própria música. Não me importo tanto com isso misturado com outra voz, e posso ver o que Zoey quer dizer sobre a harmonia. Eu poderia me acostumar com Dolly em pedacinhos assim.

Zoey escolhe a música para o resto do passeio, apresentando a mim e a Ella, bandas das quais nunca ouvi falar. Wailin Jennys e Bittersweets, Act of Congress e um artista local de Austin chamado Jesse Woods.

— Eu conheço essa — eu digo em uma nova música. É um homem e uma mulher cantando, as vozes envolvendo um ao outro de uma forma que é linda. — The Civil Wars, acertei?

Zoey parece satisfeita, e a felicidade explode em meu peito como uma fonte termal.

— Sim. Uma pena que tenham durado tão pouco. Eles são um dos meus favoritos.

— Eles se separaram por... diferenças criativas? — Ouvi algo sobre isso porque eu não vivo muito dentro de uma caverna. Acho que na verdade havia rumores de que era um caso, mas não estou trazendo isso à tona na frente de Ella, que tem estado tão quieta que quase esqueci que estava aqui.

— Algo parecido. Muita especulação. Especialmente se você ouvir as letras do último álbum deles juntos.

— Eu gosto da guitarra — Ella diz de repente. — Eu tenho pedido uma, mas minha *mãe* disse que não.

Talvez não seja ruim que Ella não me chame de nada além de ele, porque o jeito que ela diz *mãe* é tão cheio de escárnio que quase me engasga. Ela não disse nada sobre Eleanor até agora, e isso por si só já diz alguma coisa. Mais uma vez, minha raiva com Eleanor me deixa vermelho e sem fôlego.

Eu sei que é um pouco motivado pelo rancor por Eleanor, se não também, por uma estranha e crescente afeição por Ella, mas a primeira coisa na minha lista a fazer é comprar uma guitarra para essa garota.

— O QUE seus pais pensam sobre tudo isso? — Zoey sussurra.

Sua voz está mais próxima do que deveria, e percebo que ela está inclinada para frente entre os dois assentos, sua bochecha perto do meu ombro. Ella adormeceu alguns minutos atrás, parecendo muito mais jovem e doce. Estou dirigindo em uma

espécie de piloto automático, meus olhos desfocados na estrada, observando os carros da frente e verificando os retrovisores com uma espécie de regularidade robótica.

O sol não vai se pôr por mais algumas horas, mas está mais baixo no horizonte, fazendo o cabelo de Zoey brilhar como ouro, e o azul em seus olhos se aprofundar no azul do céu do oeste do Texas. Eu rapidamente volto meu olhar para a estrada.

— Eles estão animados.

Minha mãe gritou quase tão alto quando mencionei que estava trazendo Zoey para casa comigo. Mamãe não pareceu se importar quando eu disse que Zoey está indo como babá para Ella. Não uma namorada, mesmo que seja isso que eu desejo. *Babá* é o último título que quero para Zoey, porque é mais uma camada de distância entre nós.

Mas posso entender porque Zoey queria manter as coisas profissionais, porque ela gostaria de ter definições claras de onde estamos. Por que Zoey iria querer se envolver com a minha bagunça? Ou comigo? Se não fosse difícil o suficiente eu ser o chefe dela e muito mais velho, agora tenho uma filha. Sem mencionar o fato de que ela me viu, e sentiu o cheiro, no meu pior.

Nos últimos dois dias, arruinei nosso encontro e o aniversário dela. Eu dei a ela um olho roxo. E se minha vaga memória me serve bem, acho que basicamente implorei a ela para esfregar minha cabeça.

Zoey ainda está aqui, e isso diz alguma coisa. Só não tenho certeza se diz o que eu quero que diga. Mas eu tenho este fim de semana para trabalhar nisso. Além de conhecer minha filha e apresentá-las à minha família. Sem pressão. Mantendo as coisas agradáveis e casuais.

Eu me viro para olhar para Zoey, vendo um peso em seu rosto, mesmo no breve olhar que arrisco para longe da estrada.

— Você já se arrepende de dizer sim? — Eu pergunto, incapaz de ser outra coisa senão honesto.

Ela só hesita por um instante.

— Não. Embora eu ainda não tenha certeza se sou a pessoa certa para isso. As crianças não gostam muito de mim, e eu nem fui babá na escola. Liguei para minha amiga Delilah mais cedo pedindo reforços porque estava com medo.

Isso me faz sorrir.

— Pare com isso. Você é ótima. Você nem sabe. Quero dizer, apenas nesta viagem de carro.

— Eu não sei como falar com ela — Zoey diz, soando como se ela estivesse me contando um segredo obscuro. Eu dou a ela um olhar dizendo que ela está completamente errada.

— Mas você está fazendo isso. Ela se abre para você. — Há um pouco de ciúme nesse fato. Mas pelo menos Ella está se abrindo para *alguém.* Isso é um começo.

Zoey faz uma cara que posso ver mesmo de onde estou.

— Não estou fazendo certo. Estou apenas falando com ela, como faria com um adulto. Não é assim que crianças devem ser tratadas.

— Acho que falar com ela como qualquer outra pessoa está funcionando. — Eu paro. — Ella não parece a típica menina de oito anos. Não que eu saiba muito sobre crianças também.

— Não, ela não parece. — Zoey faz uma pausa, longa o suficiente para me dar uma sensação de pavor. — Sua ex... ela... ela sempre foi assim?

Odeio pensar no que Eleanor fez ou disse quando foi em casa e conheceu Zoey. Não há como imaginar, e nada me surpreenderia.

Penso no meu começo com Eleanor. Os primeiros dias de felicidade e alegria. Onde eu não podia ver a realidade da mulher diante de mim, ou o futuro à frente.

— Eleanor é legal, ou pelo menos, ela era. Quando nos conhecemos, ela parecia uma garota doce e bonita. Era tudo uma máscara. Já repassei isso em minha mente tantas vezes. Ela mudou? Eu mudei? Mas acho que ela estava simplesmente escondendo quem era para conseguir o que queria. — Eu rio. — E o que ela queria nunca fui eu. Era dinheiro. Com o tempo, o que ela escondia escapou, deixando apenas a feia verdade disso.

— Desculpe — Zoey diz simplesmente.

Ela estende a mão e aperta meu ombro, deixando as pontas dos dedos demorarem por um momento. Suas palavras fazem algo no fundo da minha garganta fazer cócegas.

Eu engulo.

— Obrigado. Temos cerca de uma hora de viagem. Por que você não tira uma soneca também? Eu sei que não deixei você dormir muito na noite passada.

Ela sorri.

— Sim, alguém era muito mandão. Não que eu não esteja acostumada. Geralmente em um contexto um pouco mais profissional.

Eu gostaria que ela se acostumasse com isso. E definitivamente não em um contexto profissional. Levo um momento para recuperar minha voz.

— Desculpe por isso — eu digo a ela. — E obrigado.

— De nada — diz ela, suas palavras são um murmúrio quieto que me faz pensar. Ela *gostou?*

Zoey afunda no banco de trás novamente, inclinando-se para Ella. Dou uma espiada no espelho retrovisor para as duas sempre que posso.

— Significou muito para mim — digo a ela, querendo que ela leia o significado por trás das minhas palavras. — Estou feliz por você estar aqui.

Exceto que eu a quero aqui, não em algum cargo oficial e contratado que eu estupidamente criei. Eu a quero aqui como *minha*. E pretendo fazer o meu melhor para que ela saiba disso.

Capítulo Dezenove

Zoey

— Você cresceu aqui? — Eu digo, não pela primeira vez, quando a caminhonete de Gavin balança pelo caminho de cascalho irregular que parece ter um quilômetro e meio de comprimento.

Nós estávamos passando por placas para o Rancho Brownell por quilômetros, e embora eu soubesse que tinha que ser a propriedade da família de Gavin, vê-la pessoalmente era outra coisa. Ao longe, uma linda casa de fazenda branca estava à esquerda, um grande celeiro vermelho ao fundo e o que devia ser o início de milhares de acres de terras agrícolas. Fiquei um pouco desapontada por não poder ver nenhuma das plataformas de petróleo – se é que essa era a palavra certa – que eu sabia que tinha que estar lá.

Mais à frente, à direita, há um grande terreno de cascalho que ainda tinha uma dúzia ou mais de carros. Outro celeiro menor fica logo depois do terreno e posso ver alguns pastos menores com cabras, vacas e cavalos, junto com o que parece ser uma montanha gigante de feno que as crianças estão escalando e pulando. Há também um enorme parquinho de madeira que mais parece um forte e algumas outras estruturas

menores. Um trator puxando carros menores atrás de si passa por uma pista de terra, com pais e filhos aproveitando o passeio.

— Eu não posso acreditar neste lugar. É incrível.

Gavin ri, olhando para mim no espelho retrovisor com um calor em seus olhos que eu ainda estou me acostumando a ver direcionado a mim. E por me acostumar, quero dizer que toda vez que ele me olha desse jeito, meu corpo inteiro zumbe como uma corda dedilhada em um instrumento. Eu continuo lembrando meu corpo estúpido que agora não é a hora, mas até agora, ele não parece estar ouvindo.

— Era diferente enquanto eu crescia. Tudo isso é novo. Minha mãe e meu pai abriram esta parte da fazenda há dez anos. Eles não trabalhavam no rancho ainda, mas queriam ver o local usado para mais do que apenas petróleo. — Sua voz cai para um murmúrio. — Acho que também é uma maneira de minha mãe viver indiretamente, já que ela não tem netos.

Eu rio.

— Nenhum dos seus irmãos tem filhos? — Em algum momento, ele mencionou ter dois irmãos mais novos, mas não muito sobre eles. Eu nem tenho certeza do quão próximos eles são ou onde os outros dois moram.

— Não. — Ele vira a cabeça para Ella brevemente. — Ela é a primeira. O que explica isso. — Ele acena para a casa na nossa frente.

Uma mulher que deve ser sua mãe sai correndo da grande casa de fazenda em direção a caminhonete, seus cachos brancos

balançando. Eu não posso deixar de sorrir, mesmo que aquele lembrete familiar de sentir falta da minha própria mãe comece a doer no meu peito.

Gavin suspira.

— Prepare-se para ser sufocada.

Ele não tem ideia de como eu já estou sufocada, e não pelas razões que ele poderia esperar.

Eu tento dizer a mim mesma que a mãe de Gavin está animada com Ella, não comigo, mas no momento em que saio da caminhonete, ela está bem ali, envolvendo seus braços em volta de mim em um abraço surpreendentemente apertado.

Abraçar a mãe de Gavin é como ser envolvida em um pão recém-assado. Ela é quente, macia e tem um cheiro tão confortavelmente familiar, seu grande sorriso desenhando um dos meus antes mesmo que eu possa pensar em pará-lo. Não posso dizer que me importo com o afeto inesperado. Especialmente considerando a forma como meus nervos estão como piranhas neste último trecho da viagem, me mastigando até os ossos.

— Mamãe — Gavin fala lentamente, sua voz já soando mais acentuada do que antes. — Não vamos maltratar nossa convidada, por favor.

— Isso não é da sua conta, garoto — diz ela em um tom zombeteiro que me faz rir.

— Zoey *é* da minha conta — Gavin diz, e eu não posso deixar de encontrar seus olhos por cima do ombro de sua mãe.

Há algo em seu olhar que faz um arrepio viajar dos meus dedos dos pés até minha cabeça, um que eu espero que sua mãe não sinta. O calor queima através de mim, até o peso de suas palavras afundar. *Negócios. Seja totalmente* profissional. *Ok, certo!*

Sua mãe me aperta ainda mais forte, lembrando-me de quão fútil é pensar que posso manter quaisquer limites. Estou presa no que deve ser o abraço mais longo entre duas estranhas na história do mundo ocidental. Pode me chamar de desesperada, mas estou aqui para isso.

E então ela me leva até a beira do precipício emocional que eu estava pairando e me empurra.

— Eu nunca tive uma filha — diz ela.

Não, ela não disse.

Ela *não* disse o tipo de palavras que têm o poder de esfolar meu coração. Exceto que ela disse sim, e eu luto para evitar que minhas emoções entrem em erupção como algum tipo de evento geológico. Agora, estou agarrando-a como uma tábua de salvação. Porque eu sei que se ela me deixar ir agora, será dolorosamente óbvio que eu sou um desastre completo. Tanto pela distância. Eu não posso ficar muito mais amarrada do que isso.

Nos meus dois anos de paixão por Gavin, nem uma vez imaginei conhecer seus pais. Toda vez que eu permitia que minha mente nos considerasse juntos, eram coisas como um beijo roubado no elevador ou um jantar romântico.

Não... voltar para o rancho de sua família e deixar sua mãe me abraçar, me dizendo que ela nunca teve uma filha.

No entanto, aqui estou eu. E eu já quero que seja algo que não é. Eu quero conhecer seus pais como sua namorada, não como babá da sua filha surpresa. Eu quero ser mais para ele, mais para sua mãe. Por que eu simplesmente disse não quando ele me pediu para vir?

Fique tranquila, Zo. Se recomponha.

Mas as lágrimas queimam meus olhos quando eu os fecho. Odeio ser um clichê, a garota que perdeu a mãe e agora está desesperada por esse tipo de abraço maternal.

Quem estou enganando? Isso é exatamente quem eu sou. Eu a aperto mais forte. Felizmente, ela também não desiste, dando-me tempo para sugar essas lágrimas de onde vieram.

Isso é estranho? Eu nem me importo.

— É tão bom conhecê-la, querida — sua mãe diz, suas palavras fazendo cócegas nos cabelos da minha nuca.

— A senhora também.

— Nós realmente não esperávamos isso.

Eu rio, grata por ter afugentado minhas lágrimas. Por enquanto. Elas foram substituídas por um borbulhar de alegria vertiginosa.

— Nem eu.

Talvez a Terra ainda esteja girando como antes, mas os últimos dias mudaram a órbita do meu pequeno mundo. Sinto que estou vivendo em algum tipo de conto de fadas moderno

reverso. Um com um meio obscuro e um final ambíguo. Segui um rastro de migalhas de pão e estou diante de uma casa feita de doces. Tenho certeza de que em algum lugar, uma bruxa na forma de um enorme choque de realidade está esperando para me enfiar em um forno.

Quando ela se afasta, ainda segurando meus ombros com mãos que são de alguma forma macias e calejadas, eu estudo seu rosto. Redondo e alinhado ao redor de seus olhos com um sorriso largo, ela é como a personificação de boas-vindas. Seus olhos são do mesmo marrom rico que os de Gavin, mas ela não está nem perto de sua, ou mesmo da minha altura. Seu cabelo é um emaranhado selvagem de cachos brancos, emoldurando seu rosto e parando logo acima de seus ombros.

— Você é a mulher mais bonita que Gavin já trouxe para casa. Mesmo com esse olho roxo. Aposto que há uma história aí. Você vai ter que me dizer enquanto preparo o jantar.

Juro que ouço Gavin engasgando em algum lugar atrás de mim, e a qualquer minuto, minhas bochechas vão pegar fogo.

— Não dê ouvidos à minha adorável esposa. Você é a *única* mulher que ele trouxe para casa — o pai de Gavin diz em uma voz profunda com um sotaque ainda mais profundo. — Afaste-se, querida. É a minha vez.

E então sou envolvida em um segundo abraço do pai de Gavin, minha bochecha esmagada em uma camisa de flanela macia. Felizmente, ele não me segura tanto quanto a mãe de Gavin.

Ele dá um passo para trás, parecendo cada pedacinho do estereótipo de fazendeiro robusto com seus jeans gastos, grande fivela no cinto e botas gastas. Seu rosto é uma versão mais velha e desgastada do tempo de Gavin, com cabelos grisalhos aparecendo sob o chapéu de cowboy. Seu sorriso é largo, branco e tão caloroso quanto o da mãe de Gavin.

Seu abraço me distraiu momentaneamente de suas palavras, mas minha mente corre de volta. *Ele disse a* única *garota a vir aqui? A ex-mulher de Gavin nunca visitou o rancho e seus pais?* Eu mordo minhas perguntas, arquivando-as para outra hora.

— Essa garota sabe abraçar — diz a mãe de Gavin.

Gavin me dá um olhar de soslaio.

— Bom saber — ele murmura para que só eu possa ouvir. Pelo menos, *espero* que só eu possa ouvir. Minha bola 8 mágica prevê que as perspectivas são boas para tempos difíceis à frente.

— Fico feliz em ver que você não está escolhendo favoritos nem nada — diz Gavin com uma voz irônica, dando um abraço em sua mãe. — É bom ver você também, mamãe. Papai.

— Oh, cale a boca, você — diz sua mãe, batendo no ombro de Gavin antes que ele a pegue, balançando-a e fazendo-a gritar.

Estamos aqui há cinco minutos, e é como se Gavin tivesse se livrado de um manto pesado de preocupação. Ele está mais leve, mais fácil, mais feliz. Seu sotaque mais grosso, seu sorriso mais amplo. Não vai fazer nada de bom para a minha paixão, exceto dar uma rápida injeção de adrenalina direto no coração.

Gavin coloca sua mãe no chão e então ele e seu pai dão um ao outro um daqueles abraços masculinos pontuados com tapas nas costas, como se estivessem tentando ver o quão forte eles podem bater um no outro sem ser o primeiro a dizer chega.

— Essa é a sua garotinha? — A Sra. Brownell espia pelas janelas traseiras da caminhonete, onde, milagrosamente, Ella ainda está encolhida contra a porta, dormindo.

O rosto de Gavin fica um pouco nublado, como se ele não tivesse certeza das emoções que deveria estar sentindo agora.

— Essa é a Ella — diz ele rispidamente, me lançando um olhar rápido.

Eu lhe dou um sorriso tranquilizador. Seu pai põe um braço sobre seu ombro e diz algo baixinho em seu ouvido que o faz balançar a cabeça, um músculo flexionando em sua bela mandíbula.

— Você pode carregá-la para dentro? Está quase na hora do jantar, mas se ela estiver cansada, você pode simplesmente colocá-la na cama — sua mãe diz.

— Eu acho que ela está sobrecarregada com os eventos do último dia ou algo assim. — Gavin se mexe desconfortavelmente, olhando de sua mãe para a porta do carro de Ella. Quando seus olhos pousam em mim, reconheço o pânico ali.

— Eu pego ela — eu digo, colocando minha mão na maçaneta da porta. — Ela parece ter se acostumado comigo.

Consigo abrir a porta sem que Ella caia e desafivelar o cinto de segurança, pegando-a em meus braços. Ela suspira contra mim, mas não acorda. Tenho certeza de que a exaustão emocional a atingiu, e não sei até que horas ela ficou acordada na noite anterior, assistindo programas no tablet.

Ela é um pouco grande para carregar desse jeito, aninhada no meu peito, mas ela é tão leve, como se ela tivesse ossos ocos de pássaros em vez do tipo humano normal. Ou talvez eu simplesmente não esteja acostumada a segurar crianças. Não me lembro da última vez que fiz.

— Siga-me — diz Gavin, sua voz áspera e seus olhos brilhando com alguma emoção que não posso nomear. Eu gostaria de poder rotular como desejo ou afeição, mas como o resto do que está entre nós, é muito mais complicado do que isso.

Ele se vira para a casa, que de perto se parece ainda mais com a casa de fazenda estereotipada em todos os filmes antigos, pintada de branco com uma varanda ampla e completa com uma porta de tela rangente. O pai de Gavin segura a porta aberta para nós, estendendo uma mão áspera e bronzeada e tira uma mecha de cabelo da bochecha de Ella enquanto passamos. Um sorriso se espalhando lentamente em seu rosto. O movimento me faz estremecer, como se sua mão tivesse me tocado em vez disso.

— Tem certeza que não posso ajudar? — Gavin pergunta quando chegamos ao final de uma escada. — Os quartos estão lá em cima.

— Ela não é tão pesada — digo a ele, mas ele me incentiva a ir na frente dele, colocando uma grande mão na parte inferior das minhas costas.

Minha coluna se torna um pavio aceso, calor e energia percorrendo cada vértebra até que as raízes do meu cabelo pareçam eletrificadas. Eu respiro, tentando me lembrar que não é assim que parece, que é uma calorosa domesticidade com o cara que eu gosto há anos.

Os pais dele não são meus sogros. Ella não é minha filha. Gavin não é meu namorado. E ele certamente não será mais nada.

Então, não tenha mais ideias, repreendo severamente meus pensamentos errantes e meu corpo rebelde, que quer parar na escada, saboreando o toque de Gavin.

Rapidamente estamos no topo, e estou sem fôlego apesar da minha insistência em carregar Ella. Gavin passa por mim, liderando o caminho para um quarto no final de um corredor.

Eu tenho que morder de volta um sorriso quando entramos. O quarto inteiro é uma explosão de rosas e roxos brilhantes, claramente recheado de coisas novas que sua mãe de alguma forma encontrou tempo para comprar nas horas em que dirigimos. Eu ainda posso ver as etiquetas em um monte de coisas.

Coloco Ella no colchão com cuidado ao lado de um travesseiro de corpo rosa peludo que é duas vezes maior que ela, depois me afasto, observando as cortinas xadrez rosa e roxa, o tapete grosso, que é um padrão chevron cinza e rosa. A porta do armário está entreaberta e posso ver que está cheio de roupas.

Eu me viro para Gavin com uma sobrancelha levantada. Ele dá de ombros timidamente.

— O que posso dizer — ele sussurra. — Minha mãe está animada.

— Claramente.

Nós dois paramos antes de sair, olhando para a garota na cama, seu cabelo loiro avermelhado espalhado sobre o travesseiro. Ela parece mais jovem dormindo, mais doce. Todas as arestas foram arredondadas, e ela é apenas uma menina perdida de oito anos. Meu peito é uma bola flamejante de emoção entre a mãe de Gavin e Ella. E Gavin, não que seja surpresa o que ele faz ao meu coração.

Eu o sigo para fora do cômodo, fechando a porta suavemente atrás de mim. Sua presença preenche o corredor, não apenas a altura dele, que de repente parece tão grande, mas algo mais. Ele estende a mão, passando as pontas dos dedos pelo comprimento do meu braço até que ele está apertando minha mão. O toque inesperado me faz prender a respiração, sentindo que a qualquer minuto vou explodir como um tomate maduro demais.

— Vamos — diz ele, me puxando suavemente. Eu o sigo por pisos de madeira rangendo para outra porta, que ele abre, indicando que eu deveria entrar. Quando ele solta minha mão, eu resisto ao desejo de pegá-la de volta.

— Este será o seu quarto enquanto estivermos aqui — diz ele, e eu entro no que era claramente o quarto de Gavin. Ele limpa a garganta. — Não, hum, olhe muito de perto para nada.

Ah, a varredura que vou fazer mais tarde.

Por enquanto, finjo ser um ser humano educado e decente e não um ser corroído pela curiosidade, e simplesmente olho em volta para a camisa de futebol emoldurada na parede, a série de fotos de um Gavin que deve ser mais próximo da minha idade, mas parece um bebê de alguma forma com suas bochechas macias, cabelo bagunçado e olhos brilhantes. Ele era fofo na época, mas ficou mais bonito ao longo dos anos. Prefiro muito o atual Gavin, que está me observando atentamente.

— É bonito — eu digo, e então meus olhos caem no travesseiro, onde três doces embrulhados em ouro de aparência familiar estão alinhados em uma fileira.

Eu arranco um entre dois dedos e olho para Gavin, que se move até mim.

— Minha mãe fez algumas compras preparatórias — diz ele.

— Como ela sabia que esses são meus favoritos? Como *você* sabia?

— Eu vi você tirando-os de uma gaveta da mesa às vezes durante o dia.

Gavin tem me espionado no trabalho. Eu tento não deixar que esse pensamento me faça disparar sobre a lua.

— Você nunca experimentou? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça. Abro sua mão, deixando cair a bola de ouro em sua palma. Pego outro e cuidadosamente retiro o papel alumínio.

— Você não é alérgico a nozes, é? — Eu pergunto, sabendo muito bem que ele não é.

Esse é o tipo de coisa que eu sei sobre Gavin. Fatos que podem ser usados para preencher um formulário no trabalho ou algo assim. Não coisas reais ou coisas verdadeiras. Eu quero saber *tudo.* E eu definitivamente pretendo descobrir o máximo que puder enquanto estiver aqui, quaisquer segredos que estejam neste quarto e os que eu aposto que sua mãe vai compartilhar.

Antes que eu possa dizer a ele que é demais para uma mordida, ele coloca a coisa toda na boca, e eu posso ouvir o barulho enquanto ele mastiga. Eu mordo o meu no meio, segurando um gemido quando o recheio suave e crocante de avelã e wafer atinge minhas papilas gustativas.

Gavin faz um zumbido agradável, chamando minha atenção para sua boca. *Delicioso.*

O doce. O *doce* é delicioso. Eu forço minha atenção para longe de seus lábios carnudos.

— O que há nisso? — Ele pergunta.

— Avelãs e chocolate — digo a ele, sem mencionar que esse doce em particular me lembra seus olhos. Mas suas íris têm manchas marrons mais claras e quase um anel de ouro em direção ao centro. Percebo que estou olhando e deixo cair meu olhar para o chão antes de colocar o resto do chocolate em minha boca. — Obrigada — eu digo. — Este é um toque surpreendente. Estou surpresa que você tenha notado.

— Eu noto mais do que você sabe — diz Gavin. — Eu sempre notei.

Meus olhos se voltam para os dele. Eu me pergunto, não pela primeira vez, onde estaríamos se Zane não tivesse dito o que disse no minigolfe. Se Gavin não estivesse febril. Se Eleanor não tivesse deixado Ella em sua porta, como uma espécie de cegonha desequilibrada que dá à luz.

Mas todas essas coisas aconteceram. Tudo está diferente agora. Mas tem que ser?

No momento, as preocupações, problemas e detalhes parecem ter desaparecido. Quando olho nos olhos chocolate quentes de Gavin, paro de pensar na garota dormindo no corredor. Quando meu olhar cai para seus lábios, não estou considerando nossa diferença de idade. Quando ele se aproxima de mim, esqueço tudo sobre o fato de que assinei um contrato para trabalhar para ele como babá temporária de Ella.

A tensão entre nós tem a força da atração gravitacional da lua, e a qualquer momento, eu vou ser arrastada pela maré e direto para os braços de Gavin.

Isso seria uma coisa tão ruim?

Meus olhos estão se fechando quando Gavin recua.

— Eu esqueci algo. Espere aqui — diz ele.

Antes que eu possa responder, ele se foi, e ouço seus passos pesados descendo as escadas. Estou decepcionada, mas também aliviada. Ok, tudo bem. Principalmente decepcionada. Mas eu *deveria* estar aliviada. Beijar Gavin agora só aumentaria o emaranhado das coisas.

Mas seria incrível.

Ele está de volta antes que eu possa me mover, o que é um pouco embaraçoso, já que estou exatamente onde estava momentos atrás. Gavin deixa minha mala no chão e me entrega duas sacolas de presentes.

— Eu nunca te dei seu presente de aniversário — diz ele.

A potência do meu sorriso provavelmente poderia alimentar a eletricidade de um quarteirão inteiro. Eu pego as sacolas.

— Você disse *presente.* Singular.

Parecendo um pouco tímido, o que, para constar, é uma expressão adorável em Gavin, ele dá de ombros.

— Fiquei nervoso e comprei dois. Abra este primeiro.

Ele puxa uma das sacolas. Coloco a outra na cama atrás de mim. A antecipação é como todas as manhãs de Natal da minha infância reunidas em uma. Porque Gavin comprou *dois* presentes para mim. Eu me pergunto se ele os embrulhou para presente, porque o papel de seda parece artisticamente

organizado dentro da sacola dourada e turquesa. Sinto a ponta distinta de um livro de bolso e o puxo para fora.

A capa parece familiar, e percebo o porquê quando leio o título.

— *Franny and Zooey,* eu queria ler. Eu amei *O Apanhador no Campo de Centeio* quando...

Eu me paro antes que eu possa dizer, quando eu estava no ensino médio. Porque não foi há muito tempo. A última coisa que quero é arruinar este momento com um lembrete da minha idade.

— Eu sei que a grafia é diferente, e o Zooey no livro é um cara, mas parecia que...

— Gavin. — Eu interrompo sua divagação. Ele para quando vê meu sorriso. — Eu amei.

— Olhe dentro — diz ele.

Começo a folhear as páginas e encontro um vale-presente do Mozart, minha cafeteria local favorita. Eu olho para ele. Isso não deveria parecer tão importante. Mas é.

— Como você sabia? — Eu pergunto, incapaz de olhar para Gavin.

— Eu vi o nome no seu copo. Na verdade, não é muito longe da minha casa se você cortar o Redbud. É um passeio bonito. De qualquer forma.

Ele acena com a mão, depois limpa a garganta e fica de pé. Quando Gavin estava doente, eu o vi em seu estado mais

vulnerável fisicamente. Mas isso é algo completamente diferente.

Este é Gavin me deixando entrar, revelando uma vulnerabilidade emocional. Esta é uma escolha consciente. *Sua* escolha, ser ele mesmo comigo. Não Gavin, meu chefe. É Gavin, o homem que eu sempre quis saber mais.

— Abra o segundo — diz Gavin, cutucando a sacola. Sua voz é mais baixa, mais rouca. Não é um tom que eu já ouvi antes, e é ainda mais sexy do que sua voz séria de alfa.

Enfio o vale-presente dentro do livro e o coloco na cama, sentindo minhas mãos tremerem.

Recomponha-se, Zoey.

Mas quando eu afasto o papel de seda na segunda sacola, revelando uma pequena caixa quadrada, do tipo destinado a joias, estou mais longe de me recompor. Eu sinto que Gavin encontrou uma corda solta e puxou, me separando pelas costuras.

Não consigo olhar para ele, segurando a caixa azul marinho em uma mão e a sacola de presentes na outra.

— Eu não posso — eu digo, olhando para minhas mãos, desejando que elas fiquem quietas.

Instantaneamente, as grandes mãos de Gavin engolfam as minhas. Ele primeiro tira a sacola de presentes da minha mão esquerda, deixando-a cair no chão. E então ele pega a caixa da minha outra mão. Eu envolvo meus braços em volta da minha cintura, tentando me segurar.

Sentir tanto por algo tão pequeno é ridículo. Eu sou como uma criança ao lado dele, toda emocional onde ele é tão firme. Como ele deve me ver?

— Zoey.

Gavin descansa a mão na minha bochecha, e é tudo que posso fazer para não me inclinar em seu toque. Eu tenho que me controlar. Ele desliza dois dedos ao longo do meu queixo e gentilmente levanta meu queixo até eu encontrar seus olhos. Eu cataloguei tantas expressões de Gavin ao longo dos anos, mas esta é inteiramente nova.

— Por que você não quer abrir? — Seu tom é gentil, persuasivo, mas ainda com um comando subjacente que não posso ignorar.

— É muito. Isso tudo é... demais.

— Ou talvez — Gavin diz, pressionando a caixa de volta em minhas mãos —, talvez seja certo. Novo, assustador, desconhecido. Mas *certo*.

Minha boca fica seca com suas palavras. Quero acreditar no que vejo nos olhos dele, que se parece muito com uma promessa que ele ainda não fez em palavras. Eu quero me beliscar. Isso pode realmente estar acontecendo? Apenas alguns dias atrás, Gavin e eu estávamos no escritório, sendo profissionais. Agora, eu me aconcheguei com ele na cama, correndo meus dedos pelo seu cabelo enquanto ele dormia. Eu o apresentei a sua filha. Eu conheci os pais dele.

Não esqueçamos que arrastei seu corpo inconsciente pela casa dele.

E sabe de uma coisa? Parece certo. No papel, Gavin e eu não fazemos sentido. Somos uma má ideia. Na realidade? Sinto cada vez mais que nos encaixamos perfeitamente. Não em alguma fantasia que estou criando em minha mente, mas em uma realidade muito confusa.

Os dedos de Gavin caem do meu queixo, patinando ao longo do meu braço antes de ele dar um passo para trás, me dando um pouco de espaço. Com uma respiração firme, abro a caixa de joias. Dentro há uma delicada corrente de prata com uma pedra azul profunda no final. Não conheço bem minhas joias, mas acho que é uma safira. Parece caro e bonito.

— Gavin — eu sussurro. — É *demais.*

Mas ele já está levantando a caixa da minha mão e me girando. Antes que eu possa protestar mais, ele gentilmente varre meu cabelo para o lado e levanta o colar sobre minha cabeça. Seus dedos roçam a pele do meu pescoço, me fazendo tremer.

— Pronto — ele diz, suas mãos apertando meus ombros com firmeza, quase possessivamente. — Eu te disse. Na medida certa.

Estou prestes a me virar quando sinto os lábios de Gavin sobre meu ombro. Minha respiração fica presa no meu peito. Seu quase beijo se torna um beijo definitivo, depois uma série de beijos, tenho que me perguntar se é possível morrer de

prender a respiração. Porque de jeito nenhum eu vou conseguir oxigênio nos meus pulmões enquanto ele está fazendo isso. Minhas pálpebras se fecham.

Se é assim que eu morro, eu não mudaria nada. Descanse em paz, de fato.

Até que sua mãe grita escada acima.

— Gav! Você conhece nossa regra sobre ter garotas em seu quarto!

Sua risada me tira o fôlego em um suspiro. As mãos de Gavin apertam meus ombros e, por um breve momento, ele deixa cair a testa para descansar lá. Meu rosto queima e eu cubro meus olhos com as mãos.

Esqueça a morte por ser beijada. Vou morrer de vergonha, aqui e agora.

— Eu sinto muito — Gavin murmura. — Na verdade, não há uma regra. Quer dizer, não desde que eu estava no ensino médio. Minha mãe é apenas... como ela é.

— Está bem. E ela está certa. Nós provavelmente deveríamos descer — eu digo.

Gavin alisa meu cabelo de volta no lugar sobre meus ombros, cobrindo os lugares onde ele beijou. Espero não ter nenhuma marca. Porque essa é a única coisa que seria mais embaraçosa.

— Tome um momento para se acomodar, se você quiser — diz Gavin, e então ele se vai antes que eu possa o agradecer pelos meus presentes.

— ENTÃO, ZOEY, ME FALE SOBRE VOCÊ — a Sra. Brownell diz com um sorriso. Sou grata por ter batatas para descascar na minha frente para poder me concentrar em algo enquanto respondo o que parece ser uma pergunta muito parecida com uma feita para uma namorada. — E, por favor, me chame de Norah.

Embora depois do que aconteceu lá em cima, estou me sentindo muito mais como uma namorada.

A frigideira chia enquanto ela doura um assado em uma frigideira de ferro fundido. O delicioso aroma de manteiga, alho e carne cozida enche o ar. Meu estômago ronca e percebo que a última vez que comi foi esta manhã com Delilah. Isso parece uma vida atrás.

— Eu não sou tão interessante — eu digo, percebendo mesmo enquanto digo que é verdade. — Eu me formei na UT. Eu moro com minhas quatro melhores amigas em uma casa em South Austin, e nos últimos dois anos eu trabalhei, eu *trabalho,* como assistente executiva do Gavin. — Eu limpo minha garganta, esperando que ela não perceba o deslize. Eu definitivamente não quero falar sobre demissão. — E agora, estou ajudando-o como babá temporária.

— Então, você *só* trabalha para ele? — Ela levanta uma sobrancelha branca para mim, um sorriso puxando seus lábios.

— Oficialmente? Sim.

— Não oficialmente? — Ela pressiona.

A mulher é implacável, mas eu meio que amo isso. Eu dou de ombros.

— Acho que veremos.

Ela cantarola e, por um momento, trabalhamos em um silêncio confortável. Eu costumava ajudar minha mãe assim na cozinha, normalmente resmungando sobre isso o tempo todo. Eu daria qualquer coisa para poder cozinhar ao lado dela agora.

Como se de alguma forma seguisse o caminho que meus pensamentos tomaram, a mãe de Gavin pergunta:

— Sua família é de Austin?

— Eu cresci lá — eu digo, evitando os detalhes. Gavin nem sabe que perdi minha mãe, e certamente não quero começar essa conversa toda agora. Não no meio desta situação já emocionalmente carregada.

Vamos ficar com a água rasa na piscina, por favor. Nenhuma área funda.

— E quando exatamente você se apaixonou por Gavin?

A voz dela é tão uniforme, como se ela estivesse perguntando qual era a minha graduação. Levo um momento para realmente *ouvir* sua pergunta. Eu deixo cair a batata das minhas mãos, e ela rola para a beirada do balcão e para fora, finalmente parando contra seu pé descalço.

Meus olhos encontram os dela com choque completo. Os dela estão brilhando com diversão.

— O que... eu... como você... Não. Quero dizer, eu não... uhmm. — Eu coloco meu rosto nas mãos, sentindo o cheiro de amido e terra de batata na minha pele.

Sua risada não deveria me acalmar, mas acalma. É quente, gentil e transborda de alegria.

— Sinto muito — diz ela. — Eu não deveria ter dito nada. Gavin vai me mandar para fora com o gado, se souber. E não se preocupe; não vou contar a ele.

Retiro a batata do chão, lavo bem e volto ao meu trabalho, tentando manter as mãos firmes. Estou apaixonada por Gavin? Minha reação às palavras dela teve mais a ver com o meu choque do que suas palavras reais.

Mas honestamente? Não tenho certeza se ela está errada. Não que eu tenha algo para comparar. Meus relacionamentos têm sido escassos. Curtos. Eu nunca tive um namorado que me fizesse sentir uma fração do que eu sinto por Gavin.

Isso não significa que é amor. Quero dizer, vamos. Você pode se apaixonar por alguém enquanto os observa de uma distância profissional? Você pode se apaixonar sem estar em um encontro real e oficial que não terminou abruptamente? Você pode se apaixonar sem ter uma conversa para definir o relacionamento, sem um beijo nos lábios?

Fecho os olhos, parando por um momento para não descascar os dedos. Porque quanto mais perguntas eu me faço, mais firme minha suspeita se torna.

Sim. Sim, você pode se apaixonar assim. Acho que já me apaixonei.

A mãe de Gavin enxuga as mãos em um pano de prato e dá um tapinha no meu traseiro, como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— Não precisa entrar em pânico, querida. Foi intuição de mãe. Confirmado pela sua resposta.

— Ah, ótimo. — Eu balanço minha cabeça, sentindo o ardor em minhas bochechas.

— Confie em mim, Gavin provavelmente não tem noção — diz ela, movendo a carne para uma panela de pressão de prata no balcão. — Sobre relacionamentos, de qualquer maneira. Dê a ele um negócio, e vai conseguir consertá-lo. Dê a ele uma boa mulher, e ele não saberá o que fazer consigo mesmo. — Ela estala a língua. — É uma vergonha.

Minha boca é o Saara e meus pensamentos são como nuvens dispersas, deslizando pelo horizonte do deserto.

— Mas vamos ver o que podemos fazer sobre isso — diz ela com uma piscadela, antes de pegar as batatas descascadas e jogá-las com a carne. — Pegue as cenouras, querida, sim? Estão na gaveta da geladeira.

Faço o que ela pede, grata por fazer algo que me impedirá de fazer alguma coisa, dizer alguma coisa ou apenas parecer estúpida.

Limpando as mãos no avental, Norah gesticula para a longa mesa de madeira.

— Sente-se, querida. Eu só vou fazer alguns biscoitos. Graças a Deus pelo Pinterest e panelas de pressão elétricas. Costumo esquecer o jantar até às cinco da tarde todas as noites. Basta colocar algo naquela engenhoca mágica e voilà! Jantar em menos de uma hora. Faz com que eu pareça uma planejadora, embora meu marido saiba muito bem que não sou.

Eu me sento e, um momento depois, ela coloca um copo de água gelada na minha frente com um sorriso.

— Obrigada — eu digo, tomando um longo gole. — Então, você e seu marido são opostos?

Ela ri, um som que lembra o grasnar de um ganso, e eu me pego sorrindo.

— Você poderia dizer isso. Opostos polares. Lua e Sol. Escuro e claro. Doce e salgado. Até a nossa aparência. Alto e baixo. Magro e... não tão magro.

Ela balança um pouco os quadris, e eu rio.

— E você sempre morou aqui no rancho?

— Desde nossos primeiros dias de casamento, sim. Embora fosse um rancho de trabalho na época. Morávamos em uma das casas dos funcionários nos fundos. — Ela gesticula em direção ao celeiro onde Gavin e seu pai desapareceram um tempo atrás. Ela balança a cabeça. — Foram longos dias. Cheio de noites mais longas.

Sua piscadela me faz rir. Sua franqueza e honestidade são um pouco chocantes em comparação com Gavin, que esconde um mundo atrás de seus olhos. É refrescante, especialmente devido

ao peso dos últimos dias. Se as coisas nunca derem certo entre Gavin e eu, eu me pergunto se ainda posso manter uma amizade com a mãe dele.

— Você trabalhou na terra também? Eu nem sei se essa é a maneira certa de dizer isso.

Ela ri.

— Você soa como eu quando conheci Charles. Eu era uma garota da cidade, apaixonada pelo garoto do campo. Eu não conseguia distinguir a extremidade dianteira da extremidade traseira de uma vaca.

Eu sei que ela está brincando sobre isso, mas minha mente rodou, pensando nos pais de Gavin, em Zane e Abby. Parece que o velho ditado sobre os opostos se atraem é uma coisa real. Enquanto Gavin e eu somos talvez muito parecidos.

Felizmente, Norah não percebe que estou me afastando e continua.

— Era a casa da família dele, e pouco depois de nos casarmos, eles ganharam na loteria do Texas, por assim dizer.

— A loteria?

Ela sorri.

— Petróleo. E, ao contrário de muitos fazendeiros, os pais dele possuíam os direitos minerais. Então, a parte do gado da pecuária sumiu um pouco, o que foi bom. É muito trabalho duro para retornos decrescentes nos dias de hoje. Depois que os pais dele se foram, nos mudamos para a casa grande — ela gesticula ao redor da sala com a colher de pau na mão — e dez

anos atrás, decidimos transformá-la mais em uma exposição do que em um rancho de trabalho. É adorável.

— Estou animada para ver amanhã. — É estranho eu querer colocar minhas mãos em um cabrito? Talvez enfiar um na minha mala quando formos embora?

— Tenho certeza de que Gavin ficará mais do que feliz em fazer um tour com você. — Seu rosto fica sério e ela olha para o teto. — Como você acha que ela está? Eu só posso imaginar, sabendo o pouco que sei sobre a ex de Gavin. Você a conheceu, não foi?

— Conheci. — Enrugo meu nariz. — Eu não entendo que tipo de mãe pode fazer isso. Eu nem quero filhos, e posso entender isso.

Seus olhos se arregalam por um momento, e eu percebo o que eu disse.

— Ah, quero dizer...

Ela acena com a mão antes de voltar para a massa de biscoito que está cortando.

— Está tudo bem. Não precisa explicar.

Mas sinto que cometi a gafe definitiva, e estou recuando agora, precisando explicar. Por razões que não quero admitir, preciso que a mãe de Gavin me aprove. E a coisa é, se eu quero Gavin, Ella é parte do pacote. Significa repensar minha postura sobre a maternidade.

— É que... minha mãe morreu.

Seu queixo se inclina e seus olhos estão cheios de tristeza.

— Ah, querida.

— Meu pai é muito rígido. Sempre foi. Ele é um ótimo homem — eu me apresso em acrescentar. — Eu simplesmente não sinto que sei como fazer isso. — Eu aponto entre nós duas. — Eu não sou maternal. Ou suave. As crianças me odeiam.

Tirando a farinha das mãos, Norah sopra um cacho perdido do rosto.

— Agora não me diga isso. Eu pude ver o jeito que você se importa com aquela garota da mesma forma que vi que você está apaixonada pelo meu filho.

— Quem está apaixonada pelo nosso filho?

O pai de Gavin entra pela porta dos fundos, Gavin logo atrás.

Eu estou morta. Talvez eu pareça estar viva, sentada nessa mesa, apertando minha mandíbula e tentando organizar meu rosto na imagem da casualidade, mas eu sou um cadáver. Só posso esperar e rezar para que ele não tenha ouvido o que sua mãe acabou de dizer.

Felizmente, sua mãe é rápida.

— Eu estava apenas dizendo o quanto eu amo meu filho, especialmente quando ele faz um esforço para voltar para casa. — Norah dá um beijo no marido e Gavin na bochecha, piscando para mim por cima dos ombros.

Eles parecem ter acreditado nisso, e eu relaxo, mas apenas uma fração. Porque mesmo que Gavin não tenha ouvido, eu *sei,* e isso muda tudo.

Cara Dra. Love

De: ColocandoElaPraCima@DraLove.advice
Para: DraLove@DraLove.advice

Cara Dra. Love

Minha namorada ficou muito magra. Ela começou algum programa de treino e agora tem músculos duros no lugar de suas curvas suaves que eu amo. Ela parece e se sente ótima, mas um homem precisa de algo para ter e segurar, você entende o que quero dizer?

Então, comecei a introduzir alimentos altamente calóricos em sua dieta. Estou colocando um ou dois palitos de manteiga por dia.

Ela está começando a parecer do jeito que eu gosto, mas ela está surtando com o peso que ganhou e quer ver o médico para um check-up completo.

Eu confesso?

Sinceramente,

Colocando Ela Pra Cima

De: DraLove@DraLove.advice
Para: ColocandoElaPraCima@DraLove.advice

Caro Coloque VOCÊ Pra Cima,

Você deve confessar? Sim. Mas, por favor, arrume uma câmera primeiro porque eu quero ver as consequências.

Você é ridículo. Pare de colocar manteiga ou qualquer outra coisa na comida dela. Agora. Então faça as malas e vá.

Mulheres de todas as formas e tamanhos são lindas. Sua namorada parece estar muito feliz como é e estaria muito melhor sem alguém tão enganador e controlador.

Homens como você deveriam vir com uma etiqueta de advertência.

Dra. Love

Capítulo Vinte

Gavin

Não adianta pedir para minha mãe não contar histórias embaraçosas sobre mim. Seria como pedir ao vento para não soprar ou ao sol para não brilhar. Durante todo o nosso jantar, durante o qual Ella milagrosamente dormiu, eu me forço a sentar e deixar a natureza seguir seu curso embaraçoso.

O que significa que posso ouvir o som viciante da risada de Zoey, observar a longa coluna de seu pescoço enquanto ela joga a cabeça para trás. Eu não posso evitar se estou catalogando a cor pálida ali, e o número de beijos que seriam necessários para viajar de sua clavícula até a curva de sua mandíbula. Comecei a contar mais cedo, antes que minha mãe nos interrompesse. E estou ansioso para retornar a contagem.

Talvez Zoey quisesse manter alguma distância entre nós quando pediu um contrato. Eu posso entender isso. Embora eu não ache que esteja funcionando.

Quando olha para mim, os olhos de Zoey estão mais quentes do que nunca, o azul de um oceano tropical no qual eu gostaria de mergulhar. Seus sorrisos contêm algo mais, algo mais pesado. E pouco antes de mamãe tirar os pratos do jantar, a coxa de Zoey descansa contra a minha debaixo da mesa. Embora possa ter sido um acidente no início, ela não se afasta.

Em vez disso, como ímãs, nossas pernas se pressionam em um abraço de perna oculto.

— Feliz aniversário — mamãe diz, distribuindo pratos de sua famosa torta de chocolate. A de Zoey tem uma vela acesa. — Meu filho disse que arruinou seu aniversário. Não precisamos cantar e não temos um presente, mas...

— Isso é o suficiente — Zoey diz, e ela está piscando para conter as lágrimas enquanto ela olha para aquele pedaço de torta.

Quando ela olha para mim, é como se ela pensasse que eu pendurei as estrelas. Eu vou aceitar.

Obrigado, mamãe.

Nós nos acomodamos, devorando a torta de mamãe, enquanto ela continua com as histórias embaraçosas da minha infância.

— E então houve o incidente do traseiro de vaca sangrando — mamãe diz com uma risada.

Papai e eu gememos em protesto.

— Não. Não esta história — papai diz.

— O quê? — Minha mãe pergunta, piscando os olhos, muito inocentes. — Por que não essa história?

— Primeiro de tudo, estamos comendo — eu digo.

Mamãe acena para o meu prato vazio.

— Parece que todos acabaram. Zoey, você não se importa com uma história com um pouco de natureza?

— Não. De jeito nenhum. Por favor, continue.

Eu me pergunto se ela vai se arrepender de dizer isso. Papai se levanta da mesa, tirando os pratos e passando um café na cafeteira. Ele e mamãe adoram terminar uma refeição com café descafeinado, geralmente em um dos balanços da varanda. É uma tradição que eu perdi. Não é igual ficar sentado na minha piscina sozinho.

— Bem — mamãe começa. — Gavin devia ter uns nove ou dez anos.

— Eu tinha nove anos. Confie em mim. Eu me lembro muito bem.

— Hum. Então, Chet e Jeff tinham três e quatro anos. E enquanto caminhávamos pelo pasto, Gavin queria saber por que o traseiro da vaca estava sangrando.

Zoey faz uma careta. A descrição é perturbadora. Mas posso garantir que, aos nove anos, o visual da vida real era pior. Muito, muito pior.

— Eu tentei te avisar sobre essa história — digo a Zoey. — Mas você queria ouvir.

Mamãe continua.

— Tentei seguir em frente e distrair Gavin, mas ele é como um cachorro quando enfia os dentes em alguma coisa. Ele não solta.

— Algumas pessoas consideram isso uma boa qualidade — eu digo.

— Depende no que você está afundando seus dentes — mamãe diz, com malícia em seus olhos.

Zoey olha para mim, depois para a mesa. Não posso deixar de me perguntar se ela está pensando nos meus dentes mordiscando o lóbulo de sua orelha ou seu pescoço. Eu tomo um gole muito necessário de água gelada.

— *De qualquer forma,* tentei e tentei mudar de assunto, mas Gavin não deixava. Então, esse é o dia em que ele aprendeu sobre o ciclo menstrual.

Meu pai resmunga, colocando uma bandeja de prata amassada na mesa com quatro canecas de café, uma pequena jarra de leite e uma tigela de açúcar. Observo Zoey piscar de surpresa, olhar para mim e explodir em gargalhadas que me inundam como uma chuva de primavera. Sua perna bate na minha debaixo da mesa, e eu bato na dela de volta.

Eu preparo uma caneca de café do jeito que ela gosta, com leite suficiente para torná-lo um marrom claro, e coloco na frente dela. Nossos dedos roçam quando ela o pega e a faísca que percorre meu braço é como o choque de um aguilhão de gado.

Que eu realmente conheço. Porque quando você cresce com irmãos em um rancho, esse é o tipo de conhecimento interno que você aprende: aguilhões de gado e períodos de vacas. Sou como a versão pecuarista de um homem renascentista.

Quando ela finalmente para de rir, Zoey balança a cabeça para mim.

— Você lidou com isso com muito mais maturidade do que Zane. É o meu irmão gêmeo — ela explica para minha mãe. — Nós dividimos um banheiro, e se ele visse uma caixa de absorventes no balcão, enlouquecia.

— Tenho certeza que foi mais difícil ser a única garota entre os garotos — mamãe diz, e o ar muda um pouco. — Quantos anos você tinha quando perdeu sua mãe?

Normalmente, posso aguentar praticamente qualquer coisa que minha mãe fale. Estou acostumado com a maneira como ela ultrapassa os limites, aborda conversas desconfortáveis e não esconde nada. Mas posso sentir a forma como Zoey endurece na mudança da conversa.

— Mãe — eu repreendo.

— Está tudo bem — Zoey diz, sua voz suave.

Seus olhos encontram os meus, e eu sinto um aperto distinto no meu peito, como se um canto do meu coração tivesse sido dobrado, marcando este momento. Apesar de não estarmos sozinhos à mesa, algo íntimo se estende entre nós. Debaixo da mesa, encontro sua coxa e dou um aperto logo acima do joelho, deixando minha mão descansar lá, e fazendo o meu melhor para não tomar liberdades com a suave extensão de pele que gostaria de explorar. Outra hora.

Eu espero.

— Nós a perdemos quando estávamos no ensino médio. Foi um acidente de carro. Ela e Zane estavam juntos. Ele está bem, apenas uma pequena cicatriz.

Eu solto um suspiro, desejando que eu pudesse fazer algo para melhorar isso. Para tornar falso. Eu posso ler a perda no rosto de Zoey, e também a força. Eu já a admirava e respeitava, mas esses sentimentos se expandem com o conhecimento de que ela perdeu a mãe e ainda se tornou essa mulher incrível, sem tristeza ou amargura.

— Eu sinto muito por você tê-la perdido — eu digo, dando outro aperto suave em sua perna.

Zoey assente e sorri.

— Eu também.

Eu quero dizer mais, algo como, eu sei que sua mãe ficaria tão orgulhosa dela, mas não aqui na frente dos meus pais. Como se pudesse sentir minha mudança de humor, mamãe se levanta, dando um tapinha no ombro de Zoey antes de pegar sua caneca de café em uma mão e a camisa de flanela do meu pai na outra.

— Nós vamos terminar a noite no balanço da varanda.

— Muito obrigada — Zoey diz. — Tudo estava delicioso.

— Estamos tão felizes que veio, querida. Espero que vejamos vocês mais vezes. — Ela pisca enquanto arrasta papai em direção à porta. — Agora, não se importe conosco. Estaremos no lado sul da casa tendo um pouco de tempo adulto.

Eu gemo, cobrindo meus olhos com as mãos.

— Mãe.

— Norah — papai repreende. — Já chega. Não há necessidade de transmitir nossas intenções indesejáveis para orelhas tão jovens.

— Orelhas jovens? — Mamãe brinca, me dando uma olhada.

— Não deixe a porta de tela bater em você na saída — eu falo enquanto eles desaparecem pela porta dos fundos. A risadinha de mamãe desaparece na noite, e ouço o estalar das unhas dos pés enquanto um dos cães do rancho trota atrás deles.

Estou quase com medo de olhar para Zoey. Mas quando eu faço, ela está sorrindo para mim.

— Sinto como se tivesse visto um lado totalmente novo de você.

— Um lado bom ou um lado ruim?

Ela considera.

— Talvez o lado real. O lado inteiro.

Tomo um gole do meu café, sentindo-me ousado, e ciente de minha palma ainda descansando em sua coxa nua. Eu sinto o mesmo por ela.

— E o que você achou?

Se meus dedos ganharem vida própria e começarem a traçar alguns centímetros de pele em sua perna, não posso evitar. E quando Zoey recupera o fôlego, seus olhos ligeiramente vidrados, eu me sinto como um pirata que acabou de

reivindicar um tesouro. Um que eu pretendo manter perto e guardar com a minha vida.

— Eu...não sei. É um pouco difícil pensar com você fazendo isso.

— Fazendo o quê?

Minha voz cai para um registro áspero que mal reconheço, e não consigo controlar meus dedos, que arrastam levemente por sua perna. Nem perto do território para menores de idade, mas o suficiente para que a respiração de Zoey acelere.

Ela se lança, agarrando a minha mão e parando o movimento. Mas isso aproxima nossos ombros e deixa nossos rostos a apenas alguns centímetros de distância.

— Gavin — ela sussurra, chamando minha atenção para seus lábios, que ficam ligeiramente separados.

Eu fiz um estudo de seus lábios ao longo dos anos, memorizando-os, mas nunca estive perto o suficiente para notar a pequena sarda bem na borda de seu lábio inferior, perto do canto.

Não há nenhum pensamento consciente envolvido quando eu fecho a distância entre nós, pressionando minha boca naquela sarda. Um pequeno suspiro escapa dela, fazendo com que seus lábios mal encostam nos meus.

Não é nem mesmo um beijo de verdade, e ainda assim o impacto é sísmico. Tudo em mim muda, como se a própria geografia do meu corpo e da minha alma se movesse, rachando

e arrastando uma contra a outra como placas tectônicas. Como pode um movimento tão pequeno ser tão significativo?

E o que um beijo de verdade faria comigo?

Eu *tenho* que saber. Eu vou morrer se não beijá-la. Mas não pode ser aqui, não nesta mesa da cozinha onde tiramos os pratos da carne assada.

Fico de pé tão rapidamente que Zoey ofega, eu agarro a mão dela.

— Venha comigo — eu digo na minha voz mais firme, exigente e mandona. Minha suspeita sobre o quanto ela gosta dessa voz está correta, porque os olhos de Zoey ficam turvos e com as pálpebras pesadas.

Se eu não me apressar, o beijo será aqui na cozinha. E eu tenho outros planos, então a apresso em direção à porta dos fundos e noite adentro.

Capítulo Vinte e Um

Gavin

Estamos nos movendo muito devagar. Eu já estou sendo um homem das cavernas, então me curvo para pegar Zoey e jogá-la por cima do meu ombro.

— Gavin! — Zoey grita, o som é tão diferente dela que meu sorriso fica largo o suficiente para minhas bochechas doerem. Correr com o peso dela tirando meu equilíbrio é difícil. Mas eu me exercito com um cronograma rígido. E parece que cada haltere levantado, cada pneu de trator jogado, cada quilômetro que corri me preparou para este exato momento. — O que você está... para onde estamos indo? Gavin!

Eu amo o jeito ofegante que ela diz meu nome enquanto ela bate inutilmente nas minhas costas. Suas mãos param um pouco entre seus golpes, como se ela estivesse aprendendo a topografia sob minha camisa.

Minha pequena cartógrafa, penso, mesmo sabendo que minha mente rachou. Eu sou uma bagunça total, trazido a este estado pela mulher que atualmente está tentando esconder o fato de que está sentindo minhas costas.

— Você quer que eu te coloque no chão? — Minha voz é sombria e perigosa, uma ameaça sussurrada cortando a escuridão.

— Não — ela sussurra, e eu acelero o ritmo.

Quando chegamos à porta do celeiro, eu a abro com tanta força que ela desliza um pouco pelo trilho. Assim como eu, jogado fora dos trilhos.

Eu não acendo a luz, mas em vez disso, sigo em frente através do brilho fraco da lua brilhando pela janelas. Desacelerando para um ritmo lânguido, estou ciente do corpo de Zoey contra mim de uma forma que eu não estava enquanto corria.

Suas pernas nuas sob minha palma. Curvas suaves pressionadas firmemente em mim. Suas mãos descansam na parte inferior das minhas costas, agarrando o material da minha camisa.

A porta da sala de arreios está destrancada, e eu abaixo meu corpo um pouco para evitar que Zoey bata no batente da porta. Um olho roxo feito por mim é o bastante, obrigado.

Eu inspiro, dobrando meus joelhos um pouco e me movendo para deixá-la deslizar até ficar de pé. Lentamente, meticulosamente, com tanto cuidado. Sou como um trabalhador de museu, manuseando algum artefato delicado. Colocando um anel de ouro perfeito em uma almofada de seda, perfeitamente iluminado e pronto para ser admirado por sua beleza.

A sala está empoeirada, mas o cheiro de couro desgastado supera o outro cheiro menos agradável do celeiro. Zoey está cambaleando, e suas mãos encontram minha cintura.

Estou quente, mas não febril. Eu saberia. Estou derretido, um inferno trêmulo e borbulhante de fogo líquido sob minha pele. Sinto minhas narinas dilatarem quando Zoey pisca para mim na escuridão, tão doce e inocente que mal consigo suportar.

Calma, eu me lembro. *Controle-se. Você a trouxe aqui para um beijo. Apenas. Um. Beijo.*

Com cada grama de disciplina que tenho, coloco minhas mãos em seus quadris. Então, eu começo a puxá-la cuidadosamente para trás. A pressão suave das minhas mãos e a intensidade do meu olhar a guiam até que ela esteja encostada na parede, ao lado de um banco de selas. Estamos em um canto escondido e sombrio de uma sala já escura.

Eu guardei este espaço para ela. Esta é uma fantasia, uma indulgência, que me permiti ter com Zoey ao longo dos anos. Porque era fantástico demais para acreditar.

Se eu tivesse imaginado beijá-la no elevador ou no meu escritório, eu poderia ter surtado um dia e realmente feito isso. Este local é seguro. Perfeito. E repassei isso em minha mente tantas vezes que não hesito.

Os lábios de Zoey se abrem, e seus olhos se fecham quando eu inclino meu rosto em direção a ela. Eu ignoro sua boca tentadora indo para seu pescoço, correndo a ponta do meu nariz ao longo da veia que pulsa de modo acelerado.

Muito melhor do que eu imaginava.

Tem o cheiro dela, que é baunilha e canela, picante, mas doce. Ela é cidra quente no inverno, deliciosa, quente e confortável. Misturado com o cheiro forte de couro e madeira, eu poderia ficar bêbado.

Mas eu não vou. Porque tenho planos que não serão descarrilados.

Meu nariz a rastreia, e eu sou o cartógrafo agora, mapeando a curva de sua mandíbula, sua garganta, sua clavícula. Minha respiração provoca o colarinho de sua camisa, fazendo-o

esvoaçar. Faço uma pausa para respirar, como se estivesse mergulhando em alto mar e precisasse deixar meu corpo se ajustar à mudança de pressão.

— Tão... *controlador* — Zoey diz, sua voz rouca e baixa.

— Você gosta de mim desse jeito. Eu já vi. — Eu levanto minha cabeça e dou um beijo casto em uma pálpebra, depois na outra. — Eu vi no aperto da sua mandíbula. — Outro beijo, um pouco menos inocente, no canto de sua mandíbula. Ela me aperta enquanto eu faço, e eu beijo o outro lado, uma pequena recompensa. — Eu vi seu pulso acelerar na sua garganta. Aqui. — Eu beijo seu pescoço. — Assim como agora.

— Gavin — diz ela, e seu gemido é tão primitivo que meu controle cuidadoso se quebra.

Meus lábios colidem com os dela, e estou perdido da melhor maneira possível.

Imediatamente, estou ciente de como me afastei da minha fantasia. Saí correndo do caminho e entrei em um campo, minha cabeça sombreada sob os talos de milho. Assim é melhor, os lábios mais macios, o sabor mais doce: torta de chocolate e café.

E não é apenas esse sonho de beijo que se desviou do plano. É tudo. Não sei se foi a introdução de Ella ou outra coisa, mas olho para Zoey e vejo um futuro. A coisa toda.

Eu disse a mim mesmo que depois da Eleanor tinha acabado. Sem mais relacionamentos. E com certeza, sem casamento. Mas eu recitaria meus votos no celeiro, agora mesmo, se Zoey me pedisse.

Uma nova Zoey toma forma diante de mim, uma quase tão mandona quanto eu, enquanto ela inclina seus lábios nos meus e arrasta as mãos no meu cabelo, me orientando.

Eu a deixo. Eu não preciso de controle. Eu não preciso da fantasia.

Eu preciso *dela*. *Só* ela.

Mas eu preciso desacelerar isso antes que nos afastemos tanto do caminho de um primeiro beijo que não possamos voltar. Todo o resto mudou tão rapidamente para nós esta semana. A última coisa que quero é ir longe demais com isso.

Talvez fora daqui, eu seja muito velho para ela. Mas aqui, agora, tudo é fresco e novo para nós dois. Estamos exatamente na mesma página.

Eu levanto minhas mãos para segurar suas bochechas, firmando a selvageria que eu não esperava dela. Ela sente minha mudança de ritmo e faz um pequeno som de protesto. Por um momento, suas unhas se arrastam deliciosamente pelo meu couro cabeludo. Tenho uma memória nebulosa de implorar a ela para fazer exatamente isso quando estava aninhada contra mim na cama.

Meus beijos se tornam lentos, lânguidos. Meus lábios estão mais firmes agora, um beijo de boca fechada para pontuar o final. Um na sarda que eu beijei antes. Um último e persistente em sua têmpora antes de eu descansar minha bochecha contra a dela.

Parece que estou debaixo d'água há anos, flutuando na água calma e escura. Baixa visibilidade e som abafado.

Agora quebrei a superfície, respirando fundo e ofegante. Vendo e ouvindo coisas tão brilhantes e tão altas. É glorioso.

Nossos peitos sobem e descem, mal roçando. É muito e muito pouco, então eu deslizo minhas mãos em suas costas e a puxo para mim em um abraço sólido.

A culpa começa a sussurrar quando sinto Zoey tremer em meus braços. Eu esqueço às vezes o quão jovem ela realmente é. Não falamos sobre nosso passado, sobre relacionamentos. Eu literalmente a carreguei até aqui e depois a ataquei, dois anos de desejo reprimido irrompendo em um beijo tão inebriante que sinto que vou precisar de dias para me recuperar.

— Foi demais? Eu estava...

— Perfeito — diz ela. — Eu nunca tive... eu nunca senti algo tão perfeito.

Ela suspira e relaxa em mim, embalando seu rosto no meu pescoço.

— Eu amo que você seja tão alta — eu digo, nem mesmo envergonhado quando meus segredos se derramam como doces de uma piñata. Ela me quebrou e estou por um fio, tudo dentro correndo para fora.

— Eu amo a cor do seu cabelo. Seus olhos.

Ela ri um pouco e eu calo o protesto que posso sentir subindo em sua garganta.

— Eu amo o jeito que você não deixa as outras mulheres no escritório pisarem em você. Eu amo o jeito que você levanta a sobrancelha e dispara lasers com os olhos. Eu amo sua mente impressionante. Eu amo como você ri com a Nancy. Você sabia que eu assisti *Orgulho e Preconceito* por você? Eu tive que pesquisar no Google a coisa da mão, e ainda não entendi, mas...

— Gavin...

— Sh. Deixe-me admirá-la. Por favor.

Quando ela se acomoda novamente com um pequeno suspiro, continuo a expor meu catálogo com as suas qualidades. As que guardei cuidadosamente para um momento como este, um momento que pensei que só existiria na minha mente. O Gavin da fantasia tinha movimentos muito mais suaves do que Gavin da vida real. Estou me fazendo de bobo.

Eu nem me importo de estar sendo tão vulnerável, colocando tudo na frente dela. Estou compartilhando minha coleção de tesouros. Cada um cuidadosamente selecionado. Lindo. Impagável. Não está à venda.

— Quanto tempo? — Zoey pergunta quando minhas palavras diminuíram de um rio caudaloso para um fio de um riacho para uma expiração suave.

Ela não precisa esclarecer. Eu sei o que ela está perguntando.

— Atração? Desde o começo. No primeiro momento em que te vi. — Faço uma pausa, pela primeira vez um pouco perdido em quais palavras devem vir a seguir. Eu preciso que ela conheça as profundezas de como me sinto sem assustá-la. — Mas cresceu muito mais. Muito mais. — Estou tentado a beijá-la de novo, mas acho que usei todo o meu controle para esta noite.

— Eu também — diz ela, pressionando o menor, mais suave e mais perfeito beijo logo abaixo do meu queixo.

Quero fazer uma tatuagem lá. Eu não me importo o que seja. Um X talvez, marcando este ponto. Para todo sempre. É dela.

Antes que eu perca mais de mim mesmo, eu me afasto, entrelaçando meus dedos nos de Zoey, palma com palma. Eu a levo para fora da sala de arreios, e o cheiro de couro se

transforma em um nitidamente menos agradável. Cavalo e feno, que eu não me importo, mas a lufada de esterco efetivamente mata o clima. Provavelmente não é uma coisa ruim, considerando.

Caminhamos em direção à porta e um gato do celeiro corre pela parede, desaparecendo nas sombras. Há sons de farfalhar enquanto os cavalos se acomodam. Uma respiração baixa aqui, o arrastar de um casco ali.

Como pode ser uma noite tão normal no celeiro quando minha vida está completamente desfeita?

Um cavalo bufa e balança a cabeça escura sobre a porta da baia, bem no nosso caminho. Zoey pula um pouco, pressionando a mão no peito.

— Este é Merlin — digo a ela, estendendo a mão para acariciar seu pescoço. Ele balança a cabeça, batendo os lábios e relinchando baixo.

Zoey agarra meu braço, quase se abaixando atrás de mim.

— Você não gosta de cavalos?

— Não, eu gosto. É só que... Ele está nos julgando. Olhe para os olhos dele!

Eu rio, mas não discordo. Os olhos escuros de Merlin seguram algo quase humano. Agora ele parece saber exatamente o que estávamos fazendo na sala de arreios.

— Ele pode julgar o que quiser. Vá em frente, garoto.

Com outra bufada, ele bate o casco e balança a cabeça para trás por cima da porta. Enquanto caminhamos, o ar mudou entre nós. Como se a temperatura tivesse caído bruscamente. Eu quase posso ouvir os pensamentos de Zoey, batendo dentro de sua cabeça.

— Tudo certo?

— O que estamos fazendo, Gavin?

Eu retardo nossos passos até pararmos, resistindo ao desejo de envolvê-la em meus braços novamente. Ela precisa falar, e eu preciso dar a ela espaço para isso. Não respondo, porque sinto que a pergunta dela é mais o começo de algo.

— Quero dizer, isso é tão repentino, não é? — Ela continua. — Exceto que não é. São dois anos de desejo e sentimentos. Eu conheço você. Mas eu não conheço. Você é meu chefe. Mas você não é. De qualquer forma. O ponto é... eu não sei qual é o ponto.

Ela parece ceder, e meu coração brilha no meu peito, queimando para estar mais perto. Eu enrolo um braço sobre seus ombros, beijando o topo de sua cabeça.

— Por que não damos um pouco de espaço para respirar? Estou falando sério sobre você. Mas não quero pressa. Eu sonhei em te beijar por tanto tempo, sonhei com jantares, passeios em parques e qualquer outra coisa que você pudesse querer. Eu sei que há complicações. Com o tempo, podemos trabalhar nelas. Resolvê-las. Esta semana foi intensa. Mas não temos que nos precipitar.

Ela balança a cabeça, mas é muito rápido. Eu sinto o surto iminente crescendo dentro dela. Eu gostaria de poder espalhar minhas mãos sobre a extensão de sua caixa torácica e segurar tudo dentro dela, aliviar a preocupação.

— Gavin?

— Sim?

— Podemos andar a cavalo amanhã?

Eu pisco com a mudança de assunto. Talvez o surto não fosse iminente afinal, ou talvez tenha sido apenas um pouco atrasado. Eu sorrio enquanto a conduzo pelos degraus da varanda.

— É claro.

— Mas não Merlin. Ele provavelmente me jogaria no chão.

Eu rio, abrindo a porta.

— Eu vou te dar um cavalo diferente. Merlin é meu.

Seu sorriso e tom são provocantes.

— Agora seus olhos julgadores fazem sentido.

Dou-lhe um último beijo enquanto entramos, completando o que comecei nesta cozinha uma hora atrás. Mas uma voz faz com que nós dois nos separamos, nossos lábios fazendo um estalo estranho quando se separam.

— Você ainda pode ser contagioso. Trocar saliva provavelmente é uma má ideia — diz Ella.

Ella. A filha que eu não conhecia e da qual esqueci completamente, enquanto eu estava tentando conquistar Zoey, está sentada na mesa da cozinha, enfiando carne assada na boca enquanto minha mãe e meu pai nos dão conhecidos, e muito felizes, cheios de sorrisos.

Capítulo Vinte e Dois

Zoey

ESTOU ANDANDO pelo quarto que está começando a parecer cada vez menor. Esperançosamente, o chão rangendo não está mantendo ninguém acordado. O resto da casa está em silêncio, exceto pelo zumbido constante do ar-condicionado. Lá fora, ouço o mugido ocasional de uma vaca e o que acho ser o latido de um coiote. Em uma noite normal, esses sons da natureza poderiam me acalmar. Esta noite, no entanto, não é uma noite normal.

Gavin me beijou.

Estou à beira de um ataque de pânico total. E eu saberia, porque tive alguns anos antes e logo depois da morte de mamãe. Primeiro, causado pelo estresse por causa das minhas notas e um impulso para o perfeccionismo que tive que lutar por anos. E então, pela perda e tristeza depois que mamãe morreu.

Agora? O aperto no peito e a leveza na cabeça são resultado direto do homem dormindo no sofá no andar de baixo. E seus lábios experientes, que ainda posso sentir nos meus. Suas doces palavras, que estão correndo pelo meu cérebro como aquelas telas grandes na bolsa de valores.

Eu deveria estar feliz. Não é isso que eu sempre quis? O que eu sonhei?

Talvez não em um celeiro, mas havia algo sexy nele me arrastando para aquele canto escuro, o cheiro de couro se misturando com sua colônia. Ele poderia ter me beijado em qualquer lugar e teria sido alucinante. Foi *mais* do que eu jamais imaginei.

Mas seus beijos e suas confissões sussurradas não mudaram os fatos que me atingiram no momento em que entramos pela porta da cozinha.

Ella. Gavin tem uma filha. Uma que estou atualmente contratada para ajudar a cuidar durante o fim de semana, talvez mais.

O contrato foi uma ideia muito estúpida minha, mas não é como se Gavin e eu não pudéssemos simplesmente revisitar isso. Pedi demissão da Morgan-Beckwith, para esquecer a preocupação de ele ser meu chefe.

Mas a diferença de idade não está mudando. Nem o fato de ele ter uma filha. Ele é um pai. Depois de tantos anos pensando que nunca seria mãe, estou pronta para de repente ser mãe de uma criança de oito anos, especialmente uma com o tipo de bagagem que Eleanor deixou para trás?

Então tem *meu* pai. Eu não posso nem começar a entender uma conversa em que eu digo a ele que estou namorando um homem na casa dos quarenta. E que tem uma filha de oito anos.

Se papai soubesse que estou aqui agora...

As coisas pareciam tão fáceis entre nós e com seus pais, que minhas preocupações foram varridas para um canto distante da

minha mente. Ou talvez debaixo de um tapete. Agora, neste quarto silencioso, elas são como mil pássaros grasnando no meu ouvido, me enchendo de barulho.

Estou andando de um lado para o outro, e meus olhos pousam em uma fotografia na parede. É do baile de boas-vindas ou de formatura, o tipo de foto formal que eles tiram no baile. A pose é clássica. Gavin está sorrindo amplamente, suas mãos descansando nos quadris de uma garota com cabelos escuros e encaracolados. Eu a odeio instantaneamente, apesar do fato de que ela se foi há muito tempo e eu estou aqui. *O cabelo dela está horrível*, eu penso, e o vestido rosa chiclete parece ser de outro século.

É de outro século, eu percebo. Literalmente. Porque Gavin estava no ensino médio antes de 2000.

Eu vou vomitar. Ou desmaiar. Talvez ambos. Sabendo da minha sorte ultimamente, provavelmente vou vomitar e depois desmaiar no meu próprio vômito, um pensamento completamente nojento que de alguma forma me deixa sóbria.

Tenho que falar com alguém sobre isso antes de entrar em combustão espontânea. Eu preciso de ajuda. Estou desesperada. Minha pele está formigando, e se eu já não tivesse verificado minha temperatura (porque sim, eu levei um termômetro, sabendo que há uma grande probabilidade de eu pegar o que Gavin tinha), eu diria que estou com alguma doença.

Eu não estou doente, fisicamente de qualquer maneira. Talvez doente de amor. Ou apenas doente da cabeça.

Com as mãos trêmulas, pego meu telefone, hesitando. Pela primeira vez desde que nos tornamos amigas, não quero falar com Abby sobre isso. Seja por causa de seu relacionamento com Zane, ou qualquer outra coisa, eu simplesmente não quero.

Lembro-me da oferta de Sam para conversar, e como eu a ignorei tão rapidamente na manhã do meu aniversário. Ela estava certa. Todos nós *tomamos* como certo o fato de que ela realmente é confiável por seus conselhos.

Sam recebe centenas ou milhares de e-mails toda semana, tantos que ela tem uma assistente, Taylor, que a ajuda a passar por todos eles. Mesmo assim, Sam responde a todos, mesmo aos que não estão online. Ela é formada em psicologia e planejava fazer o mestrado. Se não fosse pela Dra. Love, ela estaria no caminho de se tornar uma terapeuta sexual e de relacionamentos.

Não tenho tempo para esperar por um e-mail e me sinto envergonhada de simplesmente ligar para Sam. Então, eu digito uma mensagem. Provavelmente a mais longa da minha vida, quebrando todas as regras de mensagens de texto. Não tenho tempo para regras.

Sam saberá que é de mim, mas ajuda fingir que sou apenas uma escritora de cartas anônima.

Zoey: Cara Dra. Love, preciso da sua ajuda. Eu me apaixonei pelo meu chefe. E é ainda mais complicado do que isso. Ele é muito mais velho. E eu descobri recentemente que ele tem uma filha que ele nem sabia. Eu não sonhava em ser mãe. Sempre pensei que seria alguém que trabalharia duro, se apaixonaria e teria um marido para amar. Isso seria suficiente. Agora, estou nesta situação estranha. Ele está me pagando para ser babá e eu estou em uma viagem com eles na casa de sua família, conhecendo seus pais. É como se ele tivesse saído de uma fantasia para formarmos uma família instantânea. Esta noite, ele me beijou, o que complicou ainda mais. Estou em pânico, enlouquecendo e não sei o que fazer. Você pode oferecer algum conselho? Atenciosamente, Enrolada no Texas

É a mensagem mais longa que já escrevi, e clico em enviar antes de mudar de ideia ou tentar editar minhas palavras. A coisa toda é boba. Mas era mais fácil ser honesta fingindo que sou outra pessoa, uma estranha que realmente só precisa do conselho imparcial da Dra. Love.

Eu olho para o telefone, esperando. Na esperança. Meu estômago afunda conforme os momentos passam.

Não há aviso antes que uma mensagem apareça. Sam deve ter um tipo de telefone diferente do meu, porque não havia nenhuma indicação de que ela estava digitando uma mensagem.

Sam: Querida Enrolada, Uau! Essa é uma situação realmente complicada. Eu só posso imaginar como você deve estar muito confusa.

Sam: A verdade sobre o amor é que nunca é fácil. Não existe um caminho simples, ou uma trajetória clara o tempo todo. Se parece fácil, ou não é amor, ou há algo esperando para surpreendê-la, para o bem ou para o mal.

Eu leio as mensagens, de novo e de novo, sabendo que ela provavelmente está digitando outra enquanto espero. A faixa de aperto ao redor do meu peito se afrouxa.

Sam: Há duas coisas que você precisa saber. A primeira é como você se sente. Parece que o futuro com esse homem pode incluir coisas que não estavam no seu plano de vida. Você está bem com isso? Você gostaria de ajudar a criar a filha dele, se fosse o caso? Você está bem com a diferença de idade? Em última análise, isso só deve importar para você. Não a sociedade, ou irmãos gêmeos intrometidos.

Eu sorrio com isso, sentindo o brilho das lágrimas em meus olhos. Eu não me incomodo em limpá-las, deixando-as rolar pelo meu rosto. É como me soltar, e eu preciso, desesperadamente, deixar rolar.

Não remove a dificuldade da situação, no entanto. Porque, embora possa importar apenas para mim e Gavin sobre a diferença de idade, sei que isso importará para o meu *pai*. Eu

sempre fui sua garotinha. Estou acostumada a deixá-lo orgulhoso. Só de pensar nele faz um pouco dessa tensão retornar.

Sam: A segunda é que você precisa saber como ele se sente. E exorto você a pensar em como VOCÊ se sente primeiro, mesmo que isso leve a uma decepção mais tarde. Porque se você descobrir como ele se sente primeiro, isso pode convencê-la a querer criar a filha dele quando você não quer. Pode convencê-la a mudar seus planos de vida quando isso não é realmente o que você quer. Se você tem certeza de seus sentimentos, então é hora de falar com ele. Eu acho que nesta situação, é preciso haver honestidade. Coloque todas as suas cartas na mesa. Deixe-o fazer o mesmo.

Zoey: Você diz isso como se fosse tão fácil ser honesta e me expor.

Sam: Eu sei que não é fácil. Mas também sei que você é corajosa. Você já passou por tanta coisa na sua vida. Se isso é algo que você tem certeza, eu sei que vai lutar por isso. E se não for, sei que você vai embora, mesmo que seja difícil.

Vai embora.

Apenas a ideia de que as coisas poderiam terminar comigo me afastando traz aquele aperto de volta ao meu peito com força total. O que eu acho que é uma resposta em si.

Parece terrivelmente arriscado. Como o tipo de escolha que sempre evitei em vez de segurança, conforto e coisas que posso controlar. Mas talvez Abby estivesse certa quando disse que eu precisava me soltar. Talvez escolher um caminho tenha significado escolher a segurança em detrimento da vida real. Lembro-me de como era não esconder nada com Annette e Roxana no escritório.

Talvez eu não precise escolher um caminho tão estreito para mim.

O telefone vibra na minha mão e mordo o lábio enquanto leio a mensagem de Sam.

Sam: Aliás, como foi o beijo?

Zoey: Poderia ter acordado a Bela Adormecida.

Sam: Como sua amiga, não como Dra. Love, posso lhe dar um conselho extra, apenas para Zoey Abramson?

Zoey: Claro.

Sam: Não deixe sua cabeça vencer seu coração.

As palavras são tão intuitivas. Porque é exatamente isso que estou fazendo agora. Minhas preocupações e pensamentos assumiram o controle, vencendo todo o resto.

Há uma batida suave na minha porta antes que eu possa responder a última mensagem de Sam. Meu coração responde com urgência, e é como os cascos de um cavalo galopando.

Reviro os olhos para mim mesma enquanto olho para o meu reflexo no espelho acima da cômoda de Gavin.

Tão bom quanto eu vou parecer, eu acho. Antes de girar a maçaneta, eu respiro, me preparando para a visão de Gavin no corredor escuro. Vou convidá-lo para entrar? Dizer para ir embora? Eu tento acalmar meus nervos e excitação com a ideia de entrar sorrateiramente na casa dos pais dele como se fôssemos adolescentes.

Mas quando abro a porta, é Ella, trocando um pé pelo outro. Ela está usando um pijama rosa que Norah comprou para ela.

— Ella?

Quando ela levanta os olhos do chão, posso ver a emoção em suas profundezas. Sua boca abre e fecha, e ela não consegue dizer as palavras. Um pesadelo? Uma cama nova? Saindo da dieta macro que sua mãe a colocou?

Seja qual for o motivo, não importa. Ela está assustada, solitária e precisa de alguém. Eu sou a última pessoa que eu recomendaria, mas ela está aqui na minha porta.

Sem perder tempo para questionar, eu passo meu braço em volta de seus ombros magros e a puxo para dentro do quarto, apagando a luz e fechando a porta enquanto faço isso.

— Vamos — eu digo, puxando os lençóis da cama de infância de Gavin. Eu sei que é ilógico, já que sua mãe provavelmente os lavou mais cedo, mas eu gostaria que eles cheirassem como ele.

Sem uma palavra ou qualquer protesto, Ella fica com o lado da parede e eu fico ao lado dela. É a coisa mais natural do mundo aconchegar-se ao lado dela, e eu acho que nós duas estamos de alguma forma desesperadas e gananciosas por carinho. Com um suspiro, sua respiração se equilibra, e estou honestamente chocada que ela conseguiu dormir mais do que já dormiu hoje. Mas eu sei que o peso emocional de tudo isso deve estar impactando nela fisicamente. O sono é uma resposta natural.

Uma que infelizmente não vem a mim rapidamente quando olho para o mesmo teto que Gavin deve ter olhado inúmeras vezes em sua vida. Estou na cama dele, com sua filha aninhada a mim como se fosse minha, e estou apavorada que isso não possa terminar de forma alguma a não ser comigo sendo completamente destruída.

Capítulo Vinte e Três

Gavin

Eu não sabia o quanto importava para mim ver uma mulher de quem gosto andar a cavalo. Mas a visão de Zoey vestindo jeans justos, montada em uma das éguas pintadas me faz ter pensamentos que não deveria.

Sim, pensamentos de voltar para o celeiro e tirar o fôlego dela com um beijo. Mas também pensamentos de dias longos e preguiçosos terminando em noites ainda mais longas e não tão preguiçosas.

Pensamentos de anéis. Das manhãs de Natal. De risos e de pés de crianças batendo no corredor.

Sim, eu me apaixonei forte, rápido e completamente por essa mulher.

— Como eu sei se essa coisa está apertada o suficiente?

Desvio minha atenção dos bolsos traseiros do jeans de Zoey e para Ella, que está puxando a cintura do pônei que estou ajudando a selar. Ella fica no velho tronco que deixamos as crianças usarem como suporte de montagem, e estamos quase nos olhando nos olhos.

Esta manhã, Ella está diferente. É como se um pouco de sua indiferença e a pretensão de que é uma adulta em miniatura tivessem desaparecido. Muito disso tem a ver com minha mãe,

que começou a trabalhar para suavizar Ella com seus abraços e sua natureza efusiva na noite anterior. Mas acho que tem mais a ver com Zoey.

Esta manhã, entrei em pânico quando não consegui encontrar Ella em seu quarto. Mas quando fui acordar Zoey e pedir sua ajuda, encontrei as duas enroladas na minha antiga cama. O queixo de Zoey estava enganchado no topo da cabeça de Ella, e suas respirações estavam quase sincronizadas.

Algo sobre a visão delas juntas, cílios espalhados sobre as bochechas, cabelos claros espalhados sobre travesseiros, fez meu estômago apertar como um punho. Beijar Zoey tinha sido um grande salto à frente. Mas isso? A doçura disso era outra coisa.

E, como o stalker que sou, tirei não uma, mas várias fotos no meu celular. Não estou nem um pouco arrependido.

— Parece muito solto ainda — diz Ella, balançando a sela. — Mas eu apertei a alça como você disse.

— Floco de Neve é uma pequena ameaça.

Como se ela me entendesse, o pônei branco balança a cabeça e me mostra os dentes. Estou feliz por Ella rir e não parecer assustada. Geralmente colocamos cavaleiros mais jovens em Floco de Neve por causa de seu tamanho, mas alguns dos cavalos maiores têm temperamentos muito melhores.

— Você foi muito bem, Ella. Quando você apertou pela primeira vez, ela provavelmente prendeu a respiração, fazendo

parecer apertado. — Eu dou um empurrãozinho na sela e ela desliza. — Viu?

— Pônei impertinente — diz Ella, mas com uma voz de bebê enquanto ela dá um tapinha na garupa de Floco de Neve.

Eu não posso deixar de sorrir.

— Esse pônei travesso adoraria jogar você na grama e correr de volta para o celeiro para o jantar. — Eu aperto a cinta o suficiente para prendê-la. — Pronta para montar?

Ella acena com a cabeça, colocando o pé no estribo e balançando a outra perna como se estivesse fazendo isso a vida toda. Duvido que seja verdade, conhecendo Eleanor. Eu ajusto o comprimento dos estribos de Ella, algo que posso ensinar a ela mais tarde.

Uau. Já estou pensando em mais tarde. No futuro. Em Ella na minha vida por mais do que este fim de semana, por mais do que o mês que Eleanor a deixou comigo.

Ella examina as coisas das costas de Floco de Neve, segurando firmemente o pito da sela. Pego as rédeas e as entrego a ela.

— Você vai querer segurar isso, e não tanto o pito. Quando você quiser que ela diminua a velocidade, você pode dizer "ei, ei" e inclinar seu peso para trás na sela. Não bata as rédeas, mas um puxão suave a fará entender. Você pode usar um leve toque com os calcanhares e um estalar da língua para fazê-la seguir em frente.

Estou falando demais, tentando espremer muitas primeiras lições em uma pequena palestra.

— Entendi — Ella diz, dando um empurrãozinho em Floco de Neve com os calcanhares. A pônei avança pesadamente, balançando um pouco a cabeça, enquanto caminha ao lado do cavalo de Zoey. Está bem então. Uma coisa que não falta em Ella é confiança.

Eu rapidamente termino de selar Merlin, que ainda está olhando Zoey a manhã toda. Eu troto até as duas. O cabelo de Zoey está em uma trança nas costas, e eu resisto à vontade de dar um puxão de brincadeira. Estou tentando ficar tranquilo depois do beijo de ontem à noite, mas tudo o que quero é arrastar Zoey para trás de uma árvore e beijá-la até que estejamos sem fôlego novamente. Ela me dá um sorriso malicioso que me faz pensar que sua mente está no mesmo lugar.

— Se vocês estiverem prontas, vamos sair, senhoras — eu digo.

Começamos por uma trilha que passa pelos campos dos fundos e as pequenas árvores raquíticas antes da área onde ficam os macacos e poços de petróleo ativos. Nosso rancho é bonito à sua maneira, embora seja um tipo de beleza rústica e simples. Principalmente a vasta área cultivada mal dividida por cercas ou árvores. Parece melhor quando emoldurado por um céu lindo, que o Texas geralmente oferece, seja o ouro rosa do

nascer do sol, o veludo roxo do pôr do sol ou como, agora, o azul brilhante do verão pontuado por nuvens brancas.

— Mamãe disse que você era rico — diz Ella, como se esta fosse uma conversa normal. Quando você tem oito anos, meio que é.

Lembro-me de perguntar ao pai de um amigo quanto era sua cabana de verão no Colorado. Eu me perguntei se isso era algo que meus pais podiam pagar, principalmente porque eu sempre quis ver montanhas reais cobertas de neve e experimentar esquiar. Eu não entendi quando ele se ofendeu.

— Minha família teve a sorte de encontrar petróleo — eu digo, querendo mudar a conversa sem desconsiderar Ella. — Você viu aquilo? — Aponto para três poços ao longe. — É a bomba. A parte que sobe e desce é chamada de cabeça de cavalo, e esse fio que sai é chamado de freio.

— Legal.

Zoey e Ella estão bem quietas, e eu preencho o silêncio com pequenos fatos sobre o rancho e o que espero sejam histórias engraçadas de crescer aqui.

— Essa cerca é elétrica — eu digo, apontando para uma das cercas de arame que mantém os touros. — Meus irmãos e eu costumávamos fazer uma competição para ver quem conseguia segurá-la por mais tempo.

Zoey ri e balança a cabeça na minha direção, sua trança voando. Ela diz que só andou algumas vezes, mas parece que cresceu no lombo de um cavalo.

— De acordo com sua mãe, isso não é tudo que vocês costumavam fazer — diz ela.

Quando meus olhos se arregalam, Zoey ri ainda mais. Minha mãe vai ouvir quando voltarmos, por dizer a Zoey que meus irmãos e eu também costumávamos urinar na cerca elétrica, o que também pode causar um choque inesperado.

— O que mais vocês faziam com a cerca? — Ella pergunta.

Zoey murmura *Oops* para mim, e eu estreito meu olhar para ela.

— Apenas jogar pedras. Coisas idiotas. Eu não recomendaria tocá-la — digo a ela. — Esqueça essas histórias. Vamos fingir que nunca te contei. Fique longe das cercas.

Ella ri, o som fazendo uma roda estridente no meu coração se endireitar e correr suavemente. Foi ontem que ela era uma criança mal-humorada, malcriada e muito velha? Secretamente, me perguntei uma ou duas vezes se Eleanor havia quebrado algo nela que era irreparável. A mudança drástica agora que estamos no rancho me dá esperança.

Exceto que você tem que devolvê-la.

Esse pensamento bate contra mim como a cabeça chata de um martelo no topo de um prego. Eu ainda mal a conheço. Não tenho certeza de como isso vai funcionar. Preciso conversar com Thayden sobre tudo isso. Custódia, paternidade e até coisas como mudar meu testamento. Fazendo provisões para Ella. Tudo isso já está na minha cabeça, mesmo sem a confirmação de que ela é, de fato, minha.

Eleanor fez isso com outros homens? Os fez acreditar serem o pai de Ella, apenas para tirá-la deles. O golpe de um martelo torna-se mais como uma marreta. Eu preciso saber com certeza para proteger Ella. Para proteger nós dois.

Deslizando o telefone do bolso da frente da minha camisa de botão, eu mando uma mensagem rápida para Thayden.

Gavin: Eu preciso fazer algumas coisas, como testes de paternidade, arranjos de custódia e muito mais. O mais breve possível. Você tem tempo neste fim de semana?

Thayden: Seria melhor pessoalmente. Posso ir até aí?

Gavin: Estou no rancho dos meus pais.

Thayden: Ótimo. Eu preciso de algum tempo ao ar livre de qualquer maneira. Te vejo em algumas horas.

Eu gemo, balançando a cabeça levemente antes de guardar o telefone.

— Tudo certo? — Zoey pergunta.

— Advogados — eu digo.

— Mantenha os amigos perto, os inimigos mais perto ainda? — Ela diz com um sorriso.

— Algo parecido.

— Podemos ir um pouco mais rápido? — Ella pergunta.

— Claro. — Olho para Zoey, que assente.

Ela me disse mais cedo que teve alguma experiência a cavalo. Não muito, mas o suficiente para que ela pareça natural com os quadris balançando na sela.

Pare de prestar atenção nos quadris dela, Gavin.

Certo. Sem quadris. Ou a curva de sua cintura. Ou...

— Assim? — Ella cutuca Floco de Neve, que se move em seu desajeitado trote de pônei, empurrando Ella na sela. Ela segura o pito por um segundo, então parece se acalmar e recupera sua postura, me lançando um sorriso rápido.

— Bem desse jeito. Você está muito bem.

Ella sorri, e a sensação de colocar aquele sorriso em seu rosto me deixa emocionado.

Zoey e eu nos juntamos a ela, nossos cavalos tendo um andar um pouco mais suave. Nós três estamos trotando juntos em direção às bombas enquanto elas mergulham e sobem lentamente. Este é um momento inimaginável, e minha mente é como uma impressora 3D, zunindo e zumbindo enquanto toma cada medida, cada partícula de luz, cada ângulo, formando uma rica memória que pretendo guardar para sempre.

Capítulo Vinte e Quatro

Zoey

HÁ algo tão pacífico em andar a cavalo. Já faz muito tempo, mas adoro o balanço do andar do cavalo sob mim, até o cheiro de cavalo e couro. Eu também adoro ver Gavin montado em Merlin, aproveitando o tempo para ensinar Ella.

As palavras de Sam formaram um refrão na minha cabeça, tocando o dia todo desde o momento em que acordei com Ella em meus braços até este momento enquanto cavalgamos sobre a terra da família de Gavin. *Não deixe sua cabeça atrapalhar seu coração.* Não é preciso muito trabalho, porém, já que meu coração parece contente em galopar à frente, arrastando o resto de mim para trás, querendo ou não.

— Se você quiser ir um pouco mais rápido, podemos galopar. A marcha é um pouco mais suave que o trote. Não tão saltitante — Gavin explica a Ella.

Quando Merlin e Floco de Neve começam a galopar, meu cavalo segue o exemplo, e é muito mais agradável. Eu já posso sentir como minhas pernas vão estar doloridas amanhã. Totalmente vale a pena.

Gavin se vira, me dando um sorriso e uma piscadela. Depois de tantos anos vendo Gavin apenas de terno, deveria ser estranho vê-lo com um jeans apertado e um chapéu de cowboy,

mas ele parece tão bom quanto. Talvez ainda mais natural do que com ternos sob medida. Não tenho certeza se há um visual que não funcionaria no homem.

Ella dá um gritinho de pânico, e minha atenção se volta para ela. Não por pensar que sou maternal, mas porque estou chocada com a rapidez com que ela conseguiu conquistar um lugar no meu coração. Floco de Neve está balançando a cabeça e batendo de lado. Ella salta ao redor da sela, parecendo desconfortável pela primeira vez. Eu desacelero meu cavalo e chego mais perto, mas Gavin já está lá.

— Está tudo bem — diz ele, colocando a mão na cabeça de Floco de Neve. — Sente-se ereta e gentilmente puxe as rédeas em sua direção. Diga a ela, "ei, ei". Ela está testando você para ver se pode comandar. Mas você não vai deixar ela mandar em você, vai?

— De jeito nenhum — diz Ella, e eu amo a coragem da garota. Especialmente porque eu vejo o medo que ela está tentando disfarçar.

Ella faz tudo certo, mas Floco de Neve dá um pulinho, mudando Ella na sela com um guincho. Em um instante, Gavin desmonta Merlin. Ele a tira do cavalo, então entrega para ela as rédeas de Merlin enquanto segura Floco de Neve, e Ella tenta se afastar, revirando os olhos.

— Você está bem, Ella? — Eu pergunto.

Ela acena com a cabeça, parecendo triste.

— Desculpa — diz ela.

Gavin coloca a mão em seu ombro e aperta.

— A única que precisa se desculpar é Floco de Neve. Você fez tudo certo. Você foi muito bem. Floco de Neve só precisa de uma pequena lição.

— Precisa de ajuda? — Eu pergunto.

Gavin sorri e balança a cabeça.

— Ella e eu cuidamos disso. Não é?

Ela acena com a cabeça, seu queixo definido. Gavin dá um tapinha na cabeça dela, e a visão deles juntos transforma meu coração mais do que provavelmente deveria. Ele lhe entrega as rédeas de Merlin.

— Ella, você pode segurar Merlin? Ao contrário de Floco de Neve, ele tem boas maneiras. Apenas segure bem aqui e fique ao lado das patas dianteiras dele. No máximo, ele tentará comer um pouco de grama. E tudo bem. Ok?

— Ok — ela diz.

Eu ando com minha égua, querendo estar perto de Ella e também curiosa sobre o que Gavin vai fazer com o pônei travesso. Se Merlin parecia julgador ontem à noite, Floco de Neve parece absolutamente arrogante e impenitente.

Gavin a leva a alguns metros de distância, levando-a pelas rédeas enquanto Ella e eu assistimos. O que você faz com um pônei ruim? Eu me pergunto se ele vai apenas acompanhá-la para acalmá-la, ou talvez lhe dê um tapa na garupa. Se bate em cavalos?

O que eu não espero é que Gavin suba de repente até que ele esteja nas costas de Floco de Neve, parecendo um gigante no pequeno pônei branco. Ela achata as orelhas ao longo da cabeça e bate os cascos, movendo-se para o lado e balançando a cabeça.

— Oh, não, você não vai — diz Gavin, trabalhando nas rédeas e apertando-a com as pernas. Ele é alto demais para os estribos, mas parece não ter nenhum problema em segurar Floco de Neve com suas coxas poderosas. Deveria ser impressionante, talvez, mas em vez disso parece ridículo.

Ella ri.

— Gavin — eu rio. — O que você está fazendo?

— Mostrando a esse pônei quem manda — ele diz, dando um toque em Floco de Neve com os calcanhares.

Ela salta em um galope, o que é ainda mais engraçado do que vê-lo de costas quando ela está andando. O pônei corre com seu andar desajeitado, ainda mantendo as orelhas presas enquanto seus olhos reviram.

Eu cubro minha boca, rindo, e Ella sorri para mim, e ri também. Gavin cavalga Floco de Neve para longe, depois volta até nós. O pônei diminui para um trote enquanto eles se aproximam de nós, e Gavin sorri. Ella e eu aplaudimos.

— Muito bem — eu digo. — Um bom espetáculo.

Floco de Neve parece *marcada.* Mas ela está obedecendo. Gavin se aproxima de nós e tira o chapéu com uma mão.

— Aí está, senhoras — diz Gavin, ainda superando o pequeno pônei com sua altura. — Como eu disse, eu só tinha que mostrar a ela quem manda.

É quando Floco de Neve faz seu movimento.

Dando um passo para o lado, o pônei faz uma parada abrupta, empina um pouco, depois se inclina, jogando Gavin por cima do ombro direito. Ele cai no chão, rolando um pouco e perdendo o chapéu em uma nuvem de poeira.

Floco de Neve dança ao redor dele, jogando a cabeça, então galopa, certificando-se de amassar o chapéu. O relincho que dá por cima do ombro soa muito como uma risada enquanto seus cascos batem sobre a grama rala e voltam para o celeiro.

Talvez eu devesse estar preocupada com Gavin, mas não é como se ele estivesse uma altura muito grande para cair. E se você já viu um pequeno pônei jogar um homem gigante das costas, sabe que é impossível não achar hilário.

O rosto de Gavin é impagável: de queixo caído e olhos arregalados. O choque se transforma em um olhar zombeteiro quando Ella e eu começamos a rir. Eu tento me segurar, pelo menos um pouco, mas Ella não. Ela não consegue parar de ri, e alto, e eu posso ver a mudança no rosto de Gavin quando ele ouve o som. É a mais desprotegida que ela esteve desde que Eleanor a deixou.

— Você está bem? — Eu pergunto mesmo rindo.

— Meu orgulho está um pouco machucado, mas fora isso estou bem.

— Então, só para esclarecer — eu digo —, quem é que manda? Porque de onde estou sentada, parece que é Floco de Neve.

Ella continua rindo, e Gavin me dá um olhar como se eu fosse pagar por isso mais tarde. Bom. A ideia de ele me perseguir e se vingar me dá uma onda de excitação. Ele se levanta e se afasta, depois se vira para pegar o chapéu.

É então, quando ele se abaixa para pegar o chapéu, que vemos.

Cubro a boca com a mão, embora não abafe o som. Ella ainda está segurando as rédeas de Merlin, mas pouco, e eu juro, até o cavalo parece estar rindo.

— Gavin! — Eu grito, mas então não consigo dizer nenhuma das outras palavras.

Ele olha para mim, tentando colocar seu chapéu de volta em alguma aparência da forma certa. Olhando entre mim e Ella, ele diz:

— O que foi agora?

Nós apenas rimos mais. Não leva muito tempo. Primeiro, seu nariz enruga. Então, ele fecha os olhos.

— Eu caí em uma bosta de vaca, não foi? — Ele pergunta.

Não há necessidade de responder, não que pudéssemos. As lágrimas estão caindo pelo meu rosto enquanto meu estômago se contrai. Gavin se vira para olhar seu traseiro. Ele vai até uma árvore próxima e começa a se esfregar nela. Obviamente, ele está

tentando desalojar o que pode, mas é uma imagem ainda mais engraçada do que vê-lo naquele pequeno pônei.

— Podem rir, senhoras. Podem. Rir. — Ele fala, mas não há raiva.

Eu posso ouvir o sorriso em sua voz quando ele coloca seu chapéu disforme de volta na cabeça. O homem parece incrível até quando foi jogado de um pônei, tem cocô de vaca nas calças e está usando um chapéu arruinado.

Merlin bufa, e Ella acaricia seu pescoço. Gavin vem até nós, tomando as rédeas. Ella tapa o nariz.

— Muito ruim, hein? — Ele pergunta.

— Pior do que muito ruim — diz ela.

— Acho que você vai ter que ir comigo — ele diz a Ella. — Vendo como seu pônei me fez cair.

Seus olhos se arregalam.

— Uhmm. Acho que vou com Zoey. Sem ofensa, mas ela cheira melhor.

— Traidoras — ele murmura, mas ele pega Ella, que ainda está rindo, e a ajuda a se colocar na minha frente, dando um beliscão na minha coxa enquanto faz isso.

Eu afasto sua mão, embora honestamente, eu estivesse doendo para tocá-lo o dia todo. Depois de nossos beijos na noite passada, a consciência em meu corpo é difícil de ignorar. Se eu achava que estava sintonizada com a presença de Gavin antes, agora que senti seus lábios nos meus, é mais como se houvesse uma corrente elétrica invisível me amarrando ao

homem. É uma tortura ter que ficar longe com Ella por perto. Embora talvez ela seja a melhor camada de proteção. Caso contrário, ainda podemos estar naquela sala de arreios. Eu coloco meus braços ao redor de Ella.

— Eu volto para você mais tarde — Gavin sussurra para mim, seus olhos brilhando.

— Desde que você se troque e tome banho primeiro — digo a ele. É mentira, porque por mais que ele cheire mal, eu ainda o deixaria me beijar. Estou desesperada assim.

Percebo, observando o traseiro manchado de bosta de vaca de Gavin enquanto ele se afasta, que fiz o que Abby e Sam me aconselharam a fazer. Eu afrouxei meu controle e parei de deixar minha cabeça sufocar meus sentimentos.

Assim como aconteceu no escritório quando finalmente falei o que pensava, é incrivelmente libertador. Contanto que eu não pense em quando tudo vai desmoronar. Porque uma coisa que eu sei é que isso sempre acontece. Você pode estar no meio de aproveitar sua vida quando ela é arrancada.

Merlin fica parado, deixando Gavin subir de volta. Mas eu juro, seu cavalo parece tão divertido quanto nós. De volta ao celeiro, encontramos Floco de Neve, a cabeça enterrada no cocho de aveia, parecendo tão impenitente quanto só um pônei pode.

Cara Dra. Love

De: IrmaDoMeuHomem@DraLove.advice
Para: DraLove@DraLove.advice

Cara Dra. Love,

Meu namorado e eu recentemente enviamos um desses testes de DNA. Ele está animado, mas eu estou apavorada que somos realmente parentes. As pessoas sempre dizem que somos parecidos, e nós dois fomos adotados.

Se somos parentes, quão relacionados temos que estar para cortar as coisas? Eu realmente amo ele. Mesmo que ele seja meu primo.

Possivelmente a irmã do meu homem

De: DraLove@DraLove.advice
Para: IrmaDoMeuHomem@DraLove.advice

Cara Possivelmente,

Não tenho certeza de quais são as chances de vocês serem parentes, mas espero, para o seu bem, que não encontre nenhuma evidência disso.

Se vocês forem, há algumas considerações legais. Se vocês são primos em segundo grau (ou além), está tudo OK! Se vocês

são primos em primeiro grau, é legal se casar em mais da metade dos estados dos EUA, então você pode considerar uma realocação e mais testes genéticos se quiserem ter filhos.

Se você é *realmente* a irmã do seu homem? Sugiro sair do estado sozinha. Não para se casar, mas para conseguir algum espaço, superar os sentimentos que você tem pelo seu irmão (caramba), e seguir em frente.

Esperando que você ganhe na loteria genética,

Dra. Love

Capítulo Vinte e Cinco

Gavin

Durante todo o dia, estou louco para beijar Zoey novamente. Para abraçá-la, para lembrar que isso é real. Em vez disso, estou me segurando por pouco com os sorrisos sedutores e os olhares significativos enquanto passamos tempo com Ella e minha família. Quando voltamos do nosso passeio, Patty e Nancy nos surpreendem na casa.

— Sinto muito por ter deixado você doente — é a primeira coisa que Nancy diz. Ela me dá um abraço rápido, então se afasta com o nariz enrugado. — Por que você cheira como se estivesse sentado na bosta da vaca?

— Porque eu caí na bosta da vaca — digo a ela. Estou observando Zoey por cima do ombro enquanto Patty se apresenta. — E eu não me importo de ficar doente. Tudo terminou muito bem.

Nancy ri, dando tapinhas nas minhas costas e depois seguindo meu olhar.

— Com certeza parece que sim. Já estava na hora, se você me perguntar. Agora, vá tomar banho.

Patty segue sua irmã, me segurando por tanto tempo, apesar do cheiro que eu sei que está emanando do meu traseiro.

— A última vez que te vi, você estava sozinho. Agora, olhe para você! Acho que ainda é verdade que não posso tirar os olhos de você, garoto.

— Eu acho que sim.

Embora Nancy e Patty sejam mulheres incríveis e carinhosas, observo Ella com preocupação. Ela conheceu tantas pessoas novas nos últimos dias. Então, novamente, eu não sei com o que ela está acostumada. Onde ela e Eleanor moravam? Minha ex mudava de endereço com a mesma frequência que mudava de namorado. Eu odeio saber agora que levava a Ella junto para o passeio, enquanto eu não tinha ideia. Me dá muita raiva. Quero ligar para Eleanor e pedir mais informações, mas preciso esperar o conselho de Thayden.

Ella lida com isso como uma campeã, varrida pela força do vendaval que é minha mãe, Patty e Nancy. Mesmo assim, Zoey é quem Ella continua procurando, olhando para ela como se precisasse da firmeza de sua presença. Eu me sinto da mesma forma. Eu odeio deixá-la até mesmo para tomar banho e trocar de roupa.

Quando volto lá embaixo, encontro Ella jogando Scrabble com Zoey e Nancy enquanto Patty e mamãe fazem sanduíches. O jogo de tabuleiro é o mesmo que eu jogava quando era pequeno, um pouco destruído nos cantos. Nunca foi meu jogo favorito, principalmente porque eu ficava preso a todas as vogais.

Eu estou atrás de Ella, querendo descansar minha mão em seu ombro, mas preferindo mantê-la no encosto da cadeira.

— Quem está ganhando?

— Zoey — Ella diz. — Mas só porque ela tem todas as letras com mais pontos.

— Não vamos esquecer as pontuações de palavras duplas e triplas — Zoey diz alegremente, colocando ladrilhos para soletrar *foice.* — São vinte e dois pontos. Letra tripla no C.

— Boa — diz Nancy.

Ela geme.

— Você não deveria ir com calma e me deixar ganhar?

Zoey nivela Ella com um olhar familiar antes de escolher novas peças.

— Não. Perder é uma grande oportunidade de aprender. Eu não gostaria de tirar suas oportunidades.

— Tudo bem. — O tom de Ella é petulante, mas ela não desiste, e Nancy pisca para mim quando nenhuma das duas está olhando.

Minha mão aperta o encosto da cadeira de Ella, combinando com o aperto na minha garganta. Continuo me pegando guardando esses momentos na memória, como se já soubesse que não vão durar. Como se este fosse o único momento desse tipo que eu pudesse esperar ter com Ella e Zoey. Essas horas já parecem que estão escorregando pelos meus dedos. Areia através da ampulheta, a água derramou em minhas palmas abertas, deslizando para longe.

Amanhã, devemos voltar para Austin. Segunda-feira, de volta ao trabalho. E eu não falei com Zoey sobre se ela quer continuar ajudando com Ella, ou como isso vai funcionar com seu trabalho. Especialmente considerando minha oferta no início desta semana para ajudar a orientá-la. Como isso funcionará conosco? *Existe* um nós, não é?

Fiz promessas com meus beijos, declarações e confissões sobre meus sentimentos, mas sei que precisamos de uma conversa real. É tão difícil considerar o futuro, mesmo na próxima semana, quando Ella mudou tudo instantaneamente. Zoey e eu estamos atrasados para uma conversa para definir a relação, se as pessoas ainda chamam assim hoje em dia. Talvez agora isso aconteça nas mídias sociais. Devo deslizar por alguma rede?

— Ajude-me a preparar o almoço, Gav — mamãe chama, e estou grato por fazer algo que me impeça de imaginar como tudo isso vai acabar.

Depois de sanduíches e batatas fritas caseiras, Zoey, Ella e eu vamos para o zoológico. Porque é sábado, há famílias em todos os lugares. Crianças correndo e pais empurrando bebês em carrinhos.

Os olhos de Ella estão arregalados, e eu juro que as crianças são tão fascinantes para ela quanto os coelhos e os cabritos. Seus grandes olhos castanhos piscam para as crianças enfiando as mãos nos postes da cerca. Mamãe e papai montaram máquinas de venda automática para a alimentação, desativando o espaço

de moedas para que tudo seja gratuito. Dizer que nossos animais são bem alimentados seria um eufemismo.

Ella estende a palma da mão branca para o cercado de cabras, mal percebendo a cabra lambendo e beliscando sua mão. Seu olhar está na garota da sua idade ao lado dela, rindo com um de seus irmãos. Ella parece congelada, estudando sua interação.

Eu franzo a testa, e Zoey me dá um olhar me dizendo que ela também notou. Zoey cutuca Ella, e ela ri quando a cabra começa a mordiscar a bainha de sua camisa. Mas quando um menino mais novo acidentalmente empurra Ella, ela fica tensa e pula para se afastar da cerca.

Zoey pega a mão dela, e eu estou francamente chocado que Ella não se afasta. Dois dias atrás, ela teria. Elas caminham em direção ao celeiro, onde há menos pessoas na sombria passarela principal. Eu fico para trás, ouvindo e me perguntando se Ella algum dia me deixará pegar sua mão tão facilmente.

— Eles estão todos *sorrindo* — Ella diz para Zoey em uma voz calma. Ela parece chocada, como se isso fosse algo completamente estranho para ela. — Todos eles. Apenas sorrindo e rindo.

Zoey se inclina para perto de Ella.

— Isso... não é algo que você está acostumada a ver?

— Não. Quero dizer, não realmente.

Apenas uma palavra. Zoey não pressiona por mais, mas posso ler a preocupação em sua testa franzida enquanto ela desliza a mão ao redor dos ombros de Ella.

— Eu preciso ser assim?

É uma pergunta que me faz sofrer. Eu nem sei como responderia, mas Zoey não hesita.

— Você não *precisa* ser nada além de quem você é. Ok? — Ella acena com a cabeça, e Zoey continua enquanto eu fico escutando a alguns metros atrás delas. — Parece que você não passou muito tempo com outras crianças. É isso?

Ela estava na escola? Lembro-me de perguntar a Eleanor sobre os estudos de Ella. Mas ela não me deu uma resposta direta.

— Mudamos muito. — Ella parece defensiva. — Tenho tutores online.

— Tudo bem — Zoey acalma. — Posso dizer que seus tutores fizeram um bom trabalho. Você não me deixou ganhar fácil no Scrabble.

Posso dizer que Zoey tem mais perguntas, mas ela e Ella passam para a próxima barraca. Uma proteção sobe da boca do meu estômago, entupindo minha garganta e queimando meu peito. O ódio é uma emoção feia, uma que não quero sentir por Eleanor. Por pior que as coisas tenham ficado entre nós, nunca senti mais do que nojo e antipatia. Mas agora...

Eu fico um pouco para trás até que eu possa respirar normalmente novamente. Mamãe se junta a mim, sorrindo enquanto passa o braço em volta da minha cintura. Eu suspiro com o conforto do seu toque.

— Eleanor realmente fez um estrago com aquela garotinha, não foi? — Mamãe diz, e essa sensação volta à tona, tão quente que eu provavelmente não deveria ter permissão para chegar perto do celeiro, para não incendiá-lo.

— Parece que sim — eu digo com os dentes cerrados. — Você está ajudando. Você não tem ideia de quanto.

— *Zoey* está ajudando — mamãe diz, e nós assistimos juntos enquanto Zoey e Ella se ajoelham perto de um dos porcos gigantes. O bicho preguiçoso simplesmente está ali, fungando de prazer enquanto coça atrás de suas orelhas. Quando Ella ri, é como uma chave girando alguma fechadura escondida dentro de mim.

— Thayden está voando para cá — digo a ela. Ele também trabalhou para mamãe e papai. Ele redigiu o testamento e ajudou a colocar as coisas em ordem depois que perceberam rapidamente que precisavam de mais contratos e isenções para o zoológico.

— O que você vai fazer?

— Acho que tenho que lutar por ela. Mas não sei o que Ella quer. E preciso saber mais sobre a situação. O que é melhor para *ela*.

Apenas dizer as palavras me faz sentir um pouco mais corajoso do que realmente sou. A ideia de lutar com Eleanor pela custódia da filha que acabei de conhecer e que mal me tolera é aterrorizante. Também parece *certo.* A ideia era nebulosa no início, mas tornou-se cada vez mais clara à medida

que me aproximo. Mas não é apenas Ella, e nem mesmo Zoey. São as duas, as duas juntas, na minha vida.

De alguma forma, parece demais esperar.

— Esse é o meu menino — mamãe diz, dando um tapinha no meu ombro.

Zoey e Ella vão para o próximo curral, onde uma lhama particularmente mal-humorada olha fixamente para elas. Embora eu não esteja sempre por dentro das tendências, vi lhamas coloridas decorando almofadas, camisas e mochilas em todos os lugares recentemente. Claramente, isso foi orquestrado por pessoas que não passaram tempo com lhamas.

— Nós provavelmente deveríamos avisá-las — minha mãe diz com um sorriso.

— Deveríamos.

Mas não avisamos.

E quando a lhama recua e cospe no centro da camiseta preta de Zoey, não posso deixar de rir.

Ella grita e corre para mamãe. Ainda estou rindo, batendo nos joelhos enquanto as lágrimas rolam. Depois de um momento, Ella começa a rir também. Zoey olha para mim em choque, depois para o depósito de lhama nojento que decora sua camisa, depois de volta para mim.

Com um grito, Zoey corre em minha direção com intenção assassina em seus olhos, agarrando uma mangueira de jardim que está perto da porta do celeiro. Estou rindo, mesmo quando ela me encharca da cabeça aos pés. E é neste momento,

observando o sorriso largo de Zoey, sua trança bagunçada e uma camisa coberta de saliva de lhama, que percebo que estou perdidamente apaixonado.

Capítulo Vinte e Seis

Zoey

— O QUE *ELE* ESTÁ FAZENDO AQUI?

Talvez eu devesse ter mantido meu tom sob controle ao ver Thayden na cozinha quando desci após me trocar depois do ataque da lhama. Ele é amigo de Gavin. Mas Gav não parece se importar com meu tom, e Thayden, é claro, se diverte.

Crescendo, havia um cachorro em nosso bairro que adorava perseguir carros. Eu juro, eu o vi ser atingido mais de uma vez. Ele se levantava imediatamente, com a língua pendurada e um sorriso canino no rosto, depois corria atrás do próximo carro, mancando e tudo. Esse é Thayden. Há algo que tenho que admirar, pelo menos um pouco, em sua disposição de se jogar no trânsito, ainda sorrindo.

Despejo sem a menor cerimônia a nojenta camiseta preta no lixo. Pode ser lavada, mas prefiro comprar uma nova. Gavin sorri, e eu estreito meus olhos para ele, embora eu não esteja com raiva. Foi mais do que satisfatório encharcá-lo com a mangueira. Ele também trocou de roupa, parecendo tão bonito quanto já o vi em uma camiseta cinza justa e jeans desgastados com botas.

— É ótimo ver você de novo também, Zoey — Thayden diz com um sorriso.

Essa covinha estúpida não vai funcionar comigo, amigo.

Gavin embaralha uma pequena pilha de documentos legais que cobrem a mesa da cozinha.

— Thayden é meu advogado.

— Entendi.

— Advogado e amigo mais bonito — diz Thayden.

Eu arqueio uma sobrancelha para Thayden, que apenas ri.

— Onde está Ella? — Eu pergunto.

Os olhos de Gavin ficam suaves, assim como meu coração. Olhe para mim, deixando todos os meus sentimentos livres. Zoey rígida fez uma caminhada para longe há vários dias. Surpreendentemente, não sinto tanto a falta dela. Claro, isso significa que espero pagar o preço por meio de um coração partido. Por enquanto, estou apenas tentando aproveitar o momento e não pensar muito no futuro.

— Uma das cabras acabou de dar à luz no celeiro dos fundos — diz Gavin. — Mamãe, Nancy e Patty levaram Ella para ver.

— Cabras bebê! — Eu praticamente grito.

Gavin ri.

— Você pode se juntar a elas agora, ou eu vou levá-la para ver em alguns minutos, se você quiser esperar.

— Gostaria disso. O que está acontecendo aqui? Você está discutindo a custódia?

— Uma mulher perspicaz — diz Thayden. — Cérebro para ir junto com sua...

— Sim — Gavin interrompe, e eu juro que um rubor está rastejando sobre seu pescoço. Ele lança um olhar para Thayden. Estou tentando descobrir como esses dois são possivelmente amigos.

— Eu ia dizer beleza — diz Thayden, levantando as mãos.

— Vamos nos manter com essa discussão — Gavin praticamente rosna.

Ele está... *com ciúmes*? O pensamento me emociona.

Gavin se levanta, puxando uma cadeira e me colocando na mesa como se estivéssemos jantando em um restaurante chique, não discutindo questões legais na mesa da cozinha. Quando seus dedos percorrem a pele exposta acima da gola da minha blusa, mal seguro um estremecimento. Thayden não perde nada e parece tão divertido quanto ficou depois que Delilah lhe deu um soco no estômago. Estou tentada a fazer o mesmo quando tiver uma chance.

— Quando você chegou aqui? — Eu pergunto a Thayden, curiosa sobre sua presença repentina.

— Vim de avião. Eu tenho uma licença de piloto e pedi o avião do meu pai.

Não deveria me surpreender que sua família tenha um avião, dado o carro caro que ele estava no dia em que o conheci. Talvez o surpreendente seja sua lealdade a Gavin. Isso não poderia ter esperado até amanhã quando voltarmos para Austin?

Gavin balança a cabeça.

— Seu pai sabe que você pegou o avião?

— Ele vai descobrir. Não se preocupe comigo. Vamos nos preocupar com você.

O tom brincalhão de Thayden fica sério, e eu cruzo os braços, mais do que curiosa para saber como isso vai acontecer. Não sei muito sobre direito de família e estaria mentindo se dissesse que não me sinto investida no futuro de Ella. Principalmente, para garantir que ela não volte com Eleanor. Gavin pode não estar preparado para ser pai, mas baseado em tudo que eu vi, ele fará um trabalho muito melhor do que Eleanor. O que não tem sido bom, baseado em minhas interações com Ella.

Thayden é surpreendentemente compassivo e intuitivo, dando sugestões que me surpreendem. Ele é claramente bom em seu trabalho e, mais do que isso, parece se importar. Sobre Gavin e Ella.

— Acho que seria melhor contratar um investigador particular — diz Thayden. — Você precisa saber o que Eleanor está fazendo, e o que ela tem feito. Sem surpresas.

— Você tem alguém em mente? — Pergunta Gavin.

Thayden pega seu telefone e envia uma breve mensagem.

— Sim. Caro, mas totalmente vale a pena. Acabei de mandar uma mensagem para ele.

— Excelente. Você sabe que eu não me importo com o dinheiro. O que mais?

Gavin está de volta em seu modo de trabalho alfa, e eu adoro observar seus olhos sérios e o tique em sua mandíbula. É ainda mais atraente porque eles estão falando sobre Ella. Ele não está apenas no modo de negócios. Ele se transformou no modo pai protetor. Eu o reconheço porque já o vi tantas vezes em meu próprio pai.

Urgh. Eu não preciso do lembrete do meu pai quando penso em Gavin. Isso faz com que todas as minhas inseguranças sobre a diferença de idade voltem à tona. Enquanto eu solto minha trança apertada, soltando o cabelo com os dedos, me lembro da mensagem de Sam da noite anterior. A diferença em nossas idades não tem que importar para ninguém além de mim e Gavin.

Exceto... a opinião do meu pai sobre mim *importa*. E eu não consigo vê-lo concordando com isso. Eu me envolvendo com um cara mais próximo da idade do papai, um homem que tem uma filha. Um homem que era meu chefe. Apenas considerar a conversa com ele me faz voltar a me sentir como uma garotinha.

Percebo que a conversa parou temporariamente. Gavin está me observando pentear meu cabelo com os dedos com calor em seus olhos. Ele já viu meu cabelo solto? Duvido. Poucas pessoas viram. A última vez que usei meu cabelo solto, Abby me disse que era como um eclipse solar e insistiu em tirar uma dúzia de fotos. O que prontamente me fez prendê-lo em um rabo de cavalo.

Os olhos de Gavin se movem rapidamente sobre meu cabelo, meus ombros, a visão esguia da minha clavícula através do botão aberto da minha blusa. Eles deslizam sobre minhas bochechas e lábios, parando lá, e se movem até meus olhos.

Sinto como se seu olhar tivesse me marcado, como se houvesse um caminho visível na minha pele formado por seus olhos. Estou brilhando sob sua admiração. Se eu fosse um gato, estaria ronronando e batendo minha cabeça nele, implorando descaradamente por mais.

Durante todo o dia, eu ansiava por mais de seu toque. Ansiava por mais beijos. Mas estávamos com Ella. Além disso, seus pais, Nancy e Patty. Não houve tempo, e definitivamente nenhuma privacidade. Não para beijar, e nem para uma conversa sobre o que estamos fazendo, e onde isso pode dar.

Preciso dizer a Gavin que me demiti da Morgan-Beckwith. Preciso decidir se vou estender o contrato e continuar ajudando com Ella. Receber dinheiro para isso parece errado, especialmente por causa do que está acontecendo entre Gavin e eu. Não quero sentir que há dinheiro entre nós, embora tenha sido eu quem sugeriu isso ontem.

Isso foi ontem? Parece que uma vida inteira passou.

Minha respiração fica presa enquanto os olhos de Gavin continuam a queimar em mim. Se olhares pudessem agir, este que ele está me dando seria arrebatador. Eu gostaria de agir mais e ter menos *olhares.*

— Devo dar a vocês dois um minuto? — Thayden pergunta, e o momento entre mim e Gavin se estilhaça como vidro.

Envergonhada, eu puxo meu cabelo em um rabo de cavalo baixo e bagunçado. *Estamos na cozinha dos pais dele. Com uma plateia*. Respiro fundo, me firmando.

— Nós provavelmente deveríamos conversar — Gavin me diz em voz baixa. — Mais tarde.

— Deveríamos. — Quando olho para ele, não gosto da maneira como seu olhar passou de ardente e arrebatador para algo totalmente mais profissional.

Thayden limpa a garganta.

— Uma coisa que o ajudaria com a custódia é a estabilidade. — Os olhos de Thayden piscam para mim, depois voltam para Gavin. — Tipo, uma esposa. Embora eu saiba que você disse que nunca iria querer casar novamente.

Suas palavras são como uma bomba, nivelando o cômodo com uma corrente invisível de tensão estranha.

Gavin não quer se casar de novo?

Quando Gavin não diz nada, absolutamente nada, Thayden continua.

— Você ainda está pensando em se mudar para cá e tomar o rancho de seus pais em alguns anos?

O quê?!

Gavin não quer se casar e planeja assumir este rancho? Precisamos conversar muito mais do que eu imaginava. Eu posso me sentir endurecendo de volta para a Zoey que mantém

tudo sob controle rígido. Estou em pânico, me perguntando se interpretei mal Gavin, se o conheço. Eu mantenho meus olhos fixos nas mãos de Thayden, digitando em seu telefone.

— Eu honestamente não sei — Gavin diz lentamente.

— Sobre casamento? Ou sobre o rancho?

Meus olhos vão fazer um buraco na mesa. Dentro dos meus tênis, eu aperto os dedos dos pés até meus pés doerem.

— Eu... não tenho certeza do que eu quero.

As palavras não são dirigidas a mim, mas dão um golpe da mesma forma. Gavin não sabe se quer se casar novamente. Ele não sabe se quer se mudar para cá para assumir o rancho. Eu não posso evitar, mas sinto que ele não sabe se ele *me* quer.

É presunçoso pensar em morar aqui, já que Gavin não perguntou e pelo o que parece, pode *nunca* perguntar, mas penso nisso do mesmo jeito. Eu poderia viver neste rancho, se chegasse a isso? Eu gostaria de desistir dos meus objetivos de trabalhar em marketing?

Se as mulheres querem desistir de suas carreiras pela família, essa é uma boa escolha. Mas tem que ser uma *escolha*. Eu me sinto encurralada, sem escolhas e, ao mesmo tempo, como se não estivesse sendo escolhida.

Meus objetivos, que me guiaram por anos, parecem estranhamente insignificantes agora à luz de Ella e Gavin. Minha vida em Austin vazia comparada a estar perto da família de Gavin, e até Patty e Nancy como duas avós honorárias. Mas

também não consigo me ver desistindo de tudo pelo que trabalhei.

Ele não pediu para você desistir de nada por ele. E ele pode nunca pedir, já que parece que ele não quer se casar novamente.

O pânico que senti ontem à noite antes de enviar uma mensagem para Sam retorna com força total. Eu estava errada em ouvi-la. Se minha cabeça tivesse mantido um controle sobre meu coração, não sentiria que está quebrando em meu peito agora.

Meus joelhos estão balançando sob a mesa e minhas mãos se fecham quando a porta se abre. Ella, parecendo a criança que deveria ser, se lança carregando um cabrito marrom e branco nos braços. Norah está logo atrás dela com uma mamadeira na mão e um sorriso gigante estampado no rosto. Patty e Nancy seguem atrás dela, fazendo a cozinhar ficar cheia de som, risadas e calor.

No entanto, ainda estou com frio onde me sento.

— É um bebê — Ella jorra, sua voz alta com entusiasmo. Ela olha para mim, mas então ela para logo antes de Gavin, que está mais perto da porta. — Olha, papai. Um cabritinho e eu posso *alimentá*-lo.

Ella parece não notar que ela chamou Gavin de *papai*. Claramente, apenas escapou. Mas ela é a única que não foi afetada.

Norah pressiona as pontas dos dedos da mão livre em um olho, depois no outro, como se isso fosse conter o fluxo de

lágrimas de escapar. Thayden se ocupa com os papéis sobre a mesa, organizando-os de volta em pastas, mas vejo seu nariz se contorcendo. Empreguei a cara de pôquer mais forte que tenho porque não posso permitir que ninguém nesta cozinha veja o quanto estou investida em Gavin e nessa garota. Especialmente quando eu não sei que lugar eu tenho no futuro deles.

Não consigo ver a expressão de Gavin, mas lentamente, ele abre os braços e, pela primeira vez, Ella se arrasta até seu colo. Eu só posso ver a cena pelo canto do olho, mas isso é mais que suficiente. É quase demais.

Norah entrega a garrafa a Ella. O cabrito se mexe e se contorce, ansioso para colocar os lábios ao redor da mamadeira.

— A mamãe está seca — diz Norah. — Às vezes, simplesmente acontece. Elas não têm o que precisam para cuidar de seus bebês.

Eu vejo suas palavras pelo que são. Ela está tentando deixar o cômodo mais leve de alguma forma, tentando evitar que Ella perceba como o ar mudou com uma palavra. Mas teve o efeito oposto em mim. Talvez não devessem, mas as palavras tocam uma corda estranha no meu peito, uma melancólica.

A nota baixa reverbera, um crescente sussurro de pânico se transformando em um grito em minha mente enquanto Gavin afasta o cabelo de Ella de seu rosto no mais terno dos movimentos.

Não tenho o que preciso para cuidar dessa criança. Não tenho o que Gavin precisa em uma parceira. Não que pareça

que ele quer uma. Mas se quiser, estou mal equipada, despreparada e desqualificada para o papel da figura materna e, portanto, para o material de relacionamento. Muito jovem para tudo isso. É muito cedo na minha carreira para desistir.

O medo aperta o meu peito e estou rígida, com medo de que se eu me mover, vou quebrar em um milhão de pedacinhos.

A conversa continua fluindo ao meu redor como água, e percebo que Thayden arrumou sua pasta, abraçou Norah e pegou um recipiente plástico com o que parecem ser biscoitos caseiros.

— Ótimo ver você de novo, Zoey — ele diz, e eu juro, é como se ele fosse o único na cozinha que ainda me vê porque todo mundo está tão focado em Gavin e Ella. — Gavin, entrarei em contato em breve. Obrigado, como sempre, por sua hospitalidade, Norah.

Enquanto Thayden sai pela porta dos fundos, vejo minha chance de escapar.

Calma, Zoey. Apenas relaxe. Isso é estúpido. Infantil.

Mas não consigo me convencer. Não consigo controlar o pânico. Lembro-me de minha própria mãe aos oito anos, escovando meu cabelo à noite, cantando para eu dormir, me ajudando com a lição de casa. Na minha memória, ela é linda e de outro mundo, muito mais velha do que eu sou agora. Sábia, com rugas ao redor dos olhos quando sorri, e alguns cabelos grisalhos começando em suas têmporas.

Saio da cozinha e, felizmente, ninguém percebe. Correndo escada acima, enfio as coisas na minha bolsa, olhando pela janela para ver para onde Thayden está indo, em direção a um dos campos dos fundos, onde deve haver uma pista de pouso. Ele faz uma pausa para falar com o pai de Gavin, me dando o tempo que preciso para terminar.

O mais silenciosamente que posso na velha casa rangente, desço as escadas rapidamente, saio pela porta da frente onde ninguém vê, e corro para alcançar Thayden.

Quando chamo seu nome, ele se vira, chocado. Uma risada borbulha fora dele.

— Zoey? O que você está...

— Eu preciso pegar uma carona de volta para Austin. E preciso de ajuda com o contrato que fiz para ser babá de Ella. Não consigo terminar o fim de semana. Eu vou devolver o dinheiro. Eu só... preciso ir.

Por um momento, acho que ele vai protestar. Ou talvez puxar aquela covinha e tentar me encantar para ficar. Mas ele deve reconhecer o desespero e a determinação em meus olhos, porque um momento depois, ele acena com a cabeça.

— Se é o que você quer.

Não é o que eu quero. Mas é o que eu preciso. O que Gavin precisa, o que Ella precisa. Talvez seja apenas o medo falando, e eu suspeito que seja, mas agora, só consigo ver uma saída, e é essa. Cortando minhas perdas antes que eu possa perder mais de mim mesma.

— Me leve para casa.

Capítulo Vinte e Sete

Zoey

Eu continuo esperando que Thayden me repreenda ou tente me fazer mudar de ideia, até que as rodas levantem do chão na pista de grama achatada. Mas ele não fala muito, além de me dizer como entrar no pequeno avião. Ele me diz para sentar em qualquer lugar, mas me sinto mais segura ao lado dele na cabine.

Meu estômago afunda enquanto o avião sobe cada vez mais alto. Digo a mim mesma para não me preocupar. Ele disse que tem uma licença. O voo não pode durar mais de uma hora. Eu posso finalmente respirar enquanto o rancho fica cada vez menor. Eu assisto até que seja um pequeno ponto à distância. Então se foi.

— Você vai pelo menos mandar uma mensagem para ele? Dizer a ele que você foi embora? — Pergunta Thayden.

— Como você sabe que eu não mandei?

Thayden me dá um breve olhar, então volta seu olhar para os instrumentos no painel. Quase não reconheço essa versão séria e sem covinhas dele sem o charme no volume máximo.

— Eu reconheço alguém que está fugindo — ele murmura.

— Por experiência pessoal?

Minhas palavras pretendem ser uma alfinetada, e seu estremecimento me diz que atingi o alvo. Imediatamente me sinto culpada. Tive uma péssima primeira impressão de Thayden, mas ele está sendo gentil o suficiente para me levar para casa sem fazer perguntas. Ele também mudou para uma versão mais profissional e carinhosa de si mesmo enquanto ajudava Gavin com Ella. Eu pude ver que por baixo do show externo que ele coloca, há um humano decente.

— Algo assim — diz ele, concentrando-se no céu à frente.

— Será que meu telefone funcionará daqui de cima?

— Nossa altitude é baixa o suficiente para que ainda funcione.

— Oh. — Decepcionada, eu brinco com meu telefone, girando-o em minhas mãos, desejando uma saída mais fácil. — Talvez pudéssemos voar um pouco mais alto?

Thayden me dá um olhar de soslaio e um pequeno sorriso. De alguma forma, este parecia mais genuíno do que todos os outros que eu tinha visto em seu rosto. Talvez porque ele não estava tentando me encantar com isso.

— Conselho de um fugitivo para outra: não saia de tal maneira que não haja caminho de volta.

Eu respiro, sentindo como se suas palavras fossem pequenas lâminas cortando meu torso. Eu me pergunto sobre seu passado, do que ele fugiu, e por que ele está sendo tão aberto comigo, especialmente quando sua superfície brilhante parece tão importante toda vez que eu o vi.

Com seu aviso em mente, eu digito e redigito uma mensagem para Gavin, finalmente decidindo algo simples, mesmo que não particularmente direto. Eu não posso explicar a intensidade do meu pânico e preciso fugir por mim mesma mais do que eu poderia explicar para ele.

Zoey: Me desculpe, mas eu vim com Thayden. Não posso mais ser a babá da Ella. Eu devolvo o dinheiro. Além disso, pedi demissão da Morgan-Beckwith na sexta-feira. Falei com o RH e deixei minha carta na sua mesa.

Apertando enviar, eu sinto como se tivesse puxado o pino de uma granada e jogado no colo de Gavin. Eu sou tão egoísta. Tão covarde.

Mordendo meu lábio, eu desligo meu telefone. Eu já ignorei mensagens e ligações de meus amigos e até de Zane ontem e hoje. Eu não posso enfrentar ainda.

— Quer falar sobre isso? — Thayden pergunta.

Eu giro para encará-lo.

— Com *você?*

Ele ri.

— Eu mereço. Com base no que você sabe de mim, de qualquer jeito. Mas considere este um espaço seguro. O que é dito no céu fica no céu.

Eu rio, balançando a cabeça. Mas faz sentido. Eu mal conheço Thayden. E se eu não estiver mais trabalhando para

Gavin, não é provável que eu continue vendo ele por aí, muito menos seu amigo advogado. O pensamento de não ver mais Gavin, de deixá-lo e deixar Ella, faz meu estômago revirar dolorosamente. O suor começa a brotar na minha testa.

— Existem tantas complicações — eu digo finalmente. — Todas elas começaram a vir à tona e... entrei em pânico.

Thayden assente.

— A diferença de idade, a coisa do chefe, e agora Gavin tem uma filha. Além disso, ele tem pavor de se casar, na verdade, de se machucar, de novo, e pode assumir o rancho algum dia em breve se seus irmãos mais novos não o fizerem. Algo mais?

— Isso não é suficiente?

— Provavelmente.

Eu me viro um pouco no assento para encarar Thayden, que mantém o olhar fixo na vista à nossa frente e nos instrumentos no painel, ajustando aqui ou ali conforme necessário. Eu deveria me sentir um pouco nervosa, já que esta é a primeira vez que estou neste pequeno avião com apenas uma outra pessoa, uma pessoa que eu mal conheço. Mas ele exala uma confiança, que às vezes sangra em arrogância, que eu confio instintivamente.

— Meu pai é apenas alguns anos mais velho que Gavin — eu digo. — Ele vai surtar. Os dois são mais próximos em idade do que Gavin e eu.

— Eu posso entender como um pai pode não gostar dessa ideia. Especialmente se você não falar com ele sobre isso. Você falou?

— Não.

Sinto que estou encolhendo. Cada vez menor até ficar do tamanho de uma boneca de papel que alguém poderia dobrar e colocar no bolso. Eu nunca mencionei minha paixão por Gavin. E não contei ao papai que estava saindo da cidade no fim de semana. Na verdade, Zane e eu deveríamos comemorar nosso aniversário com ele amanhã à noite, e eu tinha esquecido totalmente.

— Meu pai é incrivelmente controlador — diz Thayden. — A tal ponto que fiz muitas escolhas de vida apenas para irritá-lo.

— Parece... maduro.

— Se você soubesse o tipo de coisas que ele fez, poderia dizer que é um motim bem fundamentado. De qualquer forma, a questão é que aprendi – ainda estou aprendendo – que tomar decisões de vida com base na opinião de outra pessoa, mesmo alguém tão importante quanto um pai, é incapacitante.

Uma voz vem pelos controles, e Thayden puxa os enormes fones de ouvido, falando em um código que entendo vagamente que significa que ele e outro avião estão fazendo planos ativos para evitar bater um no outro. Meu batimento cardíaco acelera um pouco quando ouço o som de outro motor

se aproximando de nós. Não outro motor, é o rugido de uma máquina. Um avião de verdade. E não soa longe o suficiente.

Agarro os braços, tentando reprimir meu medo enquanto o som se torna quase ensurdecedor.

— Está tudo bem — Thayden diz, se aproximando e levantando a voz para que eu possa ouvi-lo. — Não estamos tão perto quanto parece.

Concordo com a cabeça rapidamente, querendo acreditar nele, mas sentindo meu corpo tenso até que o som se dissipe, então desaparece. Eu nunca vi o avião, apenas ouvi a evidência disso e entrei em pânico.

Agora, isso não é exatamente como a minha vida. Entrei em pânico sem que meus medos se materializassem.

Eu solto uma risada curta, e Thayden arrasta os fones de volta até ficar em volta do pescoço.

— O que é engraçado?

— Eu só estou... encontrando muito significado nas nuvens — digo a ele.

THAYDEN SE OFERECE para me levar para casa, mas dou a ele o endereço do papai, não a casa com as meninas. Não estou pronta para enfrentar nenhuma delas. Além da minha conversa por mensagem com Sam na noite anterior, tenho evitado todo

mundo. Eu sei que quando eu ligar meu telefone novamente, eu provavelmente terei algumas de Gavin também.

Estou tão envergonhada de mim mesma por ir embora. Eu não disse adeus ou mesmo obrigada a sua doce mãe. Ella já foi muito abandonada, não posso acreditar que sou mais uma pessoa que a deixou para trás com pouca explicação.

E Gavin... o que ele deve pensar de mim?

— É aqui que você mora? — Thayden pergunta, entrando na modesta casa de fazenda onde eu cresci.

— Não. É a casa do meu pai.

As sobrancelhas de Thayden se erguem.

— Oh. Bem, nesse caso, boa sorte. E se você precisar de um advogado ou um motorista de fuga, aqui está meu cartão. — Ele coloca um cartão de visita na minha mão e eu coloco na minha bolsa antes de caminhar até a porta como se estivesse caminhando em direção a um pelotão de fuzilamento.

Na verdade, um pelotão de fuzilamento pode ser preferível ao meu pai quando eu contar a ele sobre Gavin. Porque vou contar a ele sobre Gavin. Mesmo que tenha acabado antes de realmente começar. Papai vai ficar furioso, e isso só vai confirmar que eu estava certa em ir embora. Antes que as coisas ficassem ainda mais difíceis.

— Zoey! — Thayden deu ré, seu carro parado na rua enquanto ele me chama. — Sinta-se à vontade para dar a sua amiga meu número!

— Não é provável! — Eu grito de volta, antes de me virar e entrar na casa. Thayden pode ter me mostrado um lado diferente, mas de jeito nenhum eu vou deixá-lo chegar perto de Delilah. A menos que seja em um ringue de boxe. *Que* eu possa pagar para ver.

Eu destranco a porta, sentindo o cheiro familiar de casa.

— Pai?

— Zoey? — Ele sai de seu quarto, parecendo como sempre: sem rugas e perfeitamente polido. — Você está um dia adiantada. Vamos fazer o jantar de aniversário amanhã à noite.

— Eu sei. Na verdade, vim falar com você sobre outra coisa.

— Ia sugerir o pátio dos fundos, mas está muito quente. Vamos sentar na sala. Posso pegar uma bebida para você?

— Água, por favor.

Alguns minutos depois, estou com os pés debaixo de mim no sofá do papai enquanto ele se reclina em sua cadeira favorita, me observando com atenção. Só não tenho certeza por onde começar.

— Minha semana foi... uma bagunça — eu digo, finalmente. O sorriso que tento desaparece do meu rosto. Eu torço as mãos no meu colo, evitando passá-las pelo meu cabelo, que é onde elas querem ir.

— Zane me contou sobre seu chefe — papai diz, e minha cabeça se levanta.

Oh não, ele não falou.

O novo pico de raiva que sinto em relação ao meu irmão me ajuda a dar alguma forma, alguma aparência de força.

— O que, exatamente, meu querido irmão disse?

— Ele disse que você está namorando um homem que tem quase a minha idade. Parecia bastante indignado com isso.

O rosto do papai é uma pedra. Impassível, mas não frio. Cuidadosamente em branco. Sua cara de pôquer supera a minha. Procuro uma abertura, uma deixa, uma oscilação ou até mesmo um piscar de olhos, mas ele não me dá exatamente nada.

— O que você diria se isso fosse verdade?

Eu tento igualar sua expressão, mas eu sei que não adianta. Posso ser ótima nisso em outros lugares, mas na minha casa, sou filha do meu pai. Eu não posso nem tentar manter a calma. Minhas mãos encontram a bainha do meu short, puxando, encontrando um fio solto que precisa ser cortado e puxado. Tenho certeza de que, quando me levantar, toda a barra inferior estará desgastada.

— Eu teria perguntas. Reservas. Muitas delas.

— Eu suspeitava disso. — Claro, ele iria. Qualquer pai faria. Ele provavelmente está enojado com Gavin, ou mesmo comigo.

— Mas.

Minha boca cai com aquela palavra de uma sílaba, que carrega um peso enorme neste momento. Uma esperança que não quero sentir está subindo como um fio de fumaça.

— Eu confio em *você*. Se fosse outra pessoa, eu poderia questionar mais a sabedoria disso. Mas você sempre foi séria, Zoey. Mesmo antes de sua mãe morrer, mas especialmente depois. Você é motivada. Objetiva. Se há um homem que te conquistou, eu não te diria para não namorar com ele. A menos que ele seja um criminoso. Ou seja um desses hipsters.

— Seus únicos requisitos são que eu não posso namorar um criminoso ou um *hipster*?

— Eles usam calças muito apertadas — papai murmura. — E não me faça falar sobre aquelas barbas sujas.

Eu não posso evitar a risada que me escapa, mas ela se foi quase tão rapidamente. Eu encontro os olhos de papai.

— Então, você ficaria bem com Gavin tendo quarenta e três anos?

Papai vacila. Então ele suspira e esfrega a mão no queixo bem barbeado, o que me faz pensar em barbas sujas de hipster novamente, e eu riria se não estivesse tão preocupada com o que ele vai dizer em seguida.

— Pode precisar de algum... ajuste. Não posso dizer que me sentiria completamente confortável. Pelo menos, não no início. — Um pequeno sorriso brinca em seus lábios. — Quando Zane me ligou, acho que ele estava procurando reforços. Mas isso realmente me deu tempo para me preparar para essa conversa, então realmente saiu pela culatra. Seu irmão pode ter mais problemas do que eu.

Eu reviro os olhos.

— Bem, ele namora minha melhor amiga, e eu não reclamei. Dei a minha bênção. Mesmo que nem sempre seja fácil.

Papai acena.

— Tenho certeza que não.

Minha voz é baixa quando falo de novo, como o menor murmúrio de um rato.

— O que mamãe pensaria?

Isto faz com que pense. Enquanto observo, papai pesa cuidadosamente sua resposta, como se estivesse escolhendo a pedra perfeita para pular na superfície de um lago.

— Sua mãe e eu éramos muito diferentes. Eu sei que você se lembra.

Eu não posso deixar de sorrir, mesmo quando as lágrimas começam a brotar em meus olhos. Não há necessidade de limpá-las aqui, então eu as deixo cair.

— Eu lembro.

— Nem sempre posso prever o que ela diria, mas sei que, como eu, ela confiava em você. Sempre confiou. Ela e eu sempre quisemos o melhor para você. E se for um homem mais velho...

— Quarenta e três.

Ele estremece novamente.

— Se for um homem de quarenta e três anos, então vou me certificar de mostrar a ele minha coleção de armas da mesma forma que faria com qualquer um de seus encontros.

Isso arranca uma risada de mim, e agora eu limpo minhas bochechas. Então me lembro: deixei Gavin com apenas uma mensagem. Eu deixei Ella. Papai vê meu rosto cair, se levanta e se junta a mim no sofá. Em uma rara demonstração de afeto dele, ele me puxa para perto. Eles podem ser semelhantes em idade, mas seu abraço não se parece com o abraço de Gavin. Nem um pouco.

— Eu posso já ter perdido ele — eu digo. — Honestamente, não tenho certeza se ele me quer.

— Bobagem — papai zomba. — Você não estaria aqui pedindo permissão se o tivesse perdido. E ele seria um tolo se não achasse que você é a melhor coisa que já aconteceu com ele.

— Ele tem uma filha — eu digo, querendo tirar todas as coisas chocantes de uma vez, para contar todas as minhas verdades. Papai apenas assente. — Ela tem oito anos. Sua ex-esposa nunca contou a ele, então ele acabou de descobrir.

Papai me aperta mais forte.

— E como você se sente sobre isso?

— Não sei. Mas eu realmente gosto dela. Ela e eu meio que nos aproximamos, o que foi inesperado.

No conforto do abraço do meu pai, conto a ele sobre o fim de semana com Gavin e sua família. Eu explico sobre o rancho, as complicações do meu trabalho e sobre Ella rastejando na minha cama na noite anterior.

— Gavin vai lutar pela custódia. Mas eu não sei se ele quer se casar novamente.

— Parece que a ex realmente machucou ele e a filha. Eu posso entender a hesitação depois disso. Mas você perguntou a ele o que ele queria?

— Não — eu digo, me sentindo ainda menor.

Papai murmura.

— Parece uma conversa que vale a pena ter.

— Eu não sei se ele vai querer falar comigo. Eu o deixei. Com apenas uma mensagem. Fiquei com medo, entrei em pânico e fugi.

Papai beija minha têmpora.

— Se ele for realmente o homem certo para você, sempre haverá um caminho de volta. Você vai ter que encontrar esse caminho.

Suas palavras são tão próximas do que Thayden disse no avião sobre correr que quase fico assustada. Mas talvez seja a maneira do universo confirmando algo para mim. Uma verdade que eu precisava ouvir. Ou talvez tudo isso seja algum tipo de conspiração e eu precise arrumar um esconderijo no porão.

Ainda há muitas complicações. Muitos obstáculos. Mas de alguma forma, sentindo o amor e o apoio do meu pai, todos eles parecem frágeis, como um castelo de cartas que eu posso simplesmente derrubar. Se ao menos eu puder encontrar a coragem para fazê-lo.

— Por que você não o convida para seu jantar de aniversário amanhã? Ele e a filha. Eu gostaria de conhecer os dois. Vou me

certificar de que seu irmão saiba se comportar da melhor maneira.

Estou tentando imaginar Gavin e Ella aqui, nesta casa com meu pai. Com Zane e Abby também. É uma imagem estranha, mas que faz meu coração disparar.

Eu penso nas palavras de Gavin no celeiro, seu hálito quente na minha pele. Nós não tivemos tempo para falar sobre o que tudo isso significava, mas eu não deveria ter duvidado das coisas que ele disse. Até os pequenos gestos, como conhecer minha cafeteria favorita e meu doce favorito só de me observar. Eu posso sentir o peso do colar de safira que ele me comprou escondido debaixo da minha camisa, perto do meu coração.

Estamos muito atrasados para uma conversa, *se* Gavin quiser falar comigo. É uma que precisamos ter pessoalmente. Mas o único problema é que Gavin está no rancho, enquanto eu estou a horas de distância em Austin. E não pode esperar até de manhã.

Quando a ideia me ocorre, fico chocada com sua simplicidade, mas não tenho certeza se posso pedir esse favor. Dando um último aperto no meu pai, eu pulo e puxo o cartão de visita do Thayden da minha bolsa.

Capítulo Vinte e Oito

Gavin

ESTOU EMBURRADO como se fosse um adolescente depois que foi largado. Que é exatamente como me sinto, então minha reação parece apropriada.

Faz exatamente seis horas e dezessete minutos desde que Zoey pegou um avião com meu amigo sarcástico intencional, e me abandonou. Eu deveria estar dormindo. Em vez disso, estou sentado à mesa da cozinha, bebendo uma xícara de café descafeinado e ouvindo minha mãe se preocupar pela cozinha, limpando enquanto finge que não está tentando me animar.

Reli a mensagem de Zoey novamente, as palavras me cortando da mesma maneira todas as vezes. Ela se foi. E ela desistiu de mim de duas maneiras, como babá da Ella (o que nunca foi ideia minha, de qualquer forma) e na Morgan-Beckwith. Mesmo que isso não devesse importar para mim, mesmo que eu tivesse planejado vender Morgan-Beckwith em breve, parecia uma traição. Por que ela não me contou primeiro? Ou me contou ontem ou esta manhã? Estou cansado dos pensamentos que rondam minha mente.

— Ela vai voltar — mamãe diz, me dando um tapinha no ombro.

— Talvez eu não queira. — Cruzo os braços sobre o peito. Agora sou uma criança petulante, mais novo que um adolescente mal-humorado.

Mamãe estala a língua, afastando um cacho rebelde do rosto.

— Agora, não deixe seu orgulho começar a tomar conta. Deixe-me perguntar uma coisa: você disse a Zoey como se sentia?

Eu disse a ela um monte de coisas que eu nem pretendia no celeiro, revelando mais dos meus sentimentos do que eu pretendia. Mas eu não pedi a ela um compromisso. Não falamos sobre um futuro, nem mesmo sobre o que somos neste momento. Eu poderia culpar o fato de que as coisas eram tão incomuns, com meus sentimentos e Ella.

— Faz apenas alguns dias. Não posso dizer à mulher que estou apaixonado por ela.

— Claro que pode — mamãe diz. — Você só tem que abrir sua boca grande e diz isso. “Eu te amo, Zoey.” Viu? Não é difícil.

Eu balanço minha cabeça.

— Tudo aconteceu muito rápido.

— Parece que está sendo construído há anos e só agora floresceu. Nada de errado com isso. As linhas do tempo são diferentes.

— Fácil para você dizer. Você e papai namoraram durante a faculdade antes de se casar.

Mamãe apoia os cotovelos no balcão, um pano úmido na mão de onde ela está limpando o mesmo local nos últimos dez minutos.

— Essa é a *nossa* história. Lenta e doce. Você sabe que Patty e seu marido se casaram depois de se conhecerem após uma semana.

— Uma semana?!

— Aham. Ficaram cinquenta anos juntos, até ele morrer. Se amavam e provavelmente brigavam também, assim como seu pai e eu. Talvez sua história não seja convencional em alguns aspectos.

Eu bufo.

— Mais do que alguns.

Mamãe joga o pano úmido na minha cabeça, e eu mal consigo pegá-lo.

— Você vai deixar isso te parar? Idades, tempo e tudo isso? Onde está meu menino teimoso que não largava o que ama?

— Ela me largou — eu aponto.

Mamãe apenas revira os olhos.

— Não culpe a garota por estar com medo. Mas posso lhe dizer que, na maioria das vezes, uma mulher fugindo assim, com medo, precisa saber que você a perseguirá.

— Eu não vou persegui-la.

— Você quem sabe. — Ela vira as costas, enxaguando pratos que acho que acabei de vê-la secar momentos antes. Eu posso

ver sua irritação na forma como seus cachos estão balançando com a força de seus movimentos.

Talvez ela esteja certa. Minha mãe muitas vezes está, mesmo quando não está. Aprendi essa lição na infância. Mas nisso, eu acho que ela está certa.

Zoey foi jogada nisso comigo, primeiro quando fiquei doente e mandei uma mensagem para ela depois de arruinar nosso encontro. Então, quando Ella apareceu, pressionei Zoey a vir comigo para conhecer meus pais. Eu vejo agora que Zoey pedindo para ter um contrato provavelmente lhe ofereceu alguma proteção, uma sensação de segurança. Passamos de chefe e empregada para algo como uma família instantânea, completa com filha e conhecendo os pais.

Não ajudou que Thayden falasse fora de hora, trazendo à tona coisas que eu teria falado com Zoey sobre mim e certamente não queria naquele momento. Eu poderia ter fugido também. Eu nem percebi que Zoey tinha saído por uma hora.

Quando Ella me chamou de papai, o momento eclipsou tudo. Ela não fez isso de novo desde então, e quando Ella percebeu que Zoey foi embora, ela se fechou mais do que um molusco pelo resto da noite.

Pelo menos, até mamãe dizer que podia deixar o cabrito dormir com ela. Ainda não acredito que mamãe deixou uma cabra dormir em casa.

— Ella está dormindo?

Mamãe acena com a cabeça, então se inclina para beijar o topo da minha cabeça.

— Vou ver como ela está antes de dormir. E a cabra. — Ela suspira, como se ainda não acreditasse que está deixando o bicho dormir dentro de casa.

— Vai cagar em todos os lugares.

— E meu filho vai fazer a gentileza de limpar a bagunça amanhã — diz ela. — Vamos deixar nossa porta aberta. Se Ella acordar, saberemos. — Ela hesita, parando ao lado da minha cadeira por um momento. — Vamos ficar de olho nela se você quiser voltar para Zoey. São apenas algumas horas até lá, algumas atrás.

Parte de mim está tentado. Mas quando penso na garota adormecida lá em cima, sei que não posso deixá-la também.

— Vamos conversar amanhã — eu digo. — Posso sair de manhã cedo para dirigir de volta.

— Se você diz.

Não tenho certeza se é a decisão certa. Parte de mim quer sair daqui, fazendo o cascalho voar sob os pneus da minha caminhonete. Mas eu realmente não sinto que posso deixar Ella e ser a terceira pessoa esta semana a abandoná-la. Amanhã. Eu posso esperar. Mesmo que eu me sinta doente e saiba que não vou dormir bem, desejando ter ido esta noite.

As escadas rangem quando mamãe sobe. Suspirando, me inclino para trás na cadeira e passo as mãos pelo rosto. Mamãe e papai estão ficando mais velhos, velhos demais para continuar

administrando este lugar. Se meus irmãos se recusarem a assumir, sei que prefiro me mudar para cá do que vê-lo vendido. Zoey iria querer isso? Mais uma coisa que deveríamos ter conversado. Mas se ela não quiser e meus irmãos também não, eu desistiria. Por ela.

Perceber isso só faz meu arrependimento se aprofundar.

Eu deveria ter me movido mais rápido. Meses antes. Um ano atrás.

Talvez se eu a tivesse beijado antes. Talvez se eu tivesse dito que ela me fez repensar minha posição sobre o casamento.

Talvez eu devesse ir para a cama.

Esta noite, eu poderia dormir na minha velha cama lá em cima. Está vazia e familiar, certamente mais confortável do que o sofá no andar de baixo. Mas eu sei que teria o cheiro de Zoey, então eu me estico no sofá, aperto meus olhos, esperando não estar cometendo um grande erro por não persegui-la esta noite.

SOU ACORDADO por um soco forte nas minhas costelas.

Quando meus olhos se abrem, leva um momento para entender meus pais de pé sobre mim, sorrindo como versões aterrorizantes do Coringa, todo maníaco, mas sem a maquiagem e a ameaça.

— Você tem que ver isso — mamãe grita.

É a luz cinzenta do quase amanhecer. Lembro-me dessa cor fluindo pelas janelas de tantos dias acordando para fazer as tarefas, observando a forma como a cor sangra no céu para anunciar a chegada do sol enquanto eu enchia cochos e alimentava baldes.

Eu bocejo.

— Você vai me fazer alimentar os porcos?

Papai revira os olhos com tanta força que eu juro que quase ouvi.

— Levante-se, filho.

Fico de pé, cansado demais para discutir com eles, mesmo que não entenda por que estão se comportando como lunáticos.

— É sobre a cabra? Tem cocô de cabra por toda a casa?

— Provavelmente, mas quem se importa com um cocozinho? — Mamãe acena com a mão e me empurra em direção às escadas. Ela tem a força de um touro quando se propõe a isso.

Ainda tentando sacudir os vestígios de sono, subo as escadas, pulando os rangidos familiares que memorizei quando estava no ensino médio, tentando me esgueirar. *Tentando* ser a palavra operativa. Mamãe e papai eram sábios comigo, e um deles sempre parecia estar esperando na porta nas noites em que eu tentava escapar.

Sem saber para onde ir, verifico primeiro o quarto de Ella, ainda chocado com a transformação do quarto básico que

meus irmãos costumavam dividir no que parece ser uma fábrica de cupcakes explodida. A cama está vazia e, com certeza, há fezes de cabra por toda parte.

Sigo a trilha, que leva ao meu antigo quarto. Ella foi dormir sozinha onde dormiu com Zoey na noite anterior?

Eu empurro a porta lentamente, não querendo acordá-la, grata que papai recentemente deve ter lubrificado as dobradiças para que não rangesse. Quando a cama fica totalmente à vista, eu congelo. Porque Ella não está sozinha.

Lá está a garotinha, acariciando um cabrito. O suficiente para tirar meu coração do eixo. Deitada enrolada contra Ella está Zoey. Seu cabelo está solto, espalhando-se sobre o travesseiro como ouro branco. *Ela voltou.* Eu atravesso o quarto, congelando quando um rangido alto soa do chão.

Estúpida casa velha e seus estúpidos pisos rangentes.

Quando eu não vejo movimento, eu me aproximo e gentilmente passo meus dedos sobre o cabelo de Zoey antes que eu possa dizer a mim mesmo para parar. É então que noto seu sorriso. Estou prestes a puxar minha mão quando seus olhos se abrem, encontrando os meus. Ela parece muito mais acordada do que eu quando meus pais me acordaram alguns minutos antes.

— Oi — ela diz.

— Oi?

Seu sorriso cresce, e ela começa a se mexer debaixo das cobertas, como se estivesse prestes a se levantar.

— Não — eu digo a ela. — Espere um minuto. — Espiando o celular dela na mesa de cabeceira, eu o pego. — Posso?

Ela acena com a cabeça, e eu o desbloqueio, tirando algumas fotos e depois as mandando por mensagem para mim mesmo. Eu coloco o telefone de volta na mesa, e agora ela se mexe para fora da cama. Ela está vestindo uma calça de pijama fina de algodão e uma regata justa. É o mais casual que eu já a vi, e ela nunca esteve mais bonita com o cabelo solto em cascata sobre os ombros expostos.

Agora que estamos quase nariz com nariz, ela cobre a boca com a mão.

— Bafo matinal — diz ela. — Podemos conversar lá embaixo em um minuto? Tenho que escovar os dentes.

Espero que seu desejo de ter um hálito fresco signifique que ela quer fazer mais do que falar.

Nós nos separamos, e eu entro no banheiro no andar de baixo para escovar os dentes. Para conversar. E o que mais.

Mamãe e papai desapareceram. Não tenho certeza se eles voltaram para a cama ou para os celeiros, mas o café está sendo preparado. Eu preparo duas canecas de café, então espero até que as escadas rangentes anunciem a descida de Zoey. Estou sorrindo quando ela entra na cozinha, grato por ela não ter trocado de roupa, mesmo que tenha feito um rabo de cavalo.

Eu a aceitaria de qualquer maneira que eu pudesse pegá-la. Mas neste momento, eu a amo toda amarrotada e adorável.

— Quer tomar café na varanda e ver o sol nascer?

Ela olha para a janela.

— O sol ainda não nasceu?

— Não. Este é o show antes do amanhecer. Venha ou vamos perder.

Eu tenho cerca de dez milhões de perguntas, ou talvez apenas dez realmente grandes, mas eu as deixo por alguns minutos enquanto Zoey e eu tomamos café, observando o que equivale ao céu estendendo um tapete vermelho para a chegada do sol.

— Ai! — Zoey diz quando o sol finalmente nasce, dourado flamejante e ofuscante. — Minhas retinas!

Eu aperto os olhos.

— Sim. Não olhe diretamente para ele. Talvez devêssemos ir para o balanço ao lado da varanda. Está virado para o sul.

— Bom plano — diz ela.

Deixamos nossas canecas de café no balanço e, quando nos levantamos, entrelaço nossos dedos sem hesitar. O contato parece totalmente familiar e confortável, ao mesmo tempo em que me faz desejar mais. Zoey me dá um sorriso que reitera essa mensagem, e eu juro, meus lábios estão doendo para se conectar com os dela.

Quando viramos a esquina para o lado sul da varanda, eu me viro para encará-la. Soltando a mão dela, deslizo minhas palmas pelos braços até que uma repousa na parte de trás de sua cabeça e outra em seu pescoço. Não há dúvidas sobre o que é isso. Seus

olhos ficam um pouco arregalados, caindo para os meus lábios, depois de volta para os meus olhos.

— Gavin, não deveríamos conversar primeiro?

— Primeiro, último. A ordem não me importa. Você voltou, e isso me diz a maior parte do que preciso saber. Tenho coisas a dizer, e também coisas que não requerem palavras.

Eu me inclino mais perto, e ela achata as palmas das mãos contra o meu peito, dando apenas uma leve pressão.

— Espere. Podemos esclarecer algumas coisas primeiro? Porque eu sinto que quando começarmos a *não* falar, não vamos querer parar.

— Justo. Mas estou começando.

— Sempre tão mandão — diz ela.

Eu sorrio.

— Não vou mudar, mesmo que eu não seja mais seu chefe. Em primeiro lugar, estou feliz que você voltou, mas sinto muito por não ter perseguido você.

— Eu não gostaria que você deixasse Ella — ela diz, e isso envia algo quente e feliz dançando pelo meu peito.

— Essa é a única razão pela qual não fui atrás de você.

— É bom saber que você teria ido de outra forma — diz ela com um sorriso.

Eu me inclino mais, e ela me deixa chegar mais perto.

— Eu teria perseguido você para sempre. Eu não vou deixar você ir.

— Me desculpe por ter ido embora — Zoey diz simplesmente. — Eu fiquei assustada.

— Você tinha todo o direito de estar. Há muito contra nós desde o início. E então as coisas se moveram tão rápido, nos levando junto. Eu deveria ter me assegurado de que você soubesse como eu me sentia muito antes. Anos atrás.

Seus olhos azuis piscam para mim, tão brilhantes, claros e lindos.

— E como você se sente? — Ela pergunta em um sussurro.

— Como um homem que fará qualquer coisa pela mulher que ama. E eu te amo, Zoey. Existem complicações, mas eu gostaria de pensar que o amor irá descomplicar. Isto é... se esse amor for retribuído?

Eu vejo os cantos de sua boca se contorcendo, apertando como se ela estivesse mantendo seu sorriso sob controle.

— Gavin, você está pescando elogios?

— Eu não estava. Mas agora vou ser exigente.

Eu pressiono ainda mais perto, até que ela está encostada na grade da varanda. Suas palmas ainda estão no meu peito, mas não estão me afastando.

— Zoey, você me ama? Você quer descobrir essa vida bagunçada comigo? Talvez construir uma bagunça juntos e, quando eu estiver pronto para perguntar a você, ser minha esposa?

Talvez seja demais. Definitivamente muito rápido. Mas eu acho que eu poderia muito bem colocar tudo para fora de uma

vez. Então, pelo menos, saberemos. Felizmente, Zoey não me faz esperar.

Seu sorriso é mais brilhante do que o sol que se inclinou no horizonte momentos atrás, mais espetacular também.

— Eu te amo, Gavin. Estou apavorada, mas eu te amo e gostaria de descobrir isso.

Ela não me impede agora de pressionar minha boca na dela em um beijo que parece tudo menos complicado. Ela tem gosto de café, menta e para sempre. Suas mãos se amontoam na minha camisa, me puxando para mais perto, e eu deslizo o prendedor de cabelo de seu cabelo, correndo meus dedos pelos longos fios.

O calor do dia começa a rastejar sobre nós. Ainda é verão no Texas, e a luz do sol é impiedosa. Seus lábios são macios e quentes, e até mesmo meu beijo de celeiro da fantasia não se compara a este.

Eu me afasto momentos depois, descansando minha testa na dela e deixando minhas mãos percorrerem suas bochechas, pescoço e ombros.

— Eu te amo — eu sussurro, precisando dizer as palavras novamente. Tenho a sensação de que vou precisar dizê-las muitas vezes.

— Eu também te amo — diz ela.

Ficamos ali por alguns minutos, abraçados enquanto o rancho acorda ao nosso redor. Meus pensamentos estão em Zoey e em nosso futuro. Mas também estou me perguntando

quando Ella vai acordar, e também quanto cocô de cabra vou limpar do andar de cima. Estou pensando se Zoey gostaria de morar na minha casa em Austin, e se seria um conflito de interesses para mim escrever uma carta de recomendação para o próximo trabalho que ela se candidatar. Estou pensando se Eleanor vai lutar comigo pela custódia ou simplesmente desistir de Ella.

Zoey pressiona um dedo na minha testa, alisando o sulco que tenho certeza que minhas preocupações estão causando.

— Nós vamos descobrir tudo — diz ela. — Juntos.

Suas palavras instantaneamente me tranquilizam.

— Nós vamos.

— Falando em complicações, você e Ella foram oficialmente convidados para o meu jantar de aniversário esta noite. Com meu irmão e Abby. E... meu pai.

Eu sei que o vinco que Zoey alisou já está de volta. Eu suspiro.

— Duas perguntas. Um: ele sabe quantos anos eu tenho? — Ela acena. — Dois: ele vai atender a porta com uma espingarda?

O sorriso de Zoey se torna perverso.

— Para você? Com certeza.

Epílogo

Zoey

Delilah passa o pincel de maquiagem na minha bochecha pela milésima vez. Eu juro, se ela não parar de mexer na minha cara, vou jogar o kit de maquiagem dela na lata de lixo mais próxima. Eu parecia pronta vinte minutos atrás: cabelo feito em cachos em cascata nas minhas costas, vestido de noiva no lugar e maquiagem perfeita.

Não que esses detalhes importem. Na verdade, não. Tudo que consigo pensar é no homem que mal posso esperar para encontrar no final do corredor. O resto dessas coisas são apenas pequenos detalhes.

Eu abaixo minha cabeça quando Delilah vem até mim novamente, usando os papéis que estou segurando para bloquear meu rosto.

— Ainda não terminamos?

— Estou *contornando* — diz Delilah, como se eu tivesse mais do que uma vaga ideia do que isso significa. — Fique quieta, ou você pode levar um pincel no olho. E cuidado com o marcador vermelho em volta do seu vestido! Você tem que ajudar Sam a editar isso agora?

Sam fala de seu lugar próximo.

— Zoey, eu disse para você não se preocupar com isso. Posso falar com meu agente, que pode explicar ao editor que preciso de mais alguns dias...

— Está bem. — Eu olho para Delilah e Sam no espelho. — Estou contornada. E eu prometi a você que terminaria de examinar isso, Sam. Eu não me importo. Quase pronto.

Honestamente, prefiro não ler o manuscrito de Sam no dia do meu casamento. Mas ela mal terminou este capítulo a tempo de eu dar uma olhada, e eu devo uma a ela. Suas mensagens quando eu surtei sobre o beijo de Gavin foram realmente úteis, e ela teve ótimos conselhos desde então. Vai entender, Dra. Love é realmente boa no que faz. Examinar o capítulo de "Falling For Your Boss" é o mínimo que posso fazer. E eu definitivamente não vou lê-lo na lua de mel.

Gavin e eu vamos para St. Thomas, e meu plano é alternar todo o nosso tempo entre a praia e o quarto. Talvez parando para comer ou beber apenas o suficiente para nos sustentar. Os pais de Gavin estão cuidando de Ella no rancho. Como Eleanor optou por não lutar pela custódia (um alívio para todos nós), a viagem de dez dias será nosso pequeno oásis de tempo apenas para adultos. Pretendo aproveitar cada segundo disso.

Eu bato no marcador vermelho no papel.

— Eu terminei, prontinho. Fiz algumas pequenas sugestões. Mas temos que falar sobre esta parte: “É apenas a atração do proibido que faz apaixonar-se por um chefe um clichê? Ou tem a ver com algo primitivo? Talvez seja a mesma conexão que faz

uma leoa querer o macho mais forte. No fundo, o clichê do chefe é querer o que não podemos ter e querer o que resultará nas espécies mais fortes."

Harper ri, e até Delilah está reprimindo um sorriso. Eu não consigo ver o humor.

— Não quero ser comparada a um animal selvagem no cio!

Antes que eu perceba o que está acontecendo, Delilah e Sam se juntaram a mim, arrancando o marcador dos meus dedos e Sam pegando o rascunho.

— Obrigada por dar uma olhada nisso, Zoey — Sam diz. — Eu prometo garantir que você não soe como um leão excitado no meu livro.

Eu faço um grunhido frustrado, e Harper ri novamente.

— Se a carapuça servir — diz ela.

— Cala a boca, Harpy. Onde está Abby? Eu sei que ela me protegeria.

Delilah faz um barulho de nojo.

— Provavelmente beijando seu irmão em um armário de vassouras em algum lugar. O que há com aqueles dois e armários? Eu juro, eu quase pulei para fora da minha pele quando eles saíram tropeçando de um no ensaio ontem à noite.

Eu não posso deixar de provocá-la um pouco. Afinal, ela só me fez sofrer com várias cores de sombra.

— Então, você não planeja encontrar seu próprio armário com Thayden esta noite?

— Não.

Delilah encara, mas o vermelho começa a subir pelo pescoço até as bochechas. *Interessante.*

— Nem mais nada — diz ela. — O homem é um pesadelo vivo.

— Ele não é tão ruim — digo a ela, principalmente falando sério.

— O fato de eu estar aqui com ele é uma prova do quanto eu te amo — Delilah diz.

Quando Thayden concordou em me levar de volta ao rancho no mesmo dia em que parti, o favor que ele pediu foi um encontro com Delilah. Mas aqui está a verdade: não dá para *forçar* duas pessoas a terem um encontro. Delilah protestou, mas ela ainda está aqui com Thayden de boa vontade. Não importa o quanto ela reclame disso.

A porta se abre e Abby entra, sorrindo. Com certeza, todo o batom dela foi removido, e suas bochechas têm um rubor que não veio de um dos pincéis de Delilah.

— O que eu perdi? — Abby pergunta.

Delilah a conduz para a cadeira ao lado da minha.

— Deixe-me retocar seu batom, querida. Eu acho que Zane provavelmente está usando a maior parte dele.

Um momento depois, a porta se abre novamente, e a mãe de Gavin olha para dentro, seus cachos brancos balançando ao redor do rosto.

— Podemos ter um momento com a noiva?

Eu sorrio, ficando de pé enquanto Norah entra com Ella, que está com seu violão. Ela dificilmente vai a lugar algum sem isso nos últimos dias. Patty e Nancy seguem logo atrás, sorrindo. Delilah me ajuda a alisar minha cauda enquanto eu as encontro no meio da sala onde estávamos nos preparando. Os olhos de Norah já estão molhados quando as alcanço. Os meus também. Graças a Deus pelo rímel à prova d'água.

Norah hesita em vez de dar um abraço.

— Eu não quero amassar seu lindo vestido — ela diz.

— Absurdo. — Dou-lhe um aperto forte, confortada por seu cheiro quente, que se tornou familiar nos últimos dois meses.

Gavin, Ella e eu passamos muitos fins de semana visitando o rancho, e Norah se mudou para a casa de Gavin temporariamente para ajudar com Ella. Tenho um ótimo novo emprego. Não sou uma diretora, ainda, mas chegarei lá. Com a venda da Morgan-Beckwith, Gavin estará trabalhando em casa enquanto ajuda Ella a se estabelecer em sua nova escola e vida em Austin. Ele assumiu a paternidade com tanta naturalidade, com tanto entusiasmo, que me deu uma nova razão para amá-lo. Como se eu precisasse de uma.

E Ella se tornou a filha que eu nunca teria esperado ou pedido. Ainda estou surpresa com a forma como a minha vida mudou tão dramaticamente em apenas alguns meses. Eu não mudaria nada.

Depois que Nancy e Patty me abraçaram e se preocuparam com minha maquiagem e cabelo, fico com Ella.

— Você está pronta? — Eu pergunto a ela, dando um aperto no ombro dela.

— Eu nasci para isso — diz Ella, parecendo a garota precoce que conheci. Confiante e um pouco mal-humorada, como se pudesse enfrentar o mundo sozinha.

Eu entendo melhor agora. E quando Abby distrai Norah com um abraço, Ella se inclina para perto de mim.

— E se eu esquecer as palavras? Ou cantar uma nota errada?

Eu não pisco ou desvio o olhar, nem por um único momento.

— Você pode esquecer as palavras, embora eu duvide. Você poderia cantar fora do tom, mas eu não ouvi você fazer isso uma vez enquanto praticava. Se a pior coisa acontecer e você esquecer as palavras *e* cantar desafinado, o resto da música ainda será linda. Seu pai e eu ainda vamos nos casar. E da próxima vez que você se apresentar, é um novo começo. Ok?

É muito arriscado deixar uma criança de oito anos cantar um solo em um casamento. Especialmente quando há tantos fatores emocionais em jogo. Gavin e eu tivemos algumas longas discussões sobre os prós e contras.

Mas ficou claro desde o momento em que ele colocou um violão em suas mãos que a música é uma parte de Ella, algo que Eleanor não incentivou. Não vamos mandá-la para Nashville nem nada, mas honestamente, não me surpreenderia se essa for

a direção que ela quiser seguir algum dia. Nossa pequena Teffy. Então, quando Ella pediu para cantar no casamento, tivemos que dizer sim.

— Estou tão feliz que você vai cantar — digo a ela. — Você vai impressionar todo mundo.

Estou quase cruzando a linha com ela, aquela que se opõe à sobrecarga emocional. Eu posso ver isso no aperto de sua mandíbula e no brilho em seus olhos. Ella precisa saber o quanto a amamos, mas às vezes também é difícil para ela aceitar. Como tudo com nós três, é um trabalho em andamento.

Eu dou um passo para trás, oferecendo-lhe o punho para ela bater. Com um sorriso, ela toca seus dedos nos meus.

— É melhor eu ir me aquecer — diz ela.

— Você vai ser ótima — digo a ela. — Mal posso esperar para te ouvir.

Norah me dá um último abraço.

— Eu não quero estragar sua maquiagem. Então, eu não vou te dizer o quanto eu te amo. Ou que você já faz parte da minha família. Mas você é.

Estou tão emocionada que, quando meu pai aparece na porta, acho que vou enlouquecer completamente. Ele mal está segurando as lágrimas, e ele não precisa dizer o quanto nós dois desejamos que mamãe estivesse aqui. É nesse momento que "Love Story" de Taylor Swift começa a tocar. Olho para Abby, que me dá um sorriso tímido.

— Você sabe que eu odeio isso, mas você parece que precisa de um bom Swiftando. Amo você, melhor amiga. — Ela me dá um tapinha na bunda e dá um beijo rápido na bochecha do meu pai. — Já está na hora desse casamento?

Eu pego o braço do meu pai. Trocamos um longo olhar, e acho que nenhum de nós conseguiria falar se tentássemos. Não há necessidade. Nós dissemos muito nos últimos meses, e eu sei que ele e Gavin tiveram suas próprias conversas. Apenas a primeira palestra incluiu a espingarda do papai.

Nossa história não é perfeita. Não é a norma. Mas é *nossa*, e eu não poderia estar mais animada para escrever os próximos capítulos. Juntos.

É nisso que estou pensando quando a cerimônia começa em um borrão. Tudo o que sei é que quando vejo o rosto de Gavin no final do corredor, é tudo que preciso. Eu mal noto minhas amigas na frente, a família e as pessoas que se tornaram como família ao nosso redor na pequena igreja. Quando meu pai coloca minha mão na de Gavin, algo desliza no fundo da minha alma.

A única vez que meu foco muda de Gavin é quando assistimos Ella cantar uma versão perfeita e perfeitamente única de "Ave Maria". Uma onda de orgulho que estou começando a me acostumar faz meu coração se sentir cheio até transbordar. Quando Gavin e eu trocamos olhares com lágrimas nos olhos, seu olhar espelha o meu.

Trocamos nossos votos, damos nossos anéis e finalmente selamos com um beijo, mas a cerimônia confirma o que já sei em meu coração.

Eu sou dele, ele é meu, e ela é nossa.

Delilah

O casamento é tão lindo quanto eu sabia que seria. E eu chorei durante a coisa toda, assim como eu sabia que faria.

Do pai de Zoey andando com ela pelo corredor com lágrimas escorrendo pelo rosto até Ella cantando "Ave Maria" – *Senhor, mas essa criança sabe cantar!* – para a forma como a voz de Gavin tremeu ao recitar seus votos.

E o beijo deles? Perfeição.

A única coisa que estragou foi o rosto sorridente de Thayden do outro lado de Gavin. Ele teve a coragem de piscar para mim, manchando toda a santidade do momento. O homem não tem vergonha? Claramente não.

Ele também tem o tipo de covinha que eu quero beijar e arrancar do seu rosto presunçoso. *Enfurecedor.*

Eu sou capaz de evitá-lo até depois de Zane e eu terminar a recessão. Abby está mais do que ansiosa para trocar de parceiro, praticamente empurrando Thayden na minha direção enquanto ela agarra Zane. Provavelmente para encontrar outro

armário ou alcova escondida. Os dois provavelmente não estarão longe de uma capela de casamento.

Thayden espreita, caminha em minha direção, e meu coração começa a bater mais rápido. Eu juro, o homem está olhando para mim como se ele fosse um leão e eu fosse sua próxima refeição.

E eu não me importo tanto quanto deveria.

— Minha nossa, você está linda, *acompanhante* — Thayden diz.

Eu não sou de fazer uma cena. Eu vi mamãe fazer isso muitas vezes. Tenho boas maneiras, mesmo que minha criação não tenha absolutamente nenhuma classe.

Eu aponto para Zoey e Gavin, que estão sorrindo para uma foto, Ella envolvida em seus braços.

— *Eles* são a única razão pela qual deixei você me chamar de acompanhante — eu assobio para Thayden.

— E pretendo aproveitar ao máximo cada minuto — diz Thayden.

Esqueça de não fazer uma cena. Eu o empurro, só um pouco, e ele sorri. Eu esqueci o quanto o homem parece gostar que eu brinque com ele. E eu esqueci como, apesar do fato de eu saber que não deveria confiar em um encantador, mas o sorriso de Thayden faz algo comigo. Não tenho certeza se posso passar a noite com ele apontando aquela coisa para mim como uma arma. Hora de definir algumas regras básicas.

Vendo como todos estão distraídos, arrasto Thayden pelo braço para um corredor lateral da igreja.

— Aquiete-se, meu coração — ele sussurra no meu ouvido, e meu corpo parece confuso sobre se deveria estar tremendo ou batendo nele.

Com um empurrão final, eu o deixo de costas contra a parede.

Seus olhos são o verde da grama da primavera do Alabama. Uma cor impossível. Linda. Eles são um campo que eu quero correr descalço.

Por um momento, esqueço meu discurso. Ah sim. As regras.

— Se você acha que o fato de eu concordar com este encontro significa que você vai receber um beijo...

— Eu não pretendo te beijar, Delilah — Thayden diz baixinho, com as mãos nos bolsos.

Toda a minha luta desaparece. Substituída por... decepção. *Deveria* ser um alívio. Mas certamente não é alívio, o que me assusta mais do que um pouco. Eu *queria* que ele me beijasse? A percepção me choca em silêncio.

Thayden de repente é um homem diferente neste espaço tranquilo, e me pergunto se mais alguém sabe que ele existe. Há dor naqueles olhos verdes. A covinha está escondida, deixando apenas um fantasma de um sorriso emoldurado por sua barba bem aparada.

— Planejo ser o perfeito cavalheiro — promete esse estranho.

Mas minha mãe me ensinou mais do que entrar em um carro com estranhos. Mesmo que me prometam um cachorrinho. De alguma forma, tenho a sensação de que o que Thayden tem a oferecer é muito mais tentador e perigoso. Eu não posso confiar nele, se ele está sendo o encantador ou esta versão séria e despojada que puxa as cordas do meu coração.

Ele continua:

— Prometo ser bom, mesmo que os meios pelos quais consegui este encontro não foram nada cavalheirescos. A propósito, sinto muito por isso. Eu não pensei que você me daria atenção de outra forma. E eu queria passar um tempo com você.

Eu coloco as mãos nos meus quadris.

— Você é sempre tão suave?

— Geralmente, sou mais suave. Mas não estou tentando fazer joguinhos com você, Delilah.

Por que tem que soar como música quando ele diz meu nome? Por que ainda estou tão desapontada quando penso em *não* beijá-lo?

— O que você está jogando, então? Porque estou recebendo chicotadas.

Ele passa a mão pelo rosto, e o som áspero de sua barba curta sob a palma da mão faz meu coração disparar. Seria áspero ou liso sob a palma da minha mão?

— Eu preciso que você entenda...

O toque de um telefone nos interrompe, e não tenho certeza se estou mais furiosa porque o homem não o silenciou para o casamento ou pelo fato de eu não conseguir ouvir o que ele estava prestes a dizer.

— Eu tenho que atender — diz ele, parecendo aflito.

— Mais um de seus encontros? — Eu me irrito.

Seu sorriso se torna irônico.

— É minha mãe. Olá?

Ele se vira quando ouço o coordenador na esquina, chamando os convidados de casamento para tirar fotos. É uma chance perfeita de escapar desse homem que me confunde. Melhor escapar do predador, mesmo que eu seja a gazela burra que secretamente quer convidar o leão para almoçar.

Vou o mais rápido que posso com esses saltos. O que, considerando todos os meus anos fazendo concursos, é bem rápido.

— Onde está Thayden? — Abby pergunta enquanto nos reunimos na frente da igreja, o fotógrafo nos orientando.

— Ele provavelmente se arrastou de volta para o buraco de onde saiu — digo. Abby ri, mas instantaneamente me sinto culpada. Minhas palavras são muito afiadas. Muito más.

— Oh, lá está ele — diz Abby.

Eu vejo Thayden caminhar até Gavin, puxando-o para perto e sussurrando algo em seu ouvido. O rosto de Gavin se contrai em preocupação, e ele puxa Thayden para um abraço do qual ele tenta se livrar.

Thayden se vira para sair da igreja. *Onde ele está indo?!* Tenho quase a intenção de persegui-lo, mas ele me pega olhando. Com passos rápidos, ele está diante de mim, colocando um beijo rápido na minha mão. Sinto o roçar de seus lábios e o arranhão de sua barba até as pontas do meu cabelo.

Eu puxo minha mão de volta.

— Você disse não beijar.

Ele pisca surpreso, então balança a cabeça, seu sorriso mal aparecendo.

— Sinto muito, Delilah. Eu tenho que ir. Surgiu... uma coisa. Talvez fica para próxima?

Quero agarrá-lo pelo colarinho e exigir que ele me diga por quê. Ou peça para me levar com ele. Qualquer coisa, menos deixá-lo se afastar de mim agora.

— Nunca — é o que eu digo em vez disso.

Este homem parece puxar minha maldade para fora como alguém tolo o suficiente para sugar o veneno de uma picada de cobra.

— Bem, então, adeus, Delilah — Thayden diz, seus olhos rastreando meu rosto como se esta fosse a última vez que ele fosse me ver.

E então, com o coração na garganta, vejo Thayden sair da igreja como se nunca tivesse estado aqui. Mais uma vez, em vez do alívio que deveria sentir, a decepção cai sobre meus ombros como um cobertor pesado.

— Sorria — o fotógrafo chama, e eu me recomponho. Se há uma coisa que posso fazer bem, é fingir.

O FIM

UMA NOTA DA EMMA

Você sabe como é aterrorizante escrever um livro que os leitores amam?

Deixe-me te dizer: É TERRÍVEL!

Porque o que vem depois do sucesso é escrever o próximo livro. E as expectativas são ALTAS. O que significa... toda a pressão. Tem sido tão incrível ver a reação de todos os leitores a esta série, mas por causa disso, sinto que passei o último mês escrevendo este livro enquanto respirava em um saco de papel.

Espero que este livro seja tudo o que você queria, embora cada história tenha personagens muito diferentes, então tenho certeza de que algumas falarão mais com você do que outras. Estou atualmente na metade da escrita do livro de Delilah e Thayden, então posso dizer honestamente que cada um desses livros traz a marca dos personagens dentro deles. Espero que você amem TODOS à sua maneira.

Quanto à diferença de idade... Recebi alguns comentários dos meus primeiros leitores de que foi difícil para eles. Eu sei que diferenças de idade podem ser complicadas. Eu comecei com Gavin sendo mais jovem e então sua idade continuou subindo... e subindo... e subindo. Até que ele atingiu a MINHA idade.

Isso parecia CERTO para ele e certo para Zoey. Conheço algumas pessoas com grandes diferenças de idade em seus relacionamentos e, embora não seja certo para todos, É certo para alguns. (Contanto que seja legal, pessoal. Mantenha-o legal!)

Vou continuar esta série até a história da Sam, livro número cinco, e espero lançar uma novela de Natal que seja um spin-off, seguindo um personagem principal que trabalha com a Sam.

Se você quiser acompanhar todos os novos livros, aqui estão algumas opções:

- Siga-me na Amazon;
- Inscreva-se na lista de e-mail (você receberá um livro gratuito, não romcom, mas um romance contemporâneo);
- Junte-se ao meu grupo de leitores.

Eu pretendo lançar um livro a cada mês ou dois no próximo ano, então você vai querer acompanhar! Quero dizer... ESPERO que você queira acompanhar. ;)

Muito obrigada pela leitura! Se você ama este livro e a série, eu adoraria que você deixasse um comentário ou dissesse a um amigo.

-Emma

Obrigada!

Um grande obrigada a Patty Scott (por favor, dê uma olhada nos livros dela se você ainda não viu!) por ser uma fã, uma amiga e uma das primeiras leitoras/líderes de torcida.

Obrigada também a Marsha, Bernie, Rita, Judy, Donna, Vivian, Teresa, Marie, Lisa e aqueles de vocês que também leram antes, mas me enviaram um e-mail depois que terminei de montar isso.

Outro grande agradecimento a vocês do grupo de leitores que me deram um ÓTIMO material para as cartas da Cara Dra. Love! Andi, Priscilla, Cheyenne, Marie, Lexi e Julie! Eu não usei todas elas, e algumas podem vir em livros futuros, mas eu AMEI suas ideias e vontade de compartilhar. :)

TENHO OS MELHORES LEITORES. OBRIGADA.